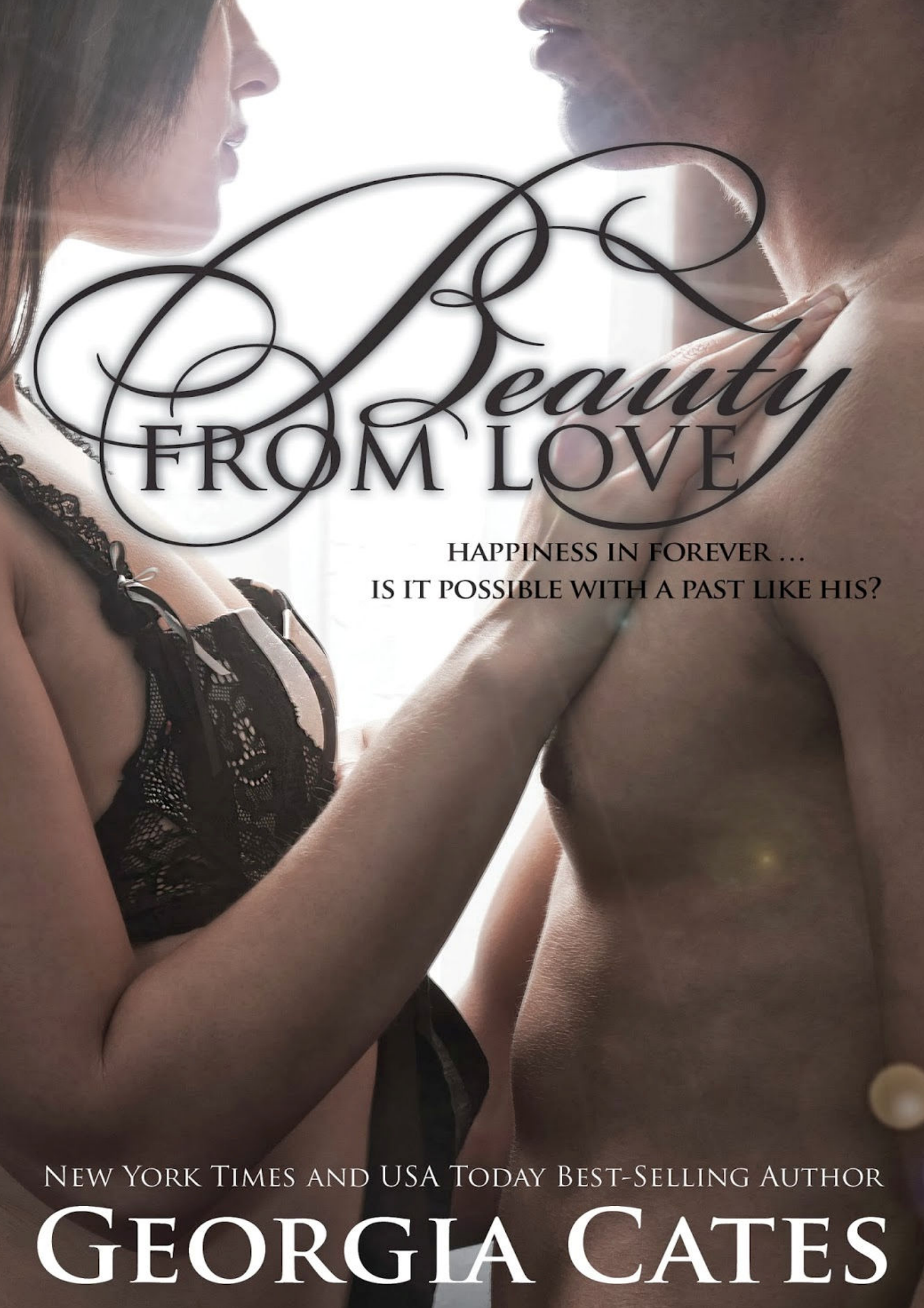
Beauty
FROM LOVE
HAPPINESS IN FOREVER …
IS IT POSSIBLE WITH A PAST LIKE HIS?
NEW YORK TIMES AND USA TODAY BEST-SELLING AUTHOR
GEORGIA CATES

Beauty From Love

Georgia Cates

Tradução e Revisão

Magush

Sinopse

O romance épico entre uma beleza tipicamente americana e seu australiano continua neste capítulo final da série Beauty. Jack McLachlan é preenchido por mais do que ele se atreveu a sonhar possível. Ele encontra tudo o que ele nunca soube que ele queria, ou precisava em Laurelyn Prescott, sua última e definitiva companheira. A vida é bela com sua amada ao seu lado, mas sua felicidade pós-casados é interrompida quando seu passado sombrio salta em sua felicidade presente. Ele quer abrigar Laurelyn mas mantê-la sem mancha de sua vida anterior for impossível quando os pecados do passado insistem em voltar para assombrá-lo. Será que vai ser possível para eles para encontrar a felicidade em sua para sempre com um passado como o dele?

Capítulo Um

Laurelyn Mclachlan

Esse é um momento sem precedentes. Eu acordei antes de Jack Henry, e estou estudando sua figura adormecida – e que figura – mas não é isso que faz dessa manhã uma nova experiência. Eu estou acordada ao lado dele como meu marido.

Uau! Eu fiz isso. Eu me casei com um homem que me propôs, um ano atrás, para ser sua companhia por três meses. Sua ideia de parceria se mostrou em uma coisa bem diferente naquela época – uma oferta de sexo sem compromisso em troca do meu tempo.

Traduzindo? Eu concordei em ser a prostituta dele. Então, eu admito, essa foi a melhor decisão que eu já tomei na vida independente do tipo do rótulo que se pode dar a isso. Agora ele é meu marido – para sempre meu – e eu não poderia estar mais feliz.

Nada de número catorze para ele. Nunca mais.

Nós começamos como estranhos – como a maioria dos casais – mas nosso começo foi muito mais complicado. Essa simples palavra me faz rir cada vez que eu a ouça ou diga agora. Não houve uma vez que eu não me lembre do meu marido maníaco por controle me dizendo que ele não era um homem de fazer complicado. Porra, ele nunca esteve tão errado. Eu virei seu mundo de cabeça para baixo. Só em saber que eu

tinha aquele poder sobre ele me fazia sentir invencível. E adorada.

Alguns poderiam considerar nosso início nesse turbilhão um pouco pervertido. Até eu mesma considerei isso no início, mas então a gente se tornou bem mais do que qualquer um de nós dois planejava. Agora nós somos senhor e senhora Jack Henry McLanchlan e esse é o começo do resto das nossas vidas. Nós estamos estabelecendo nosso lugar no mundo e escrevendo a nossa própria história – na pedra, nunca na areia.

Eu olho para o rosto do meu marido e vejo seus olhos se agitarem abaixo de suas pálpebras, um claro sinal de que ele está sonhando, e eu imagino o que um homem como ele vê quando ele está profundamente adormecido. O que quer que seja, eu não quero interromper então eu escorrego para a beirada da cama em câmera lenta e coloco os meus pés no chão da suíte do avião. Eu olho sobre o meu ombro para ter certeza que eu não atrapalhei o seu sono – e ele está imóvel – então eu saio da cama com a agilidade de um ladrão na noite.

Quando eu saio do banheiro, eu volto para a cama e repito o mesmo movimento lento, só que ao contrário. Eu estou tão feliz comigo mesma porque eu consegui escorregar na cama para o lado de Jack Henry sem acorda-lo. Mas então eu percebo que eu me felicitei muito prematuramente. Ele de repente levanta, me puxando para ele, com um grande sorriso no rosto.

"Bom dia." Ele abaixa sua boca para a minha e me beija enquanto seu sorriso fica maior, um doce beijo apenas por cima dos meus lábios. "Minha esposa." Ele coloca a sua testa contra a minha. "Sabe… eu acho que gosto de como isso soa."

"É melhor você amar como isso soa."

"Hmmm. Talvez isso cresça em mim em pouco tempo."

Eu empurrei o peito de Jack Henry e nós rolamos, dessa forma eu fico por cima. "E talvez você vá crescer em mim." Eu abaixo minha boca para a dele o máximo possível sem tocar nossos lábios. "Se eu tentar com muita, muita vontade."

Eu movo meus joelhos para cada lado de seus quadris e lentamente me movo contra ele. Suas mãos se arrastam pelas minhas coxas até chegarem na minha cintura. "Eu acho que alguma coisa talvez já esteja crescendo em você. Com muita, muita vontade."

"Você e essa sua boca, sr. McLachlan."

"Você ama essa minha boca, sra. McLachlan, juntamente com tudo que ela faz por você." Ele já tinha me dito isso.

Ele escorrega suas mãos pela lateral do meu corpo nu e rapidamente nos vira, dessa forma eu estou por baixo novamente. Sua boca começa uma jornada no meu pescoço e deixa uma trilha de beijos molhados pelo caminho até alcançar meu umbigo. "E essa minha língua. Nunca se esqueça o quanto você gosta do que ela faz com você."

Ele a afunda no meu umbigo e eu enrolo os meus dedos pelos seus cabelos antes de enfiar minhas unhas em seu couro cabeludo. "Eu nunca poderia me esquecer dessa sua língua super talentosa. Ou o quão bem ela me fez sentir noite passada."

Ele olha para mim e sorri. "Nossa noite de casamento foi tudo que você esperava que fosse?"

Eu não podia acreditar que ele pensou que tinha que me perguntar. "Foi perfeito – tudo o que eu sonhei e um pouco

mais que eu nem poderia imaginar. Eu não sabia que eu podia ser tão feliz."

"Noite passada excedeu cada uma das minhas expectativas." Ele enlaçou seus dedos e os colocou na minha barriga antes de colocar seu queixo em cima. "Foi o mesmo ato físico que nós compartilhamos várias vezes, mas eu nunca imaginei que me sentiria tão diferente como marido e mulher." Eu corri meus dedos por seus cabelos novamente, mas eu estava sem palavras. Eu acho que ele estava esperando por mim para responder, mas eu não podia porque meu coração parecia que ia explodir pelo amor que eu sentia por esse homem. "Vamos lá, L. Você está me fazendo sentir bastante emotivo já que você não está falando nada."

Eu acenei para ele se aproximar mais e eu acariciei suas bochechas quando estávamos na mesma altura. "Você está certo. Esse foi um nível de intimidade que nunca compartilhamos e eu não poderia estar mais conectada com você."

Ele colocou cada lado do meu cabelo atrás das minhas orelhas antes de pressionar sua testa na minha. "Você é o meu mundo e eu vou fazer qualquer coisa para te fazer feliz."

"Você. Isso é tudo o que eu preciso para sorrir."

Ele cheirou o meu pescoço e eu sinto a barba recentemente crescida no seu queixo. "Seu rosto estava macio ontem no casamento. Eu não acredito que você já tem isso tudo crescido."

Ele levantou a mão e tocou o queixo com sua mão. "Está muito áspero para você?"

"Não. Eu gosto de você com a barba por fazer. É sexy. Eu não me importaria se você a deixasse crescer um pouco."

"Mas apenas uma leve barba, né? Nada pesado como a que eu tive uns meses atrás?"

Eu nunca o tinha visto com a barba grande. "Eu não sabia que você tinha barba."

"Eu caí em depressão e meio que me deixei ir por um tempo, quando uma certa mocinha sem nome me deixou sem uma palavra."

Ele não foi o único que estava na fossa. "Eu também estava muito depressiva, mas eu não deixei a barba crescer. Eu tirei as luzes do meu cabelo – os fios mais claros não pareciam combinar com a escuridão que eu sentia."

"Quando minha barba cresceu, eu achei luzes." Ele apontou para a sua testa. "E muitas outras aqui de cada lado."

Eu agarrei o seu rosto e o virei para uma olhada melhor. "Sério?"

"Sim. Uns grisalhos," ele riu. "Você realmente não atentou para o fato que estava casando com um velho?"

Eu virei o seu rosto de volta então ele estava olhando para mim. "Você tem trinta anos. Isso não é velho. Entendeu?"

Ele divertidamente esfregou o nariz contra o meu, me dando um beijo de esquimó. "Seu sumiço me fez passar pelo inferno então eu te culpo por ter me dado meu primeiro cabelo branco."

Ele arrastou seu nariz pelo meu pescoço. "Isso significa que você não vai ter mais nenhum já que eu nunca mais vou embora? Mesmo que você me dê um pé na bunda?"

"Desculpa. Eu acho que isso é inevitável. Eu herdei o cabelo do meu pai e ele era na maior parte sal com um pouco de pimenta lá pelos quarenta. "Isso não te deixa muitos anos com um marido com cara de jovem."

Eu estou imaginando Jack Henry com cabelo grisalho no lugar dos seus negros. Eu tenho certeza que ele vai ser igual ao Richard Gere e só ficar melhor com a idade. "Então quando as pessoas nos verem juntos daqui a dez anos, eles irão pensar que eu sou uma garotinha doce nos braços do meu papai doce?"

Ele estava rindo. "Não, eles verão nosso enxame de mini-Laurelyns zunindo a nossa volta e saberão que eu fui esperto o bastante para faze-la minha enquanto eu ainda era jovem e tinha uma chance com você."

"Quantas crianças exatamente tem em um enxame?"

Seus lábios estavam perto da minha orelha, ele sussurrou, "Muitos."

Eu não fiquei distraída pela agitação que a sua proximidade causava na minha virilha. "'Muitos' é um número que talvez possa variar um pouco dependendo do que você está falando."

Seus dedos envolveram os cabelos na minha nuca e seu dedão acariciou aquele ponto debaixo da minha orelha.

"Você uma vez me disse que você se via com três."

"Três é um pouco – e não vários."

"Eu sei, mas eu gostaria de falar com você em mais." Ele correu o nariz pelo meu pescoço novamente e eu senti seu hálito quente na minha pele. Ele sabia o quanto isso me acendia. "E eu gostaria de te persuadir em começar o primeiro bem agora."

Ele não queria uma esposa e filhos quando nos conhecemos. Em algum lugar no meu futuro imaginado, eu queria um marido – o que eu tenho agora – mas eu gostaria de esperar pelas crianças. Eu gostaria de nos aproveitar antes de um bebê ser adicionado a mistura. "Por que você está tão ansioso? Nós não estivemos casados nem por vinte e quatro horas ainda. Você não quer um tempo para nós dois?" Ele ficou de costas e encarou o teto. "O que está acontecendo com você e essa pressa de começar a ter bebês agora mesmo?"

Ele suspirou e virou de lado dessa forma ficamos de frente pro outro. "Minha família por parte de pai tem um histórico significante de doenças do coração e ataques cardíacos. Ele tem cinquenta e cinco e já teve seu primeiro episódio. Seu irmão ainda não tinha cinquenta quando teve seu primeiro ataque. Eu estou com medo de ser eu daqui vinte anos, então eu sinto como se esperar para começar nossa família é desperdiçar um tempo que eu poderia estar passando com os nossos filhos enquanto eu ainda estou novo e saudável."

Essa é a razão pela qual ele esperou que eu estivesse grávida. Ele tem medo de morrer jovem. Eu não sabia que ele tinha esse medo dentro dele. "Você não sabe se vai ter esse tipo de problemas."

"Você não sabe se eu não vou ter." Ele alcançou a minha nuca e me puxou para ele. "Me prometa que você vai pensar sobre isso."

Esse homem lindo quer criar uma vida comigo – pessoinhas que se parecem conosco. Não foi isso que ele disse uma vez como ele imaginava o seu futuro comigo? Eu quero que ele tenha tudo o que seu coração deseja – e isso é uma coisa

que só eu posso dar a ele – então como eu posso não considerar isso? "Eu vou pensar. Eu prometo."

"Obrigado." Ele beijou a minha boca tão amorosamente. Não foi urgente como os outros beijos eram.

Foi doce, e ele fez eu me sentir tão amada. "Eu te amo muito, L."

"E eu amo você mas eu preciso que você prometa que vai compartilhar esses tipos de medos e preocupações. Eu sou sua esposa e eu quero saber tudo. Suas esperanças. Seus sonhos. E especialmente seus medos." Ele precisava ver que não precisava guardar essas coisas de mim. Ele tocou a ponta do meu nariz com os dedos. "Você. Você é do que meus sonhos e esperanças são feitos."

Eu o puxei de volta para mim. "Você sabe exatamente o que dizer para entrar nas calças de uma garota."

Ele correu as mãos por cada lado dos meus quadris. "Eu acho que você precisa estar usando calcinha para que eu possa tentar entrar nelas, mas você não está, sra. McLachlan."

"Oops." Eu cubro minha boca com os meus dedos. "Você está certo. Sr. McLachlan as tirou horas atrás."

"Você nunca as colocou de volta e agora está debaixo de mim, completamente nua."

Eu levantei as minhas pernas e o puxei para perto. "Por uma boa razão. Fácil acesso."

Ele acariciou minhas coxas, apertando-as. "Fácil acesso. Eu gosto disso. Você deveria ficar sem calcinha o tempo todo."

"Talvez eu fique."

Jack Henry possuiu a minha boca enquanto eu abaixava minhas mãos pelas suas costas até eu ter as duas mãos cheias pelo seu perfeito traseiro. “Eu amo o seu... bumbum.”

Ele deixou a minha boca para ir para a lateral do meu rosto e depois para o lugar especial de baixo da minha orelha. “Meu bumbum, huh?” Sua voz era um mero sussurro. “É a minha esposa americana virando australiana tão cedo?”

“Talvez.” Sua boca desceu para o meu pescoço. “Provavelmente. Eu não vejo nenhuma razão para lutar contra isso já que eu estou aqui para ficar.”

Eu senti uma queda brusca no avião. Jack Henry levantou o seu rosto para olhar para mim, mas ele não parecia alarmado. “Acho que estamos descendo.” Ele levantou para pegar o telefone ao lado da cama. “Droga. O voo está na hora.”

A voz do piloto veio dos alto-falantes. “Estamos começando a descida para Maui dessa forma aterrissaremos conforme planejado em aproximadamente quinze minutos. Foi um prazer servi-los, Sr. e Sra. McLachlan. Parece que vocês terão um clima muito bom durante a sua lua-de-mel. Está fazendo 21 graus em Maui e está ensolarado com a máxima prevista para 29 graus.”

Eu fiz biquinho. “Só quinze minutos.”

“Eu sei. Não é o bastante para eu fazer o que eu queria. E ainda temos que nos vestir e ir para os nossos assentos para a aterrissagem.” Ele me dá um último beijo. “Nós teremos bastante tempo para fazer tudo que quisermos assim que pousarmos. Nós ficaremos aqui tanto quanto quisermos.”

Ele me beijou castamente e se levantou. Ele estava nu, suas costas para mim enquanto ele se levantava, procurando na

mala uma muda de roupa. Eu tomei alguns segundos para admirar o seu físico.

Ele é tão lindo. E todo meu.

Eu me levantei e caminhei para pegar alguma coisa para vestir. Eu optei pelo primeiro modelito que eu achei já que o relógio estava andando. Um vestido floral de alças com um cardigan fúcsia bem por cima da mala. Vai ficar adorável com o colar que será dado quando pousarmos. Estávamos vestidos com os rostos limpos e os dentes escovados quando apertamos os cintos.

Nós tivemos talvez um minuto inteiro para desperdiçar, mas eu estou planejando me enfiar em um banho longo e quente – esperançosamente Jack se juntará a mim – assim que chegarmos no hotel. Eu espero que nossa suíte tenha um chuveiro enorme para acomodar nós dois porque tem várias coisas safadas que eu quero fazer com ele.

Ele segurou a minha mão enquanto o avião descia e eu imediatamente relaxei. Eu cresci um pouco mais acostumada a voar enquanto viajava com a Southern Ophelia, mas eu ainda fico feliz quando os meus pés tocam o chão. "Você visitou o Havaí ultimamente?"

"Sim. Algumas vezes." Ele levou a minha mão para os seus lábios e beijos minhas juntas. "Estou feliz que a sua primeira vez seja comigo."

Eu imaginei o que o teria trazido para o Havaí. Uma viagem de família? Talvez negócios. Ou possivelmente prazer com uma companhia. Eu senti uma pontada de ciúme. Eu gostaria de não estar pensando isso na minha lua de mel, mas eu sou curiosa por natureza. "Quantas vezes você veio?"

Ele respondeu imediatamente. "Várias. Eu nem ao menos poderia chutar um número. Meu pai passava o ano trabalhando feito um louco, mas ele tirava duas semanas de férias depois da colheita e nós vínhamos para cá. Era o refúgio favorito da minha mãe então ela nos trazia até mesmo quando papai estava ocupado. Nós sempre ficávamos na mesma casa – parecia minha segunda casa de infância."

"Então você sempre veio com a sua família?"

"Não. Eu vim uma vez sem eles."

"Você veio sozinho ou com um amigo?" Eu não deveria perguntar já que eu poderia ter uma resposta que eu não gostaria.

"Amigos." Plural. O que isso significa? Amigos, do tipo que todo mundo tem ou o tipo de amigas que só ele tem? Eu quero dizer, tinha.

Ele está rindo, mas eu não. "Amigos?"

"Bem, eu acho que colegas bêbados de faculdade é uma descrição mais precisa da companhia que eu vim quando estive aqui sem a minha família."

Oh – eu posso lidar com isso. "Você e seus colegas vieram aqui para se divertir?"

"Sim, mas apenas uma vez nas férias. Os caras quebraram o lugar todo e o proprietário ficou furioso. O dano não foi mínimo. Mamãe pagou por isso, mas tratou de me bater com cada polegada da minha vida se isso acontecesse de novo." Ele estava sorrindo. "Eu sabia que ela não estava brincando então eu nunca os trouxe novamente."

"Eu aposto que Margaret quis bater no seu traseiro."

"Tiveram definitivamente umas porradas com a bolsa. Ela adora fazer isso. Ela sabe que não dói mas soa como se doesse e ela gosta disso. E é dramático. Ela fez isso comigo na frente dos meus colegas. Deus, eu fui humilhado. Mas claro, foi por isso que ela fez isso." Eu estava rindo enquanto imaginava a minha sogra batendo em seu filho com sua bolsa de mão na frente dos seus amigos. "Você já a viu em ação? Ela deveria ser uma boxeadora profissional. Ela pode te bater pelo menos três vezes antes que seu cérebro tenha tempo de registrar que você está sendo massacrado."

Eu amo muito a Margaret. Ela vai ser a melhor sogra que eu poderia desejar. Eu poderia esperar para ouvir uma coisa ou outra sobre ela. "Eu vou pedir para ela me ensinar os seus movimentos."

"Meu bem, por favor não. Eu não posso mais ter brusquidão desnecessário. A menos que você queira ser má comigo no quarto." Ele se abaixou para beijar a lateral do meu pescoço e minha pele instantaneamente se arrepiou enquanto alguma coisa se agitava na minha barriga. O amor dele fazia isso comigo.

"Se acalme, garoto. Nós ainda não chegamos ao hotel." Ele encostou e eu podia jurar que ele estava lutando contra um sorriso.

"O quê? Você está aprontando alguma coisa, sr. McLachlan?"

"Talvez, mas é uma surpresa, sra. McLachlan. Uma que eu mal posso esperar para você ver."

******

O carro parou momentos depois que a mão quente de Jack Henry apertou a minha gentilmente. Eu reconheci o som de uma porta de carro se abrindo. Eu imaginei que o motorista estava provavelmente esperando para que saíssemos. "Você pode ver alguma coisa através da sua venda?"

É isso mesmo. Meu marido me vendou no carro, não no quarto.

"Não. Nadinha." E eu não podia. Tudo o que eu via era a escuridão total e isso era desorientador. Mas não tanto quanto o que estávamos fazendo agora. Estava ficando cada vez mais óbvio que não estávamos em um hotel. Isso era algo completamente diferente.

Eu o senti deslizar no assento para longe de mim enquanto ele me puxava pelas mãos. "Por aqui, amor."

Eu saí do carro e ouvi as ondas à distância enquanto eu respirava o ar salgado. Nós estávamos na praia e eu estava confusa. Eu não entendi porque ele me trouxe diretamente do aeroporto em vez de dar entrada em nossos quartos dessa forma poderíamos tomar um banho quente após o nosso longo voo.

Era muito cedo para nadar. E eu estava de vestido, não de roupa de banho. Esses eram os pensamentos de uma esposa reclamona então eu os afastei. De que eu tenho a reclamar? Eu estou casada com o homem dos meus sonhos e ele me trata como uma rainha. Eu poderia estar bem, bem pior.

"Por aqui." Eu dei alguns passinhos na direção que ele estava me puxando. Eu não podia ver, mas parecia que ele estava andando por um jardim enquanto ele segurava ambas as

minhas mãos. “Não tema, L. Eu não vou deixar você cair. Nunca.”

Eu não duvidei dele por um minuto. “Eu sei que não, mas eu tenho um instinto inato me dizendo que eu vou e isso é difícil de ignorar.”

“Não falta muito.”

Não é na areia que estou andando. Parece firme, como concreto ou asfalto, e eu dou mais uns vinte passos antes de parar. “Eu vou tirar a venda, mas eu quero que você mantenha os olhos fechados até eu dizer para abri-los.”

“Okay.”

Ele remove as minhas vendas e o sol brilha diretamente no meu rosto. Eu o sinto quente contra a minha pele e eu vejo claridade através dos meus olhos fechados.

“Pode abrir.”

A brisa do oceano soprou um fio dos meus cabelos em meu rosto e os alojou no canto do meu olho. Eu balancei a cabeça para fazer meu cabelo cair sobre o ombro. Quando eu me endireitei, eu olhei para trás de mim e vi uma magnífica casa de frente pra praia.

Eu esperei por ele para dizer alguma coisa – me dando uma ideia sobre o que estávamos fazendo aqui – mas ele não fez nada. “É aqui que nós vamos ficar?”

“Sim.” Ele estava radiante, parecia tão orgulhoso de si mesmo. Talvez ele estivesse feliz por ter me passado para trás. Eu estava completamente esperando uma suíte de lua-de-mel em um dos hotéis chiques de Maui, mas isso era muito melhor. “Você gostou?”

Agora sou eu que estou radiante como o gato de Cheshire (Alice no País das Maravilhas) porque eu sei que isso significa que não precisamos ficar quietos. Nós podemos perder o controle sem medo de sermos ouvidos por outras pessoas. "Você está brincando comigo? É de tirar o fôlego. Quem não amaria isso?" Eu o envolvi nos meus braços e o apertei. "Isso vai ser bem melhor que um hotel."

"É essa – a casa da qual estava falando. Minha casa de férias quando criança."

Nossa! Eu não acredito que ele me trouxe para o lugar que ele pensava ser sua segunda casa quando ele era criança. "Oh, Jack Henry."

"Não é possível para mim vir para Maui com a minha esposa e não ficar aqui."

Ele teve tão pouco tempo para planejar a nossa lua de mel. Eu não acredito que um lugar como esse teria disponibilidade. "Então nós somos incrivelmente sortudos que ela estava disponível para alugar em tão pouco tempo."

Ele sorriu antes de me virar para que eu pudesse ver a casa. Atrás de mim, ele passou os braços pela minha cintura e me puxou para ele, sua boca próxima à minha orelha. "Ela é minha, L. Eu a comprei para você. É o seu presente de casamento." Eu virei meu rosto para ele e a sua barba por fazer roçou em mim. "Eu quero passar o resto das nossas vidas fazendo memórias felizes aqui com você e nossos filhos."

Ai meu Deus. Melhor. Marido. De todos.

Capítulo Dois

Jack Mclachlan

Uma vez eu pensei que eu não queria uma mulher e filhos, mas isso era porque eu ainda não tinha conhecido a pessoa certa.

Tudo é diferente agora – eu estou casado com a mulher perfeita e eu mal posso esperar para ela se tornar a mãe dos meus filhos. Eu estou feliz por L. ter me perguntado, porque eu estava tão ansioso para começar nossa família. Eu não tenho certeza se alguma vez eu tivesse sido corajoso o bastante para fornecer essa informação. Medo. Isso não é uma coisa que um homem gosta de admitir, mas essa é a beleza da relação com L. eu posso dizer qualquer coisa para ela.

Ela se vira nos meus braços e me beija entre as palavras. "Você. É. Incrível."

"Eu estou feliz que você pense isso desde que isso signifique que você vai ficar comigo o resto de nossas vidas."

"Atada e feliz por escolha. Tem uma diferença."

Eu assisto o sol dançar no seu rosto enquanto as folhas das palmeiras se movem com o vento. Uma pequena mecha de cabelo na sua testa tinha escapado e eu a coloquei atrás da sua orelha. "Você está feliz de verdade?"

"É impossível para estar mais feliz do que eu estou nesse momento."

Eu segurei seu rosto e olhei dentro dos seus olhos castanhos-dourados. Eu vi a sua sinceridade e soube que as suas palavras eram verdadeiras. Ela não se casou comigo por qualquer outra razão que não seu amor por mim, então Laurelyn Paige Prescott McLachlan é uma mulher para conservar. "Nem eu."

Eu me inclino para pega-la do chão e ela grita. "Eu acho que é hora de eu carregar a minha esposa pela soleira da porta. Eu quero que você veja o resto da casa."

Eu viro a maçaneta e gentilmente empurro a porta aberta com o meu pé. L está com os olhos arregalados feito uma criança. Eu a coloco de pé novamente e sua cabeça vai e volta enquanto ela dá uma olhada em tudo.

O térreo é aberto então ela pode ver toda a sala de estar, a cozinha e a sala de jantar. Ela não diz nada e eu não posso saber se ela gostou ou não.

"Em que você está pensando?"

"O quanto eu te amo," ela diz, se jogando nos meus braços para um beijo. "Você cuida de mim," ela diz contra a minha boca. "Ninguém nunca fez isso."

É uma vergonha. Ela deveria ter sido cuidada por pais amorosos. Mas ela não foi, e isso influiu na pessoa que ela se tornou hoje. Eu não sei como ela não é internamente danificada, mas ela é completamente o oposto – a pessoa mais forte que eu conheço. Eu imagino como ela seria se tivesse sido cuidada da forma certa.

Eu dou um beijo rápido nela e pego a sua mão. "Venha. Eu quero te mostrar o restante."

Eu começo com os cinco quartos menores e seguimos para a suíte máster. Eu falo para ela fechar os olhos. Eu os cubro com uma mão e uso a outra para guiá-la para o meio do quarto. Eu gosto desse jogo as cegas de adulto. "Sem espiar."

"Eu não estou. E eu não tenho visão de raio-x então eu não posso ver através de pele e ossos."

"Verdade." Eu tiro a minha mão assim que ela está de frente para a cama. "Okay. Abra os olhos."

Ela suspirou baixinho enquanto ela olhava o quarto – nossa suíte máster recém remodelada. "Eu só consegui ter esse e mais um quarto remodelado já que foi uma compra rápida. Você gostou?"

"Eu amei. Eu não poderia ter escolhido algo mais perfeito." Ela se vira nos meus braços e desliza suas mãos pelos meus ombros. "Ou mais sexy."

Essa é a minha primeira vez vendo isso dessa forma e eu estou agradecido com o resultado, embora seja bem diferente do nosso quarto em Avalon. Esse é bem mais feminino, mas não é afeminado. É claro. As paredes são bege claro, quase branco. Isso vai refletir o sol da manhã até mesmo com as cortinas fechadas, então eu duvido que vai ser muito fácil dormir até tarde aqui. Eu não me importo porque eu levanto cedo, mas isso pode ser um problema para L. ela ama o seu sono.

Tem tecido e estofos por todos os lados. Dominando os tons coordenados de azul claro, bege e creme; várias velas esperando para serem acesas. Isso cheira como o paraíso – muito parecido com o vermelho que L tanto ama. Eu não preciso de muito esforço para imaginar como esse quarto vai parecer

aceso esta noite ou o quão linda L vai ficar iluminada por luz de velas.

Eu estou feliz por ela ter gostado. "Eu acho que o decorador fez um ótimo trabalho. Eu dei a ela carta branca. O único pré-requisito era que fosse romântico."

"Missão cumprida." L foi em direção à cama e correu a sua mão pela coluna. Eu imagino se ela sabe que eu fiz um pedido especial para isso. Eu não fiz, mas admito que foi uma excelente surpresa. "Isso é incrível. Me faz querer ficar o dia inteiro na cama – com você."

"Então eu acredito que devo a Srta Rutledge um bônus pelo excelente trabalho." Eu pego a sua mão e a guio para a pequena sala que está sendo ocupada por uma poltrona igual a de psicólogos com uma mesinha lateral. Não é uma área grande, mas será o suficiente para o que eu tenho em mente. "Eu estava pensando que esse seria um perfeito berçário. Não é grande, mas eu acho que cabe um berço e uma mesa de trocar. Talvez uma cadeira de balanço no canto."

Ela está quieta enquanto olha ao redor do quarto e eu temo que de repente eu possa ter pressionado muito, cedo demais. Não foi a minha intenção. Eu não queria pressiona-la. Só se passou uma hora desde a nossa conversa – e ela me disse que iria pensar sobre ter um bebê – então eu preciso retroceder antes de deixa-la brava.

"Desculpa. Eu não pensei o jeito que isso soaria até que eu disse." Eu a puxei para os meus braços e beijei o topo da sua cabeça. "Eu tenho certeza que bombardeei você com a conversa sobre fazer bebês, mas eu prometo que não vou ignorar a sua necessidade de pensar sobre isso."

"Tudo bem. Você está sendo honesto comigo sobre o que você quer e o porquê. Eu nunca poderia ficar chateada com você sobre querer começar uma família comigo." Ela se vira nos meus braços e dessa forma ficamos um de frente para o outro. "A parte de fazer bebês não me assusta. Nós temos nos divertido muito praticando, mas eu tenho medo do depois. Nós tivemos tão pouco tempo juntos."

Uma hora não é nem perto de tempo o bastante. Ela precisa e muito mais tempo para processar isso. "Eu acho que é melhor por esse assunto de bebês de lado por enquanto."

"Concordo."

Eu a beijei no rosto. "Eu tenho uma coisa para te mostrar." Nós andamos pelo corredor em direção ao outro quarto reformado. "Essa é uma casa de férias e frequentemente abriga duas famílias, então ela tem duas suítes máster."

"Outro espaço romântico?"

Eu ri por dentro. "Não exatamente." Eu segurei a maçaneta. "Feche os olhos."

"Isso está virando um hábito." Ela fecha enquanto eu falo então eu abro a porta e a conduzo para a segunda suíte máster. "Pode abrir agora." Seus olhos ficam arregalados enquanto ela olha ao redor. Paredes de espelho. Luzes no teto. Um palco. Um poste.

Ela está sorrindo então eu considero isso como um bom sinal. Ela sobe os degraus para o palco e corre as mãos pela barra dourada. "Uau. Esse quarto foi um pouco presunçoso da sua parte, Sr. Mclachlan. Alguém pode presumir que você tem uma obsessão por dançarinas de pole."

Ela não faz idéia.

Eu me junto a ela no palco e coloco a mão nos seus quadris, a puxando pelas costas até ela se pressionar contra a barra que ia do chão ao teto. “Eu tenho obsessão por uma.”

Ela procura pelo botão do meu jeans e o abre. Ela olha para baixo – e eu também – para olhar seus dedos habilidosos abrir o zíper da minha calça. Então as suas mãos estão dentro do cós das minhas boxers, as puxando para baixo. “Eu talvez tenha a minha própria obsessão.” E como uma cena digna de qualquer fantasia sexual masculina, L fica e joelhos na minha frente. Ai Deus. Minha esposa é gostosa para caralho. Quando eu fiquei tão sortudo? Ela olha de joelhos para mim, da mesma forma que ela fez tantas vezes, e isso não poderia ser mais sexy. Até eu ver a sua língua indo da base até a ponta. Eu quero fechar os meus olhos e ficar completamente perdido, mas eu não posso parar de olhar a sua boca em mim. É gostoso pra caralho. Ela passa por uma série de movimentos. Rápido. Devagar. Suave. Forte. Eu não sei o que virá a seguir e eu amo isso pra cacete. Ela está nisso não mais que um minuto e eu já estou prestes a gozar ela é boa pra caralho nisso, mas não é na sua boca que eu quero gozar. Eu dou um tapinha na sua cabeça. “Para, L.”

Ela para e eu a ajudo a ficar de pé. Minhas mãos viajam para dentro do seu vestido onde eu agarro sua calcinha quase inexistente e a tiro. Ela tira um pé de cada vez e chuta os dois triângulos brancos para o lado. Ela deixa cair o cardigan e puxa o vestido pela cabeça antes de joga-lo pelo palco. Ela está usando apenas o sutiã e os saltos, embora não por muito tempo. O sutiã está indo, mas não os saltos. Eles ficam.

Eu dou um passo para trás e contemplo a linda vista que é a minha esposa. Laurelyn é absolutamente a mulher mais linda que eu já vi. Eu não acredito que eu possa dizer que ela é minha para sempre. Eu sou um homem de sorte.

Ela faz um movimento de vem cá com o dedo e eu obedeço. Eu não tenho escolha porque eu sou dela para fazer o que ela quiser. Essa mulher me tem completamente. "Dentro de mim. Agora."

Ela levanta as mãos sobre a cabeça e agarra o poste com força. Ela levanta a parte de baixo do corpo para me envolver com as pernas e eu entendo a posição que ela tem em mente. Minha garota é forte. Muitas mulheres não possuem a força que isso requer para fazer as coisas que ela pode fazer em um poste.

"Isso é novo. E eu gosto."

Ela libera uma mão e puxa o meu rosto para o dela para um beijo urgente, e mais uma vez eu fico espantado com a força física que ela tem. "Errado. Você vai amar isso," ela sussurra enquanto ela afunda e me empurra mais para dentro dela.

Eu gemo com prazer e agarro sua bunda dessa forma eu posso me mover com ela em um ritmo perfeito. Eu invisto forte e ela retorna da mesma forma. Minha garota me deixa orgulhoso pra caralho e isso não dura tanto quanto eu gostaria. Ela me puxa para a beira do precipício usando a sua boca então eu estou mais perto que ela. Eu sei que estou. Ela me deu uma enorme dianteira então eu diminuo o ritmo – eu não vou cruzar a linha de chegada sem ela.

Eu levo os meus dedos para o seu ponto mais sensível. E eu o esfrego sem uma ordem específica, da forma que ela fez em mim. Rápido. Devagar. Suave. Forte. E eu sei por sua respiração que ela está perto. E então eu acabo explodindo dentro dela. "Eu. Te. Amo. L."

Eu me afundo ainda mais dentro dela e ela não fala nada, mas eu sei porque. Eu sinto o tremor do seu corpo se apertando em volta do meu pau e eu sei que ela está ocupada com o seu próprio orgasmo para responder.

Quando acaba para ela, ela solta o posto e envolve seus braços nos meus ombros.

"Eu também te amo," ela diz, me beijando na boca. Ela segura com força, tremendo. Eu acho que é por ela ter forçado tanto os músculos já que ela não treina há um tempo. "Eu acho que estou um pouquinho sem prática. Eu vou sentir os resultados dessa pequena travessura a semana toda."

Eu não a quero machucada na nossa lua-de-mel. Tem muito mais coisas que eu quero fazer com ela.

"Você deveria tomar um banho de banheira. Vai te ajudar a relaxar os músculos e então quando você sair eu faço uma massagem em você."

Ela me olha com adoração e fica nas pontas dos pés para me dar um beijo esquimó. Ela não é alta o bastante então eu me abaixo e encontro com ela no meio do caminho. "Mmm. Eu estava certa. Você realmente é o melhor marido do mundo."

"Eu apenas comecei, meu bem. Você não viu nada ainda."

Eu a carrego para o banho – não porque eu não confie em suas pernas – mas porque eu quero. Eu a abaixo e a faço sentar no banquinho. Ela ri e diz que estou sendo ridículo, mas eu não

me importo. Eu nunca extrapolo quando é para deixa-la confortável. Eu ligo a água e o quarto rapidamente vira uma sauna. “Verifique a água para ter certeza de que não está muito quente.”

Ela se levanta, vai em direção à banheira e afunda os dedos na água. “Perfeito.” Ela tira os sapatos, os quais se mantiveram no lugar no caminho para cá, e ela fica instantaneamente oito centímetros mais baixa. “Você entra comigo? Eu não fui a única exercitando o corpo.”

Eu tinha planejado checar a vinícola enquanto ela se banhava, mas como eu posso negar um convite como esses? “Claro, mas primeiro me deixa pegar seu sabonete e shampoo.”

Eu volto com seus acessórios de banho e tiro minhas calças, a qual de alguma forma não foi tirada durante nossa escapada sexual. Nós entramos na banheira juntos. Eu sentei primeiro, por pura rotina, e então L se abaixou graciosamente como sempre para seu lugar entre as minhas pernas dessa forma ela pôde se encostar em meu peito. Eu me deleito na simples sensação da pele dela contra a minha. É assim que a vida deveria ser. Nada de relacionamentos vazios de três meses com mulheres que eu não me importo. Eu não acredito que uma vez eu achei – qualquer que sejam as palavras para isso – no que eu costumava fazer. Aquilo com certeza não era felicidade ou preenchimento. Eu não tenho um rótulo para isso. L é meu tudo e não tem volta. Eu não poderia ter isso de outra forma.

Eu corro minhas mãos por seus quadris, massageando-os debaixo da água. Eu sinto alguma coisa agarrada neles. Parece um adesivo e os cantos puxam mais e mais enquanto eu esfrego então eu dou um puxão.

Ela tem um sobressalto e imediatamente eu sei que fiz algo errado. "Jack Henry!"

Oh inferno. Acho que estou encrencado. "Eu não deveria ter feito isso?"

"Não. Não deveria."

"Me desculpa, L." Eu seguro o quadrado cor da pele e ela fica pálida. "Eu pensei que fosse algum tipo de adesivo que grudou acidentalmente na sua bunda. O que é isso?"

"É o meu adesivo contraceptivo."

"Oh." Ela vai pensar que eu fiz isso de propósito por causa da conversa sobre bebês. Ela provavelmente vai ficar brava comigo pelo resto da lua de mel – ou me excluir, dessa forma ela não ficaria grávida. Merda. "Eu não sabia. Eu juro. Você tem outro para colocar?" Eu me movi para sair da banheira. "Eu pego pra você agora mesmo." Ela me para segurando as minhas mãos. "Eu tenho um sobrando, mas é pra próxima semana. Então eu vou ficar com uma semana a menos então provavelmente é melhor eu não usar nenhum por enquanto."

"Por favor, não fique brava. Foi estupidez tirar, mas eu não sabia."

Ela relaxa contra mim e eu suspiro de alívio. "Tudo bem. Eu te disse que tinha começado um novo método contraceptivo então eu acho que você pensou que era pílula. Eu acho que eu deveria ter falado que tipo era para que ficássemos na mesma página."

Eu não sabia das ramificações das minhas ações, mas isso não me impediu de pensar que eu tinha errado com ela. "Eu te disse que eu me recusava a usar camisinha na nossa lua-de-

mel, mas eu irei. Eu mereço isso por ser estúpido o bastante de arrancar o adesivo sem te perguntar o que era antes."

"Baby, está tudo bem. Você não precisa fazer isso. Camisinhas não são divertidas nem pra você nem para mim. Eu usei um espermicida como backup na noite passada. A gente só precisa usar de novo nas próximas semanas e aí eu começo com o novo adesivo. Eu não o estou usando há muito tempo."

Eu sou sortudo. Ela poderia estar me esculachando agora. "Obrigada por não ficar brava comigo."

"Não há motivos para isso, Mclachlan."

"Você diz isso agora, mas como você vai se sentir se você acabar com um bolo no forno, porque eu arranquei esse negócio do seu bumbum."

Ela inclinou a cabeça e virou a cabeça para beijar o meu queixo. "Eu iria pensar que precisa de dois para dançar tango e que era pra ser."

Capítulo Três

Laurelyn Mclachlan

Eu estou confusa. Eu sempre associei areia escura com falta de atrativos, mas isso não é. Isso é... de tirar o fôlego. "Areia negra." Eu ouvi a surpresa na minha própria voz. "Não era isso de jeito nenhum que eu esperava ver em uma praia havaiana."

Jack Henry riu para mim, aparentemente divertido pelo meu assombro. "Essa é outra razão para eu amar tanto esse lugar. É diferente da praia da minha casa em Auckland. Totalmente oposto."

Eu afundei meus dedos nela. "Se eu soubesse que ela era negra, eu não teria esperado muito então estou feliz que você não tenha falado nada."

Ele abre a espreguiçadeira, colocando a toalha no encosto. "A lava de uma erupção vulcânica correu para o oceano e esfriou quando bateu na água. As ondas as levaram de volta para a praia e é por isso que a areia é preta."

Eu sentei na cadeira. "Meu marido, o cientista ambiental. Quem diria?"

Jack Henry repetiu o mesmo processo na segunda espreguiçadeira e se juntou a mim. Ele colocou seus óculos favorito e eu pude ver meu reflexo quando ele olhou para longe. "Então esse pedacinho do paraíso é sua praia privada?"

"É nossa praia privada, Laurelyn. Tudo o que é meu é seu. É melhor se acostumar com isso."

Eu desamarrei o biquíni e o deixei cair. "Tudo bem se eu fizer isso?"

"Porra, L," ele riu enquanto olhava o perímetro atrás de olhos curiosos.

"É nosso, e é privado, mas isso não impede os banhistas ocasionais de tropeçarem por aqui."

"Então, eu acho que eles vão pensar que chegaram numa praia de topless." Eu arranquei meu biquíni vermelho brilhante e o joguei no peito de Jack Henry. "Porque eu não vou colocar de volta."

"Maldita rebelde."

"Maldita verdade."

Eu deitei na espreguiçadeira, aproveitando o sol. Eu amo o ar livre; ainda é o único lugar onde eu me sinto completamente livre. Quando criança, ir para o lado de fora era minha única escapatória dela. Minha mãe sempre estava de ressaca – menos quando ela estava doida – então a casa sempre era escura, triste e fria. Eu não podia abrir as cortinas para a luz do sol entrar. A claridade machucava seus olhos e a impedia de dormir o dia todo para que ela pudesse aproveitar a noite. Abrir uma janela para a entrada de ar fresco estava fora de cogitação já que isso deixava seu precioso ar frio do ar condicionado escapar. Esses foram dias ruins. Anos ruins. Eu não quero pensar sobre essa época e arruinar esse momento perfeito. O tempo está ótimo e eu estou curtindo a luz do sol. Eu tenho o meu homem do meu lado; portanto isso não ajuda em nada. Tudo no mundo está certo.

“Você fez uma reflexão séria agora.”

Como ele poderia dizer isso? Eu me virei para olhar para ele. “Como você sabe?”

Ele apontou para a minha coxa. “Você está fazendo o símbolo do infinito na sua perna com a ponta do seu dedo. Isso te acalma.”

Eu não percebi que estava fazendo isso, mas ele sim. Ele sempre reparava.

“O que está na sua cabeça, meu bem?”

Eu deveria espantar as lembranças da minha infância, mantendo isso para mim dessa forma eu não arruíno essa perfeição? Ou eu ponho pra fora para que Jack Henry possa saber um pouco mais sobre como o meu passado miserável me fez ser o que eu sou hoje? Ele já não gosta da minha mãe. Eu certamente só vou colocar mais lenha na fogueira do seu desdém – mas ele está perguntando diretamente, então não parece certo esconder isso dele.

“Quando eu era criança, o lado de fora só era minha rota de fuga da minha mãe quando ela estava doidona ou de ressaca. Eu me sentia mais livre quando estava no sol.” Ele não responde e eu tenho certeza que era porque ele estava furioso.

“Desculpa. Eu não deveria ter dito nada. Eu arruinei esse lindo momento.”

Nossas espreguiçadeiras estavam lado a lado, perto o bastante para a minha mão ser alcançada por ele. “Você não arruinou nada.” Ele acariciou minha mão com o seu dedão e foi em direção a minha aliança. “Eu sou seu marido então eu quero saber tudo. O bom e o ruim.”

A maior parte do bom aconteceu quando eu o conheci, mas e quanto ao ruim? Ele realmente estava pronto para ouvir tudo?

"Eu preciso te perguntar uma coisa sobre o casamento."

Parece que ele está me preparando para alguma coisa ruim. Ele nunca me diz que vai fazer uma pergunta. "Tudo bem."

"Por que você deixou o seu pai te conduzir? Ele nunca foi um pai para você então eu não entendi porque você achou que ele merecia essa honra." Sua voz estava escorrendo de desprezo para com o doador de esperma.

Eu não fraquejei, se é isso que Jack Henry pensa. Eu fiz isso com uma centelha. Só tem uma razão para eu ter permitido Jack fazer isso. Ironia. "Pense nisso. Ele me reclamou como filha e seu primeiro ato oficial como meu pai foi me entregar para você – um homem forte e confiável o qual sempre irá cuidar de mim. Eu pensei que isso seria bem conveniente."

"Huh," ele disse. "Eu estava com medo de a sua mãe ter te obrigado a fazer isso, mas eu deveria saber. Isso não é você."

"Ela acha que me convenceu. Eu escolhi deixa-la acreditar nisso, mas eu tive o prazer de saber a verdade."

"Minha esposa, a piadista. Eu vou saber melhor quando passar por cima de você."

"Você irá se souber o que for bom para você."

"Eu nunca me engano sobre o que é bom para mim. É você, L. Sempre você."

"Ai, Deus. Ouvi-lo dizer isso quase me faz tirar o resto do biquíni.

Eu me levanto e pego as suas mãos. "Você acha que eu sou boa para você, né? Eu puxo então ele sabe que eu quero que ele deslize para os pés da espreguiçadeira.

"Eu sei. Sem dúvidas."

Eu sorrio enquanto empurro meus dedos dentro do biquíni e o tiro. "Eu sei de outra coisa que é boa para você."

Eu chuto o tecido vermelho dos meus tornozelos e dou um passo na direção de Jack Henry. Ele agarra minha bunda e eu grito enquanto ele me puxa para perto. Ele olha meu rosto enquanto ele escorrega as mãos no meio das minhas pernas.

"E eu também sei o que é bom para você."

Ele fricciona a mão para cima e para baixo, para frente e para trás, é uma tortura maravilhosa, antes de deslizar suavemente seus dedos pelo meu centro molhado. Então eu sei o que ele está fazendo quando ele evita minha área mais sensível, o ponto onde eu imploro o seu toque. É de propósito porque ele quer sentir eu me esfregar na sua mão. E eu faço isso porque não tenho escolha.

Eu agarro o seu pulso e guio sua mão pra cima enquanto eu invisto com os meus quadris contra ela. Eu estou pior que uma gata no cio. E eu tenho certeza que ele ama isso. "Mais," eu imploro.

Ele curva o polegar e me recompensa esfregando meu clitóris. "Minha garota está gulosa."

Ele não faz idéia.

Minha cabeça está girando porque eu o quero muito. "Eu quero você dentro de mim quando eu gozar," eu digo a ele enquanto procuro pela sua sunga. Ele não faz nenhum esforço para me ajudar a abaixa-la e eu me esfrego nele. Eu me abaixo

com força então ele está bem fundo dentro de mim e ele volta a mão para sua tarefa anterior. "É isso o que você quer?"

Ele sabe que sim. "Sim!"

Eu movo para cima e para baixo, escorregando para dentro e para fora, ganhando um prazer irrestrito enquanto sua mão esfrega o meu clitóris. Eu arqueio as costas e invisto meus seios para frente enquanto eu seguro seus ombros. "Eu quero sentir você gozar a minha volta, L."

E eu vou.

Eu sinto aqueles arrepios que apertam Jack Henry enquanto ele está dentro de mim. Segundos mais tarde, eu reconheço aquele tremor rítmico e eu sei que ele encontrou alívio antes de mim ao menos ouvir ele gemer o meu nome.

Nada supera nós dois gozando ao mesmo tempo.

Ele segura o meu rosto e me beija com força. Quando ele acaba, ele pressiona a testa contra a minha. Eu acho que ele ama fazer isso. Eu sei que eu faço porque isso me faz sentir adorada. "Você e eu teremos uma vida incrível juntos. Eu vou me encarregar disso."

"Eu sei." E eu sei. Não tem um pingo de dúvida na minha cabeça. "Quer ir nadar pelado?"

"Com você?" Ele suga meu lábio inferior e depois o solta. "Claro."

*****

Eu me aproximo do espelho enquanto aplico o delineador. Jack Henry se aproxima furtivamente atras de mim e esgueira sua mão por dentro do meu vestido e da minha calcinha. Eu paro de pintar o olho e olho para o seu reflexo.

Eu gostaria de estar irritada com ele mas eu não posso quando eu vejo aquele sorriso de lado. "Você deveria saber que esse é um bom jeito de a sua esposa perder um olho."

"Qual?"

"Se esgueirando para colocar as mãos na minha calcinha enquanto eu tenho um palito próximo a minha córnea não é uma boa ideia."

Ele acaricia minha bochecha. "Nós estamos aqui há doze horas e não batizamos a nossa cama ainda."

Deus, me casei com um tarado. "Nós consumamos nosso casamento no céu. Nós fizemos contra um poste assim que chegamos aqui. E depois ficamos nus na praia e fizemos de novo. Nós fizemos tudo isso em menos de vinte e quatro horas. A cama terá que esperar até nós voltarmos do jantar."

"Eu amo o jeito que você diz *isso* em vez de dizer que fizemos sexo ou fudemos." Ele escorrega suas mãos pela minha barriga e chupa o lóbolo da minha orelha. "Isso te faz soar tão doce e inocente."

Eu sou doce porque não vou deixa-lo ter uma ereção quando eu já sei que nós não iremos batizar aquela cama agora. "Não." Eu dou um tapa em suas mãos. "Nós temos reservas em quarenta e cinco minutos e nós não vamos nos atrasar porque você bagunçou o meu cabelo e borrou minha maquiagem naquela cama."

Ele suspira mas sabe que eu estou certa. "Tudo bem." Ele se afasta e olha meu rosto pelo espelho enquanto ele pressiona sua ereção contra meu bumbum. "Mas eu só estou me afastando porque eu planejo fuder você como um campeão assim que chegarmos."

"Tudo bem, McLachlan." Eu esfrego meu traseiro contra ele já que ele quer brincar assim. "Eu não vejo a hora de ser fudida como um campeão."

Ele se esfrega em mim. "Mmmm... eu amo te ouvir dizer coisas como essa. Me deixa ligado."

Eu poderia dizer muito mais mas eu não vou porque isso iria terminar com nós dois na cama e eu preciso ficar pronta. "Eu te amo mas você precisa se afastar para eu ficar pronta."

Ele levanta suas mãos em sinal de rendição. "Eu farei isso. Te deixarei sozinha." Ele beija o meu pescoço e geme. "Mas só por enquanto."

"Espero que você cumpra a sua promessa mais tarde."

Nós chegamos ao restaurante e uma hostess nos conduziu por um caminho iluminado com tochas através de um jardim com cachoeiras e vegetação tropical. Eu percebi que nós iriamos assistir um jantar com show – um luau – nós somos levados para uma mesa com um palco e uma magnífica vista para o oceâno. Eu não estou muito surpresa por estarmos sentados na primeira fila, obviamente são os melhores assentos disponíveis. Meu homem não faz de outro modo.

O som dança bem abaixo da superfície da água. Nós estamos sentados na hora perfeita para assistir o por do sol.

Eu procuro pela mão de Jack Henry debaixo da mesa. "Nada poderia ser mais romântico que isso."

Ele se abaixa e beija o meu pescoço bem abaixo da orelha. "Eu pensei que a nossa primeira noite em Maui seria do tipo tradicional." Ele fez sinal para os assentos vazios ao nosso redor. "O que significa que nós teremos que compartilhar essa mesa com estranhos. É o jeito como é feito, estou com medo."

"Será divertido."

"Talvez. Mas se eles souberem o que é bom para eles, eles não vão colocar trocadores de esposas nessa mesa."

"Definitivamente não." Eu me lembro do jeito que o Jack Henry colocou o Chris Swinger em seu lugar quando ele expressou o interesse de me foder. Aqueles eram tempos diferentes pra gente. "Eu não preciso do meu marido socando ninguém no rosto essa noite."

"Eu poderia não me importar com uma proposta indecente de alguns swingers." Ele moveu a mão para a minha perna e a apertou. "Eu me lembro de uma recompensa boa por ter ido em sua defesa."

"A compensação é a mesma se voce não se meter em briga. Você apenas estará se dando mais trabalho." Eu agarrei a sua mão na minha perna e a trouxe para a boca para beija-la. "E juntas machucadas."

"Oh. Bem, nesse caso, nada de socos essa noite."

"Obrigada."

Nossos colegas de mesa – um marido e uma esposa bem grávida com três garotinhos e uma menininha – preencheram a capacidade da nossa mesa. Eu passei bem menos tempo perto de crianças do que Jack Henry mas até eu sei que isso vai ser divertido.

Seus olhos foram imediatamente para a imagem da família perfeita e ele me envolveu nos seus braços. Ele me deu um leve aperto no braço e eu tenho certeza que eu posso adivinhar o que eles está pensando – isso será a gente no futuro. E será mesmo. Não é uma questão de *se*, mas *quando*.

"Olá," o casal disse em uníssono enquanto eles ajudam as crianças a sentar.

"Olá." Nós devolvemos o cumprimento.

A esposa sentou a garotinha em uma cadeira alta. "Nós não percebemos que estaríamos sentados com alguém mas nós tentaremos manter o circo no mínimo. Não iremos, garotos?"

Os garotos fizeram um bom trabalho em ignorar sua mãe então eu tomei isso como um mal sinal e um bom indicador do show grátis que virá.

"Tudo bem. Estamos acostumados com crianças." Jack Henry olhou para mim e deu de ombros. Era uma meia verdade porque ele estava muito acostumado com crianças. Eu... não muito.

"Vocês devem ter deixado os seus em casa?" O marido perguntou.

"Não. Nós ainda não temos filhos. Nós estamos aqui para a nossa lua-de-mel."

"Então, parabéns."

"Obrigada."

Nós continuamos a conversa com o casal brevemente antes de o garçon trazer nossa primeira rodada de mai tais. "Uau. Isso é lindo." Era um copo alto, com a haste curvada no centro, o rum escuro acumulando no fundo. Guarnecido com um pequeno guarda-chuvas, fatias de abacaxi, e cerejas com uma adorável orquídea próxima a um raminho de folhas de menta. Eu posso cheirar o licor assim que ele é colocado na minha frente. Eu preciso me freiar para que eu não seja desperdiçada.

"Eu devo admitir que eu não me sinto muito homem com um drinque tão bonito nas mãos." Jack Henry segurou seu copo

contra o meu para um brinde. "Para nós e por uma vida longa e feliz juntos."

Eu toquei o meu copo com o dele. "Obrigada por me fazer sua esposa." Eu me inclinei e dei um beijo em seus lábios.

"Eca! Isso e nojento. Eu acho que vou vomitar." Eu ouço barulhos de vômito de um dos garotos na mesa, seguidos por um castigo e uma desculpa de sua mãe.

Eu orei silenciosamente para que não passassemos por isso durante todo o jantar mas não demorou muito para eu perceber que isso era apenas o começo. Os garotos alternavam entre tirar meleca, comer meleca, fazer sons de peito – alguns, eu questionei a autenticidade – uma maravilhosa demonstração de caos controlado.

Jack Henry apertou a minha mão e se inclinou para sussurrar no meu ouvido. "São garotinhos tentando chamar a atenção da minha garota bonita. Os ignore e ficará pior. Acredite em mim."

Ele conhecia crianças. Eu não então segui o seu conselho. A noite pareceu ter dado uma guinada quando eu parei de me preocupar com os garotos arteiros. E um show de facas flamejantes prendeu a atenção deles, evitando qualquer performance futura.

Eu estava prestes a aplaudir o soprador de fogo quando um dos artistas veio para o público e segurou a minha mão para me levar para o palco. Eu fiquei surpresa porque eu não o vi vindo mas eu deveria saber. Shows como esse sempre escolhem pessoas do público para participar da performance.

Eu me virei para olhar para Jack Henry e o vi rindo e aplaudindo enquanto eu ia para longe da mesa. Ele

provavelmente me voluntariou e os pagou para me colocar num biquíni de corda então eu poderia dançar no palco para ele. Tarado. Eu vou acabar com ele se eu descobrir que ele está por trás disso.

Eu rapidamente recebo direções sobre a minha performance enquanto eu sou empurrada para trás de uma divisória para vestir um tomara que caia laranja e uma saia de hula verde. Eu saio e os figurinistas me cercam – e os outros puxados do público – para colocar flores na nossa cabeça e tornozelos. Eu estou segurando dois chocoalhos de penas. "As garotas vão mostrar os movimentos. Vai haver uma série de mãos, quadris, e movimento de pés. Eles a apresentarão aos poucos, uma por vez – nada complicado. Tudo o que vocês têm que fazer é imitar os movimentos que eles mostrarão a vocês."

Meu homem vai amar isso.

Capítulo Quatro

Jack Mclachlan

Eu assisto ao show com muito entusiasmo, mas, particularmente, não por causa do desempenho espetacular. Eu já assisti inúmeros luaus. Embora este esteja muito bom, é o desempenho de Laurelyn que estou ansioso para assistir.

Os membros do público são levados para o palco e Laurelyn é a última. Isso a coloca bem em frente de nossa mesa.

As pessoas variam em idade de crianças até, bem, velho como a sujeira. Ela é definitivamente a mais quente no grupo. Eu diria isso sobre ela, mesmo que não fosse minha esposa.

As dançarinas de hula posicionam-se na frente dos participantes do público e demonstram o primeiro movimento com as mãos. Laurelyn imita lentamente. Graciosa. Perfeitamente. Em seguida incorporam os quadris e eu estou fascinado pela maneira como seu corpo se move. Eu acho que ela é melhor do que os participantes. O movimento do pé é o último mas já me perdi em seus movimentos sensuais quando ela espia por cima do ombro para mim enquanto se vira. Sua linguagem corporal é inconfundível. Ela vai me deixar transar com ela do jeito que eu escolher.

Minha esposa é mais quente que o inferno. Todo homem - e mulher - aqui sabe disso, inclusive esse cara com a esposa e 4,5 crianças sentados em frente a mim. Ele raramente tirou os

olhos de Laurelyn desde o momento em que eles se sentaram à mesa. Certamente, sua esposa percebeu, ou talvez não desde que ele deixou as crianças completamente aos cuidados dela para que ele pudesse cobiçar os peitos da minha esposa.

Esse cara está descaradamente olhando e isso está me irritando, mas eu lembro a mim mesmo que estes não são swingers em um clube. Esse cara está aqui com sua família então ele deve mostrar respeito para com sua esposa e a minha.

Eu inspiro para limpar e expiro lentamente. Eu vou deixar isso ir, porque isso é o que um homem maduro faz. E é o que Laurelyn gostaria de mim.

Quando o show acaba, Laurelyn volta para a mesa, mudou a roupa de volta para seu vestido de verão. Eu levantei e puxei a cadeira para ela. "Você não conseguiu manter a fantasia?"

"Desculpe, McLachlan. Eles me fizeram devolvê-la." Ela se inclina e abaixa a voz. "Mas tenho certeza de que podemos inventar algo para mais tarde."

Oh sim. Eu definitivamente vou comprar para essa garota uma fantasia de hula para o quarto.

Todos nas mesas continuam assistindo o show - exceto o ogro. Laurelyn não tem idéia de que está sendo violada e eu já tive o suficiente. Nenhum marido deve ter de assistir algum pau salivar com a visão dos peitos de sua esposa. "Eles são um belo par, não são?"

Ele se vira com o som da minha voz e fica pálido quando sua mulher pergunta: "O que é que foi isso?" Seus olhos se tornam maiores à medida que chega para sua bebida. "Eu disse que eles são um grande par." Aponto para as crianças sentadas

à esquerda. "Seus meninos mais velhos se dão muito bem, enquanto o filho mais novo entretém o bebê".

"Não deixe que os dois o enganem", diz ela, enquanto ela aponta na direção dos garotos indisciplinados. "Eles são uma mão cheia. Eles nem sempre se dão tão bem."

O show termina e eu não perco tempo em levar Laurelyn na direção do carro à frente da multidão. "Espere. Eu preciso ir ao banheiro."

Eu olho para a horda em torno de nós e sei que eles estão todos indo na mesma direção. "Estaremos em casa em dez minutos."

Ela balança a cabeça. "Minha bexiga vai explodir se ficarmos presos no trânsito."

"Eu realmente quero vencer essa multidão daqui para que eu possa chegar em casa e cumprir minha promessa." Ela cruza as pernas e faz uma cara que transmite agonia. "Mas não à custa de uma parte do corpo explodindo." Eu aperto seu traseiro e ela grita. "Vá - mas depressa - porque eu tenho planos para você, senhora McLachlan."

Eu estou esperando por Laurelyn e vejo nossos companheiros de jantar quando estão saindo. "Será que você aproveitou o show?" Eu falo quando eles passam. Eu nunca traria sua indiscrição para a atenção de sua esposa grávida, mas eu não posso resistir fazer o bastardo se contorcer um pouco. Ele merece muito.

Ele se ocupa com uma das crianças, fingindo não me ouvir, então sua esposa responde. "Nós aproveitamos. E você?"

"Adorei. Foi o primeiro luau de Laurelyn então, especialmente ela, gostou muito."

"Laurelyn. Que nome bonito. Eu vou ter que lembrar disso quando este bebê chegar - isto é, se for uma menina. Não sabemos." Espero que seja um menino. Eu não quero esse cara tendo qualquer ligação duradoura com minha Laurelyn. "Eu vou dizer a minha esposa que disse isso. Aproveite o resto da sua noite".

"Você também".

Laurelyn caminha vindo da direção oposta dos banheiros e está usando um sorriso travesso que eu amo tanto. "O que você aprontou?"

Ela está com uma grande sacola de compras. "Eu queria lembranças."

Nós dois sabemos o que está naquela bolsa então eu não posso esperar para levá-la de volta para a casa para brincar de vestir. Eu pego a mão dela e a levo em direção à área onde o nosso motorista está para nos pegar. "Onde está o fogo?"

"Em minha calça." Isso rende uma risadinha da minha esposa, mas eu não estou achando divertido. Estou com tesão.

Chegamos um pouco mais cedo do que o esperado, por isso fico grato quando vejo o nosso motorista esperando no meio-fio em um Town Car preto. "Somos nós, com os riscos." Estou acostumado à confiabilidade de Daniel por isso é bom ter alguém fazendo um bom trabalho de encher os sapatos. Nosso motorista temporário mantém este tipo de serviço e ele vai ganhar um bom e gordo bônus no final desta tarefa.

"O que há com essa pressa?"

Eu aceno para o motorista e abro a porta para Laurelyn. "Eu vou te dizer quando estivermos no carro."

Ela é uma mulher, então ela não entende. Eu sei o que está naquela bolsa e como ela ficará com ele. Ela vai dançar para mim – somente para mim – no traje de hula. Provavelmente com nada por baixo. A antecipação tem meu pau duro como pedra.

O carro se afasta e eu sei que tenho pelo menos 10 minutos até chegarmos em casa, provavelmente mais se levarmos o tráfego em conta, então eu estou na miséria pura. Trago sua mão para minha ereção. "Esta é a pressa. Estou em agonia, porque eu quero você debaixo de mim desesperadamente."

Ela se estica e retira seu casaco antes de espalhá-lo em meu colo. "Se não fizermos algo sobre isso, você não vai durar um minuto quando chegarmos em casa. Eu não acho que qualquer um de nós quer isso." Ela move a mão para cima e a desliza na frente da minha calça. Ela agarra meu pau em sua mão e seu polegar acaricia a ponta, espalhando a umidade que já está lá. "Eu acho que um pequeno show antes do jogo está em ordem para saborear a coisa real mais tarde. Você não concorda?"

"Eu não poderia concordar mais." Eu inclino minha cabeça contra o assento, enquanto Laurelyn bombeia a mão para cima e para baixo. "Deus, você é a melhor esposa do mundo."

Ela se inclina para sussurrar no meu ouvido. "Eu gostaria que houvesse um divisor. Lembra-se de todas aquelas coisas más que fizemos na parte de trás da limusine?"

Como eu poderia esquecer? Esses foram alguns dos melhores momentos da minha vida. Eu pego sua cabeça e trago

seu ouvido à minha boca. "Claro que sim. Lembro-me de tudo. Cada toque. Cada beijo."

"Você quer saber o que eu me lembro?" Ela bombeia mais rápido enquanto fala, me trazendo mais perto do clímax que eu tanto preciso. "Você explodindo dentro do meu corpo, me reivindicando. Você esfregou seu esperma na minha pele, me marcando como um animal, como se eu fosse sua posse para nenhum outro homem olhar. E eu adorei."

É isso aí. O primeiro espasmo começa, e depois os outros, seguidos por uma explosão completa. Ela não pára até que sua mão e minhas cuecas boxer estão uma bagunça molhada e, então, ela beija o lado de meu rosto. "Esse é meu garoto."

Ela tira sua mão das minhas calças e abre sua bolsa para pegar um lenço de papel. Limpa sua mão e, em seguida me oferece um limpo. "Lenço?"

"Obrigado." Pego e abaixo para frente da minha calça. "Minha menina não está sempre preparada?"

"Parece que é melhor eu estar, no caso de eu precisar fazer isso de novo."

Não posso mentir e dizer que não vai acontecer de novo, não com a forma como ela me faz querer ela.

Depois que voltamos para a casa, ela pede que eu espere no quarto enquanto ela entra no personagem. Ela é divertida e é apenas uma das muitas coisas que eu amo sobre Laurelyn.

Estou acendo a última vela no quarto quando ela grita através da porta rachada do banheiro, "Feche os olhos."

Ela gosta de fazer isso – me pedir para fechar os olhos enquanto ela entra no lugar. É tudo sobre a encenação para ela. "Sim, senhora".

Estou sentado na beira da cama e ouço som de um ukulele começar. Leva vários segundos antes de reconhecer a melodia familiar de "Somewhere Over the Rainbow" vindo de seu telefone.

"Ok. Você pode olhar."

Abro os olhos e Laurelyn está totalmente enfeitada nas engrenagens da hula, penas e tudo. Sua parte superior é um biquini amarelo e ele está lindo contra sua pele recém beijada pelo sol. A saia e a peça da cabeça são vermelhas, amarelo e preto. Seu longo cabelo escuro está caído em cascata sobre seus ombros e ela é a mais linda menina de hula que eu já vi. Imaginei algo semelhante, mas a realidade é muito melhor.

Ela está imitando a dança que foi ensinada no luau, e a urgência sexual que eu esperava não está lá. Este tipo de dança me deixa muito diferente do que quando ela dança no poste para mim. Há algo de surreal, e por isso muito doce, sobre o balanço lento dos braços e quadris para esta versão particular da música. Ela parece tão pura e merecedora de muito mais do que o que eu prometi a ela que faria quando chegamos em casa hoje à noite.

"Esta é a única música havaiana que eu tinha em minha biblioteca de música." Ela não perde uma batida em sua dança rítmica enquanto fala.

"Baby, está perfeito." E realmente está. Ela faz algo para mim que eu não posso explicar.

"Cada movimento tem tanta profundidade, cada dança a sua própria história." Ela faz movimentos fluídos coordenados com seus braços. "Uma das meninas nos bastidores me disse

que isso simboliza uma árvore balançando na brisa. É lindo, não é?"

Ela não tem ideia. "Isso certamente é." Nenhuma mulher jamais fez parecer tão encantador.

Ela dança mais um minuto e, em seguida, dá de ombros. "É isso aí. Eu não tenho nada mais. Eu gostaria de ter mais de um show para você."

Abri meus braços para ela. "Venha aqui".

Ela caminha para mim e eu envolvo meus braços em torno de sua cintura para puxá-la para perto. Eu coloquei a lateral do meu rosto logo abaixo de seu peito e ela envolve minha cabeça com os braços. Eu sinto muito mais por essa mulher que eu nunca pensei ser possível. Meu amor por ela me faz sentir uma profunda dor em meu peito. Eu nunca mais quero descobrir como seria a sensação de perdê-la. "Eu te amo tanto, Laurelyn. Eu nunca quero saber como seria a dor de não ter você em minha vida."

Ela se inclina para trás e vira meu rosto para cima. "Eu te amo e eu não vou a lugar nenhum. Eu estarei por aqui o tempo que você quiser que eu fique."

Eu sinto que vou sufocar se eu não tê-la. "Jure que nunca vai me deixar."

Ela sorri e sinto como se fosse uma corrida de ar expandindo meus pulmões em um momento de sufocamento. "Eu nunca te deixarei."

"Nós teremos uma mudança de planos para o batismo de nossa cama." Pego o telefone e o passo para dela. "Coloque essa música para repetir e esqueça o que eu disse

anteriormente. Eu só quero fazer amor com você – tão lentamente quanto você me deixar."

Ela sorri enquanto manuseia tela do telefone. "Estou feliz por você gostar da música. Eu não tinha certeza sobre isso." Ela coloca seu telefone de lado e desliza as mãos sobre meus ombros.

"Eu amo isso." Isso me faz sentir bem sobre nós. "Dance comigo".

Nós balançamos no meio do nosso quarto. Estou com os pensamentos completamente diferentes do que anteriormente. Sei que Laurelyn gosta da minha boca suja de vez em quando, mas eu uso isso com muita frequência. Eu sou muito como um homem das cavernas com ela às vezes. Eu deveria tocá-la suavemente e falar docemente com ela com mais frequência. Ela é um tesouro – minha preciosa – e eu seria sábio em tratá-la sempre como tal.

A música chega ao fim e começa novamente, mas chega de dança. Aproveito as mãos de Laurelyn nas minhas e a levo para a cama. Nós paramos quando a parte de trás das minhas pernas bate no colchão e ela desabotoa minha camisa de linho branco antes de empurrá-la de meus ombros para o chão.

Pego a coroa de flores de sua cabeça e a coloco na mesa de cabeceira antes de ajeitar seus cabelos dispersos. Torço uma mecha de seu cabelo comprido em meu dedo e fico maravilhado com o quão suave é. "Você é tão bonita."

Ela cora e abaixa seu rosto. Ainda é surpreendente para mim como ela pode ser tão forte – até mesmo procurar uma carreira de destaque – e ainda não saber como receber elogios.

Estou certo de que é porque nunca os ouviu enquanto crescia. Ou daquele idiota, Blake.

Eu coloco minha mão sob seu queixo e levanto seu rosto. "É melhor se acostumar a ouvir elogios, porque eu pretendo dizer-lhe muitas vezes como linda e amada você é."

Capítulo Cinco

Laurelyn Mclachlan

Meus olhos estão fechados e estou ouvindo o som das ondas. Eu só fiquei acordada por alguns minutos, mas a ressonância é hipnótica então estou à deriva de volta ao sono, quando sinto a cama mexer. Meus olhos se abrem quando o lençol desliza para baixo do meu corpo e eu sinto os beijos de Jack Henry contra a pele nua de minhas costas. "Você está acordada?"

"Estou agora."

Ele passa a mão sobre o vale onde minha coluna se curva. "Eu já te disse o quanto eu amo este mergulho?"

Será que ele está brincando? Apenas um zilhão de vezes. "Eu acredito que você pode ter dito uma ou duas vezes."

Sua língua molhada desliza para cima e eu me curvo reflexivamente, enviando a parte de baixo do meu corpo para cima na cama, atingindo-o contra o peito. Meus cabelos se arrepiam, se propagando do topo da minha cabeça até as pontas dos meus dedos. Não importa quantas vezes ele faz isso, meu corpo reage da mesma maneira. "Santo Deus. Você acha que eu me tornaria imune a isso em algum momento?."

Sua palma desliza para cima da minha coxa para o meu rosto e ele a esfrega em um movimento circular. "Por favor não, porque eu nunca me cansarei de ver seu corpo arcado assim".

Eu relaxo sob seu toque e suas mãos talentosas massageiam os músculos das minhas costas enquanto fazem seu caminho para os meus ombros. Eu não disse nada, mas meu corpo está se rebelando após nossa diversão contra o poste de ontem. A massagem é muito bem-vinda. "Mmm... você pode parar de fazer isso em algum momento na próxima semana."

Seus dedos massageiam em círculos e, mais uma vez, meu corpo explode em arrepios. "Então você gosta disso, huh?"

"Mmm-hmm ... só um pouquinho."

"Uma massagem é o mínimo que posso fazer, já que é minha culpa que você está dolorida."

Eu ergo minha cabeça do travesseiro e o espreito por cima do meu ombro. "Eu não disse que estava dolorida."

"Você não disse, mas seu corpo fala comigo de outras formas."

Engraçado, eu não o ouvi dizer nada. "Como assim?"

"Não era o gemido usual de me-foda-mais-rápido que ouvi quando empurrei suas pernas para trás." Ele inclina-se para beijar o lado do meu pescoço. "Suas pernas estavam guardadas então eu sabia que você provavelmente estava sentindo as consequências de nossa excursão no poste." Ele beija o lado do meu rosto. "Eu tenho certeza que está pior hoje, por isso teremos um intervalo de sexo para que você possa se recuperar".

Lembro-me de quão gentil e amoroso Jack Henry foi ontem à noite, enquanto batizávamos nossa cama de lua de mel. Todo seu comportamento estava diferente, mas ele estava

assim antes, possivelmente pensando em como eu estava dolorida. "É por isso que você foi tão gentil comigo?"

"Em parte".

"Qual é a outra razão?"

"Eu queria fazer amor com você." Ele aperta o nariz contra o meu cabelo e inala profundamente. "Eu sou grosseiro com você muitas vezes. Eu deveria ser mais gentil."

Eu rolo, forçando-o a sair das minhas costas. "Ouça, McLachlan." Ele se move de lado e nós estamos cara a cara. "Eu amo seu lado gentil, mas eu não sou uma boneca de porcelana. Eu adoro quando você me fode com força." Eu pego seu queixo e dou-lhe um aperto. "Às vezes eu preciso de você para ser um homem das cavernas. Eu anseio por isso. Entendeu?"

Ele balança a cabeça em concordância. "Sim, senhora".

"Esta é a nossa lua de mel, portanto não haverá nenhuma quebra de sexo. Entendeu?"

"Nenhum argumento aqui."

"Ótimo." Eu o empurro em suas costas e me escarrancho sobre ele. Coloco minhas mãos contra seu peito e esfrego seus peitorais. "A vida é muito mais fácil quando você vê as coisas do meu jeito."

Ele lambe os lábios enquanto alcança meus peitos com a palma de suas mãos. "Você é sempre muito convincente, senhora McLachlan. Eu tenho medo que nunca ter uma chance com você."

Eu me inclino para baixo, então estamos cara a cara novamente. "Eu tenho medo de você estar certo." Eu chupo seu lábio inferior em minha boca, mas o libero quando seu telefone toca. É Margaret.

"Merda. Eu não liguei para mamãe desde que chegamos. Ela vai me rasgar."

"Não, ela não irá. Eu resolvo isso." Eu pego seu telefone no criado-mudo. "Bom dia, Margaret."

"Olá, querida. Lamento ligar, mas meu filho sem consideração não viu necessidade de telefonar para sua mãe para deixá-la saber que está tudo bem."

"Eu sinto muito, Margaret. Tenho medo de que tenha sido tudo minha culpa." Eu pisquei para Jack Henry. "Eu o estive mantendo bastante ocupado." Eu ainda estou montada nele, então eu movo meus quadris contra ele.

"Está tudo bem. Eu compreendo totalmente, mas eu precisava checar para me certificar de que ambos estão bem."

Ele se levanta e coloca a boca em um dos meus seios, chupando meu mamilo em sua boca. "Nós estamos tendo um grande momento. Eu amo a casa."

"Eu sabia que você iria gostar."

Ele se move para o meu outro seio, rolando sua língua ao redor da ponta do seixo rosado. "Eu não posso acreditar que ele comprou para mim".

"Eu posso. Ele te ama tanto, Laurelyn."

Eu olho para o alto de sua cabeça escura e passo os dedos pelos seus cabelos. "Eu sei, e eu o amo."

"Eu sei que sim, querida. Alguma idéia de quando vocês irão voltar?"

Eu me lembro dele me dizendo que nós ficaremos por aqui enquanto quisermos. Eu tenho me divertido tanto que não me passou pela cabeça perguntar quando vamos para casa. Eu acho

que é algo que nós devemos discutir logo, mesmo porque o Natal está virando a esquina.

"Só um minuto, Margaret." Pressiono o mudo. "Ela quer saber quando vamos voltar para casa."

Ele pega uma mexa do meu cabelo entre os dedos e brinca girando-o. "Diga a ela que vamos discutir isso e a deixaremos saber quando."

Eu ligo o som do telefone. "Nós ainda não decidimos nada, mas vamos deixá-la saber depois que falarmos sobre isso."

"Tudo bem... contanto que você esteja de volta em tempo para o Natal. Eu conheço Jack Henry e como ele pensa. Eu não vou ter minha nova filha passando o primeiro feriado longe da família McLachlan."

"Eu vou dizer a ele que você disse isso."

O interesse de Jack Henry é despertado. Ele murmura: "Dizer o quê?"

Eu aceno para ele. "Eu sinto muito, Margaret. Jack Henry estava me distraindo. O que foi que disse?"

"Eu disse que eu vou deixar você ir para que você possa voltar a manter seu marido ocupado."

Eu sinto o calor no meu rosto. Tenho certeza de que estou corando pela insinuação da minha sogra. Sexo escondido[1]. Ela encoraja isso fortemente. Primeiro, porque ela queria me prender a Jack Henry como um marido e agora, porque ela provavelmente me quer grávida. Como ela disse no nosso casamento.

"Tudo certo. Falaremos em breve."

[1] Nookie: Trata-se de gíria humorística. Vem da palavra nook, recanto, e tem a conotação de "fazer sexo às escondidas".

"Tenha um maravilhoso dia, querida. Eu te amo e diga a Jack Henry eu o amo."

Eu me rompo depois de ouvir minha sogra dizer que me ama. Ela me aceitou tão facilmente. Seus braços se abriram em minha direção a partir do momento em que nos conhecemos – algo que meu próprio pai não poderia fazer por mim. "Eu vou. Nós te amamos muito."

Eu me inclino para colocar o telefone na mesa de cabeceira e, em seguida, voltar a sentar-me montada em Jack Henry. "Ela pediu para dizer que te ama."

"Eu devo a você, docinho." Ele levanta minha mão para seus lábios para um beijo. "Estou certo de que você acabou de me salvar de uma Margaret-estilosa chutando o meu traseiro".

"Nós somos marido e mulher. Isso significa que devemos proteger um ao outro".

"Eu não sei o que eu fazia antes de você."

Suas palavras faíscam um lembrete do que ele fez antes de mim e um olhar estranho vem à face dele. Nós dois sabemos por que, então eu empurro isso para fora da minha mente e tento mudar de assunto. "Que dia você pensa em voltar?"

"Eu estava pensando que poderíamos ficar um par de semanas."

Eu não tenho que fazer as contas em minha cabeça para perceber que ficaríamos aqui durante os feriados. "E perder o Natal com sua família?" Nossa família.

"Eu acho que seria bom passar o nosso primeiro Natal como marido e mulher aqui. Eu vou sair e comprar uma árvore. Podemos decorá-la juntos – de qualquer maneira que você quiser."

Meu coração despenca.

"O que foi?"

Eu coloco meu dedo no peito dele e antes que eu perceba, estou traçando o símbolo do infinito. "Esta é a minha primeira chance de um Natal normal em família. É algo que eu nunca tive antes. Eu acho que estava animada sobre isso, mas podemos ficar aqui. Passar as férias somente você e eu vai ser especial."

Ele pega a minha mão e a beija. "Eu sou um idiota. Eu não estava pensando. Claro, você quer para passar o nosso primeiro Natal com a família."

Estar com Jack Henry é tudo que eu preciso. "Eu quero te fazer feliz. Se ficar aqui juntos é o que você tem em mente, então isso é o que devemos fazer."

"Não. Vou me certificar que você tenha o Natal que você merece. Nós partiremos no sábado assim poderemos estar de volta antes da véspera de Natal. O que você acha disso?"

"Eu acho que isso está perfeito, assim como você."

***

Os últimos seis dias foram os melhores da minha vida. Estou triste por deixar Maui mas sei que Jack Henry e eu poderemos voltar sempre que escolhermos, então a tristeza é menor.

É quase véspera de Natal no momento em que pousamos em Sydney, e eu estou grata por Daniel estar lá esperando com o carro. Estou tão cansada que praticamente caio dentro do carro. Jack Henry me reúne em seus braços para o passeio até nosso apartamento e acaricia meu cabelo com a mão. "Está

vendo? Isto é o que acontece quando você age como uma maníaca louca por sexo".

Eu reúno todas as minhas forças para responder. "Desculpe McLachlan. Isso não vai acontecer novamente."

Essa é a última coisa que me lembro até chegarmos ao apartamento e Jack Henry tenta me reunir para que ele possa me levar para dentro. "Eu estou acordada. Posso andar."

"Eu estou te carregando no colo."

"Você já fez isso", argumento.

"Eu fiz isso na nossa casa de férias. Agora eu estou fazendo isso no nosso apartamento e você deve esperar que eu faça isso novamente quando formos para a casa de Avalon."

Saio do carro e ele me apanha. "Você está sendo bobo, mas eu estou muito cansada para discutir com você, então aberração me leve para a cama".

"Com prazer."

Eu balancei minha cabeça. "Não é por isso, McLachlan. Para descansar. Estou exausta."

"Você tem dormido muito nos últimos dias. Sente-se bem?"

Ele está certo. Passei mais tempo na cama do que o habitual, mas era nossa lua de mel. Não se supõe que ficaríamos muito na cama? "Eu estou bem... apenas exausta pelo robusto apetite sexual do meu marido esta semana."

"Você está reclamando?"

"Certamente não."

"Bem vindo ao lar, mais ou menos, minha linda noiva." Ele ri quando me leva através da porta da frente e me coloca no chão. Ele olha para mim e depois coloca a palma da mão contra

a minha testa. "Você está pálida. Está segura que você se sente bem?"

"Estou muito cansada."

Ele pega a minha mão. "Vamos levá-la para a cama para que você possa recuperar o atraso em seu sono. Você precisará estar energizada para amanhã."

Merda! Não faço idéia de como vou fazer tudo. "Mas não tenho tempo para dormir. Há muita coisa para fazer." Dou uma olhada ao redor da sala, mas não vejo quaisquer entregas. Me pergunto onde Daniel as colocou. "Deve haver um estoque de pacotes de Natal aqui em algum lugar. Eles precisarão ser embalados antes de amanhã. Isso vai levar muito tempo porque eu embalo meus próprios pacotes."

"Não, senhora. Há tempo de sobra para isso. A primeira coisa que você vai fazer é dormir e você pode pegar essas outras coisas mais tarde, se você se sentir bem o suficiente."

Eu odeio admitir isso, mas eu estou cansada demais para discutir com ele. "Ok. Acorde-me em duas horas."

Está escuro quando eu abro meus olhos, o que significa que Jack Henry não me acordou, como eu tinha pedido. Merda! Eu dormi o dia inteiro.

Minha cabeça está latejando e eu tenho calafrios. Sinto meu corpo como se ele tivesse sido atropelado por um carro... e em seguida de novo. Eu não me sinto bem em nada e posso admitir isso.

Sento-me na beira da cama e ligo a lâmpada. A luz fraca é dolorosa e eu gostaria de desligá-la e me deitar, mas eu tenho uma necessidade urgente de usar o banheiro. Me levanto para

ficar ao lado da cama, mas minha cabeça gira fazendo com que eu me abaixe para me sentar novamente.

Como se na sugestão, Jack Henry entra no quarto. "Finalmente você está acordada. Você estava dormindo como os mortos." Ele se aproxima e mais uma vez coloca a mão na minha cabeça. "Você está quente."

"Fico feliz que você pense assim."

"Você realmente está engraçadinha para alguém com febre."

Eu levanto a mão e apóio minha cabeça. "Eu estou tonta, mas eu realmente preciso ir ao banheiro."

"Eu vou te ajudar."

Ele me ajuda a ficar de pé e minha cabeça parece que está girando em círculos, então eu fecho meus olhos com força. "Oh Deus. Eu posso vomitar." E se eu fizer isso, minha bexiga vai explodir. "Banheiro. Agora."

Ele toma minhas mãos e me orienta na direção que eu preciso ir, mas eu não abro os olhos porque eu sei que vou vomitar se eu fizer isso. Sinto suas mãos me guiando em direção ao banheiro e antes ele puxa minha calcinha pelas minhas pernas. "Sente-se."

Já fizemos isso antes e ele sabe que eu não o quero ao redor para as funções corporais.

"Dê-me a lata de lixo e depois saia."

"Eu não vou te deixar sozinha na iminência de cair em seu próprio vômito no banheiro."

Sério? Ele quer discutir sobre isso agora? Eu estou miserável porque minha bexiga está prestes a estourar. Eu

aperto meus olhos, embora eu os estou cobrindo com as mãos. "Eu não posso fazer xixi com você aqui. Você tem que sair."

"Eu não vou sair se estiver instável."

"Grr", eu gemo. "Eu não vou cair, mas eu posso muito bem explodir se você não sair daqui."

"Você tem um minuto, mas é melhor me chamar se você se sentir instável. Entendeu?"

"Sim! Saia." Eu soo odiosa – eu não quero dizer – mas miséria me engolindo é a culpada.

No minuto em que ouvi a porta fechada, sou finalmente capaz de relaxar o suficiente para esvaziar minha bexiga. E então começa – o arfar, seguido pelo vômito.

Meus olhos ainda estão fechados, mas eu ouço Jack Henry abrir a porta do banheiro. "Você está bem?" Eu levanto ruidosamente e acho que ele interpreta isso como uma coisa negativa, porque ele está ao meu lado com um fresco pano úmido na parte de trás do meu pescoço. "O que você acha que está errado?"

"Eu não sei. Eu acho que é algum tipo de vírus, já que eu estou com febre." Mesmo depois de vomitar, eu não me atrevo a abrir meus olhos, porque eu não quero começar de novo. "Droga. Isso aconteceu rápido. Não me lembro de alguma vez ter me sentindo tão mal em toda a minha vida."

Fico mais enjoada quando percebo que não poderei participar do Natal com minha nova família. "De jeito nenhum eu poderei ir para seus pais amanhã."

Ele esfrega minhas costas. "Você não precisa tomar essa decisão agora, mas eu aposto que provavelmente você se sentirá muito melhor amanhã."

Ele não está conseguindo aceitar isso. "Eu tenho febre, então isso significa que provavelmente eu estou contagiosa. Mesmo que eu me sinta melhor, eu não posso expor a família para o que quer que isso seja, especialmente as crianças."

"Você estava realmente muito cansada e agora você está vomitando e com tonturas. Poderia ser...?"

Ele não termina, mas eu sei o que ele está pensando. Eu odeio estourar sua bolha. "Gravidez não deixa você febril."

"A menos que você esteja grávida e contraiu um vírus." Será que ele está desejando seriamente uma gravidez em cima disso? Eu olho para ele e minha expressão deve transmitir meus pensamentos. "Não olhe para mim desse jeito. Você estava lá comigo sobre a pia do banheiro na noite anterior ao casamento. Poderia ter acontecido. Além disso, não é como se nós fôssemos inacreditavelmente consistentes no departamento de controle da natalidade ultimamente."

Eu quero perguntar de quem é a culpa, mas eu mantenho esse comentário para mim. "Meu período deve começar a qualquer momento."

Ele está esfregando meu pescoço. "Quer tentar voltar para a cama?"

Eu estou minimamente melhor, assim, parece uma boa idéia. "Sim. Eu acho que acabei por agora, mas me dê um minuto. Vou deixar você saber quando eu estiver pronta para você."

Ele suspira, um sinal de que ele não aprecia a minha necessidade de privacidade, mas eu não me importo. Eu tenho negócios para cuidar e que não lhe dizem respeito. Fico feliz por ter pedido para ele sair quando vejo o sangue depois de me

limpar. Fale sobre estar na hora – minha menstruação chegou, então não teremos que esperar para saber que eu não estou grávida.

Vendo a evidência do que eu já sabia me deixou inquieta. Eu não acreditava que estava grávida, mas eu acho que eu poderia estar esperando, talvez em algum lugar no fundo da minha mente, que havia concebido. Isso é decepção o que estou sentindo?

Eu saio do banheiro uma vez que acabei e ele está instantaneamente ao meu lado, me ajudando ir para a cama. "Eu comecei a menstruar agora."

"Ah." Eu ouço sua decepção e eu não tenho certeza de como responder. Dizer que eu sinto muito não parece bom e nem dizer a ele que vamos tentar. A verdade é que eu não tenho certeza do que eu quero. Eu só sei que eu o amo e não quero nada mais do que agradá-lo, mas eu concordar em ter um bebê quando eu estou incerta somente porque eu quero fazê-lo feliz? Como pode ser melhor para o nosso casamento?

Eu disse a ele que ia pensar sobre ter um bebê – e eu vou – mas não agora. Eu não tenho que fazer alguma coisa exceto subir em nossa cama e cair em sono profundo.

Capítulo Seis

Jack Mclachlan

Está cada vez mais claro enquanto as horas vão passando, que Laurelyn e eu não iremos passar o Natal na casa dos meus pais como o planejado. Eu esperava que ela teria uma recuperação milagrosa assim seríamos capazes de fazer isso, mas nós não temos essa sorte. Sobre qualquer coisa, ela está doente.

Eu odeio acordá-la novamente, mas não pode ser bom para ela ficar tanto tempo sem beber algo. "Laurelyn". Eu agito levemente seu ombro. "Amor, você vai ficar desidratada se não beber mais alguma coisa."

Ela lentamente acorda após um segundo balanço. "Eu trouxe um pouco de água fresca."

Ela fecha os olhos. "Eu não quero mais. Eu vou vomitar se eu colocar alguma coisa no meu estômago."

Eu a cutuco novamente. "Por favor, tente. Ou você prefere ir para o hospital e obter um intravenosa?"

Ela coloca sua mão sobre os olhos. "Eu estou muito doente para me levantar e ir para o hospital."

Mesmo doente, ela tenta ser engraçada. "Eu posso ajudar a levá-la até lá, se é o que você precisa."

Ela suspira, ou talvez bufar é uma palavra melhor. "Tudo bem. Eu vou beber a maldita água, mas me traga algo para

vomitar. Não há nenhuma maneira de eu poder correr para o banheiro quando isso decidir voltar."

Eu coloco um par de travesseiros contra a cabeceira da cama para ajudá-la a sentar-se. Ela toma o copo da minha mão, mas eu não o libero porque tenho medo de ela estar muito fraca para manter a sua aderência. "Já peguei." Eu não estou convencido, mas eu deixo ela pegar de qualquer maneira. "Que horas são?"

Eu olho para o relógio. "Quase duas. Como você está se sentindo?"

"Eu ainda estou fraca, mas eu acho que eu me sinto melhor do que eu estava hoje de manhã." É pouco, mas ela toma a bebida e ela não volta imediatamente. "Estamos perdendo o Natal. Margaret está terrivelmente chateada?"

Muito mesmo, mas não há nenhuma maneira de eu dizer isso a Laurelyn. "Ela está decepcionada, mas entende que não é sua culpa você estar doente."

Ela traz o copo à boca e toma mais um gole. "Eu acho que é um bug de 24 horas ou algo assim, pois estou me sentindo melhor."

Ela não tem idéia de como estou aliviado ao ouvir isso. "Estou feliz porque eu realmente estava considerando te pegar e levar para o hospital."

Ela não está muito doente para me dar *seu olhar do inferno*. "Eu acho que você sabe que não teria passado muito bem comigo."

É melhor ela perceber que nada vai me impedir de tomar conta dela. "Não importa quando se trata de seu bem-estar."

"Ainda bem que eu estou melhor, então."

"Acha que você está boa o suficiente para abrir seu presente de Natal?"

Ela sorri e, pela primeira vez, fico mais tranquilo de que ela realmente pode estar se sentindo melhor. "Absolutamente."

Estou animado como uma criança. "Volto logo".

"Não. Eu quero ir para a sala de estar."

"Certeza que você se sente bem o suficiente?"

"Eu não estarei em nenhuma dança agitada, mas eu estou boa o suficiente para chegar ao sofá." Ela desliza para a beirada da cama. "Dê-me um minuto rápido para me refrescar e vou encontrá-lo no sofá."

Ela está mudada e refrescada, parecendo bem diferente da pessoa que eu estava tão preocupado cerca de doze horas atrás. Ela está sentada no sofá à espera de seus presentes, e eu não consigo parar de me perguntar como eram seus Natais anteriores.

Lembro-me do ano passado. Eu a encontrei sozinha quando vim de Sydney para Wagga Wagga e a trouxe para casa comigo em Avalon – após a insistência da minha mãe. Eu era tão idiota então. "Me diga como eram seus feriados enquanto crescia."

Ela me olha intrigada. "Por quê?"

Eu dou de ombros. "Você é minha esposa. Eu quero saber."

"Terríveis, até que minha mãe ficou limpa. Eu os classificaria como toleráveis depois disso. Meus avós eram a única parte alegre dos feriados para mim." Não são muitos detalhes sobre como eram, mas eu suponho que isto é o máximo que ela quer chegar hoje.

"Eu queria que este fosse o Natal mais especial que você já teve."

Ela sorri e estende a mão para tocar meu braço. "É. Eu sou sua esposa e nós estamos juntos. Nada poderia estragar isso, nem mesmo eu estando doente como um cão."

"Você é tão preciosa para mim." Eu me inclino e beijo o topo de sua cabeça. Vou até a árvore de Natal que minha mãe tinha entregue e decorado, então temos a nossa própria árvore para o nosso primeiro Natal juntos.

Sento-me ao lado de Laurelyn com seus presentes. "Venho carregando seus presentes comigo desde o dia em que partimos em nossa lua de mel. Eu queria passar os feriados em Maui então eu poderia ter você toda para mim no Natal. Parece que eu estou tendo o meu caminho, embora isto não é exatamente o que eu tinha em mente."

"Eu me sinto como merda. Eu comprei os presentes antes do casamento, mas eles estão sob nossa árvore em Avalon. Sinto muito. Pensei que iríamos para casa depois de termos saído de seus pais e termos o nosso próprio pequeno Natal lá."

"Eu não me importo comigo, querida. Este Natal é só sobre você." Eu coloco o primeiro presente em seu colo e seu rosto se ilumina como de uma criança. "Abra-o."

Ela sorri enquanto rasga o papel da pequena caixa quadrada. Ela olha para mim, quando vê a caixa de jóias. "Você me deu um colar, brincos e uma pulseira. O que isso poderia ser?"

"Só há uma maneira de descobrir."

Ela vira a tampa da caixa de jóias e seus olhos dançam enquanto toca seu novo piercing de umbigo de platina e

diamantes. "Meu Deus. Você comprou diamantes para o meu umbigo." Ela o pega da caixa e o sustenta no alto para ver melhor. "É lindo."

"Não consegui encontrar um que eu gostasse, então pedi para que um joalheiro fizesse." Eu aponto a maior pedra. "Este tem um terço de um quilate. Os dois menores tem um quarto de quilate cada. O joalheiro recomendou manter o peso total abaixo de um quilate então ele não se torna muito pesado".

Ela levanta a blusa e o segura sobre seu piercing atual. "O que você acha?"

Mal posso esperar para vê-lo nela – mas não agora. "Está perfeito, mas espere até se sentir melhor para colocá-lo".

Ela pega meu rosto e o acaricia com a palma da mão. "Sempre muito atencioso."

"Você não viu nada ainda, baby."

Os dons femininos da minha mãe e irmã que carrego me ajudaram a escolher – nada particularmente – e eu me abaixo para pegar o último. "Esta é uma espécie de presente de casamento-barra-Natal." Eu coloco o conjunto de papéis laminados sobre suas pernas. "Eu queria te dar isso antes de sairmos em nossa lua de mel, mas ele não estava pronto."

Vejo-a intrigada pela forma como ela torce o rosto. "O que é isso?"

"Desenrole e dê uma olhada."

Ela desliza para a extremidade do sofá e espalha os papéis na mesa de café. "São plantas?"

"Sim".

"Para... uma casa?"

"Não exatamente." Eu movo um porta-retratos em um lado dos papéis e uma vela no outro para atuar como pesos de papel assim eu posso mostrar-lhe a surpresa. "Esta é a mais nova edição em Avalon – um estúdio de música para você. Ele foi projetado pelo engenheiro acústico líder no negócio. Supõe-se que o cara é alguma espécie de gênio quando se trata da ciência do som e vibração em tecnologia." Eu gesticulo em direção ao canto nordeste do desenho. "Este quarto terá equipamento de gravação de última geração."

Ela está calada e não sei o que isso significa. "Eu sei que isso não será o mesmo que você viajar ao redor do mundo com a Southern Ophelia, mas é uma maneira de você ficar com a sua música. Nós vivemos em um mundo tecnológico e você pode trabalhar com pessoas de Nashville a partir daqui na Austrália. Eu estou esperando que você encontrará um meio feliz."

"Meio feliz significa que me conformo com menos do que eu realmente quero, mas não é isso que isto é – ou o que você é. Você é tudo para mim, meu número um. Eu amo a música, mas ela sempre virá depois de você e quando tivermos uma família, ela virá atrás deles." Ela acena a mão sobre a planta. "Eu amo isto. É absolutamente incrível e prova mais uma vez o quanto atencioso você é e quanto você me ama." Ela abre seus braços para eu ir até ela – então eu vou. "Eu comeria você neste sofá, se eu não estivesse doente."

Essa é minha garota. "Eu aceito vales."

"Tenho certeza que sim."

"Eu tenho que chamar Addison para lhe falar sobre isso." A campainha toca e um olhar perplexo aparece no rosto de Laurelyn. "Quem no mundo poderia ser?"

"Há apenas uma pessoa que eu posso pensar." Margaret McLachlan. Eu me movo para atender a porta. "Eu acho que é uma coisa boa eu não estar sendo fodido no sofá agora."

Meu palpite é no ponto. "Mamãe. Isto é uma surpresa." Não é verdade. Eu sabia que ela não iria ficar de fora.

Ela está segurando vários pratos de comida e os passa para mim. "Eu trouxe para vocês comerem." Eu pego a comida dela e ela anda em torno de mim para ir até Laurelyn. "Como está nossa menina?"

"Estou muito melhor, obrigada."

Ela se senta ao lado de Laurelyn e imediatamente começa a exercer sua maternidade, sentindo a testa de Laurelyn. Eu acho que eu aprendi isso com ela. "Você está um pouco quente, mas você não tem febre. Quaisquer calafrios?"

"Eu tive mais cedo, mas eu não os sinto agora."

"Bom. Seja o que for, está passando rapidamente. Fiz sopa. Você sente vontade de comer?"

Laurelyn acena com a cabeça e minha mãe para a cabana menino para me saltar. "Você está aceitando comer sopa por ela, mas você quase não bebia água por mim." Pareço uma criança mal-humorada.

"Eu me sinto melhor desde que eu saí da cama." Ela aponta para as plantas na mesa de café. "E desde que eu tive esse incrível presente de Natal."

Minha mãe se inclina para olhar para as plantas. "O que é isso?"

"Eu estou construindo um estúdio de música em Avalon."

Mamãe acena em aprovação. "O que é uma ótima idéia. Você deve estar feliz com isso."

Laurelyn inclina-se e ajusta o travesseiro nas costas. "Além de emocionada é mais parecido com o que sinto."

"Meu filho fez bem."

"Ele certamente o faz." Estou contente por ter a aprovação das duas mulheres mais importantes na minha vida.

Pego a tigela vazia de sopa de Laurelyn quando ela termina e mamãe me segue até a cozinha. "Ela está pálida."

Ela está cem por cento melhor do que ela estava. "Pálida é uma melhoria em relação à cor que ela estava no início desta manhã. Ela assustou-me, mãe. Ela não percebe o quão perto eu estava de levá-la para o hospital."

"Ela não parava de dizer que seu vestido de casamento estava apertado, então eu pensei que ela já poderia estar grávida, mas isso não se realizou ainda. Eu estava esperando por isso quando disse que ela não se sentia bem, mas eu vejo que não é o caso." Então, eu não sou o único esperando um bebê para breve.

"Eu esperava a mesma coisa, mas ela não está. Sabemos, com certeza." Eu não quero dizer a minha mãe sobre o período da minha esposa, então eu espero que ela entenda o que quero dizer.

Ela está sorrindo. "Ela pode querer trabalhar nisso assim que ela se sentir melhor."

Eu dou de ombros. "Eu não sei. Discutimos isso em Maui. Ela me disse que ia pensar no assunto."

"Não fique tão desanimado. Pensando nisso não é um não."

"Mas também não é um sim," eu argumento.

"Filho, ela está aberta à idéia se ela está pensando sobre isso, mas não a apresse. Pressão é a última coisa de que ela precisa. Vocês estão casados há uma semana. Existe tempo de sobra para os bebês."

Laurelyn tem tempo de sobra para os bebês. Eu não estou tão seguro sobre mim, mas eu não vou perturbar minha mãe com esse assunto. "Eu sei."

"Desfrutem estar juntos enquanto podem. Confiem em mim, esses momentos especiais serão cada vez mais raros uma vez que o pequeno vier."

Não é que é a mesma coisa Evan me contou sobre Emma? Isso, junto com um monte de outras merdas que eu não queria ouvir falar sobre ele transando com ela em seu sofá da sala e as crianças mamando nela o tempo todo. "Eu valorizo cada momento com Laurelyn."

"Como você deve." Ela pega a colher e tigela de mim e vai para a pia lavá-los. "Você não poderia ter escolhido um presente melhor do que um estúdio de música."

"Laurelyn saiu da banda, mas ela não desistiu da música. Ela quer continuar a trabalhar – talvez escrever canções para outros artistas. Eu acho que o estúdio vai ser o caminho perfeito para ela trabalhar em casa em vez de fazer viagens para Nashville."

"Não é em Nashville onde aquele homem vive, o que a atacou?" Essa situação toda pesa em minha mente.

"Sim, e ela vai ter que voltar para depor."

"Como você se sente sobre isso?" Minha mãe pergunta.

Ela realmente não quer me ouvir falar em como me sinto sobre isso, como eu quero matá-lo. "Eu não os quero na mesma sala de novo, mas eu quero esse filho da puta trancado com a chave jogada fora. Vai precisar do seu testemunho para isso acontecer."

"Você nunca me falou sobre isso."

E eu não pretendo. "Eu não posso. Laurelyn não quer que ninguém saiba o que ele fez com ela." Ela deixa cair a tigela de sopa na pia, quebrando-a, antes de se virar para mim, parecendo enojada. "Ele não chegou a isso, mãe. Eu o parei a tempo. Mais um minuto e eu não acho que o resultado teria sido o mesmo."

Ela pega o pano de prato e seca as mãos antes de caminhar para mim. "Eu não fazia ideia."

"Não diga nada a Laurelyn."

"Eu não faria isso, filho." Ela segura meu rosto com as mãos. "Você já fez um monte de coisas para me deixar orgulhosa, mas nada chegou perto de quando você tomou Laurelyn como sua esposa. Como seu marido, é seu trabalho amá-la." Ela fica imóvel, enquanto seus olhos fitam os meus. "Ela é uma de nós agora e protegemos os nossos... a qualquer custo."

Aceno com a cabeça em concordância com a minha mãe. "Com cada batida do coração que me resta, vou mantê-la segura."

Eu ouço o eco do telefone de Laurelyn e reconheço o toque de sua mãe. "Uma chamada de Jolie, tenho certeza que é para desejar a Laurelyn um Feliz Natal."

"Bom. Laurelyn precisa de sua mãe para ser uma presença em sua vida, mesmo que à distância."

Capítulo Sete

Laurelyn Mclachlan

Levou alguns dias para sentir como se tivesse retornado à terra dos vivos, mas estou de volta. Espero estar pronta para a cena da festa, porque Daniel está nos levando para a casa de Evan e Emma para o baile de Ano Novo. Não é uma festa familiar, significando que vou conhecer os amigos de Jack Henry, então meu estômago está vibrando a mil por hora.

"Você está quieta, amor."

Considero não dizer nada, mas não consigo pensar numa boa razão para esconder dele. "Sou sua esposa e ainda tenho que conhecer seus amigos, então não posso evitar, mas estou nervosa para conhecer o seu círculo interno."

Jack Henry não tinha intenção de me apresentar para as pessoas em sua vida quando começamos a nos conhecer. Conhecer seus pais e irmãos não era para acontecer, mas mesmo depois de termos abandonado o nosso acordo original, ele não saiu comigo e com seus amigos. Ele ainda não saiu, e admito que esteja preocupada com isso.

Nosso casamento foi pequeno, apenas para a família. Gostaria de pensar que foi porque ele não queria que me sentisse mal com uma enorme multidão ao seu lado, enquanto eu tinha apenas quatro membros da família e uma única amiga, mas a pessoa insegura presa dentro de mim se pergunta se há mais do que isso.

Isso.

"As pessoas que frequentam esta festa não são meus companheiros. Eles são de Evan e Emma, então estamos familiarizados na melhor das hipóteses."

"Oh". Então, ainda não vou conhecer aqueles que ele considera seus amigos. "Por que ainda não conheci seus amigos?"

Ele está sorrindo enquanto se inclina para beijar minha bochecha. "Não me canso da sua companhia."

Ele está evitando a pergunta. "Isso não é uma resposta."

"Não estou escondendo você deles, se é isso que está pensando." Seu braço está ao meu redor e me inclino para ele. Ele me aperta mais forte e planta um beijo no topo da minha cabeça. "Ou talvez esteja. Todos eles são galinhas autoproclamados, então estou fazendo muito bem de mantê-la longe deles para sempre."

Galinha, huh? Parece alguém que eu costumava conhecer.

"Asseguro-lhe que você não está perdendo nada, mas posso pedir pra minha mãe convidar alguns para o meu jantar de aniversário no próximo sábado à noite, se é o que você quer."

É verdade. Meu homem vai fazer aniversário em treze dias. Trinta e um. Ele vê a idade como uma contagem regressiva, mas eu não. Isso não é maneira de pensar da vida e tenho que mudar esse pensamento. Também tenho que pensar num presente para ele – um perfeito.

Chegamos aos meus cunhados e a calçada está cheia de carros caros.

“Parece que eles convidaram um monte de gente.” E parece que uns ricos, o que me surpreende.

Acho que não sabia que Evan e Emma socializavam com uma multidão rica.

“Perfeito.” O sarcasmo está afiado em sua voz. "Você provavelmente deve se preparar para passar ao redor. Se você se cansar disso, me avise que vamos embora. Não me oponho a passar o ano novo em casa, só nós dois."

Não quero chatear Evan e Emma saindo antes da meia-noite. Olho as horas.

"Podemos sobreviver a qualquer coisa juntos por quatro horas."

"Precisamos de uma palavra código."

Ele está brincando? "Uma palavra código? Para quê?"

"Para quando você estiver de saco cheio e quiser ir embora."

Agora estou realmente com medo. "Não sei." Penso por um momento, oferecendo a primeira palavra que vem a mim. "Infinito".

Ele sorri. "Posso dizer como isso serve, uma vez que é o que você traça com o dedo quando está ponderando sobre algo."

Entramos na casa e está mais cheia do que esperava. Muita gente deve ter vindo de táxi, ou talvez seja como Jack Henry e tenham motoristas. Não tinha pensado que poderia ter que conviver com uma multidão elitizada.

Merda. Posso ter casado com um homem de classe alta, mas nunca socializei com esse tipo de pessoas, nem na minha

carreira de música. Sou uma simples garota do sul com um sotaque que não posso mudar, não importa o quanto tente.

Por favor, não me deixe dizer ou fazer alguma coisa que me envergonhe a mim ou ao meu marido.

Emma está ao meu lado quase instantaneamente, colocando uma bebida na minha mão.

"Especialidade analgésica de Evan."

Coloco meu nariz e cheiro. "Mmm... cheira delicioso."

Jack Henry tira de mim e toma um gole para experimentar. "Esteja avisada, L. Evan vai te enganar com isso. Ele irá adicionar mais e mais rum a cada um que você beber. Ele quer você estilhaçada – se não por nenhuma outra razão do que ferrar comigo."

Chatice. Juro que eles são piores do que dois rapazes pequenos que batem uns aos outros nas bolas. Aposto que eles fizeram isso um com o outro o tempo todo enquanto estavam crescendo. Pobre Margaret. Aposto que ela ia à exaustão todos os dias, quer eles precisando ou não.

Emma ri. "Jack não está brincando. Você deve tomar cuidado com Evan. Ele ama mais que tudo ferrar com seu irmão, e ele vai fazê-lo através de você, se ele tiver que fazer, exatamente como Jack vai fazer comigo." Ela bate no braço do meu marido. "Nunca para. Pensei que iam parar com isso enquanto crescem eventualmente, especialmente depois que tivemos filhos, mas não. Eles são piores do que as minhas próprias crianças, então perdi a esperança há muito tempo."

Não tenho a intenção de ficar curvada sobre um vaso sanitário hoje à noite ou amanhã de manhã. "Não se preocupe."

Emma pega a minha mão e me puxa. "Venha comigo. Quero apresentá-la por ai."

Nós fazemos as rondas e minha cunhada me apresenta a uma pessoa após a outra.

Jack Henry estava certo. Estou passando de uma pessoa para outra como uma espécie de novidade.

Todo mundo na festa quer conhecer a mulher capaz de laçar o coração de Jack McLachlan.

Conhecer todas essas pessoas de uma vez, enquanto tento gravar os seus nomes é exaustante. Preciso de um tempo da multidão... e do álcool. Jack Henry e Emma estavam certos. Evan misturou drinques muito mais fortes para mim durante o progresso da noite.

Chamo a atenção de Jack Henry e me movimento em direção à porta do lado de fora. Abano-me e, em seguida, aponto para a porta para que ele saiba que quero sair para o ar. Ele assente, um sinal de que ele entende, e sopro-lhe um beijo.

Saio para o ar da noite e sento numa cadeira do pátio com os meus pés descansando em um otomano.

Deus, está quente. Não estou acostumada a passar o ano novo no verão. Acho que quase esperava ver minha respiração no ar frio.

É uma realidade que não tinha considerado, certamente não é o fim do mundo, mas percebo que nunca vou ter um Natal branco na Austrália. Todas as coisas que associo com férias não são as mesmas aqui. Estou surpresa por quão incomodada estou quando considero que os meus filhos nunca vão sair para brincar na neve depois de abrirem seus presentes do Papai Noel.

“Vejo que não sou a única que está precisando de ar fresco.”

Viro-me em direção à voz feminina interrompendo meus pensamentos e vejo uma pequena e linda loira, com o cabelo sedoso fluindo pelas costas. "Sim. É muita coisa para absorver de uma só vez."

Ela se senta na cadeira ao meu lado. "Percebi Emma a desfilando por aí, então suponho que você é a sua nova cunhada Laurelyn."

Essa mulher sabe o meu nome mas não é surpresa desde que todo mundo desta festa está ciente de que sou a esposa de Jack Henry. Mesmo assim, é enervante. “Essa seria eu.”

“Seu sotaque é adorável.”

“Obrigada. Meio que ressalta como um dedão dolorido. Tentei domá-lo, mas receio que não deu certo.”

"Não. Você parece uma menininha do campo," ela ri. "Você não deve alterá-lo para adequar ao seu marido."

É verdade que me considero uma garota do campo, mas não sei se gosto do tom desta mulher quando ela me diz que pareço como uma. Acredito que ela está tentando me insultar, mas de uma maneira maliciosa, embora seja muito estúpida para ver. E não mencionei nada sobre mudar o meu sotaque porque Jack Henry não gostava dele. "Meu marido adora meu sotaque e nunca iria querer que eu falasse de forma diferente."

“Foi você que falou que estava tentando mudar.”

Sei exatamente o que disse e não foi que meu marido não gostava de mim do jeito que eu era.

Não conheço essa mulher e não tenho nenhuma vontade de discutir com uma completa estranha. Vim para fora para ter

uma pausa das conversas vazias e não tenho a intenção de ter outra com ela, especialmente se ela vai colocar palavras que não disse em minha boca.

"Se você me der licença." Levanto-me para sair. "Jack Henry estará procurando por mim."

"Oh, olhe. Você está certa. Aí vem Jack agora." Ela enfatiza o seu nome, como se ela estivesse me corrigindo sobre como eu deveria chamar meu marido e estou surpresa com seu tom desagradável e súbita mudança de comportamento. Quem é ela? Será que eu peguei o nome dela? Acho que não.

Ela caminha em direção a Jack Henry e sobe na ponta dos pés. Sei o que ela vai fazer porque posso ver chegando a uma milha de distância. Ela tem a intenção de beijá-lo na boca. "Olá, Jack."

A cadela é rápida, mas ele é mais rápido e vira a cabeça e agarra os ombros dela para empurrá-la. "Não, Lana." Ele soa como se estivesse repreendendo uma criança. Ou um cachorro - assim o termo cadela é perfeito.

Decepção está gravada por todo o rosto dela. A reação dele claramente não é o que ela esperava, mas então ela se quebra num sorriso dirigido a mim. "Sou Lana e posso ver pela sua expressão que você já ouviu falar de mim."

"Não", Jack Henry avisa.

"Não o que, Jack? Dizer a ela que tínhamos um lance e que costumávamos foder como campeões?" Ela está sorrindo, tentando ficar sob minha pele – por mais que odeie admitir, está funcionando.

Foder como campeões. Perfeito. Meu marido usou a mesma terminologia comigo que ele usou uma vez com essa

mulher – aquela que tentou prendê-lo com casamento ficando grávida.

Ela me pegou desprevenida, minha mente completamente vazia, assim não tenho uma resposta para a ex - amante do meu marido. Não quero que ela saiba o impacto que ela teve na vida de Jack Henry ou como ela moldou o que ele se tornou mesmo após anos depois que terminaram. Mesmo odiando isso, ela teve uma grande influência sobre o meu marido e o pensamento dela tirando qualquer tipo de prazer de saber disso me enoja.

O que ela quer? Ela não me seguiu aqui para fora sem nenhuma razão.

"Lana. Estou ciente de seu anterior relacionamento com o meu marido e também estou a par do porque que ele terminou com você. Ele, nem eu, temos interesse em relembrar a maneira que vocês uma vez foderam. Sou a esposa dele - por opção, não força. Isso significa que ele me fode - e só a mim - como um campeão. E ele gosta como o inferno quando ele faz, que é muitas vezes." Estou tremendo por dentro. Meu lábio superior pode até estar tremendo. "Será que isso basta, ou você precisa de mais algum desincentivo?"

Ela olha para Jack Henry e pega sua mão. "Não há nenhuma maneira possível de você ser feliz com ela. Se você pensar sobre isso, você vai se lembrar de como era bom quando estávamos juntos."

In-porra-crível!

Jack Henry se afasta de seu alcance e coloca o braço na minha frente. É para me segurar, porque ele sabe que eu poderia querer sangue a qualquer momento. "Lana, não me

lembro de jamais sermos bons juntos. Você é apenas alguém que eu conhecia." Ele pega minha mão. "Amo a minha esposa com todo o meu coração e nós não poderíamos estar mais felizes."

"Conheço você, Jack. Você não mantém nenhuma mulher por muito tempo. Você precisa de variedade - e eu fico bem com isso - mas ela não vai ficar." Ela anda em direção a casa e grita por cima do ombro. "Emma vai saber como chegar até mim, uma vez que o brilho for apagado de sua nova noiva."

Isso foi absolutamente humilhante – ser avisada por uma mulher que ela costumava foder meu marido e nada menos do que como um campeão. É quase como se ela dissesse aquilo sabendo que iria para casa comigo. Quero estrangular os dois.

Fico parada sem movimento enquanto absorvo a realidade. Casei com um homem com muitas mulheres no seu passado. Essa é a terceira vez que fui humilhada por uma dessas antigas amantes e suspeito muito fortemente que não será a última. “Por quantas vezes vou ter que passar por isso?”

Ele coloca sua mão sobre meu ombro, talvez por que ele está com medo que vou fugir. “Desculpa. Não sabia que ela tinha sido convidada. Nós não teríamos vindo se soubesse.”

Estou achando que ela é amiga de Emma se ela está aqui na festa, então porque ele não considerou que ela poderia estar convidada? “Você nunca me contou que Lana era amiga de Emma”. Foi assim que você a conheceu?

“Sim.”

Sinto como se tivesse sido atingida no estômago. A conexão de Jack Henry com Lana através de Emma é um grande problema para mim.

"Venha. Vamos para casa," diz ele.

Oh inferno, não! Enfiar o rabo entre as pernas não é o meu forte. Se for embora vai parecer que fiquei chateada, o que estou, mas também fraca, o que não sou, então não tenho nenhuma intenção de dar-lhe esse prazer. "Não. É muito cedo para ir para casa. Temos um novo ano para entrar." Ando em direção a casa. "Acho que vou pegar outro analgésico desde que é previsível que bebo uma bebida mais forte."

"L. Não fique esmagada porque você está zangada com ela."

"Não vou ficar bêbada porque estou com raiva dela. Vou beber muito mais do que deveria porque estou chateada com os dois."

"O que fiz?" Ele tenta me pegar, mas entro na casa antes que ele possa agarrar o meu braço.

Vejo Evan ainda atuando como um barman residente. “Hey, mana. Posso fazer outro pra você?”

“Certamente você pode, mano.”

Jack Henry entra e vê Evan misturar minha bebida. "Se você a deixar bêbada, vou chutar a sua bunda."

Evan lhe mostra o dedo e eu meio que sinto vontade de fazer a mesma coisa.

Ele pega a minha mão e me leva para o quarto de Evan e Emma. Ele fecha a porta e me aperta contra ela. "Por que você está com raiva de mim, L? Não fiz nada de errado.”

L. Ouvi-lo dizer isso coloca um pensamento na minha cabeça. Laurelyn. Lana. “Oh Meu Deus. Você a chamava de L também?”

“O que?” Parece que o feri e ele vai para longe de mim. "Não, claro que não. Esse é o meu nome especial para você."

Ele pode varrer esse olhar ferido de seu rosto. "Ela usou suas palavras, McLachlan. Foder como um campeão. Não posso acreditar que você me disse isso na nossa lua de mel, quando é o que você costumava dizer a ela."

Ele encolhe os ombros e levanta suas mãos. "É uma frase que meus companheiros e eu costumávamos dizer todo o tempo. Não foi algo especial que compartilhei com ela. Na verdade, não me lembro de jamais ter dito a ela que iria fazer isso com ela."

Não quero ouvir mais detalhes sobre tudo o que ele pode ou não ter feito com ela.

"Pare."

Ele passa as mãos pelo cabelo - um sinal de sua frustração. “Você é minha esposa”. Eu te amo. Ela e eu terminamos a muito tempo atrás. Você me ouviu dizer isso a ela, então por que você está com raiva de mim?"

Provavelmente já virei uma sombra verde feia porque estou com inveja do papel que ela tem feito em sua vida. "Sou sua esposa e ainda assim esta outra mulher o moldou no homem que você é."

Ele embala o meu rosto com as mãos. "Droga, Laurelyn. Você me faz o homem que sou hoje - Aquele que ama a sua mulher e quer ser um pai. Quando você vai ver que você desfez todos os estragos que ela causou? Você me faz...intacto."

Ela será sempre uma parte dele. “Ela o fez do jeito que você é. Não suporto que você se tornou um homem que ia de

um relacionamento sem importância a outro por causa dela. Isso me enoja.”

Ele se afasta de mim. “Por sua causa, não me sinto mais quebrado... mas posso ver claramente que você não sente o mesmo.”

Não sabia que era assim que ele se sentia, como se estivesse curado por minha causa. Sou tão idiota. Apenas disse a ele que estou enojada pelo homem que ele é. "Sou uma mulher tola. Não deveria ter dito essas coisas. Não quis dizer isso." Ele coloca a sua mão no meu braço para me afastar da porta, mas planto meus pés firmemente. "Não."

Ele não se move um centímetro, mas olha nos meus olhos. "Infinito." No momento em que ele diz a palavra, sei que errei. Mal. Ele usou a nossa palavra código como uma palavra de segurança. Isso significa que ele teve o suficiente de mim e precisa fugir.

Dou um passo para o lado para que ele possa sair, e permaneço no quarto de Evan e Emma. Sozinha

Capítulo Oito

Jack Mclachlan

Abro a porta e Lana está parada, espionando, porque isso é o que uma cadela intrometida faz. Tento passar por ela mas ela dá um passo, bloqueando a minha fuga. Coloco as mãos no braço dela. Ela acha que vou beijá-la, porque ela fecha os olhos e se inclina, mas em vez disso a forço para o lado.

Ela agarra meu bíceps com força, pressionando as longas garras na minha pele.

"Eu escutei o que ela falou. Sua mulher não quer você do jeito que você é – mas eu quero."

Quanto mais Lana fala, mais percebo o quanto a odeio. Não posso acreditar que tive um relacionamento com essa vadia. "Não vou discutir meu casamento com você."

Ela dá de ombros. "Não parece que tem um casamento para discutir. Sua esposa rejeita a pessoa que você é – o homem que eu transformei, nas palavras dela." Ela avança na minha direção. "Se ela te amasse,estaria bem com quem você é."

Continuo a segurá-la no comprimento de um braço. "Pare. Não quero ouvir isso."

"Eu aceitaria você ter outras mulheres. Você poderia trazê-las para nossa cama a qualquer momento que você quisesse." Ela sorri e faz um gesto na direção do quarto de Evan e Emma.

“Eu posso vir a gostar. Talvez você, eu e Laurelyn poderíamos tentar.”

Inferno, o que tem de errado com ela? “Bati na última pessoa que sugeriu alguma coisa desse tipo.”

“Meus gostos amadureceram desde que estivemos juntos. Gosto de grosseria.”

Ela me empurra inesperadamente. Pegou-me desprevenido e minhas costas batem na parede, fazendo um barulho alto. “Você também iria gostar se deixasse eu te mostrar.”

Ela não é só uma cadela, ela é louca. "Você está louca e eu acabei por aqui."

A empurro para fugir, mas ela bloqueia os braços, puxando-me com ela contra a parede.

Tropeço, aterrissando peito a peito com ela, fazendo outro barulho alto. "Está vendo? Eu sabia que você ia gostar de coisa bruta."

Ela se agarra em mim com força e sua intenção não é nenhum mistério. Ela quer que L abra a porta e me veja com ela assim.

E ela consegue o que queria.

Laurelyn fica na porta olhando para mim emaranhado nos braços de Lana. Estou fodido e não do jeito que eu queria estar. "L. Não é o que parece." Isso é tudo que consegui dizer antes de ela sair como uma tempestade pelo corredor.

"Que merda de cliché! Pelo menos tenha respeito suficiente para ser original."

"Opa", Lana ri.

Nunca fui violento com uma mulher na minha vida, mas tenho que lutar contra a vontade de colocar o meu punho no

rosto dessa aí. No momento em que sinto que poderia explodir, soco minha mão cerrada na parede ao lado de sua cabeça. Ela parece sombria e o medo se arrasta em seus olhos.

Ela está assustada com a minha exibição e potencial do que eu poderia fazer com ela. Bom. Espero que eu tenha conseguido acabar com seu jogo. "Nunca mais quero ver seu rosto de novo."

A empurro para longe para ir encontrar minha esposa e vejo Evan ainda servindo bebidas quando passo pela cozinha. "Laurelyn passou por aqui?"

"Umm...sim. Acho que ela saiu pela porta da garagem." Estou supondo que ela chamou Daniel e planeja fugir. Ela não vai se eu tiver alguma coisa a ver com isso.

Vai levar pelo menos vinte minutos para ele chegar até aqui, então ando até a pia da cozinha para lavar a minha mão cheia de sangue. Evan berra, "Whoa, mano! Em quem você bateu?"

Arde quando a água fria atinge a pele aberta. "Não é quem. Diga a Emma que ela pode escolher uma nova cor para o corredor, se ela quiser, pois você vai precisar de algum trabalho no reboco."

"Estou assumindo que não foi um acidente."

"Definitivamente não. Laurelyn acha que ela me viu brincar com Lana." Mesmo eu admito que deve ter parecido assim. "Você sabe que eu não estava. Ela armou para parecer dessa forma."

"Sabia que ela estava tramando alguma coisa quando ligou para Emma do nada. Ela estava pescando um convite para a festa para que pudesse chegar até você e Laurelyn."

Emma entra. "Quem queria chegar até você e Laurelyn?" Ela olha para minha mão.

"Oh inferno. O que aconteceu?"

"Uma tempestade de merda chamada Lana. Não quero explicar isso de novo. Conte para Emma. Tenho que encontrar L e explicar."

Entro na garagem e não encontro nenhum vestígio de Laurelyn assim, ligo para o seu telefone. Ouço a fraca rendição havaiana de "Somewhere Over the Rainbow" e sigo em direção à sua melodia no jardim. Ela está sentada na mesa de bistrô, cavando dentro de sua bolsa para encontrar o fazedor de barulho.

Tenho certeza que ela quer silenciá-lo para que eu não descubra o seu esconderijo. Tarde demais.

Ela está chorando e isso parte meu coração por adivinhar o que ela está imaginando. "Você vai embora se você sabe o que é bom para você."

"Eu já te disse que eu sei o que é bom para mim, e é você. Sempre você. Isso nunca vai mudar." Quero ir até ela, mas tenho medo que ela vá me empurrar para longe.

"Sério? Porque parecia que estava pensando que Lana poderia ser boa para você a alguns minutos atrás."

"Faz sentido que eu iria me afastar de você e brincar por aí com Lana dois segundos depois, quando você poderia sair do quarto a qualquer momento e me ver? Vamos, L. Você sabe que foi uma armação completa. Assim como ela encurralou você lá fora." Ela não responde, mas não contesta a minha alegação, tampouco. "Baby, é impossível para você quebrar a cabeça em torno das coisas maliciosas que Lana é capaz de fazer, porque o

seu coração é tão bom e puro. Confia em mim quando digo que ela é venenosa. E determinada. Ela vai fazer qualquer coisa para conseguir o que quer."

"Ela Quer Você."

"E Você Também."

Ela parece confusa, como deveria estar. "O que?"

"Não sou a única pessoa que ela gostaria de ter. Ela propôs um ménage à trois." Parece que ela está esperando ouvir se aceitei ou recusei a oferta. Merda, não posso acreditar que ela está em um ponto onde tenho que confirmar isso. "Eu disse que não."

Lana fudeu comigo com sucesso depois de tudo.

"Acho que houve uma série de mal-entendidos esta noite e quero esclarecê-los." Caio de joelhos na frente de L e pego as suas mãos. "Não quero Lana, embora ela tenha tentado fazer parecer que queria. Eu te amo. Você é a única para mim."

"Isso pode muito bem ser o caso, mas não estou pronta para dizer que está tudo bem e esquecer o que acabou de acontecer." Ela olha para baixo, enquanto as lágrimas caem dos olhos. "Estou tão... malditamente brava." Suas palavras transmitem raiva, mas as lágrimas, junto com o soluço que se segue, me diz que ela está com outra coisa – sofrendo.

Como chegamos a isso? Não fiz nada de errado e ainda me sinto como um bastardo. Minha esposa está chateada e chorando e não sei como corrigir isso.

Os faróis do carro brilham sobre nós quando Daniel puxa para a estrada e pergunto se ela vai me deixar voltar para casa com ela. Ela tem o hábito de fazer-me sair quando está com raiva. Ela não responde imediatamente e meu coração bate. Ela

suspira. Sei que ela provavelmente quer espaço, mas não quero ficar longe dela esta noite. Acho que ficarmos separados poderia causar mais mal do que bem. "Por favor, não me faça ficar em outro lugar esta noite."

Ela pega sua bolsa e se levanta, deixando-me de joelhos. "Venha. Daniel está esperando."

Ela não pronuncia uma única palavra na volta pra casa - e nem eu. Posso apenas imaginar o que está rolando na sua cabeça agora, mas estou prevendo que não é bom.

Chegamos no apartamento – nossa casa temporária enquanto visitamos Sydney – e não posso acreditar que é assim que passamos nosso primeiro Ano Novo como marido e mulher. Andamos em direção ao quarto, eu seguindo ela, e espero totalmente que ela bata a porta na minha cara ou ache algum outro lugar para dormir. Ela não faz.

Ela está um pouco instável por causa dos analgésicos de Evan, então ela se inclina para segurar no pé da cama enquanto tira seus escarpins. "Espero que você saiba que não colocará suas mãos em mim esta noite."

Olho para as horas e vejo que ainda não é meia-noite, mas está perto. Não é assim que quero que o nosso primeiro ano termine, então decido dar um salto - um que espero que não me faça cair de cara. "É quase meia-noite. Não quero ir para o próximo ano desse jeito."

Os eventos dessa noite não foram pequenos, tenho certeza de que Laurelyn tem coisas que ela precisa dizer. Está magoada e sua ferida pode apodrecer, causando danos ao nosso casamento. Como seu marido, é minha responsabilidade conter essa infecção conhecida como Lana.

“Temos cinco minutos antes de começar 2014. Quero que você pegue esses últimos momentos para dizer algo que queira. Grite com raiva, desabafe. Chute e grite. Diga-me que você odeia o jeito que vivi e o que fiz no passado. Diga-me se estou estragando esse casamento. Diga ou faça qualquer coisa que acha que precisa para que possamos passar por cima dessa noite. Deixe-me tê-la bem, baby. "

Deixei-a sem palavras.

Essa é provavelmente a mais estúpida idéia que já tive. Ela está incrivelmente magoada e braba e se aceitar a minha oferta, devo esperar ela dizer coisas duras. Mas quero dar-lhe esta saída. Ela precisa. "Não há nada que você possa dizer para me fazer deixar de amar você, então vá em frente sem olhar para trás."

"Não vou fazer isso a menos que você faça o mesmo. Diga-me as coisas que você gostaria de dizer apesar de escolher guardar."

É possível fazer essas confissões, não discuti-las e seguir em frente como se nada tivesse acontecido? De repente parece um desafio – um jogo de verdade e consequência – e não mais sobre Lana. Isso é algo mais e vai mais fundo do que os acontecimentos da noite.

As mulheres são tão diferentes dos homens. Ficamos chateados por um tempo, mas acabamos com isso rapidamente. Mulheres têm boa memória e guardam rancor, então isso pode não ser bom para mim. "Não tenho certeza de que seja uma boa idéia."

"Posso sempre lidar com qualquer coisa que você disser, desde que seja a verdade." Entendo agora. Ela quer minhas verdadeiras confissões.

"Concordo, mas só se você jurar que não terá arrependimentos. Você não pode habitar em qualquer coisa que eu disser."

Ela está apavorada, mas animada. Pelo menos é isso que acho que vejo em seus olhos. "Faça o seu pior. Me conte seus medos e os demônios que você esconde."

Ajusto o temporizador no meu celular. "Uma confissão de três minutos. Nós espremeremos tudo o que pudermos em cento e oitenta segundos. Diga, coloque para fora de seu peito, e siga em frente, sem discussão ou explicações. Quando o tempo terminar, é um novo ano, um novo começo. Você concorda?"

"Sim".

Aperto o começar no meu telefone. “Vai.”

Ela olha para mim, perplexa. "Não sei se posso. Estou com medo."

Ela está cismando com isso, então eu vou primeiro - começando com seus medíocres mãe e pai. "Se seus pais alguma vez tratarem você mal novamente, vou dizer pra eles caírem fora, especialmente sua mãe. Ela me irrita seriamente." Laurelyn arregala os olhos e não responde. Acho que não era isso que ela esperava para começar. "Se você não disser nada, significa que você perde a sua vez e posso ir de novo."

"Desprezo o que você fez com aquelas primeiras doze mulheres por causa de Lana. Entendo que é irracional para mim estar com raiva de coisas que aconteceram antes de você me

conhecer, mas isso não me impede de ficar chateada toda vez que penso sobre isso - que é frequentemente." Isso não é surpreendente ouvir. Muitas vezes penso sobre ela estar com Blake também, embora o relacionamento deles ter acontecido antes de nós.

Falando de Blake...esta queixa é toda minha, mas ela deve saber o que sinto. "Estou furioso comigo mesmo por estar cuidando de negócios em vez de estar com você na noite que Blake a atacou. Tenho que trabalhar muito duro para não ver a imagem dele em cima de você, com seu vestido levantado até a cintura." Olho para baixo porque não posso olhar para ela quando falo a próxima parte. É mau. "E às vezes desejo que não tivesse ouvido a sua voz me dizendo para parar, porque eu queria matá-lo. E ainda quero." Provavelmente assustei ela, mas, caramba, me sinto bem tirando isso do meu peito.

Ela não me dá tempo para pensar sobre o que acha de me ouvir dizer que quero matar Blake. "Me preocupo se você vai perder a emoção de estar com outras mulheres."

Gostaria de resolver isso - dizer a ela que não é possível nunca se entusiasmar com o pensamento de estar com uma estranha, depois de ter algo tão real e verdadeiro com ela. Mas o que estamos fazendo agora não é sobre explicação; trata-se de confissão. "Preocupa-me se um dia você vai entender que não sou digno de seu amor."

"Estou apavorada que você decida que sou muito complicada e não valho a pena o problema que causo pra você."

Nunca. Ela é uma complicação que não posso viver sem.

"Tenho medo que você nunca supere o meu passado e o que fiz com as outras mulheres." Estou preocupado mais do

que nunca agora, porque ela admitiu que pensa nelas muitas vezes.

"Ainda estou chateada que você quase acrescentou uma décima quarta a sua lista de companheiras." Não posso culpá-la por estar chateada com aquela – uma total cagada de minha parte.

"Tenho medo que você não queira ter um bebê, porque você não tem certeza se quer ficar comigo para sempre." Verifico o tempo no meu celular. "Trinta segundos faltando."

"Tenho medo de ser uma mãe de merda como a minha mãe." Não é possível. Ela não é nada como a mãe dela.

"Não estava infeliz quando você me disse que era o pedaço do seu anticoncepcional que eu tinha tirado."

Ela estreita os olhos para mim. "Eu te bateria sem sentido com uma bolsa agora se tivesse uma acessível."

Como ela pode pensar que ela seria uma mãe de merda? Ela já age mais como minha mãe do que a dela própria. "Você está mais parecida com Margaret McLachlan a cada dia que passa."

Seguro o telefone e ela anuncia, "dez segundos."

É a vez dela mas vou de novo. Estamos quase sem tempo e tenho algo a dizer. "Quero que você tenha o meu filho...por favor, diga que você terá."

Ela não diz nada e o alarme soa, sinalizando o final do nosso tempo de confissão. Meu coração e minha mente parecem claros. Será que ela também? Ou foi a pior coisa que poderíamos ter feito?

Foi estúpido da minha parte perguntar sobre o bebê durante três minutos confessionários. Quero saber o que ela

está pensando, mas merda, não posso perguntar. Nós concordamos que isso não era sobre discussão.

Aposto que ela está chateada. Ela já me disse o que pensa a respeito e concordei que não iria pressioná-la. Mas agora pressionei. E sem dar a ela a opção de responder se seguiremos essas regras estúpidas.

Estraguei as coisas de novo. Porque continuo fazendo isso? “Acharei outro lugar para dormir essa noite. Só me dê um minuto para pegar alguma coisa para dormir e escovar os meus dentes.”

Pego as minhas calças de dormir da cômoda e vou para o banheiro. Estou trocado e terminado de escovar os dentes quando L aparece atrás de mim. Ela escorrega seus braços ao redor da minha cintura e coloca o lado do seu rosto contra as minhas costas. Ela é menor, então sua imagem está quase completamente escondida no espelho. “Não pedi pra você dormir em outro lugar.”

"Você me disse para esquecer a idéia de te tocar."

"Isso não significa que você tem que deixar a nossa cama."

Não estou tentando convencê-la a me chutar para fora da cama, mas sei quando estrago tudo. "Não culparia você, se me mandasse embora. Até eu sei que errei, L."

"Você já acertou também." Ela beija a pele nua das minhas costas e, em seguida, seu toque se foi, e muito cedo. "Até eu sei disso."

Vejo o seu reflexo no espelho quando ela se vira e levanta seu cabelo. "Abre o zíper pra mim?"

Agarro o zíper de seu vestido preto e puxo, deixando meus dedos pastarem em sua pele no seu caminho para baixo. Tenho certeza de que isso é toda a ação que vou ter esta noite.

Estamos em pé no banheiro e estou descascando-a de um vestido após um incidente com uma das minhas ex-namoradas. Isto é como um déjà vu, porque fizemos isso antes. Lembro-me de ser mandado embora naquela noite, mas não desta vez. Ela está me deixando ficar.

Gostaria de beijar seu ombro nu. Está logo ali, tão perto da minha boca, me implorando para colocar meus lábios contra ele, mas resisto porque ainda não tenho certeza de onde estou.

Ela pega as alças do vestido e desliza para baixo de seu corpo. Ela se mexe enquanto desliza e joga-o para o balcão do banheiro, deixando-a em um rendado sutiã preto, um tamanho G. Ela está quente como o inferno - como sempre - e acho que esta é a punição por minhas ofensas anteriores.

Acho que não posso aguentar. Ela precisa estar coberta se não posso tocá-la. E não precisa ser nada daquelas coisas sexys que ela geralmente usa na cama. Por mais que eu a ame dentro delas, não quero vê-la na mesma noite em que não posso tocá-la. "Vou te pegar uma das minhas camisetas."

"Não."

Ela alcança atrás de suas costas e desata o sutiã antes de jogá-lo em cima do vestido.

Estou surpreso com o que ela está fazendo, porque, mesmo em seus momentos mais raivosos, nunca soube que ela era cruel.

Fecho meus olhos, porque é agonia vê-la desta forma, quando ela já me disse que não posso tocá-la. "Por favor, não."

"Por favor, não o quê?"

"Torture-me." Aceno minhas mãos para trás e para a frente na frente de seu corpo quase nu. "Usando isto.”

"Tortura não é minha intenção." Ela empurra a calcinha de seus quadris e rebola para tirá-la. Deixa ela cair nos pés e a chuta para o canto, vestindo só escarpins pretos. "Algo que você disse me fez mudar de idéia. Eu quero que você me toque. "

L me perdoar? Esquecer os acontecimentos dessa noite?

"O que eu disse para você mudar de ideia?"

"Shh ... é contra as regras discutir qualquer coisa que dissemos durante a nossa confissão." Ela vem mais perto e seu corpo é pressionado contra o meu. "É 2014. Vamos começar o ano com o pé direito."

Ela começa pelo meu primeiro botão, fazendo seu caminho para baixo até que a frente da minha camisa está aberta.

Ela traz a minha mão para os seus lábios e chupa o meu dedo indicador enquanto desabotoa o punho da camisa. Ela faz um show tirando-o e colocando-o em sua boca, sua língua enrolando. Depois passa para a outra mão e faz a mesma coisa.

Merda, é gostoso. Estou instantaneamente duro.

Ela pula em cima do balcão, seu traseiro aterrissando na minha toalha de mão, e faz sinal com o dedo para eu chegar mais perto. Quando vou, ela puxa a frente da minha calça aberta e arrasta meu zíper. Ela empurra minha calça e cueca boxer até os joelhos e envolve as suas pernas em mim. Coloco minha mão no seu bumbum e a deslizo facilmente para a borda do balcão.

Ela coloca a mão em volta do meu pau duro como pedra e desliza para cima e para baixo na sua entrada encharcada.

Flexiono meus quadris, tentando entrar, mas ela se afasta. Espero ela me dizer que precisa colocar o espermicida, mas não o faz. "Diga-me que sou a única."

"Você é a única, para sempre. Sempre vai ser você, L. Nunca duvide disso."

Ela envolve seus braços ao meu redor e inclina a pélvis, assim a minha ponta está pressionada contra ela.

"Você é o único que quero dentro de mim." Ela alcança a minha bunda e cava as unhas enquanto me puxa para ela ... sem contraceptivo.

Não acho que ela esteja ovulando, mas isso ainda é eu dentro dela, sem contraceptivo, e tudo pode acontecer. E ela não está me dizendo não. Seu corpo está me dizendo o oposto, quando suas pernas alternam entre apertar forte e relaxar enquanto me monta no balcão do banheiro.

Seus braços estão enrolados nos meus ombros e sua boca está pressionada contra a minha orelha, permitindo-me ouvir todos os sons que sua boca faz enquanto range seu corpo contra o meu. Cada gemido, cada grunhido. Até mesmo o som suave e sem ar dela dizendo o meu nome enquanto goza, seguido do seu sussurro do quanto me ama.

O clímax dela chega antes do meu, mas momentos depois quando gozo, a aperto forte quando me esvazio no profundo de seu ventre. “Amo você também, L. Somente você.”

Capítulo Nove

Laurelyn Mclachlan

As coisas têm estado surpreendentemente boas entre Jack Henry e eu desde o nosso Ano Novo confessionário. Bom não é a palavra certa. Ótimo é mais. Quem teria pensado que, dizendo um ao outro os nossos pensamentos mais íntimos, seria tão saudável? Gosto desta profundidade recente em nosso relacionamento, tanto que posso perguntar-lhe se podemos fazê-lo novamente.

Jack Henry me pediu para ter seu bebê. Ser pai é algo que ele começou a falar antes de nos casarmos, mas parece estar em sua mente o tempo todo, o que significa que está constantemente na minha também.

Um bebê. É nisso que estou pensando enquanto estou na cozinha da Margaret preparando a lasanha que estou fazendo para o jantar de aniversário do Jack Henry essa noite, a pedido dele. Minha sogra vem até mim com uma tigela de cobertura de chocolate. Ela está assando o seu bolo favorito, algo que ela faz para todo membro da família McLachln em seus aniversários. “Tenho extra. Quer me ajudar a limpar a tigela?”

"Absolutamente." Ela me passa uma colher e eu cavo. "OhMeuDeus. Isso é tão bom, Margaret."

E é. Nunca provei cobertura tão deliciosa. Posso ver por que esse é o favorito do meu marido, mas isso me faz perceber uma coisa. Nunca o vi comer bolo de chocolate. Nunca. Não

sabia que Jack Henry gostava. Sou a esposa dele, assim como poderia não saber disso? Aposto que é uma daquelas histórias de família com coisas do coração. Ele faz exercícios religiosamente e raramente se entrega a coisas que não considera saudável porque está com medo de acabar como seu pai e seu tio. Gostaria de perguntar a Margaret sobre isso, mas não quero apresentar preocupações se ela já não tiver considerado isso.

"Eles começaram a trabalhar em seu estúdio de música já?"

"Derramaram o concreto no início desta semana e disseram que poderíamos esperar que esteja concluído em algum momento de maio."

"Acho que isso é muito em breve, considerando todo o equipamento que vai ser instalado."

Pode-se antecipar um progresso rápido quando se está casada com um homem com dinheiro e altas expectativas. "Você conhece Jack Henry. Ele coloca o objetivos alto e espera que todos os outros coloquem também."

Margaret sorri. "Ele herdou isso de seu pai. Henry é um trabalhador incansável. Não tenho certeza se ele teria se aposentado se eu não tivesse o cortado."

"Você o cortou de quê?"

"Trepada." Rio porque a própria palavra é engraçada, mas ouvi-la dizer a torna mais ainda. "Vou te dar um conselho, porque você ainda é uma recém-casada e porque o meu filho pode ser uma merda, às vezes. Eu sei; Eu sou sua mãe." Ela olha em volta, como se estivesse prestes a revelar informações secretas. "Trepada é igual a poder e há uma razão pra ele

querer você o tempo todo. Isso nivela o campo de jogo. Não gosta de alguma coisa que ele está fazendo? Leve a trepada embora. Obtenha os resultados que você deseja. Precisa que ele veja as coisas à sua maneira mas ele se recusa? Negue a trepada e ele vai fazer o ajuste de atitude mais rápido que você já viu. Quer que seu marido se aposente, porque ele vai trabalhar em uma morte prematura e perder o crescimento de seus netos do jeito que perdeu o de seus filhos? Feche as portas das suas pernas e tenha o seu marido em casa com você em vez de enterrá-lo. É assim que se trabalha, querida. Você usa o poder da sua abertura para obter os resultados que deseja."

Oh, meu. Ela é uma dissimulada. Poderia aprender muito com ela.

Henry entra na cozinha e abre a geladeira. Ele se abaixa em busca de alguma coisa, e Margaret vai até ele casualmente. Ela sussurra algo em seu ouvido e me dá uma piscadela antes de voltar para a pia de pratos sujos.

Henry pega uma garrafa de água da geladeira e dá um grande gole. "Vocês meninas ficaram aqui em pé por muito tempo. Vão descansar um minuto e eu vou lavar estes pratos sujos para vocês."

Wow. Que sogro mais doce. “Obrigada, Henry.” Dou nele um beijo na bochecha enquanto passo por ele. “Você é tão atencioso.”

Margaret e eu entramos na sala de estar e colocamos nossos pés para cima. “Não se engane, Laurelyn. Aquela não foi uma oferta de um homem atencioso.”

“Você usou o poder.”

“Sim, usei, e você quer saber o que é tão brilhante sobre isso? Ainda amo estar com Henry depois de todos esses anos, então teria dado a ele de qualquer maneira. Inferno, eu provavelmente teria instigado a mim mesma, por isso que é favorável a todas as partes."

"Você é uma mestra." Margaret é tão legal. Acho que me apaixonei por ela um pouco mais.

"A que horas que todo mundo vem?"

"Sete."

Perfeito. Isso me dá muito tempo para ir para o apartamento me arrumar. "Quem eu deveria esperar?"

"Normalmente é só a família, mas estamos com convidados extras esta noite. Chloe está trazendo o novo cara de sua vida e três amigos de Jack Henry vão se juntar a nós."

"Não sabia que Chloe estava namorando alguém."

"Ainda é novo, então não conhecemos ele também."

Uau. Algumas semanas. Acho que estive muito ocupada se perdi alguma coisa importante como isso. "Isso é ótimo."

"Espero que Jack Henry não tente sacudi-lo demais. Posso precisar falar com ele antes do jantar, talvez pedir-lhe para ter calma, pois ele pode ser duro com os companheiros dela, às vezes."

Posso vê-lo ser assim, mas ela é adulta, tem a mesma idade que eu. "Por que ele é duro com eles?"

"É como ele é. Ele sempre foi extremamente protetor com ela desde o dia em que ela nasceu."

Ela ri. "Ele não iria deixar nem Evan perto dela por mais tempo."

"Eu não o vi ser superprotetor com ela."

"Ele está iluminado desde que você chegou."

"Acho que ela está contente com isso."

"Suspeito que ela está," Margaret concorda.

Nos sentamos com os pés apoiados e Margaret me conta histórias sobre Jack Henry quando era uma criança. Não consigo parar de sorrir, porque estou imaginando esse menino bonito, com cabelos escuros e olhos azuis brilhantes se metendo no mal que ela está descrevendo.

Pergunto-me se os nossos bebês terão os olhos dele. Tomara que sim.

"O que você está dando para Jack Henry pelo seu aniversário?" Margaret pergunta.

Ainda estou sorrindo, mas por um motivo diferente não posso esconder dela. "Tenho algumas coisas para ele, mas um presente é especial. Ele pediu um bebê e eu decidi dar-lhe um."

"Oh, Laurelyn." Ela coloca as mãos sobre a boca para abafar um grito. "Um bebê. Isso é uma notícia maravilhosa. Você já disse a ele?"

"Não. Vou dizer-lhe esta noite." Tenho algo muito especial planejado, mas vou manter essa parte para mim mesma.

"Ele vai ficar muito feliz."

"Eu sei. Não posso esperar para ver a reação dele." Tenho certeza que vai ser um enorme sorriso e em seguida, envolve ele me levar direto para a cama.

Margaret bate palmas como uma criança. "Você vai começar a tentar agora mesmo?"

"Hoje a noite é considerado imediatamente?"

Ela sorri. "Tenho um pouco de conselhos para você, pois você é nova nisso." Ela levanta as sobrancelhas e sussurra:

"Coloque um travesseiro sob seu traseiro...depois que ele fizer a coisa dele. Você não deve se levantar logo; deixe a gravidade trabalhar para você."

OmeuDeus. Margaret está me dando dicas de como manter o esperma de Jack Henry dentro de mim, para os meninos nadarem contra a corrente. Isso não é nem um pouco estranho. "Tudo bem." Isso é tudo que posso dizer.

"Fica assim mais ou menos dez ou quinze minutos antes de se levantar." Ela ri antes de me dar uma piscadela. "Não posso esperar para colocar minhas mãos num outro neto."

Capítulo Dez

Jack Mclachlan

Mãe nos encontrou na porta. "Olá, aniversariante." Ela me apertou com força antes de abraçar a minha esposa. "Laurelyn". Ela sussurra algo em seu ouvido, mas eu sou incapaz de escutar algo - exatamente o que ela pretendia - e eu me lembro de outro momento em ela fez a mesma coisa. Essas mulheres estão se dando muito bem. Elas irão se unir e conspirar contra mim.

A velha menina esta usando um incomum grande sorriso. Isso só pode significar uma coisa se tratando de Margaret McLachlan. Ela esta aprontando alguma coisa. "O que está havendo, mamãe?"

"É seu aniversário, filho. Eu só estou pensando no dia que dei a luz a meu primogênito."

Eu sei que é mentira. "Mas você está sorrindo." Ela nunca sorri quando fala do meu nascimento.

"É claro que estou sorrindo," ela diz. "Foi um dia muito feliz."

Ela faz uma ótima tentativa de soar sincera, mas eu a conheço. Essa mulher já me contou sobre o dia que eu nasci incontáveis vezes - na maioria das vezes quando eu causei algum tipo de problema ou preocupação.

Essa não é realmente uma história que encoraje a Laurelyn a querer ter o nosso bebê, mas ela é obrigada a

contar-lhe cobre aquele dia do inferno em algum momento. "Ela estava em trabalho de parto, sem nenhum analgésico, por vinte e uma horas e trinta minutos. Eu pesava mais de dez quilos, e ela pensou que morreria ao me empurrar pra fora. Eu tenho certeza que ela pediu que alguém a matasse, mesmo que ela nunca admita isso."

Os olhos de LaureLyn alargaram e seu queixo caiu. "Meu Deus. Mais de dez quilos?"

"Eu não implorei que ninguém me matasse." Ela bate no meu braço brincando. "Não mais do que cinco vezes, eu acho. Mas eu esqueci toda a dor quando eu o vi era tão lindo, Laurelyn. Ele tinha a cabeça cheia de cabelos negros... e eu estou grata porque ele estava virado pra cima quando ele saiu e sua cabeça tinha forma de cone. Mas então ele chorou e isso foi música para meus ouvidos. Ele valeu tudo o que suportei e o seu valerá também."

Laurelyn não precisa da minha mãe a perseguindo sobre um bebê. Eu já tenho medo de que a pressionei demais, então eu levantei minhas sobrancelhas em sinal de aviso. "Mãe."

"Estou fechando." Ela fez um movimento com os dedos sobre a boca e nós a seguimos para a sala de estar. Há uma multidão, provavelmente o dobro de convidados que o normal. Vejo vários dos meus amigos e sei que Laurelyn vai ficar feliz em conhecê-los. Então tem as usuais presenças - meus pais, Evan e Emma com seu trio, e Chloe. E Ben-maldito-Donavon.

Minha visão ficou vermelha. "Porque diabos você está aqui?"

"Jack Henry. Ben é um convidado em nossa casa. "A voz da minha mãe tem um tom de advertência, mas eu não me

importo. Ela pode me bater tão duro quanto ela quiser se ela não gostar do que eu tenho a dizer.

"Ninguém me respondeu ainda. Quem convidou esse idiota?"

Chloe está me dando um olhar do mal. "Eu fiz, e ele não é... um idiota."

Estou me sentindo emboscado por minha própria irmã, e talvez pela minha própria esposa. "Você sabia sobre isso?"

"Não." A voz de Laurelyn tem uma oitava mais alta, assim eu tomo isso como um sinal de que ela não gostou de ser acusada. "Eu só sabia que Chloe estava trazendo o novo cara que ela estava namorando."

Minha irmã está fora de sua mente maldita se ela acha que eu vou deixar isso acontecer. "Oh não. Você não está saindo com ele."

"Eu vou sair com quem eu quiser e não há nada que você possa fazer sobre isso, então pare de ser um imbecil."

Foda-me. Eu não posso deixar isso acontecer. Ele não é bom para ela e eu não o quero perto de minha esposa.

"Chloe, tem coisas que você não sabe sobre ele."

"Ben me contou tudo." Eu seriamente duvido disso.

"Ei cara." Ben diz quando avança alguns passos e gesticula em direção da porta do pátio. "Poderíamos sair para conversar sobre isso em vez de fazer uma cena?"

Sim. Eu tenho certeza que ele não quer ter essa conversa em frente de uma multidão. Isso só vai mostrar um quão desagradável ele é, mas eu também temo o que ele vai dizer sobre mim. Ele está consciente de que eu só soube o sobrenome da L depois de estar com ela por três meses. Eu com

certeza não quero que ele fale isso na frente da minha família, então ele tem uma vantagem sobre mim.

"Nós voltamos em um minuto."

Laurelyn coloca a mão no braço e sussurra. "Ele está aqui pela sua irmã - não por mim - então se comporte."

"Como isso é suposto me fazer melhor?"

L. arqueia uma sobrancelha em aviso e é o mesmo olhar que vi minha mãe me dar milhares de vezes. "Estamos aqui para celebrar seu aniversário e eu apreciaria que você não se metesse numa briga."

"Não vou, amor. Eu prometo."

Eu não posso imaginar uma coisa que gostaria de ouvir desse cara.

"Eu quero começar me desculpando pelo meu comportamento com a Laurelyn."

Ele está falando com a pessoa errada. "Talvez você deva se desculpar com ela em vez de mim."

"Eu planejo fazer isso, mas eu sei que seria impossível se eu não falasse com você primeiro." Ele está certo. Eu não tenho certeza se deixaria ele se aproximar dela. "Desculpe-me, não ter lhe dado a informação para encontrá-la, mas isso tudo era muito estranho para mim. Você estava com Laurie por meses e não sabia seu sobrenome. Eu assumi que havia uma razão para isso e isso foi a decisão dela. Eu pensei que estava protegendo-a."

Protegendo-a, minha bunda! Eu sei quanto prazer ele teve ao me negar o que eu precisava saber. "Você fez isso enquanto mantinha um sorriso de merda. Você adorou me ver rastejar."

"Eu não vou negar isso. Eu queria Laurelyn, e você se meteu entre nós. Eu não podia ver que você era o cara para ela, mas eu vejo agora. Sempre foi você. Nunca tive a chance."

Eu não estou interessado em saber o quanto ele queria transar com minha esposa. Isso eu já sabia. Eu estou mais interessado em saber quais as intenções para com a Chloe. Ele tem muito a ganhar profissionalmente por estar associado com a minha família. Ou ele é somente um bastardo querendo me dar o troco desde que ele não teve sucesso com minha esposa. "Qual o negócio com minha irmã? Você está saindo com ela para me irritar ou viu nela uma oportunidade de se promover?"

"Eu gosto muito da Chloe e nossa relação não tem nada a ver com você ou sua família."

"Como é que esta relação começou?" Eu pergunto.

"Estava em Sydney com meu estagiário, então Addie nos apresentou algumas semanas atrás e nos demos bem. Eu a convidei para sair e estamos praticamente inseparáveis desde então." Uma imagem mental de um Ben e Chloe inseparável não é algo que eu precise na minha cabeça. "Eu tenho minhas próprias conexões. Eu cresci em uma família de produtores de vinho exatamente como você, então eu não ganho nada nesse aspecto por ter um relacionamento com Chloe."

Eu ainda não gosto desse filho da puta. "Eu não vou mentir para você. Eu não me importo com você - e eu realmente não gosto de você estar com minha irmã - mas ela é velha suficiente para fazer suas próprias decisões. Se ela escolheu você, então é um erro dela, mas eu tenho meus olhos em você. Você fode com minha irmã - ou minha esposa - e você é meu."

"Eu não tenho a intenção de fazer nem um nem outro, mas você precisa se acostumar com a idéia de eu ficar ao redor. Não pretendo ir a lugar algum enquanto a Chloe me queira aqui."

Malditamente perfeito. Eu preciso agradecer a Addison por essa merda depois.

***

A festa não foi um fracasso total. Laurelyn conheceu três dos meus amigos - Trevor, Ellis, e Wade - que fez ela extremamente feliz. Eu acho que ela sente que essa é uma área que não conhece nada, pois ela nunca os encontrou antes. Mas há razões. Eles foram Think As Thieves esse ano. Eu não tenho certeza eu quero saber o que eles tem feito até porque isso não pode ser bom. E eu tenho certeza que teria feito parte do que seja lá o que estão fazendo, se eu não tivesse embrulhado em encontrar Laurelyn, mas eu tenho as prioridades em ordem. Eles têm suas prioridades: P e B - peitos e bundas.

Todos os três estavam checando minha esposa em minha frente, mas Ellis era sem vergonha na sua adoração aos seus peitos. Ela parecia incrível com o vestido que ela estava usando, mas eu ainda termino mandando todos eles se foderem. Não importa quem seja, ninguém olha para minha esposa desse jeito. Idiotas.

Eles gargalharam, me achando malditamente hilário. Eu não posso acreditar que eu era assim como esses idiotas, mas isso era tudo antes da Laurelyn. Ela não pode imaginar em quantas formas ela me mudou.

Eu estou dirigindo de volta para o apartamento que mantemos em Sydney. Eu preferia estar em casa com L em Avalon para meu aniversário, mas eu não ousaria ir contra os planos de Margaret McLachlan quando se trata de uma celebração anual de aniversário. Ela ama tradição, chegando a exigir.

L não pareceu se importar e eu acho que é porque ela gosta do seu novo lugar nesta família. Isto é completamente da forma como ela cresceu. Ela gosta de estar cercada por pessoas que a ama, e rapaz, a minha família é louca por ela, especialmente mamãe. Havia algo diferente entre elas essa noite e eu não sei o que é. Seja lá o que for, eu nunca vi mamãe dessa forma com Emma, nem mesmo Chloe.

"Você não está bem com Chloe e Ben."

"Não, eu definitivamente não estou, mas o que eu posso fazer? Ela não é uma criança. Eu tive de me lembrar que ela é da mesma idade que você." Laurelyn e Chloe são diferentes tipos de 23 anos. L foi forçada a crescer rápido então ela sempre me pareceu mais madura. Por mais que eu ame a Chloe, ela foi mimada por todos nós, comigo incluso, então é difícil pensar nela como adulta.

"Ben não é uma cara mau. Tire-me da equação e você não teria tido problema com ele. Vocês dois têm muito em comum. Eu posso ver vocês sendo amigos."

Talvez, mas L está nessa equação. "Eu não sei se eu jamais serei amigo dele. Ele sabia que você era minha mesmo assim foi atrás de você."

"Mas ele não me teve e nunca terá porque eu sou sua e isso não vai mudar." Ela pegou minha mão. "Ele foi muito

sincero quando me pediu desculpas e eu realmente acredito que ele gosta da Chloe pelas razões certas. Por favor tente tolerá-lo por ela - ele realmente gosta dela."

É melhor eu não me arrepender disso. "Eu vou dá-lo uma chance, mas o traseiro dele é meu se ele fizer qualquer coisa para machucá-la."

"Eu terei o prazer de soltá-lo sobre ele, McLachlan." L pegou o telefone. "Nada da Addison. Ela e Chloe têm saído muito desde o casamento, mas eu estou confusa sobre a razão dela não ter me contado sobre eles."

Eu não estou confuso. "Ela não queria que você me contasse então eu não poderia arruinar antes mesmo de começar."

"Talvez. Ele esperava que você agisse como louco, então talvez tenha sido isso. Mas ela tem agido estranho ultimamente - como se estivesse me checando no último par de semanas."

Addison nunca foi muito boa em estar lá para a L então eu não sei porque ela está surpresa por isso. "Pergunte a ela no café da manhã quando voltarmos para Wagga. Leve-a ao Fusion e você arrancará a verdade dela com waffles Belgas. Eles são magníficos."

"Falando em café da manhã, eu estou indo para comê-lo com sua mãe e as garotas na manhã antes de voltarmos."

"Isso soa legal."

"O que você fará enquanto eu estiver fora?"

"Continuarei a dormir."

Ele me olhou ceticamente. "Você não faz isso."

"Eu faço uma vez por ano porque eu preciso descansar depois que minha esposa me der sexo de aniversário a noite

toda." A risada dela me diz que ela deve achar isso engraçado. "Não me diga que acha isso engraçado porque estou errado."

"Você não está inteiramente errado, mas há mais do que isso."

"Parcialmente errado?"

"Eu me recuso a responder isso. Você descobrirá isso em dois minutos quando entrarmos e abrir seu presente de aniversário." Ótimo. Eu aposto que ela usará alguma lingerie sexy.

Entramos no apartamento. L me manda sentar no sofá enquanto ela vai buscar meu presente de aniversário do nosso quarto. Eu não tenho certeza se isso é o que estava pensando. Ela não estava agindo como ela mesma - ela parecia nervosa.

Ela retorna para a sala e senta-se perto de mim, antes de colocar uma pequena caixa retangular em minha mão. É envolto em papel marrom-chocolate com um laço de fita azul e, definitivamente não é grande suficiente para lingerie- a não ser um minúsculo.

"Abra-o."

Eu removi o laço e o papel enquanto me perguntava o que poderia ter dentro. Era uma simples caixa de presente branca. O que é isso? Uma pulseira? Eu espero que não desde que eu não sou fã de homem com pulseira, mas eu usaria se é o que ela me deu.

Eu removi a tampa e estou confuso com o que vejo. "Um teste de gravidez?" Ela teve seu período algumas semanas atrás, então ela possivelmente não precisa fazer o teste.

"Não, é um indicador de ovulação. Ele me diz quando estou mais fértil."

Eu só posso pensar em duas razões que ela use isso: para evitar ter sexo nos dias que ela está fértil então ela não ficará grávida. ou o completo oposto - porque ela está pronta. "E você quer saber quando está fértil por que...?"

"Você me pediu para ter nosso bebê, e isso sou eu dizendo sim." Um sorriso se espalha por seu rosto. "Um bebê... é meu presente para você."

Eu me inclino para beijar sua boca e passo meu polegar por sua bochecha. "Melhor presente de sempre."

Ela levantou a sobrancelha. "Eu fiz o teste mais cedo e estou ovulando."

É estranho. Algo sobre ouvi-la dizer essas palavras me faz querer jogá-la sobre meu ombro e levá-la para o nosso quarto então eu posso me enterrar profundamente dentro dela. "Isso significa que você quer começar a tentar agora?"

"Eu quero."

"Eu amo quando essas duas palavras saem da sua boca. Isso significa que algo loucamente bom esta para acontecer."

Eu levantei do sofá e a puxei de modo que esta junto a mim. Coloquei minhas mãos na parte baixa de suas costas e puxei-a para perto. Sem abraço. Sem beijo. Eu simplesmente olhei nos olhos dela. "Isso é o que você quer, certo? Você não está concordando porque se sente pressionada ou porque você vê que isso é o que eu quero?"

Ela acariciou as mãos dela cobre o lado do meu rosto e eu cobri suas mãos com as minhas. "Isso é tudo o que eu venho pensando desde que você me pediu isso na nossa lua-de-mel." Ela ri. "É totalmente insano casar em um mês e propositalmente

tentar um bebê, mas isso é o que eu quero. Eu estou pronta para começar a nossa família."

"Nossa família. Eu amo o som disso."

"Eu também."

Eu aperto sua mão na minha e guio o caminho ao fim do corredor, para o nosso quarto. "Posso ter um minuto? Eu quero mudar para algo especial para você."

Sim! Eu sabia que ela colocaria alguma lingerie sexy para meu aniversário. "Sim. Você pode ter dois se precisar." Ela caminhou para dentro do closet e voltou com uma sacola de compras. Whoa. Eu pergunto o que tem ali? "Tome o tempo que precisar."

Ela me deu um sorriso maroto. "Volto em um instante."

É isso, McLachlan. Você e L estão indo fazer um bebê. Não há volta depois disso. Humm. Eu estou surpreendentemente calmo sobre isso, mas eu acho que é assim que se sente quando sabe que isso é o certo.

Não há razão para ainda estar vestido quando L voltar. Nós dois sabemos para que estamos aqui, então eu tiro minha camisa e calça e os coloco na cadeira no canto da sala. Estou usando apenas minha cueca boxer quando ela sai do banheiro e para na porta, encostada no batente. Ela muda seu peso para apenas uma perna e coloca a mão na cintura, empurrando seus seios para cima em seu sutiã marfim. É um sutiã na parte superior com tecido translucido fluindo até a beirada do pedaço triangular minúsculo entre suas pernas. É o prelúdio final para começarmos a fazer bebê.

"O que o garoto aniversariante acha?"

Eu caminhei em sua direção e ela se moveu para me encontrar no meio do quarto. Eu esta relembrando às vezes em que ela estava no seu mais belo: a noite que a conheci; vendo-a de novo depois de pensar que ela tinha ido para sempre; vendo-a caminhar até o altar para ser minha esposa. Eu penso que ela estava linda em todos esses momentos, mas a forma como ela parece agora quando ela vem a mim para que possamos fazer um bebê... isto não é algo que eu possa rotular. Linda não começa a cobrir isso. Estou pasmo.

Estou superado pelo amor que sinto por essa mulher. Meus olhos lacrimejam e uma única lágrima escapa. Ela está tremendo quando ela se eleva na ponta dos pés para pegá-la com seu lábios. "Eu sei." Este é um momento surreal para mim. Essa linda mulher concordou em levar uma parte de mim em seu corpo e unir com o seu para fazer um novo ser - uma pequena pessoa que parece conosco.

Ela coloca as mãos em meus quadris e anda para trás em direção à cama até as costas de suas pernas baterem no colchão. Ela se senta e desliza para o meio. Ela levanta os pés e enrola os dedos em torno do cós da minha cueca, puxando-os, e eu, em sua direção. Ela usa dedo indicador para me convencer. "Venha aqui, aniversariante. Eu tenho uma coisa para você."

Eu rastejei até seu corpo, tomando meu tempo como deixei um caminho de beijos começando em seu ventre. Quando estamos cara a cara, ela agarra a parte de trás do meu pescoço. "Beije-me." ela diz enquanto me puxa para baixo, pra nossas bocas se encontrarem.

Sua boca está fazendo amor com a minha. Devagar. Profundo. Amando. "Eu te amo, Laurelyn McLachlan."

Ela olha nos meus olhos quando me afasto um pouco e corre seus dedos pelo meu rosto, onde ela beijou minhas lágrimas momentos antes. "E eu amo você, Jack Henry McLachlan."

Eu beijei sua bochecha e guiei minha boca para baixo para o comprimento do seu pescoço antes de chegar para abrir seu sutiã. Ela arqueia as costas, dando-me fácil acesso ao fecho, e eu não posso resistir a plantar um beijo entre os seios, sobre seu coração.

Quando eu terminei de removê-lo, ela levanta a bunda e eu repito o processo com sua calcinha. "Estou me sentindo um pouco mal vestida aqui." Ela empurra o cós da minha boxer. "Talvez você deva tirar isso aqui então eu não me sinto fora do lugar." Ela me ajuda a tirar nossa última barreira separado e eu a descarto na beirada da cama.

Suas pernas se afastam e eu acomodo meu corpo entre elas até que meu pau está contra sua convidativa e quente entrada. Mas eu não estou pronto ainda. Fazer amor é algo que fizemos incontáveis vezes, mas isso nunca foi esse o motivo. Desta vez é diferente. "Isso é muito mais do que só nós dois."

Ela está tremendo embaixo de mim. "Eu sei," ela sussurra. "E isso me assusta até a morte, mas de uma forma boa."

Estou pressionado contra ela, pronto para entrar, mas eu tenho que perguntar uma última vez. "Você tem certeza?"

Ela levanta seu quadril e a cabeça desliza pra dentro dela. "Sim." Ela aperta as pernas e me aproxima. "Sem dúvidas."

Eu pressiono minha mão no colchão para que eu possa envolvê-la sobre a parte baixa de suas costas. Eu levanto seu quadril e me afundo nela, tanto quanto possível - Eu tenho

certeza que profundo é o melhor para quando esta tentando engravidar sua esposa.

Engravidar minha esposa. Eu gosto do som disso.

Estou movendo dentro dela lentamente e minhas mãos roçam os seus antebraços. E os puxo sobre sua cabeça e entrelaço meus dedos com os dela. Nossas mãos estão unidas em uma, exatamente como nossos corpos.

Então é isso - Dois se tornarão três. Talvez. Se as coisas correrem bem, isso pode ser nosso último momento que dividiremos antes que nosso filho encontrar seu lugar no seu ventre.

Eu libero suas mãos e movo a minha para baixo em seu corpo. Suas pernas dobradas em cada lado da minha cintura então eu as agarro e puxo. Laurelyn geme e eu deslizo minha mão entre nossos corpos até o ponto onde nos tornamos um. Sem inicio. Sem fim. Mas eu conheço o corpo de L tão bem quanto o meu. Ela precisa de mais então eu encontro o ponto - o ponto que a leva a loucura toda vez que eu o toco - e pressiono meus dedos contra o ponto. Um momento depois, sue respiração acelera enquanto ela agarra minhas costas e me puxa contra ela apertado. Ela impulsiona os quadris para cima então eu sei que estou exatamente onde preciso estar. "Bem ai. Não pare."

Esta mulher sabe melhor. Eu nunca paro até estar desfeita.

Suas pernas apertam e eu sei exatamente o que esperar. E então acontece. Suas paredes internas se pressionam ao meu redor, contraindo no ritmo. Uma vez. Duas vezes. E então de

novo e de novo até eu perder as contas porque eu estou perdido em um mundo a parte. Explodindo.

Eu empurro suas pernas e me distancio então eu empurrou profundamente uma última vez. Eu estou contando com essa, mas não vou lamentar se ela não engravidar e nós tivermos que tentar de novo. E de novo. Eu apreciarei muito bem.

Minha parte superior do corpo está apoiada nos meus cotovelos enquanto eu absorvo tudo dela. Eu ainda estou nela, imóvel. Eu tiro seus cabelos do seu rosto e ela sorri, rindo. "O que é tão engraçado"

"Eu estava pensando em todas as medidas extremas que tomamos para evitar um bebê e agora estamos tentando ter um."

Isso é chamado ironia. "Isso é o que acontece quando seu mundo vira de pé a cabeça. Coisas que você pensava que nunca iria querer transformam-se em seu maior desejo."

"Com você certamente não tem meio-termo."

"Eu decidir ir por completo baby. Sem segurar." Eu a beijo antes de me retirar lentamente e rolando para meu lado. "Eu nunca me imaginei amando uma mulher da forma que a amo. Você me mudou por completo."

Ela aponta para a cabeceira da cama. "Passe-me um travesseiro."

"Dormindo tão cedo, amor?" Eu peguei o travesseiro e ela tomou-o "Eu pensei que nós tentaríamos isso de novo no caso da primeira vez não ter dado certo".

"Isso não é pra minha cabeça." Ela levantou o quadril. "Ajude-me a por isso debaixo da minha bunda."

Certo. Eu entendi agora. Ela está pegando a vantagem da gravidade, o que significa que ela esteve pesquisando. Pode ser divertido procurar por isso no histórico do nosso computador. "Onde você achou essa dica?"

"Sua mãe me disse que colocar um travesseiro debaixo do meu bumbum e ficar na cama um momento... depois que tivéssemos feito 'nossa coisa'. Suas palavras."

Oh merda. L disse a minha mãe? "Ela provavelmente ligará para saber como as coisas foram. Ela não tem limites quando isso envolve seus filhos e isso inclui você agora. Você sabe disso, certo?"

"Eu amo sua mãe. Nós somos próximas então eu cedi quando ela me perguntou o que estaria dando a você de aniversário."

L estica as pernas e as coloca no ar. Pergunto se essa é outra dica da minha mãe? "Quer que te segure pelos pés e lhe dê uma boa sacudida?"

"Não, mas eu não recusarei se você vier até aqui e me deixe apoiá-las em você." Eu me movi e coloquei cada um dos seus tornozelos sobre meus ombros. Ela colocou os braços atrás da cabeça e seus seios nunca pareceram mais completos. Gravidade sempre trabalhou a favor da minha garota, nunca contra. "Eu não tenho certeza se isso ajuda o esperma chegar lá ou não, mas não custa tentar."

Merda, como um cara é suposto que tem a vagina da esposa na sua cara e não atacar?

Eu sorri para ela e ela deve ter imaginado o que eu estava pensando. "Nem sequer pense nisso por pelo menos mais dez minutos."

Ela deve estar brincando comigo. "Mais fácil dizer do que fazer, L." Eu estendo a mão e corro meu dedo através de sua fenda úmida. "Isso está praticamente implorando para ser lambido."

"Não ouse, McLachlan." Ela avisa mas eu não dou ouvidos. Estou muito cativado pelo que esta na minha frente gritando para ser degustado. Eu me inclino para frente, mas ela bloqueia os joelhos em torno da minha cabeça. "Isto não é um Tootsie Pop. Não iremos descobrir quantas lambidas precisam para chegar ao centro - ao menos não antes de mais nove minutos.

Capítulo Onze

Laurelyn Mclachlan

Nove minutos parecem muito mais tempo quando seu marido com tesão tem a cabeça entre seus joelhos encarando suas coisas como se estivesse faminto e você fosse um buffet. Ele passou o tempo todo me provocando, usando sua boca imunda para me dizer o que irá fazer assim que eu soltá-lo.

E eu estava tão ligada.

Ele está descrevendo como ele vai me lamber e não posso mais esperar. "Acabou o tempo."

"Hmm.. Eu não acredito nisso. Eu acho que ainda faltam mais dois minutos," Ótimo. Ele quer me provocar ainda mais.

Eu estendi a mão e agarrei a parte de trás do pescoço dele, puxando para ficarmos olho no olho. "Sua boca. Em mim. Agora."

Ele está divertindo-se, como evidenciado no seu sorriso. "Agora sou eu que tem algo para você... e essa coisa boa encharcada abaixo de sua cintura."

Oh merda. Eu vou morrer se ele não colocar sua boca em mim logo. Ou tocar-me. Alguma coisa. Qualquer coisa.

Eu balanço meu quadril sobre o travesseiro porque eu estou inquieta e necessitada. É insuportável e ele poderia dar um fim nisso - se ele simplesmente fizesse. "Por favor não me provoque, eu não acho que posso aguentar isso."

Ele coloca os dedos no meu púbis e pressiona contra o osso. Eu levanto meu quadril, esperando força-lo para baixo, mas ele resiste minha coerção. "Você quer dizer não provocá-la da mesma forma que fui provocado apenas agora, enquanto eu fui forçado a olhar para isso?" Ele olhou para baixo e arrastou o dedo através do meu centro. E gemo e mordo meu lábio, enquanto movimento-me no travesseiro. "Você está tão molhada." Ele acaricia um lábio depois o outro. "Você sabia que toda essa área se enche de sangue quando você está ligada? Ela age muito parecida com uma ereção." Ele me acaricia mais algumas vezes antes de parar. "É magnífico de ver as mudanças físicas que ocorre quando você vai ficando mais excitada. Sua respiração acelera e cora por todo seu peito. Eu nunca me sentei e vi seu corpo mudar assim. É lindo."

Lindo? Estou prestes a entrar em combustão e ele está me dizendo que é lindo? "Toque-me. Lamba-me. Foda-me. Não me importo qual. É sua escolha, mas faça algo. Por favor." Desespero. Isso é o que ouço em minha voz.

Eu sou o fantoche desse homem e não é a primeira vez. Nem será a última vez.

Ainda estou em minhas costas com o travesseiro sob os quadris. Não por muito tempo. Ele puxa-o de debaixo de mim e joga-o de lado. "Tocá-la, lambê-la, ou fodê-la. Minha escolha, certo?"

"Sim."

"Eu acredito que farei todos os três." Ele vira-me de bruços e eu faço um inesperado som quando eu aterrisso no colchão. Jack Henry acha isso divertido; Eu posso ouvi-lo rir

atrás de mim. Então ele está no meu ouvido com uma voz entrecortada. "Você vai gostar disso."

Sua promessa envia um arrepio através de mim e se concentra no meu núcleo. "Seja lá o que você vai fazer eu desejo que você se apresse e faça-o agora."

"Sem gratificação instantânea para você, Sra. McLachlan. Isso vem rápido e vai embora mais rápido ainda. Eu quero que você aproveite a antecipação." Ele desliza as mãos ao redor do meu estômago, em seguida, para baixo entre minhas coxas. "Isso sou eu tocando você." Ele põe a mão sobre mim movendo-a para cima e para baixo. "E isso sou eu lambendo você." Sua língua começa na base das minhas costas e ele arrasta-a pra cima sobre minha espinha lentamente. Ele fica no meio do caminho quando meu corpo arqueia descontroladamente, enviando meu bumbum para cima na cama, arqueando em resposta a sensação. Foi quando o sentir enterra-se em mim por trás. "E isso sou eu fodendo você. Todos os três ao mesmo tempo."

Seu peso pressiona-me ao colchão. Agarro o edredom e trago-o para minha boca para morder para que eu possa abafar meu grito. Todas essas sensações - toque, língua, foda - era muito para suportar ao mesmo tempo. Cada impulso força um gemido, soando muito parecido com um grunhido animalesco, da minha boca.

Ele faz algo novo quando ele traz a palma da mão pra baixo e dá uma tapa na minha bunda. Não é forte o suficiente para machucar, mas eu salto porque eu não estava esperando isso. Então ele aperta minha bunda. Difícil. Isso é algo que ele não havia feito comigo antes.

Como ele pode trabalhar na parte da frente e nas minhas costas dessa forma ao mesmo tempo? Só existe uma reposta para isso. Talento.

Sua boca deixa minhas costas e fica ao lado da minha orelha. Ele a toma na boca e a suga duro. Tenho certeza que vai deixar um chupão no meu lóbulo da orelha. "Estou tão perto, L, mas eu quero que você venha em torno de mim primeiro."

E como se ele detivesse o poder de controlar meu corpo, eu vou. E muito. Eu agarro a beirada do colchão e grito, "Ohhhh!" Cada um dos seus últimos golpes envia-me para o outro lado da cama e eu estou feliz que estava segurando em algo então teria caído de cara no chão.

Ghrr, ele gosta de ir duro de vez em quando. Coisa boa porque eu gostar também.

Ele se acalma e abaixa seu corpo para deitar contra minhas costas, beijando os meus ombros. Ele é terno e suave - uma grande diferença do homem que empurrou-se com força para meu corpo momentos atrás. "Eu vejo que Sr. Hyde voltou a ser Dr.Jekyll."

Eu o sinto pressionar sua face em minhas costas. "Você não gosta do Sr. Hyde?" Ele esfrega as mãos em meus braços.

"Eu certamente gosto. E muito."

Ele dá um último beijo no meu ombro antes de puxar-se para fora de mim e rolar para a cama. Ele deita próximo a mim, e eu não me movo quando ele acaricia com as unhas para cima e para baixo nas minhas costas. "É fodidamente ridículo o quanto você me excita. É como se você tivesse o poder louco sobre mim e as vezes eu sinto como você o assume." Ele acaricia minhas costas em um movimento circular. "Você sabe

que eu quero que você me diga se eu fizer alguma coisa que você não goste, certo?"

Ele está falando da tapa e do aperto na minha bunda? "Eu sei, mas não se preocupe - eu amo tudo que faz comigo. Especialmente esta nova tríade de sensações- toque, língua, foda. Eu espero que você o faça novamente em breve."

Ele passa a ponta dos dedos pelo meu bumbum traçando de um lado ao outro, ocasionalmente descendo pelo rego, mas nunca próximo de tocar o lugar que permanece inexplorado.

Eu me pergunto se ele está fazendo isso porque está brincando com a ideia de tentar isso. Eu imagino que sexo anal é algo que nenhum de nós tem experiência, mas a verdade é que eu não tenho idéia do que ele já fez com outras mulheres. Francamente, eu não tenho certeza se quero saber, mas a questão come-me por dentro e continuará até eu descobrir. Sua posição favorita é por trás. Será que significa que realmente quer é outra maneira, mas não está me pedindo por isso?

"Você acha que seria um erro conversarmos sobre os encontros sexuais que tivemos com outros?"

Sua mão fica imóvel. "Eu não quero saber nada sobre você e Blake. Eu estou feliz fingindo que a coisa toda nunca aconteceu."

Eu havia lhe contado que Blake nunca me fez gozar. Jack Henry é o único homem que alguma vez fez isso para mim, então ele sabe que sexo com Blake não era bom. Eu tenho certeza que isso o leva a pensar que não exploramos muito - e ele está certo. Sexo com Blake sempre foi missionário e isso terminava com ele indo o mais rápido possível. Fim da história.

"E se eu quiser saber sobre as coisas que você já fez com outras mulheres antes de mim?"

Ele suspira. "Eu diria que não veria nada de bom falar sobre isso." Ele volta a acariciar minhas costas. "Você é minha esposa. Nada antes disso importa. Nada."

Mas faz porque importa para mim. Eu quero saber se ele já fodeu a bunda de alguma mulher. Mais importante, eu preciso saber se ele gostou, então eu toparia isso. Eu estou empurrando todas minhas fichas para o centro da mesa. Não segurando nada para mim. "Você já fez sexo anal com alguma?"

Sua mão fica imóvel novamente. "O que você espera ganhar por conversar sobre coisas que aconteceram antes de te conhecer?"

Droga. Isso é um sim. Agora eu desejo não ter perguntado.

Eu largo meu rosto na cama, mas me afasto de Jack Henry. Eu não quero que ele veja o quanto isso me incomoda. "Eu só queria saber se eu era a única a satisfazer seus desejos mais profundos, não alguém que veio antes de mim."

"L. Isso não é meu desejo mais profundo."

"Mas você gosta de fazer isso?"

"Eu não disse que havia feito isso com qualquer outra mulher. Eu não fiz." Sua mão retorna a seus movimentos anteriores. "Eu acho que todos os caras pensam isso. Eu sei que eu penso quando estou por trás de você, mas eu sei que você nunca fez antes. Eu imagino que você me dirá se alguma vez você quiser tentar isso e nós experimentaremos, se isso é o que você quiser. Se você nunca quiser, está tudo bem."

O ato parece tão antinatural e pouco romântico para mim. "Isso me assusta."

"Então não faremos. Não é um grande negócio."

"Eu tenho certeza que é algo que Addison já fez. Eu posso perguntar sobre isso." Eu levanto a cabeça e apoio-me nos braços. "Eu posso tentar se for algo que você queira."

"Meus colegas sempre falam disso, mas é tudo o que sei. Foder a sua bunda não nos trará um bebê." Ele beija meu ombro. "Eu quero todos meus nadadores no lugar certo."

Bom Deus.

Eu ergo minha cabeça e rolo para que possa encará-lo. Estou quase chocada com suas palavras. Quase. Ele simplesmente usou a frase foder sua bunda e a palavra bebê na mesma sentença. Eu estou quase certa de que essa combinação é apenas errada, mas esse é o meu homem das cavernas. Sem filtro. E eu o amo por isso.

"Se essa foda de concepção funcionou essa noite, então nós teremos um bebê antes do natal." E antes do nosso aniversário de um ano. Isso é um pouco assustador.

"Se você ficar grávida esta noite, para quando será o bebê?"

"Eu ficaria prevista para primeiro de Outubro." Ele me olha sorrindo e dou de ombros. "O que? Eu Gostei disso."

***

Café da manha com Margaret, Emma, e Chloe se tornou em duas mães dando-me todos os tipos de dicas sobre como

ficar grávida. Entre aquelas duas, elas têm seis filhos, então parece que elas sabem do que estão falando.

Eu voltei para nosso apartamento depois de gastar toda a manhã com as senhoras McLachlan e encontrar nossas malas perto da porta. "Com muita pressa?"

"Há uma tempestade chegando. Eu prefiro estar em casa antes que comece."

"Você não gosta de dirigir na chuva?" Tecnicamente, eu acho que é se levado em vez de dirigir já que estaremos no banco de trás.

"Não realmente. Pai e eu tivemos um acidente de carro quando estava chovendo quando eu tinha dez anos. Eu ainda lembro da aquaplanagem." Ele pausa para beijar minha testa quando ele caminhou com a última bagagem. "Eu não tenho sido um fã desde então."

"Foi um acidente grave?"

Ele coloca a bagagem no chão e aponta o braço. "Quebrei meu braço muito feio, o osso foi saindo através da pele."

Estremeço, pensando na dor que ele der sentindo em uma idade tão jovem. "Isso soa terrível."

Ele empurra a manga da camisa então eu posso ver uma leve cicatriz - uma que nunca havia reparado antes - e eu passo meus dedos sobre ela. "Isso não foi agradável."

Tem tanta coisa que ainda não sei sobre Jack Henry, mas eu planejo aprender sobre tudo.

Eu coloco minha bolsa sobre a mesa próxima a porta. "Posso ter um minuto para fazer uma última vistoria? Só pra ter certeza que não estou deixando nada que queira levar para casa."

"Claro. Você pode fazer isso enquanto eu levo essas sacolas para o carro."

Eu caminho para o quarto e as roupas da cama estão bagunçadas após nossa seção de fazer bebê. Eu imagino que ele tenha alguém para limpar depois que formos embora. Ou talvez eu tenha assumido demais e é algo que eu deveria ter cuidado antes de partir. Tarde demais agora.

Eu o sinto vir atrás de mim e me envolver em um casulo apertado. "Relembrando o que fizemos nessa cama na noite passada? E essa manhã?"

"Estou - vividamente. Tem um monte material biológico nesses lençóis. Eu deveria ter lavado essa manhã já que estamos indo embora." Parecia nojento, e talvez rude, deixar a roupa de cama para outra pessoa lavar.

"Eu tenho uma pessoa que virá cuidar disso."

Bem, não há tempo para lamentar sobre isso agora. "Certo, deixe-me dar uma olhada no banheiro e podemos ir embora."

Eu dou uma checada geral e decido que está tudo certo. Se eu deixar algo, eu posso comprar em Wagga. Não é exatamente uma grande cidade com várias opções de compras, mas é onde Jack Henry e eu fizemos nossa casa, e eu amo viver lá.

Estou saindo quando algo na lata de lixo chama minha atenção. Eu paro e olho a caixa azul que me tornei muito familiar desde a nossa lua-de-mel - uma das nossas muitas caixas de espermicida. Eu me abaixo e o seguro no pé da porta. Eu limpo minha garganta para chamar a atenção de Jack Henry.

"Vejo que você destruiu isso. Será que te deu prazer fazer isso?"

Ele me dá um sorriso torto. "Claro que sim, eu gostei de jogar essa merda fora. Isso faz nossa decisão de ter um bebê muito mais real."

Eu concordo com isso. Isso se faz muito real agora.

Capítulo Doze

Jack Mclachlan

Chegamos em Avalon com cerca de trinta minutos de sobra antes de uma tempestade furiosa desabar do céu. Laurelyn estava posicionada na parede com janelas de vista a vinha, observando a tempestade. "Eu amo chuva. Isso me relaxa."

Me aproximo por trás e passo meus braços em volta da sua cintura. "Eu não desgosto da chuva, somente dirigir nela."

"É perfeito para um cochilo."

"Então você deveria ir deitar um pouco e eu chamo você em algumas horas."

"Estou bem cansada." Ela me olha por cima do ombro. "Nós dois ficamos acordados até tarde, então eu acho que você deveria se juntar a mim." Não tenho certeza, mas acho que isso é um convite para algo além de cochilo? "É domingo - Sra. Porcelli não está aqui." Sim. Isso é um convite para sexo de dia e talvez um cochilo depois. Ambos funcionam muito bem para mim.

Puxo suas mãos. "Estou dentro."

Baixei as persianas, escurecendo o quarto. "Você está certa. Hoje está perfeito para um cochilo."

Ela rasteja sobre a cama, em seguida, se ajoelha. Ela puxa o vestido sobre sua cabeça e larga-o antes de seguir para soltar

o sutiã. "Isso é, mas eu acho que hoje é ainda mais perfeito para fazer um bebê."

Ela está completamente comprometida com o Projeto Concepção e isso me deixa ligado. "Você está realmente nisso." Eu chuto meus sapatos e abro o jeans. Eu puxo minha camisa pela minha cabeça e deixo-a cair no chão.

Ela balança o bumbum na cama quando empurra a calcinha pra baixo. "Eu não faço nada pela metade."

Estou caminhando para a cama quando ela joga sua calcinha branca em mim, pousando-o com sucesso em meu ombro. Eu apanho a peça quase inexistente de tecido e trago ao meu nariz. Seu aroma é intoxicante e eu estou positivo de que nunca vou ter o suficiente. Eu estou completamente possuído por ela. "Você percebe que mantém uma completa autoridade sobre mim?"

"Engraçado, eu pensei a mesma coisa sobre você em muitas ocasiões."

"Uma vez eu decidi fazer somente coisas que me agradam. Agora tudo que eu faço é para você porque eu quero que você seja feliz."

Ele se arrasta até a borda da cama e coloca os braços em volta dos meus ombros. Ela arrasta a boca pelo meu queixo em direção ao meu ouvido. "E eu estou. Você não pode imaginar o quanto você me faz feliz."

"Aposto que posso."

Ela se afasta e move-se para sentar-se sobre seu bumbum antes de deslizar para o meio da cama. Seu cabelo se espalha enquanto ela se deita, tomando cuidado em não deitar-se sobre ele. É louco o quão boa ela se aprece - mais sexy que qualquer

mulher que eu já vi fotografada nua em uma revista - e ela é somente para meus olhos. Eu cobiço isso.

Ela está deitada de costas com seus pés separados e joelhos fechados. Ela parece tão tímida e inocente, mas eu sei melhor, então eu me ajoelho e coloco uma mão em cada perna e puxo-os separando. Ela levanta os braços sobre sua cabeça e arqueia as costas enquanto agarra a borda do colchão. Ela sabe que algo bom está para acontecer e não ouso decepcioná-la.

Toque. É tão simplista em certos sentidos, e tão complexo em outros.

Eu coloco meu polegar contra o clitóris de Laurelyn, aplicando uma leve pressão, mas eu não o movo. O cérebro é o maior órgão sexual para uma mulher, então eu quero antecipar o que está por vir... anseie por isso. Eu quero ouvir implorar que eu dê isso a ela. Não vou negar que gosto de possuir esse tipo de poder sobre ela, o mesmo que ela gosta do controle que tem sobre mim.

Ela começa a movimentar seu quadril, mas minha mão continua parada, frustrando ela sem fim. Eu dou-lhe algumas rotações com meu polegar e ela geme uma vez antes que eu pare. "Vamos lá, McLachlan. Não faça isso comigo."

"Não fazer o que?"

Ela leva o pé ao ombro e me cutuca com os dedos do pé. "Você sabe o que. Você está me provocando."

"Eu preciso de detalhes."

Ela rola os olhos. "Você quer que fale sacanagem."

"Sim. Eu quero ouvir você dizer sacanagem como uma garota má." Ela se balança contra minha mão e eu a tiro de lá. "Uh-uh... você não consegue o que quer até pedir."

Eu espero em antecipação pelas coisas sacanas que ela poderia dizer. O que poderia ser? Fodê-la com dedos? Chupar seus clitóris? Colocar minha língua dentro dela? Estou duro em antecipação, mas ela me choca com suas palavras, como ela sempre faz. "Eu quero que você coloque um bebê dentro de mim." Sua voz é suave e tão doce. Isso destrói qualquer exterior bad-boy que eu pretendia ter.

Eu estava pronto para se brincar, de jogar sujo. Eu queria fazê-la implorar por um orgasmo, mas ouvi-la pedir por uma criança muda tudo. Isso trás meu lado meigo, a parte de mim que eu não sabia que existia até ela aparecer na minha vida, e isso é algo que ela vê muito pouco.

Eu coloco minhas mãos em seu quadril e esfrego meus dedos sobre ele. "Eu mal posso esperar para ver você crescendo com nosso filho." Eu abaixo minha boca para o estômago e planto um beijo abaixo do seu umbigo. "Eu vou beijar sua barriga inchada todos os dias."

Suas mãos estão na parte de trás da minha cabeça, seus dedos correndo pelo meu cabelo. "Você vai ser um pai maravilhoso."

Eu me movo de forma que agora estou pairando sobre ela, tomando cuidado em não pressionar muito do meu peso contra ela. "Você me disse que tem medo de ser uma mãe de merda, como a Jolie."

"Nós não devemos abordar nada dito durante a confissão. Nós concordamos, McLachlan. Essa é a razão que nos sentimos seguros em dizer coisas que não confessaríamos normalmente para outra pessoa."

"Eu sei, e eu só vou fazer uma exceção dessa vez porque eu quero você entre nisso sabendo que você não é como Jolie. Você é a pessoa mais altruísta que eu conheço e seu amor se estende além da medida. Não é possível para você ser nada se não uma mãe maravilhosa."

"Eu te amo."

"E também te amo." Ela dobra os joelhos e eu me afasto para que possa ficar na posição certa. Ela me puxa para baixo então ela pode beijar minha boca e eu sussurro contra sua boca. "E esse bebê será amado." Suas mãos encontram as minhas então ela entrelaça nossos dedos. Ela o pega apertado e olha nos meus olhos enquanto eu entro nela. "Ele ou ela já é."

Ela não tira os olhos dos meus enquanto eu entro e saio dela. Isso se faz tão intimo, como se ela estivesse vendo direto nas profundezas da minha alma, e isso me faz sentir extensamente, completamente, exposto. Eu nunca tive um momento assim com mais ninguém, e amo isso. Eu quero que ela me veja por inteiro.

Eu estou deslizando dentro e fora da L lentamente quando eu sinto suas pernas ao redor do meu corpo. Ela está me persuadindo a ir mais profundo então eu empurro com mais força, trazendo-me mais perto do clímax. Eu puxo suas pernas e me afasto uma última vez, enchendo seu corpo com uma parte de mim.

Quando eu termino, eu puxo lentamente e alcanço um travesseiro na cabeceira da cama. Eu indico para ela levantar a bunda. "Pra cima, amor." Ela levanta e eu deslizo o travesseiro em baixo do seu quadril, repetindo a mesma rotina da noite

anterior com as pernas dela no ar descansando em meus ombros.

"Eu não acho que minha perna tem que ser para cima. Eu tenho certeza que teve muitos bebês concebidos sem ficar nessa posição."

Ela tenta tirar seus tornozelos dos meus ombros, mas eu os seguro firmemente no lugar. "Mas a vista é tão adorável, Sra. McLachlan. Seria um favor para mim, pessoalmente, se você permanecer assim um pouco mais."

Ela sorri enquanto sacode a cabeça. "Você vai fazer isso de novo, não é?"

"Fazer o que?"

"Provocar-me até que você tenha seu jeito comigo... de novo."

"A primeira vez. nós fazemos amor, porque é sobre o bebê. A segunda vez, nós fodemos porque é para nós." Ela finge um suspiro de indignação, mas eu sei que ela está acostumada com as coisas que eu falo então eu raramente choco-a mais. "Você não veio agora, então me diga, Sra McLachlan, o que é que você quer."

"Eu quero que você me esfregue com seus talentosos dedos." Ela toma minha mão e coloca meu dedo sobre seu clitóris. "Bem aqui."

Eu começo a mover em um movimento circular. "Assim?"

Ela fecha os olhos e suas palavras saem com um sussurro ofegante. "sim."

"Você está um orgasmo atrás de mim. Eu não acho que faria mal você me alcançar enquanto estamos esperando, não é?"

Ele balança sua pélvis contra meus dedos e não pode ficar parada. "Eu não poderia concordar mais."

"Então eu tenho uma tarefa diante de mim. Uma muito boa." Eu uso meu polegar para acariciar seu centro para cima e pra baixo várias vezes antes de concentrar no ponto apertado no topo. É o seu ponto mais sensível e eu alterno entre rápido e lento, duro e macio. Ela está construindo. Eu posso dizer pelas reações do seu corpo, mas eu quero finalizá-la com um estrondo, então eu baixo minha boca e sugo o clitóris. Eu sou incoerente com a pressão e velocidade de modo que ela não sabe o que vai vir em seguida.

Um momento depois, ela agarra meu cabelo e geme, "Ohh... Ohh...Ohh." Ela relaxa sua mão e seu corpo inteiro fica mole. Isso é quando eu sei que ela está naquele lugar, aquele onde ela está feliz e eufórica. Não há outro sentimento no mundo como ele.

Capítulo Treze

Laurelyn Mclachlan

Eu não posso acreditar. Jack Henry e eu estamos tentando engravidar. Addison vai morrer quando eu contar para ela.

Daniel deixa Addison e eu no Hotel Castlebury onde comeremos no restaurante que Jack Henry nos recomendou. Como de costume ela estava atrasada, por isso teremos um brunch em vez de café da manhã.

Uma atraente recepcionista nos acompanha à nossa mesa e me chama pelo nome - Sra. McLachlan - quando nos sentamos. Como ela sabe?

Eu levanto meu cardápio, mas não estou lendo. "Isso foi estranho, né?"

Eu posso ver que ela não sabe do que estou falando. "O que foi estranho?"

"A recepcionista me chamou de Sra. McLachlan, mas eu não sei como ela sabe. Eu não fiz reservas, por isso não há razão para ela saber meu nome." Minha mente vai imediatamente para aquele lugar: essa mulher é uma das doze, e ela sabe quem nós somos?

"Você é casada com Jack McLachlan. As pessoas o conhecem e com certeza tem o dever de saber quem é sua

esposa." Addison levanta o cardápio. "Ela provavelmente está verde de inveja porque nunca vai transar com ele."

Espero que seja o caso, mas se ela for uma das companhias que vieram antes de mim, então ela já transou com ele. Muitas vezes.

A recepcionista é mais velha do que eu, mas ainda é jovem – ela não é do tipo que Jack Henry teria escolhido.

Eu preciso parar com isso. Ele é meu marido e nada do que aconteceu antes de mim me interessa. Ele me disse isso ontem à noite.

Outra mulher caminha até a nossa mesa. "Sra. McLachlan. Bem-vinda ao Restaurante Fusion. Julie é a sua atendente e ela estará aqui em breve. Posso pegar algo para beberem enquanto vocês olham o cardápio?"

Acho que preciso de álcool. "Eu quero uma mimosa".

Eu espero que Addison peça o mesmo, mas ela me surpreende. "Suco de laranja, por favor."

Eu me sinto um pouco estranha em beber sozinha. "Por que você não vai beber uma mimosa? Eu sei o quanto você ama."

Addison toca a testa. "Eu estou com dor de cabeça. Não acho que é uma boa ideia misturar champanhe."

Eu pego minha bolsa e começo a procurar porque eu sei que ela não tomou nada para parar a dor. Esse é o jeito dela. "Eu tenho certeza que tenho algum remédio na minha bolsa."

"Eu estou bem, Laurie. Nem sempre você tem que cuidar de mim como se eu fosse uma criança."

Ela nunca se importou antes. "Você está irritada esta manhã."

"Eu sinto muito. Eu não dormi bem na noite passada. Você sabe que eu fico uma vaca, quando não durmo direito."

Ela é pior que criança quando está cansada e não tira um cochilo. "Está previsto uma nova tempestade para mais tarde. Vai ser um dia perfeito para um cochilo."

Nós fazemos nossos pedidos e a comida chega. Eu ainda não falei de Ben e Chloe, mas não posso adiar. "Ontem à noite foi a festa de aniversário de Jack Henry com sua família e eu tenho que te dizer, Addie... ficamos muito chocados ao ver Ben lá com Chloe."

"Oh inferno." Seus olhos se arregalam.

"Por que você não me disse que eles estavam namorando?"

"Eu sinto muito. Eu sei que deveria ter lhe contado - eu queria - mas tive alguns sérios problemas ultimamente."

Addie sempre tem alguma coisa séria para resolver. "Tão mal que você se esqueceu de contar que minha cunhada está namorando seu irmão, que meu marido despreza? Não faz sentido você se esquecer de algo assim."

Os olhos de Addison se enchem de lágrimas. Ela os aperta firmemente e lágrimas escorrem pelas suas bochechas. "Laurie. Eu errei. Quero dizer, eu realmente fodi tudo." Ela cuidadosamente enxuga as lágrimas de seus olhos, usando o canto do guardanapo em uma tentativa de evitar manchar sua maquiagem perfeita.

Eu não estou ciente dessa tendência a ser dramática de Addison, mas um temor cresce profundamente dentro de mim. "Eu tenho certeza que não é tão ruim quanto você pensa."

Seus olhos parecem maiores do que o normal quando ela olha para cima. Mais lágrimas rolam pelo seu rosto enquanto ela acena com a cabeça. "Sim, é, e eu não acho que posso fazer uma única coisa para corrigir tudo isso." Ela está soluçando e isso assusta a merda fora de mim, porque esta não é minha Addie.

Eu amo minha melhor amiga, mas ela é egoísta como o inferno, por isso não há nada que a faça reagir desta forma. Alguma coisa deve ter acontecido entre ela e o homem que ela adora com todo o coração. "Aconteceu alguma coisa entre você e Zac?"

Ela faz uma careta e depois usa as mãos para escondê-la. "Oh, alguma coisa definitivamente aconteceu entre nós. Eu me juntei à estatística de menos de um por cento da população na qual o controle de natalidade falha, mesmo quando você usa corretamente." Seu corpo treme porque ela está chorando muito. "Estou grávida".

"Oh, merda."

"Sim", ela ri, mas não uma risada feliz. "Ter um bebê é definitivamente 'uma merda' neste momento".

Eu sei que eles não são casados, por isso, o momento não é o ideal, mas não entendo por que sua reação é tão extrema. Ela ama Zac. Ele a ama e eles são ótimos juntos. Eu não tenho nenhuma dúvida que eles iriam se casar e ficar juntos para sempre de qualquer maneira. "É um choque. Eu tenho que admitir, mas não entendo por que você está tão chateada."

"Você está brincando comigo, Laurie? Eu não nasci para ser mãe. Eu sou muito egoísta comigo e com o que quero." Ela está sacudindo a cabeça e olhando para mim como se tivesse

perdido a consciência. "Minha boca é muito suja. A primeira palavra do garoto seria foda. Sem dúvida."

"Eu acho que você vai ser uma mãe maravilhosa e tenho certeza que Zac concorda. O que ele disse quando você contou a ele?"

Addison olha para longe. "Eu não disse a ele."

"Por que não?"

Ela parece tão triste. "Você realmente acha que ele quer ouvir que estou grávida?"

Eu apenas a encaro enquanto penso em quão feliz Jack Henry ficaria se eu o dissesse que estava esperando um bebê. Eu quase posso ver o largo sorriso no seu rosto, seus olhos azuis brilhantes dançando de felicidade. O imagino me pegando do chão e me girando enquanto ele me diz o quanto me ama e quão feliz ele está.

Mas isso não está acontecendo comigo, então eu enfio meus pensamentos de volta na minha mente e volto à realidade. A realidade de Addison. "Tenho certeza, ter um bebê vai ser um choque para Zac, mas ele te ama. Não acho que será uma surpresa desagradável."

Ela suspira, agitando a cabeça. "Você está errada."

Como ela pode saber? "Ele já disse que não quer ter filhos?"

"Ele quer filhos." Ela cobre o rosto com as mãos. "Mas eu acho que ele não quer filhos comigo".

Addison está claramente abalada e sua confiança habitual não está presente. "Por que você diz isso?"

"Estamos juntos há um ano e ele não propôs. Merda, ele nunca fala sobre casar. O único futuro que discutimos é dele comprar seu próprio vinhedo. Eu nunca faço parte da equação".

Uau. Eu não tinha ideia. Mas isso não significa que ele não tem planos de se casar com Addison. Eu já vi a maneira como ele olha para ela e eu sei que ele está com os quatros pneus arriados por ela. "Ele é ambicioso. Eu tenho certeza que ele está esperando porque ele quer ser capaz de bancar você e seus hábitos antes de torná-la sua esposa. Zac não é bobo. Ele sabe que manter você custa caro".

Ela sorri, mas é indiferente. "Então, nós podemos estar a anos de distância dele ser capaz de me bancar. Ou talvez nós estejamos anos de distância dele estar pronto para ser um marido e um pai."

"Zac pode escolher querer ser marido ou não, mas não tem escolha sobre ser pai. Filhos não esperam seus pais estarem prontos. Eles vêm quando eles decidem ser a hora." Olhe para mim. Levou mais de vinte anos para meus pais finalmente agirem como mãe e pai. Mais ou menos.

"Talvez ele pense que eu sou boa o suficiente para foder, mas não boa o suficiente para ser sua esposa ou a mãe de seus filhos."

"Não há nenhuma maneira dele pensar dessa forma. Eu aposto que ele lhe pedirá em casamento assim que souber que tem um pequeno Zac dentro de você."

"Mas você não vê? É exatamente isso que eu não quero. Ele tem que se casar comigo porque ele me ama mais do que qualquer coisa neste mundo. Ainda mais do que seu sonho de ser proprietário de um bem-sucedido vinhedo. Eu quero que ele

me ame do jeito que Jack te ama. Eu não vou me contentar com menos."

Provavelmente isso foi a coisa mais madura que eu já ouvi sair da boca de Addie. "E você nem deveria."

"Oh meu Deus, Laurie. Eu vou ter uma pequena doce e adorável bochechuda... máquina de fazer merda." Ela se inclina e apoia a testa contra as palmas das mãos. "Eu irei engordar e ter estrias. E hemorroidas. Você sabe que é um estrago total. Oh Deus. Minha vida sexual acabou."

E aqui vamos nós com o exagero. "Eu tenho certeza que existem medidas que você pode tomar para evitar essas coisas, ou pelo menos reduzi-las. Você deveria fazer alguma pesquisa para saber o que fazer."

Sua cabeça gira para que ela possa me ver. "Deixe-me adivinhar. Você está sugerindo que eu leia um livro sobre as expectativas da gravidez."

Addison não esconde isso. Ela não é intelectual e não tem pretensão de ser. O mundo terá sorte se ela ler as placas de pare. "Pode ser um bom lugar para começar... depois você conta para o Zac."

Ela balança a cabeça, seu rosto severo. "De jeito nenhum. Eu não estou pronta para fazer isso."

Ela está sendo insensata. Quanto tempo ela pretende esconder isso? Este segredo vai expirar e vai revelar-se com ou sem sua permissão. "Você não pode esconder isso dele por muito tempo. Ele vai descobrir isso e eu não posso imaginar o que vai acontecer."

"Eu sei. Não vai demorar muito para ele descobrir que minha menstruação está atrasada. Deus, ele é maníaco por

controle. Ele controla meus ciclos melhor do que eu, mas eu preciso de um pouco de tempo para resolver como lhe dar a notícia."

Um maníaco por controle é exatamente o que Addie precisa - alguém para conduzi-la na direção certa. Eu a conheço e entendo o que ela está dizendo, sem realmente ouvir suas palavras. Receio que não seja bom esperar pela reação de Zac quando ele descobrir sozinho. Ela não está considerando o quadro inteiro. É fácil dizer o que fazer quando não se está realmente na situação. Ninguém verdadeiramente sabe como se sentir sobre uma circunstância até que ela aconteça. "Por favor, não espere Zac especular sobre uma possível gravidez. Seu bebê não é de mentira. Ele é real e ele merece saber o mais rápido possível."

"Eu vou dizer a ele, mas preciso saber como ele se sente em relação a mim – sem um bebê - primeiro. Se ele me pedir para casar com ele, eu quero ter certeza que é porque ele me ama, Laurie. Não por conta de uma obrigação ou porque ele quer me segurar porque ele tem medo que eu leve seu filho embora".

Okay. Eu entendo seu desejo de saber seus verdadeiros sentimentos por ela antes de lhe contar sobre o bebê. Eu sentiria o mesmo se estivesse em seu lugar. "Seja inteligente na maneira de fazer isso. A última coisa que você precisa agora é que ele se sinta enganado".

A expressão chocada vem sobre ela. "E se eu estiver olhando para isso da maneira errada? Eu imagino que ele me peça em casamento para fazer a coisa certa, mas e se eu estiver errada e ele me disser que nunca mais quer me ver de

novo? Ou que quer que eu faça um aborto? Ele tem tantos sonhos para o futuro e eu tenho medo dele pensar que um bebê vai estragar tudo."

Eu não tinha considerado essa possibilidade, não sei por que. Não foi isso exatamente o que meu pai fez com a minha mãe? "Se ele fizer, então, o deixe. Ele pode sumir porque você tem a mim. Eu sempre vou estar ao seu lado e vou ajudá-la a criar esse bebê."

Addison estica o braço até o outro lado da mesa e segura minhas mãos. "Você é sempre estável e eu sou doída. Você deveria ter um bebê. Não eu."

Esta provavelmente será a única vez que Jack Henry concordará plenamente com Addison. "Vou ter um dia." Espero que um dia muito em breve.

******

Jack Henry está sentado à sua mesa olhando para o mapa do vinhedo. "Hey, baby." Ele estica seus braços para mim, para que eu vá até ele. Ele me puxa para seu colo e roça seu nariz contra meu pescoço. "Como foi o brunch com a Addison?"

Ele realmente está perguntando se ela deu alguma explicação a respeito do porque não me disse sobre Chloe e Ben. "Ela disse que esqueceu."

Ele me puxa para trás e olha para mim. "E você acreditou nela?"

Eu coloquei minha mão para cima, indicando que eu precisava explicar. "Não no início, mas depois ela me disse sobre tudo o que acontece em sua vida e eu soube que era verdade. Ela está preocupada."

Ele se inclina em sua cadeira, me levando com ele. "No que a senhorita egoísta se meteu desta vez?"

"Ela está grávida."

Ele ergueu as sobrancelhas. "É de Zac?"

Eu bato minha mão contra seu peito porque não acredito que ele me perguntou isso. "Claro que é. Ela é não uma prostituta."

"Ela fez isso de propósito para que ele se casasse com ela?"

Uau. Sua opinião sobre Addison é ainda pior do que eu pensava. "Não. Ela nem sequer disse a ele ainda porque ela está apavorada que ele vá dizer para ela abortar."

"Zac não está no seu melhor momento para assumir um bebê agora, mas ele seria um filho da puta se a mandasse tirar. Você acha que ele faria isso?"

Eu vou matá-lo se ele fizer. "Eu não acredito porque eu sei que ele ama Addison."

"Eles já conversaram sobre casamento?", pergunta ele.

"Ela disse que ele nunca falou sobre isso, que ele está apenas comendo ela. Essa é a outra razão pela qual ela não disse a ele. Ela quer descobrir seus sentimentos por ela sem um bebê na equação."

Jack Henry balança a cabeça. "Merda. Os dois estão numa maldita bagunça. Estou tão feliz que não somos nós."

"Eu sei."

"Você disse a ela que decidimos ter um bebê?"

Eu queria tanto falar, mas não era a hora certa. "Não. Eu não podia depois de tudo que ela me disse que estava passando."

"Não se preocupe com isso, amor. Vai dar tudo certo para eles." Eu sei. Minha melhor amiga e eu vamos ficar grávidas juntas, se tudo acontecer do jeito que eu espero. Nossos bebês vão nascer juntos. Pode não parecer certo agora, mas é realmente perfeito.

"Você está certo. Zac é loucamente apaixonado por ela e vai cair de joelhos assim que ouvi-la dizer a palavra bebê."

***

Há apenas algumas semanas estávamos em Sydney comemorando o aniversário de Jack Henry, mas agora iremos novamente para a casa dos meus sogros comemorar o meu, embora meu aniversário seja só daqui a alguns dias. A melhor parte é que eu não vou precisar me preocupar com o jantar, a Chloe é uma chef profissional e estará cuidando de tudo. Outra vantagem? Margaret fará meu bolo preferido. Chocolate - sim, meu doce Jesus, definitivamente chocolate. Eu poderia facilmente me tornar uma viciada.

Eu termino de arrumar as malas cedo e vou para o escritório de Jack Henry para ver quanto tempo ele vai demorar. Eu gostaria de chegar mais cedo na casa de Henry e Margaret para que eu possa falar de mulher para mulher com Chloe, pois tenho certeza que ela convidou Ben para o jantar. Vou falar para ela pedir para ele pegar um pouco mais leve desta vez.

Jack Henry não é muito chegado a Ben e eu suspeito que ele não seja tão cedo. Ele ainda o odeia por perseguir o que ele considerava seu. Pena que ele não conseguiu entender que eu tinha dono. Teria nos poupado um monte de dor de cabeça e

muito tempo separados, mas eu sei no fundo do meu coração que tudo acontece por uma razão.

Eu bato na porta semiaberta de Jack Henry. "Ei, bonitão. Eu queria ver quanto tempo mais você vai demorar." Eu paro imediatamente quando vejo uma morena de pernas longas vestindo uma saia curta ao redor de sua mesa – ao redor dele. O decote é tão profundo que se ela fizer um esforço maior seu mamilo saltará para fora a qualquer segundo.

Ele parece alheio ao que ela está fazendo - é claro que ele estaria comigo aqui em pé - mas como pode ser? É tão descaradamente evidente que ela está tentando fazer com que ele note seu grande par de peitos. Inferno, eles são bons, eles chamaram minha atenção.

"Esta é Bianca, a estagiária que contratei para esse semestre." Eu me lembro dele dizer que tinha contratado um estagiário, mas ele nunca mencionou que era uma fêmea e ele com certeza não me disse que ela era quente. "Esta é minha esposa, Laurelyn".

Eu sorrio e ofereço minha mão. "É um prazer."

"Eu ouvi muito sobre você." Hmm... Engraçado. Eu não ouvi uma única palavra sobre você.

"Espero que tudo dê certo."

"Absolutamente."

"Estou terminando, querida." Jack Henry usa uma caneta vermelha para circundar uma área no mapa que eles estavam olhando. "Esta seção inteira precisa ser observada por causa do míldio. Eu vi algumas áreas suspeitas e é de supra importância detectarmos o quanto antes. Você deverá procurar por manchas amarelas sobre as folhas. A parte infectada geralmente fica na

superfície superior, mas nem sempre. Você pode encontrá-la no topo também."

Eu entendo muito pouco do que ele acabou de dizer, mas ela entende. Ele está falando da vinha, e ela entende perfeitamente.

"Entendi, Jack." Ela está o chamando de Jack? Eu não gosto disso. Com exceção da Sra. Porcelli, todos os seus empregados o chamam de Sr. McLachlan. Esta mulher não é nem uma empregada remunerada; ela é uma estagiária.

"Eu terminei aqui se você estiver pronta para ir."

Oh menino, eu sempre estou.

Não se passou nem 15 minutos desde que entramos no carro, mas eu não aguento mais. Eu tenho que perguntar. "Você não tinha mencionado a Bianca. Quando ela começou a trabalhar para você?"

"Dezembro".

Oh inferno. Ele está trabalhando com essa mulher há dois meses e não mencionou uma única vez? O que está acontecendo? "Por que não a vi antes?"

"Ela está andando pelas vinhas. Esta é a sua primeira semana em Avalon." Uma bela mulher está perambulando na minha casa e na vinha por uma semana e eu não sabia? Que tipo de mulher idiota não tem conhecimento disso?

"Acho um pouco estranho uma estagiária trabalhar de saia curta e blusa decotada. Isso não seria um pouco impróprio?"

"Ela estava vestida daquele jeito porque tinha um compromisso na cidade esta manhã. Ela não vai sair andando pelas vinha vestida dessa forma." Ele olha para mim e, em

seguida, de volta para a estrada. "Aonde você quer chegar com isso, L?"

Lembro-me da forma como seus seios eram lançados em seu rosto. "Parecia que ela estava tentando te amamentar quando entrei em seu escritório."

"Você está sendo ridícula. Conheço essa menina desde que ela era uma criança. Ela é neta do Sr. Brees. Você se lembra dele, certo? Um dos meus bons clientes que nos deu os ingressos para Madame Butterfly. Aceitá-la como estagiária foi um favor que fiz a ele."

Ele está errado. Essa criança está crescida e quer ocupar meu lugar, eu vi algo na maneira como ela manobrou seu corpo em torno dele. Ela queria que ele a desejasse. Eu sei por que mulher tem o dom da intuição e a minha está gritando para mim, cuidado com essa mulher, Laurelyn. Ela quer o seu marido.

Ele não vê isso, ou talvez ele simplesmente se recuse a admitir isso para mim, mas meu radar está em alerta máximo. Eu não vou tirar meus olhos dela tão cedo. "Claro que eu me lembro quem o Sr. Brees é. Ele é responsável pelo meu primeiro orgasmo em uma casa de ópera."

"Realmente, L? Você está dando a Randall Brees, um homem que muito se assemelha a um elfo Keebler, crédito pelo seu orgasmo?"

"Você sabe o que quero dizer. Ele é a razão pela qual conheci sua família. Se ele não tivesse lhe enviado os bilhetes, eu não teria ido com você para Sydney na noite em que Henry foi levado para o hospital. Conhecer os McLachlans mudou a direção do nosso relacionamento - mudou tudo. Sr. Brees não

tem ideia, mas ele pode muito bem ser responsável por eu ter me tornado sua esposa."

"Uau. E eu estava pensando todo esse tempo que eu era a razão pela qual você se tornou minha esposa."

Reviro os olhos. "Haha".

"Piadas à parte. Você não tem nenhuma razão para se preocupar com Bianca. Ela sabe que você é minha esposa e eu não estou interessado nela."

Odeio parecer a esposa ciumenta. Não é atraente, mas eu prefiro ser ciumenta a ser a mulher ingênua, a mulher que foi traída um dia. "Eu estou tranquila porque confio em você, mas vamos deixar bem claro uma coisa. Se ela fizer um movimento em falso ela já era."

Ele agarra minha mão e a leva a boca para um beijo. "Tudo que você quiser, querida."

Chegamos à casa de Henry e Margaret algumas horas antes de minha festa. Jack Henry se estabeleceu na sala de estar com o pai para acompanhar o final de um jogo na TV. Sorte minha. Eu quero falar com Chloe sobre Ben, então vou para a cozinha. Eu vejo meu bolo de chocolate no balcão e tenho um desejo incrível de pegar um garfo. "Alguém está vigiando esta sobremesa com muita atenção."

"Eu tenho desejado este bolo desde a última vez que estivemos aqui. Quase te liguei semana passada para lhe implorar por um. Eu estava disposta a dirigir quatro horas para buscá-lo."

"Você deveria ter ligado. Eu teria feito um e levado para você." Margaret sorriu. Tenho certeza que ela está presumindo que estou tendo desejos por um motivo particular, mas eu não.

Eu apenas acho que é um bolo delicioso e eu não vou ter o suficiente dele antes.

Posso dizer que Chloe está atenta a nossa conversa. "Eu vi essa mesma reação em algumas pessoas no restaurante e elas sempre estão grávidas. Você acha que pode estar grávida?"

Margaret sabe que estamos tentando, mas eu não estou pronta para conversar sobre isso com o resto da família. Mas também não quero mentir para Chloe. Ela é minha cunhada, e também uma boa amiga, mas eu não quero qualquer coisa para estimular mais perguntas. Eu dou de ombros, tentando parecer indiferente. "Não que eu saiba." Vou até dar uma olhada no que ela está preparando e mudo de assunto.

"O que você decidiu fazer?"

O aniversariante sempre escolhe o cardápio. Eu não consegui pensar em nada que parecesse bom, então disse a Chloe para escolher para mim. "A minha versão de frango cozido. Eu creio que você pode gostar dele, já que é um prato típico da cozinha do sul."

"Isso parece muito bom. Eu preciso de um enorme copo de chá doce para esperar por isso."

"Certo. Jack me disse que você preferiria o chá ao invés do vinho por isso já preparei." Muito doce, McLachlan. Você recusando álcool.

Ela pega um jarro da geladeira e serve um pouco no copo com gelo. "Experimente isso e me diga se está doce o suficiente para você."

É muito bom. "Você acertou em cheio. Está tão gostoso quanto da minha avó".

"Tem gosto de xarope para mim, mas Jack disse que tinha que ser muito doce."

"Ele me conhece bem."

Margaret deixa a cozinha dizendo que vai ver como está o placar do jogo. Ela me deu uma piscadela quando disse isso, então estou certa de que ela tem várias perguntas a fazer para Jack Henry sobre como estão as tentativas de engravidar já que ela não pode perguntar na frente de Chloe.

"Como estão às coisas com o Ben?"

"Muito boas. Eu sei que Jack o odeia, mas eu gosto muito de Ben. Ele me trata bem - melhor do que qualquer um dos perdedores que namorei recentemente." Ela tem um olhar apaixonado no rosto. "É uma loucura, Laurelyn. Faz um pouco mais de um mês desde que começamos a namorar, mas eu acho que... Eu acho que ele é o homem da minha vida."

Eu nunca pensei que Ben fosse um cara mau. Ele ficou um pouco receoso quando Jack Henry começou a mostrar sua cara por aí. Honestamente, acho que ele gostou mais do desafio de ganhar de Jack Henry do que ele gostava de mim. "Não é loucura. Eu soube pouco tempo depois que comecei a namorar seu irmão que Jack Henry era o único homem que eu amava".

"Ben é perfeito para mim, embora eu nunca pensasse em estar com um homem de negócios. Eles não são os melhores homens da família." Ela olha para mim e torce o rosto. "Eu sinto muito. Eu não quis dizer da maneira que soou. Jack mudou por sua causa e ele nunca vai ser um pai ausente."

"Está tudo bem. Eu sei o que você quer dizer... mas você deve estar preparada para o caso de seu irmão causar problemas. Ele não está feliz com seu relacionamento."

"Eu não me importo. Sua aprovação não é um requisito para que eu seja feliz."

"Eu vou falar com ele."

Chloe vem para me dar um abraço. "Eu aprecio isso. Eu digo que não me importo se ele aprova, mas isso não é a verdade. Eu quero que ele aceite Ben."

"Eu acho que ele vai aceitar. Tudo é muito recente ainda. Seja paciente com ele."

Ela coloca uma assadeira no forno, define o timer, e depois volta a sentar-se comigo no bar. Um enorme sorriso se espalha em seu rosto. "Isso não é algo que eu poderia dizer a Addison, mas eu estava morrendo de vontade de contar a alguém." Ela ri antes de se inclinar para sussurrar, "Ben é supremamente fodelicioso". Ela geme. "Mmm... o homem é muito bom no que faz."

Ok. Então, eu não tenho que perguntar se eles estão fazendo sexo, não que eu faria essa pergunta de qualquer maneira. "Certamente ajuda quando é bom, não é?"

"Oh sim. Nenhum homem jamais me fez as coisas que ele faz. Eu só pensei que estava tendo um sexo bom antes. Mas umm... não. É assim que os homens americanos são?"

"Eu só tive um relacionamento sexual antes de Jack Henry, e foi terrível, então eu acho que você teve sorte com Ben sendo... supremamente fodelicioso. Não tem nada a ver com ele ser americano".

Ela diz com uma expressão chocada. "Laurelyn. Você só teve um parceiro sexual antes do meu irmão?" Seus olhos são enormes. "Você era quase uma virgem quando o conheceu. Aposto que ele adorava isso."

"Na verdade, ele odiava. Ele desejava que eu não tivesse tido nem um."

"Eu posso ver que isso é totalmente a cara dele; ele é um bastardo ganancioso. Mas você é a esposa, então eu acho que ele deveria se sentir assim."

Jack Henry entra na cozinha para pegar uma cerveja. "Esta comida está com o cheiro ótimo, mana." Nós duas nos silenciamos e ele sabe que está interrompendo alguma coisa. "O que você está fazendo aqui?"

"Nada", dizemos ao mesmo tempo e, em seguida, olhamos uma para a outra e começamos a rir.

"Conversa de garota?"

"Sim. Pode-se dizer que sim."

Ele torce a tampa de sua cerveja e a joga no lixo. "Eu gosto de assuntos de garota."

"Você não iria gostar de ouvir isso. Não é o seu estilo."

"Tente."

Por um momento, tipo, um pequeno segundo - eu considero lhe dizer como supremamente fodelícia sua irmã considera Ben, mas, em seguida, decido não contar; Eu não quero azedar seu humor. "Eu te amo demais para fazer isso com você, homem da caverna".

Capítulo Quatorze

Jack Mclachlan

Fui o único na casa dos meus pais na sexta-feira à noite que não tinha nenhum presente para Laurelyn, mas ela entendeu, pois não era realmente seu aniversário. No entanto, hoje é. Ela vai para a cidade almoçar com Addison e isso foi perfeito para mim, pois vou pegar seu presente agora e vou levá-lo para casa. Quero que seu Porshe Cayenne esteja aqui, escondido, quando ela voltar de seu dia livre em Wagga Wagga.

Ela vem até meu escritório dizer adeus. "Ooh, faz tempo que não vejo o senhor boa aparência em um terno".

Ela está certa. Já fazia algum tempo que eu não usava. "Você gosta?"

"Oh, sim. Isso me lembra do jeito que você me olhou quando nos encontramos pela primeira vez. Você mais quente que o inferno."

"Tenho uma reunião de negócios com um novo cliente na cidade. Ele tem duas centenas de lojas. Não é muito, mas esse cara criou essas empresas em um tempo ridiculamente pequeno então espero que ele duplique esse montante dentro de um ano. Acredito que vai ser um grande negócio." Não sou obcecado com o trabalho como meu pai era, mas vou ficar muito, muito feliz se conseguir essa conta.

"Essa é uma grande notícia."

Meio que preciso saber quais são seus planos para o dia. "Por quanto tempo você e Addison estarão fora?"

"Não tenho certeza. Almoçaremos no Alfredo e estou confiante que posso convencê-la a fazer algumas compras. Ela realmente precisa de algo para levantar sua autoestima. Esconder a gravidez de Zac está a deixando para baixo." Isso é exatamente a cara de Laurelyn transformar o seu dia especial em uma maneira de alegrar sua amiga. Às vezes fico com raiva por ela sempre colocar os outros antes de si mesma, mas ela é assim.

Addison merece o que ela está passando. Não é certo o que ela está fazendo. Esse bebê é de Zac também e ele merece saber que ele existe. "Talvez isso seja um sinal para que ela não continue escondendo essa gravidez."

"Sem discussões. Você sabe que estou a apoiando, não sua decisão, certo?"

"Eu sei. Só pensei que ela contaria logo para ele."

"Também esperava, mas Addison é teimosa, quando ela coloca uma coisa na cabeça ninguém tira."

É o sujo falando do mal lavado. "Parece alguém que eu conheço. Talvez você deva comprar um vibrador para abrir sua mente."

"Estava pensando a mesma coisa."

Ela está falando sério? "Estava brincando, L.".

"Eu não estou. Acho que vai melhorar seu humor.".

Se Laurelyn comprar algo divertido para nós, isso funcionará bem para mim. "Bem, se você fizer isso, não quero que você volte para casa com um desses vibradores que parecem macaco de circo".

"Um vibrador de macaco de circo?", Ela ri. "Realmente, McLachlan?"

"Têm em formato de coelhos e golfinhos. Por que não teria em formato de macaco?"

"Tudo bem. Nada de forma animal ou qualquer coisa que penetra."

Boa. Ela lembra. "Por quê?"

"Nada entra em mim, a não ser você. Entendeu." Ela fala como uma criança recitando uma regra ao professor.

Viro minha cadeira de escritório em direção a ela e apalpo sua bunda escondida sob seu vestido azul. A puxo entre minhas pernas, meu rosto no mesmo nível da sua barriga. Beijo-a por cima de suas roupas. Ela está usando suas botas. Fazia tempo que ela não usava. Gostaria de saber como posso convencê-la a usá-las hoje à noite. "Mmm... agora estou um pouco animado sobre o que você trará para casa para nos divertir."

"Alguma sugestão?"

"Mmm... escolha algo aventureiro."

Ela ri - muito parecido com uma criança, em vez da mulher madura que ela é e isso me faz sorrir. Ela parece tão inocente quando ela ri dessa forma, especialmente vestindo este doce vestido country. Mas eu a conheço. Sei o quanto essa menina doce gosta de um pau duro dentro dela a fazendo gozar. "Aventureiro. Posso fazer isso."

Ela se inclina e beija minha boca. É um até breve, apenas um doce adeus não se destina a fazer meu pau ficar de pé. "Não se esqueça de que temos reservas para o jantar às sete e meia."

"Você não me disse onde você me levará."

"E não vou falar." Quero ver a surpresa em seu rosto quando a levar novamente para Ash e sentarmos na mesma mesa onde a pedi em casamento 14 meses atrás. Queria ter a levado no aniversário de um ano, mas não foi possível, considerando que estávamos em Avalon nos tornando marido e mulher. Nossas vidas têm sido uma loucura desde então e esta é a minha primeira chance de lavá-la lá novamente.

"Pode ficar tranquilo que chegarei a tempo. Devo me vestir casualmente?"

"Tenho algo em mente para você usar, então você o terá preparado para você."

"Você escolher minha roupa é um pouco estranho."

"Não é estranho." Okay. É estranho, mas há uma razão. Quero que ela use o vestido que ela estava usando naquela noite, o floral de um ombro só. Espero que eu seja capaz de encontrá-lo. "É algo que não vi você usar por muito tempo e gosto da maneira como você fica dentro dele."

"Agora estou me perguntando se você é um travesti. Se vou entrar e encontrá-lo usando minhas calcinhas de renda algum dia?"

"Estou escolhendo algo para você usar, L, não para eu usar."

"Tudo bem. Tenho que ir. Obrigado por me deixar dirigir a bala".

Ela chama meu carro assim desde que ela descobriu quão rápido ele é. Ela diz que fica longe dele porque sua direção é muito suave. "Por favor, tenha cuidado. E não corra."

Estou na janela e a vejo sumir pela estrada antes de liga para Daniel.

"Ela já saiu. Estarei pronto para sair em quinze minutos."

Estou terminando de acertar alguns detalhes de última hora de um novo pedido quando Bianca entra no meu escritório, sem bater. Ela trocou a saia curta por um short cáqui curto e sua blusa decotada por uma camiseta branca justa, com um profundo decote V. Estou feliz que L não esteja aqui para ver isso porque ela não iria gostar nada disso. Na verdade, me deixa um pouco desconfortável depois das coisas que ela me disse no dia que conheceu Bianca. Em razão disso acho melhor terminar com essa papelada depois. "Estou indo para a cidade, mas estou esperando uma entrega e realmente gostaria que você cuidasse dela para mim."

Ela coloca a mão no meu ombro. "Qualquer coisa para você." Afasto-me do seu toque e chego até minha gaveta procurando por nada em particular. Realmente espero que ela não seja um problema, mas minha intuição me diz o contrário. Um movimento errado e ela estará fora. Foi isso que L disse. Definitivamente vejo um problema, minha relação de negócios com Brees é insignificante perto do problema que essa menina pode causar para L e eu.

Por favor, Bianca. Sem movimentos errados. Isso vai ferrar nos dois.

Saio da minha cadeira e me movimento na direção oposta a ela enquanto caminho em direção à porta. "Tenho uma reunião de negócios e tenho que pegar um carro, então estarei fora toda à tarde." O Porsche SUV de L teve que ser comprado em uma concessionária em Sydney e conduzido para Wagga Wagga, por isso foi deixado na garagem do hotel, onde minha reunião de negócio será. Não poderia ter encaixado melhor.

No meu caminho para encontrar Daniel me deparo com Harold. "Ainda bem que o encontrei. Hoje chegará um saco de um novo produto para deficiência de potássio. Bianca vai recebê-lo e vai levá-lo para você. Pensei que você poderia experimentá-lo naquela área, no canto sudoeste e ver se ele age melhor do que o produto antigo".

"Claro que sim, chefe."

Depois de conquistar meu mais novo cliente, vou para a garagem buscar o lustroso SUV preto de L. É pomposo, mesmo sendo um veículo familiar. Poderia ter lhe dado algo mais chamativo, mas ela se tornará mãe em breve de modo que este se encaixa perfeitamente. É elegante, um carro feminino. Espero que ela não fique decepcionada por não ter comprado um carro esportivo. Estou certo que ela vai entender que esta foi uma escolha sensata.

Ela não está ovulando esta noite então não é nada sobre tentar engravidar. É sobre nós dois nos divertindo, e cara, espero que ela seja muito atrevida na sua escolha hoje na loja. Disse para ela comprar algo aventureiro, mas a verdade é que eu já tenho. Mal posso esperar para vê-la na lingerie sexy que comprei e mal posso esperar para experimentarmos alguns dos nossos novos brinquedos. Tenho que me ajustar dentro das calças. Estou ficando duro só de pensar nisso.

Meu encontro demorou mais que o esperado, então quando volto para Avalon estou mais atrasado do que gostaria. Harold me para na entrada no limite da vinha, e sei que algo está acontecendo. "Você disse que Bianca me traria o potássio hoje?"

"Sim".

Ele balança a cabeça. "Ela não trouxe nada para mim."

"Você perguntou a ela?"

Ele encolhe os ombros. "Eu não a vi para perguntar."

Hmm... Isso não está certo. Disse a ela para receber o pacote e cuidar dele e ela concordou. "Não sei o que aconteceu com ela, mas não se preocupe com isso. Vamos resolver isso amanhã".

Harold se afasta para admirar o novo veículo de L e assobia. "Esse é um belo carro de passeio, Sr. McLachlan."

"É o presente de aniversário de Laurelyn. Você acha que ela vai ficar feliz?"

"Eu não duvido nem por um segundo."

Coloco o Cayenne em um lugar onde ela não veja quando chegar em casa. Vou vendá-la ela primeiro antes de leva-la para ver, da mesma forma que fiz com a casa em Maui. E vou fazer isso de novo hoje à noite como parte da diversão que planejei. Vou para acasa e verifico o local onde a Sra. Porcelli deixa minhas correspondências. Foda-se! Não veio. A data prevista de entrega era hoje, então pego meu telefone para rastrear.

Hmm... Diz que foi entregue. Relaxo, assumindo que a Sra. Porcelli colocou em um local diferente, mas tenho que encontrar antes de L chegar em casa.

Deixo a cozinha e saio para meu escritório para ver se o seu presente chegou por engano na correspondência empresarial. Eu encontro um pacote sobre a mesa, mas é o potássio, retornando meus pensamentos para Bianca e por que ela não teria entregado a Harold como pedi.

"Crash Into Me" começa a tocar no meu celular. Depois de um ano ainda é o toque de Laurelyn. A música ainda me faz pensar nela no palco toda vez que ouço. "Olá, amor."

"Hey. Estou ligando – apenas no caso de - que voltarei um pouco mais cedo."

"Apenas no caso de o quê?" Pergunto.

"Não sei. É meu aniversário e você está fazendo segredo de tudo sobre esta noite e não quero fazer nada para estragar qualquer coisa que você está preparando."

"Pode voltar tranquila. Já cuidei de tudo." Só falta encontrar o pacote de lingerie.

"Muito bem, Sr. Organizado. Vejo você em quinze minutos."

Em quinze minutos não dá tempo para encontrar esse pacote, então decido chamar a Sra. Porcelli. Ela não tem ideia do que estou falando, então verifiquei na porta da frente. E na porta de trás. Nada. Foda-se, realmente quero L dançando para mim com essa roupa hoje à noite desde que seus dias de pole são limitados. Uma vez que ela estiver grávida, não haverá mais pole por um tempo.

Ainda não encontrei surpresa de L e ela vai estar aqui a qualquer momento, assim eu desisto, ao invés decido procurar seu vestido floral de um ombro só. Espero ter melhor sorte para achá-lo.

Entro no nosso quarto e fico imóvel, o suor escorrendo do meu rosto. Que porra é essa aqui?

Bianca deitada sobre nossa cama vestida com a lingerie de pole dance vermelho metálico nova da L' e ela está com todos

os nossos novos excêntricos brinquedos espalhados ao seu redor. "Você é um menino muito mau, Jack McLachlan."

Foda-se! Ela recebeu o pacote da L e pensa que este era o que pedi para ela receber. "Houve um terrível mal-entendido."

Ela se move de joelhos e vem em minha direção. O top mal cobre seu peitos então rapidamente olho para o chão. "Eu entendo Jack. Você tinha medo de se aproximar de mim então você me enviou estas coisas. Bem, recebi a mensagem e aceito seu convite."

Estou andando ao redor da sala olhando para suas roupas. "Você deveria receber o pacote com o potássio, não esta. Essas coisas não são para você."

"O quê?" Ela parece terrivelmente confusa.

Foda-se! L vai nos matar se vê-la desse jeito. "Minha esposa está a caminho de casa. Você tem que vestir suas roupas e dar o fora daqui."

Ouço um som e paro de ouvir. Muito tarde. Ouço L entrando na casa. "Oh inferno. Ela está casa. Coloque suas malditas roupas enquanto tento explicar essa merda."

É claro que ela vai direto para o nosso quarto, porque ela precisa se preparar para o nosso jantar, então tento pará-la antes que ela possa ver Bianca em sua roupa. "Ei, você. Como foi...".

Eu a interrompo. "Pare querida. Não vá lá."

Ela ri. "O que você está fazendo? Algum tipo de surpresa de aniversário?"

É claro que ela não suspeita que haja uma mulher seminua no nosso quarto. Ela confia em mim, mas engulo em seco enquantome preparo para contar a ela o que aconteceu. Não

existe nenhumamaneira de lhe contar que não pareça absurda então, basicamente, estou fodido. Muito obrigado, Bianca. "L, me ouça antes de tirar conclusões precipitadas."

"Você está me assustando. O que aconteceu?" Olho para a porta do nosso quarto, temendo – esperando -que uma Bianca completamente vestida irá aparecer a qualquer momento. Realmente não quero que L e veja em suas roupas. "Por que você está agindo tão estranhamente? E por que você está vigiando a porta?"

"Houve um mal-entendido."

Ela sabe que algo deu errado, vejo isso na expressão do seu rosto, quando ela me empurra e entra no quarto. "Bem, então vamos desfazê-lo."

Entro atrás dela e realmente parece muito ruim para mim porque Bianca está sem soutien, vestindo seu short. Laurelyn para enquanto fica na porta, tenho certeza que ela não consegue acreditar em seus olhos. "Que porra é essa?", ela grita antes de pegar Bianca e soca-la. Vou atrás dela, mas ela bate no rosto dela com o punho uma segunda e uma terceira vez antes que possa contê-la.

Seguro seus braços atrás das costas e ela usa o meu domínio sobre ela como uma oportunidade para levantar as pernas para cima e chutar a bunda de Bianca com suas botas.

Nunca vi Laurelyn assim – totalmente descontrolada - e estou surpreso com sua força, devido a sua pouca estatura. "Você precisa sair daqui."

O nariz de Bianca está sangrando e as manchas sujarão toda sua camisa branca enquanto ela a puxa sobre sua cabeça. "Sei que você está chateada, mas, por favor, não ache que Jack

teve qualquer parte nisso. Foi tudo um mal-entendido da minha parte e estou terrivelmente arrependida. E envergonhada. Isso nunca vai acontecer de novo."

Laurelyn não se importou com a promessa de Bianca. "Você diz isso como se houvesse outra oportunidade. Isso não é o beisebol, querida. Você não ganhará três pontos antes de ir embora."

"O quê? Mas preciso desse estágio para me formar", diz ela.

"Bem, isso é uma merda porque você não vai voltar." L diz.

"Jack, preciso desse estágio", ela implora.

Não lhe dou tempo para argumentar. "Você vai ter que encontrar outro estágio porque você não poderá voltar aqui mais."

***

Meus planos de aniversário para L foram para o inferno e. Imagine isso. Nenhum de nós estava no clima para comemorar após o inconveniente com Bianca, por isso estamos jantando no Ash esta noite. Não é uma surpresa, como tinha planejado, mas eles vão nos dar a nossa mesa de canto, quando estiver disponível.

Tive uma reunião de negócios de última hora então L vai dirigir até a cidade para me encontrar. Ela diz que não se importa, porque ela quer dirigir seu novo SUV. Pelo menos essa parte não foi arruinada.

Mando uma mensagem para que L saiba que já terminei minha reunião e estou esperando por ela no bar. Sento-meno banco para esperar por ela e peço duas Pinot Noirs - da vinícola concorrente – para que possa avaliar como está minha safra. É bom na melhor das hipóteses, certamente nada para se gabar, então tripudio porque sei que o meu é muito melhor.

Verifico o tempo e vejo que Laurelyn está atrasada, o que não é do seu costume. "Quer companhia?" A voz pertence a uma mulher sentada algumas cadeiras atrás. Olho brevemente na sua direção e vejo uma loira de pernas longas vestindo um terno ameixa, uma saia curta e saltos muito altos. Não consigo ver o rosto dela, porque ela está olhando para frente, mas posso dizer que ela é linda.

Escolho responder pois não gostaria de ser rude, mas, provavelmente, porque quero que ela saiba que não estou no mercado. Não a quero me paquerando quando Laurelyn chegar.

"Nada disso. Estou esperando por minha esposa."

"Problema dela. Se ela fosse inteligente, não o deixaria sentado sozinho em um bar de hotel para que eu o convidasse para meu quarto."

Serei amaldiçoado se não estiver sonhando. Nem sequer fiz contato visual com a mulher e ela me convida para seu quarto. Claro, isso soa muito parecido com o que fiz uma vez, mas agora soa insano. "Desculpe. Você terá que encontrar outra pessoa."

Ela deixa sua cadeira e se move para perto de mim. "Não acho que sua esposa vai se importar." Ela inesperadamente coloca a mão na minha cabeça e me puxa para perto para que ela possa sussurrar na minha orelha. "Sei que sua esposa não

vai se importar se você me levar lá para cima e me foder como um campeão." Seu falso sotaque australiano desapareceu, substituído por seu natural sotaque sulista.

Dirijo meu olhar para a mulher ao meu lado e reconheço seus olhos castanho-dourados me encarando.

"Laurelyn?"

"Shh... sem nomes. Só quero um companheiro para esta noite. Sem complicações. Nem telefonemas mais tarde."

Meu cérebro registra o fato de que minha esposa está sentada ao meu lado em um lugar público usando uma peruca loira e vestindo um terno sexy e eu percebo que é isso. É tudo para mim. L admitiu que tinha medo de me perder para mulheres diferentes, por isso ela se tornou outra mulher para mim esta noite. Empurro o copo de vinho na direção de L e seguro a minha para cima. "Um brinde para a melhor esposa, desde que ela não tenha objeções sobre isso."

Ela encosta seu copo no meu e toma um pequeno gole antes de colocá-lo no bar. Esqueci. Ela está evitando álcool, já que estamos tentando engravidar. "Gostaria de algo sem álcool em vez disso?"

Ela coloca a mão na minha perna e a desliza. Ela roça no meu pau ainda mole, fazendo com que ele mexa. "Não. O que realmente quero é isso."

"Bem, quem sou eu para discutir com uma mulher?" Eu lanço algumas notas sobre o balcão em frente ao barman. "Fique com o troco".

"Obrigado, senhor."

Saímos do bar e entramos na área do lobby. "Preciso arranjar um quarto?"

Ela segura o cartão de acesso. "Já cuidei disso."

"Perfeito." Não estava olhando para frente no momento do check-in devido a minha furiosa ereção. Entramos no elevador e esperei que as portas se fechassem para que eu possa perguntar... hmm.

Como vou chamá-la? Ela não é Laurelyn esta noite. "Preciso de um nome para chamá-la."

Ela inclina a cabeça e sorri. "Chame-me de sua hoje à noite."

"Então você pode me chamar de incrivelmente satisfeito."

Ela estende a mão para um aperto. "É muito bom conhecê-lo."

Ela solta a minha mão quando um casal mais velho entra no elevador. Droga. Esperava levá-la a um aquecido passeio até lá em cima.

A mulher no elevador está nos julgando. É claro como o dia pela expressão em seu rosto. Ela viu nossa apresentação e agora tomou conhecimento do andar que estamos indo. Imagino que ela está pensando que Laurelyn é uma prostituta e apostaria todo o dinheiro na minha carteira que ela está olhando a aliança de casamento na minha mão.

"Você não disse o quanto isso ia me custar."

Laurelyn se vira com uma profunda sombra vermelha e abaixa a cabeça, rindo.

"Tenho até amanhã de manhã. Esse era o nosso acordo, certo?"

Laurelyn endireita e limpa o sorriso do rosto. "Sim, senhor. Sua esposa arranjou para você me ter durante toda a noite."

"Como disse antes... melhor esposa de todas."

O elevador apita e as portas se abrem para o nosso andar. Faço um gesto para Laurelyn sair primeiro.

"Depois de você, milady." Nós saímos e não posso resistir uma última olhada para o casal no elevador, ela me dá um olhar de desaprovação, enquanto ele parece com inveja.

Nós não dizemos nada enquanto caminhamos pelo corredor até nosso quarto. "Agora é a nossa vez." L desliza o cartão na porta. Passo para trás e afasto o cabelo loiro do seu pescoço para que possa beijá-la. Ela geme e deslizo minha mão sob sua saia curta e exploro, encontro sua calcinha, a afasto e mergulho meu dedo em seu núcleo molhado. "Droga. Você já está molhada." Ela está lutando para fazer o cartão abrir a porta, enquanto a fodo com o dedo. "Vou lhe foder tão duro."

O flash de luz verde apita sobre a porta e ela a empurra. "Vou gozar antes de entrar, se você não parar."

Tiro meus dedos dela, mas só porque quero que ela goze com minha boca sobre ela. Quero prová-la.

Levo-a para cama e ela se senta. Fico de joelhos entre suas pernas antes de puxá-la para a beira da cama. Chego debaixo de sua saia e arrasto sua calcinha por suas pernas. Trago sua sexy lingerie vermelha até meu nariz e inalo profundamente. "Você tem um cheiro bom pra caralho, poderia gozar sentindo apenas esse cheiro."

Deixo sua calcinha cair no chão e agarrar a parte de trás das coxas, empurrando-as para trás. Ela deita em seus cotovelos, se preparando para olhar o que minha boca vai fazer com ela. Caralho é quente como o inferno ver minha menina me observar lambê-la.

Ela está olhando para mim, cabelos loiros derramando sobre os ombros. Nossos olhos – azul claro e marrom dourado - estão travadosquando coloco a minha língua contra seu centro e a arrasto em um varredura para cima. "Oh, isso é foda. Isso é bom." Lambo sua buceta do fundo para o topo e, em seguida, passominha língua ao redor de seu clitóris. Empurro dois dos meus dedos dentro dela e ela grita, "Oh meu deus, sim!" É um apelo para eu fazê-la gozar. E então ela goza. Sinto as contrações em torno dos meus dedos e provo o salgado sabordo seu orgasmo na minha boca. Ela é absolutamente deliciosa.

Ela cai de costas na cama, com as pernas apoiada no colchão. Elas estão tremendo e eu coloca minhas mãos sobre seus joelhos para firmar. "Isso foi bom, hein?"

"Yeah. Foi ótimo."

Ela levanta e me puxa para o colchão. Ela desabotoa minha calça e arranca, ansiosa para levá-la para baixo. "Não tenho certeza se você gozou ultimamente. Mas com certeza você precisa gozar agora."

"Não poderia concordar mais com você."

Uma vez que minhas calças estão fora, ela se coloca de joelhos no chão. Ela me puxa para a borda da cama e começa a lamber meu pauda base à ponta. Ela o agarra em sua mão e eu a assisto arrastar sua língua de um lado para outro, de cima para baixo. "Adoro o sabor do seu fluido pré-ejaculatório." Ela lambe os lábios e engole antes de colocar meu pau totalmente em sua boca, enfiando até o fundo de sua garganta.

"Isso é incrível." Mas mesmo sendo incrível tenho que fechar meus olhos porque não consigo assistir a cabeça loira

subindo e descendo sobre meu pau, mesmo sabendo que é Laurelyn.

"Babe, estou quase gozando." Aviso-a. Sempre aviso, mas assim como L ela não para e chupa ainda mais pesado. Ela sempre quer que eu goze em sua boca. Laurelyn não está ovulando, mas ainda assim acho que não deveria desperdiçar meu sêmen em seu boca. Então, novamente, isso não é sobre nos tentando ter um bebê. Isso é diversão, porque L quer me manter feliz e satisfeito. Ela não tem ideia de como isso é desnecessário, porque tudo que quero é ela. Sem outras mulheres.

Puxo-a em meus braços e coloco minha boca contra a dela. Deixo um doce, doce beijo suave em seus lábios antes de fodê-la insanamente. "Lembre-se deste delicado beijo."

"Tudo bem." Ela não tem ideia do que quero dizer. Mas ela entenderá em breve.

Eu pego um travesseiro da cama e coloco no chão. "Vire e se ajoelhe." Ela faz como mando e estica os braços sobre a cama. Tiro minha camisa e jogo no chão. Inclino-me para baixo e coloco meus lábios em sua orelha. "Você está fingindo ser outra pessoa e vou foder você como outra pessoa."

Meto meu pau dentro dela duro e rápido, fazendo-a ofegar. Paro sentindo seu relaxamento e em seguida começo a me mover dentro e fora mais lentamente, testando a umidade até que chego a um ritmo mais rápido, que ela pode tolerar. Agarro seus quadris e aperto, puxando seu corpo contra o meu para aumentar a dureza das estocadas. Este sexo é mais rápido e mais duro do que o que ela está acostumada.

Olho para o cabelo loiro caindo sobre os ombros e as costas e não quero isso. Não quero transar com outras mulheres. Nem quero foder Laurelyn enquanto ela está fingindo ser outra pessoa.

Saio de dentro dela. "L, tire a porra dessa peruca. Não posso ficar olhando para essa merda loira. Ele me faz sentir como se estivesse transando com outra pessoa."

Ela está de joelhos com toda a parte de cima do seu corpo estirado sobre a cama, apertando o edredom firmemente em seus punhos quando ouço soluços. "L, por que você está chorando?" Ela libera a roupa de cama e usa sua mão para limpar o rosto. "O que há de errado? Eu machuquei você?"

Ela não responde, então a viro e vejo seu rosto manchado de lágrimas e seus olhos vermelhos.

"Fale comigo, L. Diga-me o que está errado."

Ela se recusa a encontrar meus olhos. "Você foi diferente comigo agora."

"Só porque você veio a mim como outra pessoa."

"Você nunca me fodeu assim antes. É assim que você faz com outras mulheres?"

Uso minha mão para virar seu rosto para mim. "Não estou com outras mulheres." Ela finalmente me olha nos olhos. "Era assim que você fazia quando estava com as outras doze? E com Lana?"

"Não."

Ela se levanta do chão e ajeita a saia. "Esta foi uma má ideia."

"Sinto muito." Viro-me para sentar no chão com as costas contra a cama e pressiono as palmas das mãos na minha testa.

"Não sei o que aconteceu." Mas isso é uma mentira. Sei exatamente o que aconteceu. Dei-lhe uma foda punitiva porque tudo o que ela fez foi fingir e esta noite foi um lembrete das coisas repulsivas que fiz. E a minha esposa foi a única capaz de me fazer andar no caminho correto novamente.

"Não deveria ter feito isso." Ela coloca suas mãos sobre a boca e, em seguida, empurra as mãos na testa. "Sinto muito. Preciso sair daqui."

"Vou com você."

"Por favor, não." Ela não pode olhar para mim e não sei o que significa. Ela está com raiva? Magoada?

"Preciso de algum tempo para pensar."

Laurelyn sai sem dizer mais nada e fui deixado sentado em um quarto de hotel me perguntando o que diabos ela precisa pensar.

Capítulo Quinze

Laurelyn Mclachlan

Choro durante todo o caminho para casa. Estou confusa sobre o que aconteceu, mas mais envergonhada que tudo. Não sei o que estava pensando quando decidi fingir ser outra mulher para Jack Henry. Isso claramente não é o que ele quer.

O que deveria ter sido uma noite de sexo quente se transformou em um desastre total. Jack Henry parecia estar gostando da brincadeira. Pensei que estivéssemos nos divertindo e então de repente ele pareceu sentir... Raiva. "Você está fingindo ser outra pessoa e vou foder você como outra pessoa." Nem imagino o que ele quis dizer.

Deixei Jack Henry no hotel e agora não quero ficar sozinha. É por isso que chamei Addie e lhe implorei para passar a noite comigo em Avalon. "Jack vai ficar em um hotel? Merda, sinto pena dele e nem sei o que aconteceu."

Addie sabe sobre o passado dele. Ela acha que é muito fodido, e é, mas ela é a única pessoa que posso falar sobre isso. "Nós iríamos nos encontrar no hotel para jantar e eu apareci vestida em um tayer assim como suas ex-companheiras... usando uma peruca loira. Propus a ele ser meu companheiro por uma noite. Sem nomes. Sem compromisso."

"Puta merda. Será que ele aceitou a oferta pensando que fosse outra pessoa? Vou matar esse filho da puta!"

"Não. Não foi isso que aconteceu. Usei um falso sotaque australiano e primeiramente ele recusou. Ele me recusou friamente e até me disse que estava esperando por sua esposa."

"Estou muito confusa aqui, Laurie."

"Eu tive essa ideia maluca - de fingir ser alguém -para que ele pudesse sentir a emoção que ele costumava sentir quando tinha uma nova companheira." Merda, isso soou muito melhor na minha cabeça do que ouvir isso saindo da minha boca.

"Essa é a ideia mais estúpida que você já teve!" Addison grita. "Ele te ama até a morte. Por que você cogitou a ideia dele estar com outra mulher desse jeito?"

Sim, a retrospectiva é de vinte em vinte. "Queria não ter tido essa ideia. Addie tudo estava ótimo no início. Nós fomos para o quarto e estávamos nos divertindo, mas, em seguida, algo aconteceu com ele." Lembro o que ele disse e sinto calafrios. "É como se ele tivesse se tornado outra pessoa e tudo que eu conseguia pensar era que estava neste quarto fingindo ser outra pessoa, então isso deveria ser como ele era com as outras mulheres."

"Como ele estava diferente?", ela pergunta.

"Ele ficou mais duro, mais vigoroso do que o habitual, mas realmente gostei. Ele deu um novo significado para sexo quente, mas depois me apavorei, porque comecei a pensar sobre como ele deve ter fodido as outras mulheres melhor do que ele faz comigo. Então comecei a chorar."

"Oh inferno, Laurie. Isso é tão bobo. Você sabe que ele não as fodia melhor do que você. Ele, provavelmente, ficou

muito ligado por você ter feito algo tão louco que ele ficou mais excitado."

"Foi estranho. Ele não era ele mesmo."

"Bem, com certeza você não era sua malditamente doce L, então por que você esperava ele ser seu precioso Jack Henry?" Ela está certa.

"Ele me disse para tirar a peruca, que ele não poderia suportar isso porque o fazia sentir como se estivesse transando com outra pessoa."

Ela me dá aquele seu olhar duh. "Parece-me que ele participou dessa merda para fazer você feliz, mas ele não queria estar com outras mulheres. Acho que ele nem mesmo quer ficar com você quando você está tentando se parecer com outra mulher. Ele odeia seu passado e você o obrigou a revivê-lo. Foi como um tapa na cara dele."

Só queria fazer algo diferente. Nunca considerei este resultado que é totalmente culpa minha. Nada disto teria acontecido se não fosse por mim. "Oh meu Deus. Você está certa. Sou uma péssima esposa. E ainda por cima o deixei dormir em um hotel por causa da minha estúpida insegurança."

"Não diria que você é um esposa terrível. Talvez você deva dizer que hoje a noite você foi uma merda."

"Ele já me falou uma vez e outra que nada do que aconteceu antes importa." Por que sou tão insegura quando se trata de Jack Henry? Ele me fez sua esposa. O que mais posso pedir a ele? "Tenho que ir até ele."

***

Bato na porta uma vez. Duas vezes. E uma terceira vez. "Jack Henry." No segundo seguinte lembro que o cartão de acesso está na minha bolsa então o pego. Destravo a porta e a abro. "Jack Henry? Você está aqui?"

Ando pela sala de estar da suíte, mas não consigo ver se ele está na cama. A cama está escondida atrás de uma parede, mas vejo calcinha fio dental vermelha jogada ao pé da cama. Deixei-a aqui na minha pressa de ir embora – o que me lembra de que ainda estou sem calcinha.

Passo pela porta do quarto e Jack Henry está dormindo, meia garrafa vazia de uísque à beira da cama. A pego para olhar para o Black Label - Jack Daniels. "Isso é tudo culpa minha, homem das cavernas."

Ele está muito bem. Suponho que a sua resistência ao álcool deva ser creditada ao que ele faz para ganhar a vida. Um enólogo não pode ficar bêbado tão facilmente por isso ele não está prostrado. Tivemos muitas discussões cruciais depois que ele bebeu razoavelmente demais. Tendo a acreditar nas respostas que ele me dá porque está sendo honesto.

Balanço seu braço. "McLachlan, acorda."

Ele abre os olhos lentamente. "L?"

"Eu voltei".

Ele estende a mão para pegar minha mão. "Sinto muito pelo que fiz."

"Não, sou a única pessoa que deve estar arrependida. Não deveria ter feito isso, mas entendo agora e nunca vou fazer isso novamente."

Ele passa as mãos pelos cabelos, puxando-o. "Eu sou um filho da puta. Menti para você. Sei exatamente o que aconteceu,

dei-lhe uma foda de castigo por causa disso. Estava muito duro com você e sinto muito. Oh Deus, poderia ter ferido o bebê se você estivesse grávida. Você se sente bem?"

"Estou bem."

Ele olha para as cortinas. "Já é de manhã? Você não fez o teste ainda?"

"Não. Ainda é noite, mas eu o trouxe comigo para que possa levá-lo na parte da manhã." Graças a Deus tive o bom senso de voltar para ele.

Ele abre os braços para mim. "Venha aqui." Subo na cama com meu meio bêbado marido. "Eu te amo tanto, L, e não suporto quando há desarmonia entre nós."

"Eu nunca, nunca farei isso de novo."

Ele me puxa para perto e beija minha testa. "É tarde e bebi demais, então vamos dormir antes que eu diga alguma coisa tola."

Em questão de um ou dois minutos Jack Henry está roncando como um bêbado. Perfeito. Terei que ouvir isso a noite toda. Mas admito que prefira ouvir isso a ficar sem ele.

Levanto-me da cama e tiro meu casaco e minha saia. Já estou sem calcinha então jogo o sutiã no chão. Deveria ter trazido algo para dormir, mas não fiz, por isso estou completamente nua quando rastejo na cama ao lado do meu marido para dormir. Ele rola para meu lado e coloca seus braços e pernas sobre meu corpo.Ele está nu, exceto por sua boxer, seu tipo de cueca preferido desde que começamos a tentar ter um bebê. Acho que ele leu em algum lugar que usar cueca boxer aumenta o número de espermatozoides.

Fico debaixo dele bem acordada enquanto ele continua a roncar em meu ouvido. Não estou bêbada - mas gostaria de estar - ou pelo menos estar com sono - porque seria bem melhor do que estar com tesão. Quero sexo de reconciliação, mas suponho que seja impossível, já que meu marido bebeu uma porrada de uísque.

Suspiro, olhando para a escuridão, e, em seguida, fecho os olhos. Talvez o sono chegue se eu ficar imóvel.

Jack Henry mexe sua mão e a coloca sobre meu peito. O que não ajuda em nada minha situação.

Provavelmente deveria me sentir envergonhada por aquilo que estou prestes a fazer, mas não estou. Que homem ficaria furioso por ter sido despertado para fazer sexo? Não conheço nenhum. "McLachlan." Ele não se mexe então sacudo seu braço. "McLachlan."

"Hmm." É um gemido, mas não o tipo sexy. "O que foi amor?" Suas palavras são arrastadas.

Decido que as palavras não são as ferramentas mais persuasivas que possuo então escorrego minha mão para sua boxer. Droga. Ele está totalmente mole, um estado que quase não conheço. O homem parece ter um tesão perpétuo então acredito que isso vá funcionar. Ele ainda está meio deitado em mim, então envolvo minha perna livre à sua volta. "Realmente quero que você me foda."

"Estou acordado." Ele se senta e sinto a agitação no seu pau. "Você acabou de dizer para eu te foder ou eu sonhei?"

"Você não sonhou. Quero sexo de reconciliação. Preciso dele para saber que está tudo bem conosco."

"Estamos bem, mas estou mais do que feliz em fazer sexo com você se eu conseguir. Bebi muito então ele pode não fazer sua melhor performance. Você provavelmente terá que ficar em cima."

Não me importo quão bom ele será, ou se vou ter que ficar por cima. Realmente só preciso sentir a intimidade que só esse tipo de proximidade trará.

Ele já está duro, então monto nele. Ele coloca as mãos sobre meus quadris e geme quando afundo nele. "Está tão gostoso, querida." E está, mas já sei que não vou gozar. Jack Henry está incapacitado de fazer as coisas necessárias para eu chegar lá, mas ainda quero isso. Preciso disso.

Jack Henry mal gozou e já dormiu de novo, mas ainda assim estou satisfeita.

Nós lutamos.

Nós perdoamos.

Nós transamos.

É o nosso jeito, então sei que estamos bem.

***

O Jack Henry de ressaca ainda acorda antes de mim. Incrível. Não sei como ele faz isso.

Estou deitada de bruços e o lençol é puxado para baixo. O ar frio atinge minha pele e em seguida, Jack Henry raspa seu rosto na minha nuca e faz todo caminho ao longo das minhas costas, seguido por um beijo na boca. "Já amanheceu dorminhoca."

Levanto meu travesseiro e enterro minha cabeça por baixo. "Vá embora."

"Não, meu amor. Pedi nosso café da manhã e está nós esperando na sala. Omeletes frias não são boas, então se levante." Removo o travesseiro e olho para ele por cima do meu ombro. "Como você está tão animado esta manhã?"

"Não posso mentir; Sinto-me uma merda, mas não me importo porque estou super animado para você fazer xixi no bastão".

Oh, é mesmo. Está na hora.

Foi difícil como o inferno, mas nós recusamos a fazer um teste de gravidez precoce por medo de um resultado falso. Isso teria sido devastador por isso escolhemos esperar até hoje para então vermos se seremos pais.

"Quer que eu faça o teste agora ou preciso comer meu omelete antes que esfrie?"

Ele rasteja até minhas costas e se coloca em cima de mim com a boca no meu ouvido. "Leve seu doce trazeiro até o banheiro e faça o teste." Ele esmaga minha bunda enquanto está se levantando.

Espreguiço e sento ao lado da cama. "Este é o plano. Vou fazer o teste, sair e esperar todo tempo que for preciso e depois nós vamos entrar e lê-lo juntos."

"Parece bom para mim."

Levanto-me para ir ao banheiro e ele pega a minha mão. "Você sabe que está tudo bem, se não for positivo, certo? Isso significa apenas que vamos continuar tentando, o que não é de forma nenhuma uma alternativa ruim."

Concordo com a cabeça. "Eu sei."

Vou até o banheiro e minha bexiga parece que vai explodir, enquanto abro a caixa e me preparo para a ação. O teste de gravidez é bastante autoexplicativo, mas li as instruções de qualquer maneira porque nunca usei um e não quero estragar tudo. Sigo as instruções para e coloco o teste no marcador. Visto o roupão fornecido pelo hotel e abro a porta do banheiro, mas paro de repente quando ouço a conversa na sala de estar entre uma mulher e Jack Henry.

"Venho tentando encontrá-lo já faz um tempo", diz ela.

"Você nunca me encontrou porque nós concordamos em não ter nenhum contato depois."

"Não sabia quem você era até que vi o anúncio do seu casamento no jornal. Depois não pude acreditar na minha sorte quando te vi no saguão ontem à noite."

"Não é contra a política do hotel você importunar um hospede visto que você trabalha aqui?" Ele fala com raiva.

"É, mas não me importo. Valeu a pena o risco, porque eu tinha que te ver", ela defende.

"Estou casado agora."

Está claro que ela é mais uma entre as doze, e estou tão cansada dessa merda. Isso é ridículo. Essa mulher está arruinando o momento da descoberta do nosso bebê - o que deveria ser um dos momentos mais épicos de nossas vidas.

Entro na sala e Miss Número X está toda arrumada para meu marido. Estou imediatamente chateada. Ela é linda - devo admitir - mas ela não é jovem. Ela se encaixa totalmente em seu tipo de mulher antes de mim.

Poderia jogar timidamente. Poderia jogar bonito. Mas não sinto nenhuma vontade de jogar. "Gostaria que você saísse agora."

"Posso fazer isso, mas há uma coisa primeiro." Ela coloca uma fotografia sobre a mesa ao lado do nosso café da manhã. "Este é o meu filho de dois anos de idade. Ele é seu filho também a você terá que sustenta-lo. Você pode fazer um teste de paternidade voluntariamente ou você pode esperar uma solicitação judicial. A escolha é sua."

Posso dizer que ela amou dizer isso, e estou doente. Engulo o vômito subindo pela minha garganta. Não vou fazer isso na frente dela.

Ela caminha em direção à porta e fala por cima do ombro, "Meu telefone está na parte de trás da fotografia. Estou ansiosa pela sua ligação, Jack.”.

Sinto uma montanha de emoções, mas nenhuma é maior que a dor que sinto no meu coração.

Jack Henry se senta na cadeira e coloca a cabeça entre as mãos. "Estou supondo que há uma possibilidade dessa criança ser sua desde que você não está tentando me convencer do contrário."

"Fiquei com ela por algumas semanas, mas não lembro quando. Terei que lembrar."

"Você vai ter que lembrar?”Sinto as lágrimas vindo. Bem, e não quero lembrar desta merda. “Não aguento mais.”

"Não diga isso, L.”.

Dirijo-me para a cama onde minhas roupas estão, tiro o roupão para que possa me vestir e cair fora daqui. "Você não entende como é isso, como é humilhante para mim todas as

vezes que uma mulher aparece em nossa vida. Elas levam uma parte de mim toda vez que tenho que me confrontar com elas. Pensei que fosse forte o suficiente para lidar com isso, mas não sou."

Estou vestida sentada na cama e calçando meus sapatos quando Jack Henry cai de joelhos na minha frente. "Não me deixe L."

"Não posso ficar."

"Precisamos conversar sobre isso."

Lágrimas escorrem pelo meu rosto. "Outra mulher pode ter tido seu bebê. Não eu, a sua esposa." Coloco minha mão sobre meu peito. "E isso parte meu coração, porque queria ser a única - a lhe dar os bebês." Olho em seus olhos. "Infinito".

Ele imediatamente reconhece a nossa palavra. Ele sai do meu caminho, porque ele sabe que a melhor coisa que ele pode fazer neste momento é me deixar ir.

Capítulo Dezesseis

Jack Mclachlan

Porra, inacreditável! Eu tiro a minha bunda de uma tempestade só para ser sugado por outra.

Olho para a criança na fotografia. Ele é loiro, com olhos azuis, talvez verdes. Nada dele lembra a mim. Fiz aula de biologia e estudei brevemente genética básica, então eu sei que ele não precisa ser parecido comigo para ser meu, mas parece que haveria algum tipo de semelhança.

Embora Evan e eu somos diferentes, nós dois parecemos com o pai e todos os outros McLachlans.

Evan tem três crianças que se parecem com ele de uma maneira ou de outra, especialmente o seu filho, mas é justo fazer uma comparação?

Olho para a foto e não sinto nenhuma conexão com esse garoto. Meu coração não deveria ter amolecido ou se enchido de algum tipo de excitamento por descobrir que posso ter um filho? Não está. Estou bravo como o inferno – não com essa criança, mas comigo mesmo. Como eu posso estragar as coisas assim sendo tão descuidado? L e eu estávamos prestes a ter tudo e uma coisa que eu fiz à três anos atrás atirou tudo isso pro inferno.

Minha intuição diz que esse não é meu filho, mas existe apenas uma maneira de descobrir. Virei a foto e imediatamente

reconheci o nome. Jenna Rosenthal. Ela nem sequer me deu um apelido quando tivemos a nossa curta relação alguns anos atrás.

Liguei para o número e ela atendeu imediatamente. "Não demorou muito. Sabia que não ia demorar, então já tenho o kit."

"Não. Quero falar com meu advogado e quero que ele recomende um médico respeitável para fazer o teste." Vamos fazer seguindo as regras. De nenhuma maneira ela vai me enganar com resultados falsos. Tenho certeza que essas merdas acontecem o tempo todo com babacas idiotas, mas não sou otário. "Vou pegar a primeira consulta disponível porque quero isso resolvido o mais rápido possível."

"Tenho certeza que você quer isso resolvido o quanto antes mas isso não termina com o teste. Ashton é seu e quero ter certeza que você vai tomar conta dele."

Não consigo me ver com um filho chamado Ashton. Não parece certo. "Vamos começar com o teste de paternidade. Prove que ele é meu e eu vou tomar conta dele, mas vamos deixar claro uma coisa. Nunca fique com a impressão de que alguma coisa vai acontecer entre nós. Sou casado."

"Julgando pela cara da sua mulher, você pode não ficar casado muito tempo." Posso dizer que ela teve um grande prazer em dizer aquilo.

"Não é da sua conta."

"Aí é que você se engana. Ashton está para se tornar uma grande parte do seu mundo – e eu sou a mãe dele – então isso significa que vou estar na sua cara quando eu quiser. Cada parte da sua vida será da minha conta, começando com a sua vida em casa."

Não vou brigar com essa mulher por causa de uma criança que pode ou não ser minha. “Meu assistente irá agendar tudo e irá lhe telefonar com a data e horário da consulta.” Encerrei a ligação, não dando a ela tempo para discutir.

Eu preciso ir para Laurelyn. Não sei o que direi mas eu preciso vê-la. E não posso ir cheirando a uísque.

Entro no banheiro para tomar um banho e vejo o teste de gravidez de L no balcão. Concordamos que veríamos o resultado juntos, mas Jenna Rosenthal arruinou isso.

Então o que eu faço? Queríamos descobrir juntos. Não parece certo fazer sem ela.

Nada sobre essa situação parece certa. L deveria estar aqui comigo e deveríamos estar fazendo uma de duas coisas: celebrando a nova vida que criamos ou fazendo planos de como faríamos nosso bebe acontecer. Mas não estávamos fazendo nenhuma das duas coisas por minha causa e do meu passado de merda. Se ele for meu filho, ele foi concebido muito antes de eu conhecer Laurelyn. Ela pode segurar isso contra mim? Ela não está aqui, e estou começando a achar que sim e que irá.

Eu debato olhando para o teste, mas não por muito tempo. Quero saber se a minha esposa está grávida.

Todo mundo sabe que dois riscos é positivo. Um risco é negativo mas eu quero ter certeza, então pego a caixa de dentro da lixeira e verifico o que estou olhando.

Dois riscos, Laurelyn está grávida. “Nós conseguimos, baby.”

Uma vez eu disse a Laurelyn que ela é o único anjo na minha vida. Agora terei dois.

Capítulo Dezessete

Laurelyn Mclachlan

Eu vou para a casa e direto para o chuveiro. Coloco a água quente no máximo, mas não consigo sentir o calor batendo contra a minha pele. Estou fria por dentro e por fora.

Como é que a minha vida mudou durante esta noite? Jack Henry e eu tínhamos tudo. Estávamos no topo do mundo num minuto e lançados no inferno no próximo. Sei que preciso de tempo para absorver esse choque, mas não tenho certeza se vou superar este, especialmente se ele teve um filho com outra mulher.

Tudo aconteceu tão rápido, mas geralmente um chute no estômago é assim. Eu estava tão tonta para ler essa merda de palitinho de xixi com ele, mas ao invés disso eu descobri que ele tinha um filho com uma das doze. Talvez.

"Laurie?" Fico assustada quando ouço a voz de Addison. Esqueci que ela ficou na noite passada.

"Sim, sou eu. Estou sozinha. Deixei Jack Henry no hotel. Addie, algo ruim aconteceu esta manhã. Quero dizer, muito ruim." Eu quero vomitar só de pensar em dizer as palavras.

Outra mulher teve o bebê do meu marido. Eu não tenho certeza se posso forçar isso a rolar pela minha língua.

"Laurie, eu estou sangrando." Eu limpo a água dos meus olhos e abro a porta do chuveiro. "Quanto?" Ela não tem que me dizer. Eu posso ver o riacho que corre por suas pernas.

"Muito."

Tento parecer calma. "Está tudo bem. Vá deitar na minha cama e eu vou me vestir."

Estou tremendo enquanto me seco e coloco uma roupa. Eu amarro o cabelo molhado em um coque. "Ei, menina, como você está aí?"

"Não muito bem. Eu posso sentir o sangue jorrando quando me mexo."

"Então fique bem parada. Estou quase pronta." Eu coloco meus sapatos e vou para o quarto seguindo o rastro de sangue no chão. Puta merda. Meu quarto parece uma cena de crime.

"Eu sinto muito, Laurie," Addison chora ao ver a expressão no meu rosto. "Eu acho que arruinei sua cama."

"Não se preocupe com a roupa de cama." Ela precisa de um absorvente -um enorme - mas eu só tenho protetores diários. "Você não pode ir para o hospital assim. Vou pegar alguma coisa pra você colocar." Eu busco um par de calças de pijama de Jack Henry e uma toalha do banheiro. "Tire a sua calcinha e coloca isso entre as suas pernas." Eu abro as calças no chão para que ela pise em cima. "Pé dentro. Pé dentro." Eu puxo a calça para cima e puxo o laço para que se encaixem confortavelmente em sua cintura.

"Você pode andar?"

"Sim, mas acho que o sangue vai jorrar a cada passo que eu der."

"Está tudo bem." Mas será que esta bem mesmo? Estou assustada. Eu nunca vi tanto sangue.

Começamos a caminhada do meu quarto para o carro. Não é uma longa distância, mas eu juro que nunca me senti tão longe.

Ela está chorando. "Eu estou perdendo o bebê, Laurie."

"Você não sabe disso com certeza." Eu quero ser reconfortante, mas ela provavelmente está certa. Eu não sei como ela poderia sangrar tanto assim e não ter um aborto espontâneo.

"Eu ainda não disse a Zac. Eu acho que isso não será um problema agora."

"Não fale assim."

"Eu estou sendo realista", ela argumenta.

"As mães são otimistas, não realistas."

Nós entramos no meu SUV e eu estou dirigindo muito mais rápido do que deveria. "Eu preciso que eles me digam que está tudo bem porque eu realmente quero este bebê, Laurie. Mesmo se ZAC não quiser. Eu já decidi que vou ficar com ele e criá-lo sozinha, se for preciso."

Pego sua mão e dou-lhe um aperto. "Reze, Addie. Peça a Deus para proteger seu bebê."

"Você sabe que eu não faço isso." Como se agora fosse a hora de ser teimosa e achar que não precisa da ajuda de um poder superior.

"Bem, talvez você deva."

Addison é levada para a sala de emergência e eles começam sua avaliação rapidamente desde que qualquer pessoa podia ver que ela está sangrando demais. "Alguma ideia de quando foi sua última menstruação, senhorita Donavon?"

"A última normal foi dia dezessete de outubro. Saiu umas manchinhas em novembro, mas eu não sei se qualifica como uma menstruação."

A mulher digita a data na máquina de ultrassom. "Tudo bem. Usaremos a de outubro desde que novembro não parece como uma. Isso lhe dá uma data de parto em vinte e quatro de julho, o que dá a você...15 semanas. Parece que você, provavelmente, concebeu em torno de trinta e um de outubro." A mulher sorri. "Eu acho que você teve um divertido Halloween."

"Sim, foi bom."

"Addison! Você não me disse que estava de tanto tempo. Você já deveria ter visto um médico."

Como ela podia ser tão irresponsável?

"Eu não sabia que eu estava grávida. Eu pensei que eu estava de dois, talvez indo pro terceiro desde que veio aquelas manchinhas em novembro."

"Você está de quase quatro meses. Merda, é quase metade."

"Vamos fazer uma varredura e ver o que está acontecendo aqui." A mulher espreme um frasco e um gel claro esguicha na barriga de Addison. Ela coloca uma sonda na umidade e faz movimentos rotatórios, espalhando-o em toda a sua barriga. Todos nós ficamos em silêncio, olhando fixamente para a tela. A diferença é que ela sabe o que ela está olhando. Addison e eu não temos ideia.

Ela aponta para um piscar branco na tela. "Este é o batimento cardíaco do seu bebê. Você consegue ver?"

"Sim." Ela olha para a tela com lágrimas escorrendo pelo rosto. "Eu não perdi o meu bebê?"

"Ele ou ela está aguentando lá. Acho que vejo o que está causando todo esse sangramento, mas eu preciso de umas varreduras melhores para o radiologista ler. Respire e relaxe enquanto eu pego as fotos que eu preciso."

Nós olhamos para a tela porque é tão incrível. "Oh meu Deus, Addie. Olhe. Já tem braços e pernas e eu posso vê-los em movimento."

"Orei a Deus, Laurie. Implorei para não levar o meu bebe e Ele não o levou." Addison aperta minha mão. "Você vai ligar pro Zac e pedir para ele vir para o hospital? Ele deveria estar aqui comigo."

Odeio que teve que acontecer algo tão catastrófico para trazê-la a seus sentidos, mas graças a bondade de Deus, ela finalmente vai dizer a ele. "Claro, mas o que você quer que eu diga? Ele vai entrar em pânico quando eu disser que você está no hospital."

"Diga a ele que estou bem, mas que eu estou chamando por ele. Eu quero ser a pessoa a dizer-lhe sobre o bebê."

"Já vou ligar." Vou ter que usar um telefone público já que deixei o meu em casa na corrida louca para chegar aqui.

Addison está internada em um quarto e está tudo resolvido quando Zac faz exatamente como eu previ – entra no quarto em pânico, embora eu tenha lhe assegurado que ela está bem. Seus olhos se arregalam quando vê uma Addie muito pálida na cama. "O que aconteceu com ela?"

"Addison quer ser a pessoa a te contar." Eu coloquei minha mão no braço dela. "Addie. Zac está aqui."

Ela desperta e abre os olhos antes de um amplo sorriso se espalhar. "Hey, baby."

Ele fica imediatamente ao seu lado, agachado para ficar cara a cara com ela. "O que há de errado?"

Está na hora de eu ir. "Eu vou sair para que você possa falar."

Nenhum dos dois reconhece a mim ou a minha saída; estão ambos com muito medo, mas por razões completamente diferentes.

Capítulo Dezoito

Jack Mclachlan

Estou dirigindo para Avalon, sabendo por todo o caminho que Laurelyn vai me chutar para fora quando eu chegar lá. É coisa dela - o que ela faz quando está com raiva de mim. E ela está super chateada agora. De jeito nenhum ela vai me deixar ficar depois da maneira como foi esta manhã, mas eu não posso sentar e não fazer nada. Eu tenho que tentar.

Entro na casa pela cozinha e atiro as chaves no balcão. L não está na cozinha ou na sala de estar. "Laurelyn?" Eu não tenho certeza que ela vai responder se ela não está falando comigo, mas eu chamo o nome dela de qualquer maneira. "Laurelyn." Sem resposta, o que não é nenhuma surpresa.

Eu entro no nosso quarto, e nada pode me preparar para o que eu acho. "Que porra é essa que aconteceu aqui?" Há uma enorme poça de sangue do lado de Laurelyn da cama com uma trilha levando para o banheiro. E mais uma trilha para fora da porta para o corredor. Eu tinha que ter passado por ela no meu caminho para o quarto. Como é que eu não vi isso?

Isso não é uma pequena quantidade de sangue. Algo importante aconteceu aqui.

Pego o meu celular e ligo para ela. O som do meu toque pessoal ecoa do banheiro. Ela não está com o telefone dela e eu fico ainda mais alarmado. Eu pego o celular e olho as chamadas recentes. A última foi feita para Addison ontem à noite, muito

antes de ela voltar para o hotel, então eu ligo para Addison e não tenho resposta. Merda!

Olho para a poça de sangue no chão e começo a mapeá-lo na minha cabeça. Sinto o cheiro do sabonete de corpo dela, então ela tomou um banho. Ela deixou uma toalha molhada no chão, algo que ela nunca faz, então ou ela estava com pressa ou algo aconteceu, como um súbito caso de sangramento abundante.

Há uma trilha que leva da poça para a cama. Ela deve ter ido deitar-se depois de começar a sangrar, na esperança de que iria parar, mas a partir da aparência das coisas, só piorou.

Oh merda! Eu estou em pânico porque isso é muito ruim.

Há um par de calcinhas encharcadas de sangue no chão, assim ela tem que estar abortando - é o único cenário possível que se encaixa. E é tudo culpa minha. Eu fiz isso com ela e nosso bebê.

Sigo a trilha do quarto para o corredor, e pela cozinha para a garagem.

O carro dela não está. Eu não estava aqui para ajudá-la, ela deve ter entrado em seu carro para dirigir-se ao hospital. Por que ela não chamou uma ambulância? Ou eu?

Há mais de um hospital, então não tenho ideia do qual ela foi. Pego o meu telefone e começo a ligar. "Estou tentando encontrar minha esposa. Laurelyn McLachlan."

Fui colocado em espera pelo menos uma dúzia de vezes antes de finalmente falar com alguém que pode me dar respostas. "Senhor, nós não temos uma paciente com esse nome."

Desligo para ligar para o próximo hospital e me disseram pela segunda vez que Laurelyn não é uma paciente em suas instalações. Minha mente corre. Talvez ela não chegou no hospital porque ela desmaiou pelo sangramento. É possível. Há um monte de sangue na nossa cama, e sem mencionar o que está no chão.

O carro dela. Ele pode ser rastreado. Estou no processo de encontrar o número para ligar, quando eu ouço a porta da garagem abrir e depois fechar. Corro para a cozinha e vejo Laurelyn sã e salva. Largo o meu telefone e corro para ela, pegando-a em meus braços e apertando-a. "Merda, você me assustou. O que infernos aconteceu no nosso quarto?"

Diminuo o meu abraço porque tenho medo de estar apertando muito forte, mas eu não a solto. "Addison começou a sangrar. Muito."

"Ela e o bebê estão bem?"

"Sim, mas podemos entrar? Foi uma manhã de louco e eu realmente gostaria de me sentar."

Eu a solto e entramos na casa. Ela se senta no sofá e tira os seus sapatos antes de colocar os pés em cima da mesa do café. "O médico diz que ela tem um deslocamento da placenta. Sua placenta se ligou na parte inferior do útero, próximo ao colo do útero, em vez da parte superior, onde deveria ser."

Isso não parece bom. "Quão sério é isso?"

"Eles dizem que provavelmente vai se resolver sozinho, porque vai crescer longe do colo do útero enquanto o bebê se desenvolve, mas a colocaram em repouso desde que isso aconteceu já que o seu sangramento foi muito intenso."

"E se não resolver por conta própria?" Pergunto, mas tenho medo de ouvir a resposta.

"Eles não vão deixá-la entrar em trabalho de parto se a placenta ainda estiver ligada ao colo do útero. Ela vai ficar de repouso o restante da gravidez e fazer uma cesariana quando chegar a data do parto."

"Que é quando?"

"Vinte e quatro de julho." Estou tentando fazer as contas na minha cabeça, mas eles fazem esse negócio de gravidez de forma diferente. "Ela está de quase quatro meses."

"Uau. Ela está tão longe e ainda não contou a Zac?"

"Ela disse a ele, e ele ficou feliz com isso, assim, realmente feliz. Ele a pediu em casamento – já tinha o anel e tudo. Ele esteve andando com ele por semanas e estava apenas esperando o momento perfeito para presentear."

Eu entendo isso. "E ele nunca fez isso, então ele aproveitou o momento. Isso soa familiar?"

"Sim. Meio que sim."

Não quero abordar a mais recente tempestade, mas tenho que fazer. "Nós estamos programados para fazer um teste de paternidade no final da semana. É o mais rápido que consegui com o médico que o meu advogado recomendou. Ele diz que vai demorar um pouco mais para obter os resultados, já que estamos fazendo um teste de paternidade legal e não um pessoal."

"Quanto tempo?"

"Provavelmente uma semana." Ela suspira e olha para o teto quando lágrimas se formam em seus olhos. "Olha para mim, L." Ela abaixa o rosto e as lágrimas derramam sobre suas

bochechas. "Se esse menino é meu, eu tenho que cuidar dele. Você sabe disso."

"Eu sei e é uma das coisas que eu amo em você. Você nunca rejeitará um filho como o meu pai fez."

Ela vai pensar que estou falando bobagem, mas tenho que dizer a ela como me sinto. "Mas ele não é meu. Não me peça para explicar como eu posso ter tanta certeza sem provas, mas eu não estou errado sobre este, L."

"Você não pode saber disso," ela argumenta.

"Eu não sinto uma conexão com ele."

"Você nunca viu ele. Você não sentiria algo por uma criança na qual você nunca colocou os olhos."

Coloco uma das minhas mãos em seu estômago. "Eu nunca vi esse aqui e já estou conectado. Amo esse bebê com todo o meu coração."

"Então, estou grávida?" Ela parece...Eu não sei. Zangada? Desapontada? Definitivamente não emocionada. Ela provavelmente está chateada porque eu olhei, mas não me arrependo. Este bebê é uma bondade que eu preciso muito na minha vida agora.

"Sim. O teste estava sobre o balcão do banheiro me olhando no rosto. Eu debati, mas não poderia jogar no lixo sem verificar os resultados primeiro."

Ela olha para a minha mão sobre sua barriga e um soluço escapa, deixando-me perguntando se é de alegria ou tristeza. "Por favor não chore, L. Quebra meu coração em dois."

"Esta não é a bela imagem que eu tinha em mente para nós descobrirmos que iríamos ter um bebê. Imaginava tendo esse momento muito especial cheio de alegria extática e

lágrimas de felicidade. Imaginei-nos fazendo amor depois, talvez você beijando minha barriga e me dizendo o quanto você ia adorar vê-la crescer com o seu bebê."

Isto não é o que eu queria também, mas é o que é. "Ouça-me. Há uma parte de mim crescendo dentro de você e ele ou ela não é menos especial por causa do que pode ou não ter acontecido a três anos atrás. Não, não é do jeito que eu imaginava, mas nós criamos vida, L. Nós merecemos o nosso momento de felicidade, por isso não diminua o quão especial é o nosso filho por causa do que aconteceu esta manhã."

"Oh meu Deus. Você está certo. Isso é o que eu estou fazendo." Ela olha para o seu estômago e coloca ambas as mãos em cima da minha. "Sinto muito. Eu não sei o que deu em mim."

Eu sei. Jenna Rosenthal. Ela fez um inferno intimidante em nós dois.

Eu me ajoelho no chão aos pés de Laurelyn. Eu puxo seu traseiro para a borda do sofá e levanto sua camisa para que eu possa beijar seu estômago. É plano como uma tábua de passar, mas não por muito tempo. "Eu amo muito você e este bebê. Não posso esperar para ver ele ou ela crescer em sua barriga cada dia."

Ela acaricia os dedos pelo meu cabelo. "Eu amo você e esse bebê mais do que tudo nesse mundo."

Eu sinto que posso respirar novamente. "Você não sabe o quão feliz eu fico ouvindo você dizer isso."

"Mas, ao mesmo tempo, eu não sinto que estou sendo honesta se eu não te dizer como estou puta por causa do seu passado ressurgindo para atrapalhar nossas vidas de novo."

Eu realmente queria estalar os dedos e fazer tudo ir embora. "Eu daria tudo se pudesse mudá-lo. Você merece muito mais do que a merda que te fiz passar. Isto é o que eu estava falando quando eu disse que estava com medo que você ia acordar um dia e ver que não sou digno do seu amor."

"Já lhe disse antes, desprezo o que você fez. É uma pílula difícil de engolir cada vez que é empurrada pela minha goela abaixo."

"Eu sei. Eu odeio isso tanto quanto você, e parece que os fantasmas do meu passado vão continuar aparecendo em nossas vidas, então eu preciso saber se você pode lidar com isso." Ela disse que não poderia esta manhã, mas ela tinha acabado de descobrir sobre o meu possível filho e ela não sabia que ela estava grávida. Espero que ela tenha mudado de ideia.

"Sabia em que eu estava me metendo quando me casei com você, e a decisão de ter um bebê era metade minha. Eu não posso voltar atrás agora."

Essa não é a resposta que eu estava esperando. "Será que você desistiria de mim se não estivesse grávida?"

"Não posso dizer o que eu iria ou não fazer, se fosse esse o caso. Não é possível saber."

Ela está tão magoada e com raiva. Estou inclinado a acreditar que ela iria me deixar se não fosse a gravidez, então eu tenho que saber se ela está repensando sua decisão. "Nosso bebê não é um erro."

"À luz dos acontecimentos desta manhã, o momento não é o perfeito, mas nunca pensaria em nossa criança como um erro."

Nenhuma criança deveria ser vista dessa maneira, mas é tudo que consigo pensar quando considero o filho de Jenna sendo meu. E eu sou um filho da puta por me sentir assim. "Você vai comigo para o teste de paternidade?"

"Nós vamos ser chamados com eles na mesma sala de exames?" ela pergunta.

"Não. Marquei os nossos compromissos com uma hora de intervalo para que eu não tivesse que vê-los. Não tem nenhum ponto em ter contato com a criança, se ele não é meu."

"Então vou com você."

"Obrigado." Coloco minha cabeça no colo dela e fico assim por um tempo enquanto considero como as coisas serão se o filho de Jenna for meu. "Estou com medo, L. Estou apavorado que nada vai ser a mesma coisa se isto acabar mal." Ela diz que quer ouvir os meus medos e conhecer os meus demônios, mas não acho que ela gostaria de saber como eu realmente me sinto. Poderia trazer lembranças sobre a maneira como o pai se sentia por ela, assim, guardo para mim mesmo.

Capítulo Dezenove

Laurelyn Mclachlan

O dia do teste de paternidade chegou. Eu disse Jack Henry que gostaria de ir com ele, mas eu queria voltar atrás. A coisa toda assusta a merda fora de mim. Para piorar tudo estou enjoada como o inferno. Eu deito imóvel, esperando o enjoo passar, mas ele persiste. Eu acho que minhas manhas serão assim por um bom tempo - e isso é uma porcaria.

Nós dormirmos na mesma cama durante toda a semana, mas não fizemos amor. Ele nem sequer tentou. Eu acho que deveria estar feliz, pois iria complicar mais ainda toda esta situação, mas eu não gosto de viver como companheiros de quarto. Eu desesperadamente sinto falta da intimidade compartilhada com meu marido e quanto mais ficamos separados, mais eu vejo o quão infeliz eu seria sem ele.

Ele entra na sala e senta-se na cama ao meu lado. Ele coloca sua mão ao redor da minha e me dá um sorriso torto, mas não há nenhuma alegria nele ou nos seus olhos. "O exame é daqui a uma hora e meia."

"Eu sei. Eu estava esperando a náusea passar para que eu pudesse me levantar e me arrumar".

Ele leva minha mão à sua boca e beija-a. "Eu sinto muito que você não esteja bem, mas é sinal de uma gravidez saudável. Isso significa que seus hormônios estão subindo".

"Como no mundo você sabe uma coisa dessas?"

Ele encolhe os ombros. "Eu me lembro da minha mãe dizer algo assim quando Emma estava grávida. Quer tentar comer algumas bolachas para ver se ajuda?"

"Você se lembra de Margaret dizer que isso era um remédio também?"

"Não. Todo mundo sabe que é."

Eu me levanto na cama. "Yeah. Vou tentar uma ou duas".

Ele volta alguns minutos depois com os biscoitos e um refrigerante. "Mrs. Porcelli mandou gengibre. Ela disse que poderia ajudar."

"Você disse a ela que estou grávida?", Pergunto. É melhor ele dizer que não contou ou vou ficar chateada.

"Não, só falei que você não estava se sentindo bem."

"O que vamos fazer com relação a contar às pessoas?"

"Se fosse por mim gostaria de dizer ao mundo então eu acho que tudo se resume ao que você quer." Eu não acho que ele esteja brincando. Eu não duvido que ele seria capaz de colocar um anúncio no jornal.

Mas eu não estou pronta para contar. "Eu não quero dizer a ninguém."

"Porque você quer esperar até o risco de aborto passar?"

"Sim". Não. Essa não é totalmente a razão."Não. Eu não quero anunciar minha gravidez e então tem meu anúncio ofuscado pelo fato de você ter um filho de dois anos de idade, com outra mulher."Eu sei que isso machuca, mas é como me sinto. "Podemos apenas esperar e ver qual será o resultado na próxima semana, depois discutiremos o que fazer?"

"Eu vou fazer o que quiser. Você tem todo meu apoio."

Eu mordo o biscoito e sinto-o dentro da minha boca. Eu não tenho ideia de como comer pode melhorar minha náusea porque o simples pensamento de engolir minha própria saliva agora me faz querer vomitar. "Eu tenho que cuspir isso." Eu desço de cima da cama e corro em direção ao banheiro quando percebo o que acontecerá com o conteúdo do meu estômago após comer a bolacha.

Jack Henry fica imediatamente ao meu lado me ajudando a puxar meu cabelo para longe do meu rosto e colocando uma toalha fria na parte de trás do meu pescoço. "Eu sinto muito que você está passando mal, amor."

"Essa parte é esperado, mas estou com medo."

"Eu tiraria isso de você, se eu pudesse."

"Sim, eu sei que sim." Eu não tenho nenhuma dúvida sobre sua sinceridade, porque sei o quanto ele me ama.

***

Chegamos 10 minutos atrasado para o exame por minha causa. Eu tive pelo menos mais três episódios de vomito antes de sairmos. Eu lhe disse para ir em frente sem mim, mas ele não quis.

Ele está assustado. Eu vejo isso em seus olhos. Eu consigo perceber o tremor nervoso em sua mão enquanto folheia uma revista de paternidade. "Sente-se melhor?"

"Não. Eu ainda estou muito enjoada. Eu poderia facilmente me deitar neste chão e morrer feliz agora".

"Você me acharia menos homem se eu fizesse o mesmo?" Estou realmente me divertindo pela primeira vez em dias. Ver

dois adultos sentados no consultório deste pediatra com mais medo do que qualquer uma das crianças que nos rodeiam.

"Jack McLachlan." Ele é chamado e somos levados a uma sala de exame por uma baixa e redonda enfermeira. "Você está aqui para coletar uma amostra de DNA para um teste de paternidade do menor Ashton Rosenthal."

"Correto."

Puta merda. Eu não tinha ouvido o nome dele até agora. Eu acho que fingir que ele não tinha um era mais fácil para fingir que ela não existia, mas ouvir isso torna tudo muito real. "Eu vou vomitar."

A enfermeira corre para pegar uma bacia no armário e a entrega para mim bem a tempo. Mais líquido biliar - é claro. Eu não tenho nada no meu estômago.

"Parece que você precisa ver o médico, enquanto você está aqui." Ela molha uma toalha e passa para mim.

"A pediatra não vai conseguir curar o que há de errado comigo."

"Gravidez. Minha esposa está grávida. É o enjoo matinal." Ele soa tão orgulhoso.

"Oh, bem, parabéns." Um silêncio constrangedor se segue e eu tenho certeza que é porque ela está se lembrando o motivo pelo qual estamos aqui. Eu sinto o calor humilhação crescendo nas minhas bochechas. Eu protejo meu rosto. "O médico estará com você em breve."

Olho para Jack Henry. "Veja. É por isso que não quero dizer às pessoas ainda."

Ele suspira. "Eu entendo, querida, mas por favor, tente entender o meu lado. Estou animado com o nosso bebê. Foi

bom dizer para alguém que minha esposa está grávida. Isso me deixa orgulhoso."

"Você não pode fazer algo porque é bom! É por isso que estamos aqui sentados em um consultório médico para um teste de paternidade, porra." Estou irritada, no limite, e eu poderia explodir em lágrimas a qualquer momento. Não tenho o direito de dizer essas coisas dolorosas para ele. "Sinto muito. Eu não sei por que estou sendo uma vadia. Eu não quero ser."

"É a gravidez, amor, e esta situação não está ajudando." Ele coloca os braços em volta de mim.

"Só mais alguns dias e espero que isto tudo acabe da melhor maneira possível, para que possamos voltar a ser somente nós."

Somente nós. Não há nada que eu queira mais, mas parece que essas cadelas do seu passado não irão permitir.

O médico entra na sala de exame com sua enfermeira. Ele é educado - não é o melhor médico do mundo - mas suponho que ele está acostumado a lidar com crianças. Ele recolhe uma amostra do interior da bochecha de Jack Henry e coloca a etiqueta com seu nome em torno do tubo. Ele o entrega para Jack Henry para que ele possa verificar. "Seu nome está correto?"

"Sim, senhor. Esse sou eu. "

"Ótimo. O laboratório irá enviar os resultados para nós e nós vamos notificá-lo por carta".

"Eu prefiro que me liguem", ele pede. "Carta vai demorar pelo menos mais dois dias e eu estou ansioso para saber o resultado."

"Tudo bem, mas enviaremos uma carta também. Entraremos em contato para que você venha buscar o resultado."

Então, é isso. Agora, temos que esperar.

Deixamos a sala de exame e esperamos na recepção para finalizarmos o atendimento. "Você gostou do médico?"

Esse é o tipo de pergunta estranha. "Não realmente. Por que você pergunta?"

"Nós vamos precisar de um pediatra."

"Bem, não vai ser ele." Não só pela maneira como ele nos tratou, mas eu também não quero ser lembrada como a mulher que acompanhava o marido para um teste de paternidade. "Eu quero uma médica mulher."

"E se o nosso bebê for um menino?", Pergunta ele. "Você não acha estranho que uma médica mulher olhe para o seu piupiu?"

Quando eu recupero meus pensamentos. "Seu piupiu?"

"É." Sério? Isso é como Jack Henry vai chamar o pênis do nosso filho?

"Eu não acho que seria mais estranho do que um pediatra masculino olhando para o tutu da nosso filha.

"Tutu? É assim que você vai chamar?"

Nós olhamos um para o outro e rimos. "Será que este é um exemplo da redução do nosso vocabulário? Piupiu e tutu?"

"Tenho certeza que sim. Evan e as três crianças só falam desse jeito".

"Eu não esperava vê-lo aqui." Me viro em direção ao som venenoso da voz de uma mulher, mas eu já sei quem é ela - Jenna Rosenthal. Ela tem seu filho no colo e não parece muito

contente com a minha presença. "Você é muito animada para uma mulher cujo marido acaba de fazer um teste de paternidade para comprovar que ele é o pai desse menino." Ela aponta para Jack Henry. "Olhe para ele, Ashton. Ele é o seu pai e olha como você se parece com ele."

Esta mulher está delirando. Essa criança não se parece em nada com Jack Henry.

"Não", Jack Henry fala através de seus dentes e, em seguida, olha para o menino e suaviza sua voz. "Não diga isso a ele."

"O teste vai provar isso. Você vai ver. "

"E se isso acontecer, você vai me introduzir na sua vida de forma adequada, não em pé no corredor de um consultório médico."

"Próximo", a recepcionista chama e damos um passo para o balcão para pagar o exame.

Jack Henry dobra o comprovante de pagamento e o empurra no bolso do casaco. "Não olhe para trás, mesmo que ela diga algo. Basta sairmos daqui."

"Tudo bem." Ele coloca seu braço no meu e me leva para fora.

"Ashton, fale tchau para seu pai e para o monstro ao seu lado".

Ele sente eu apertar seu braço para que eu possa voltar e responder, dar uma lição nessa cadela.

"Não faça isso, L. Ele vai refletir negativamente sobre você, se você fisicamente ou verbalmente atacá-la enquanto ela tem uma criança em seus braços. É o que ela quer."

Ele está certo, mas é difícil como o inferno deixar passar. "Eu estou bem." Eu endireito e mantenho minha cabeça erguida. "Eu estou bem. De verdade."

Ele solta meu braço e eu espero até que estejamos no carro para termos nossa conversa. "Por que você sempre tem que foder as loucas?" Ele olha para mim, mas não responde. "Droga, McLachlan. Primeiro Audrey e agora ela. Duas das doze eram doidas e três das treze, se você incluir Lana. Isso é uma grande estatística. O que você faz para essas mulheres para levá-las a insanidade?"

"Não podemos falar sobre as outras ou o que eu fiz para elas?"

"Claro. De qualquer maneira, eu não queria saber." O tema de suas ex-amantes está além do meu controle e eu estou desenvolvendo rapidamente os mesmos sentimentos sobre este assunto de teste de paternidade.

"Eu só quero me concentrar em você e em nosso casamento." Ele põe a mão na minha barriga.

"E na nossa pequena."

Eu coloco minha mão em cima da dele. "Nós não comemoramos este bebê ainda."

Ele se inclina no banco do passageiro e agarra a parte de trás do meu pescoço com a sua mão livre. Ele me puxa para mais perto até que nossas testas estão pressionados uma contra a outra. "Oh Deus, L. As coisas estavam tão delicadas entre nós esta semana. Eu estava com medo de tentar, e você ficar ainda mais irritada."

"Eu não queria fazer você se sentir assim." Eu seguro seu rosto com as palmas das mãos. "Eu tenho sido egoísta,

afundada na auto piedade. Eu não lhe permiti expressar sua felicidade sobre nosso bebê porque eu estava punindo você. Eu fui injusta e eu vejo isso agora. Sinto muito." Eu me inclino e beijo sua boca. "Vamos para casa."

"Qualquer coisa que você quiser."

Estou a pensando em todas as maneiras que quero mostrar a Jack Henry o quanto eu o amo, mas parece estranho ter a nossa governanta vagando pela casa. "Você não gostaria de ligar para a Sra. Porcelli e lhe dar o resto do dia de folga?"

"Eu não acho que seja necessário para o que eu tenho em mente." Ele pega o telefone e faz uma chamada. "Oi, é Jack. Eu tenho um favor a pedir. Você pode preparar um piquenique para mim e Laurelyn?" Ele me dá um sorriso torto, mostrando apenas uma de suas lindas covinhas. "Muito obrigada. Estaremos em casa daqui a quinze minutos."

Ele termina a chamada e faz outra. "Harold, eu estou tomando o resto do dia de folga." Ele me dá o mesmo sorriso torto. "Não, está tudo bem. Eu só quero passar um tempo com minha esposa então eu acho justo você tirar o resto do dia de folga também. Retomamos amanhã de manhã."

Ele entra na garagem e se inclina para beijar minha boca. "Fique aqui enquanto pego a cesta."

"Ok".

Eu espero no carro e ele finalmente retorna. Ele está com os dois braços cheios de coisa, incluindo o edredom do quarto de hóspedes. "Precisa de ajuda?"

"Nah." Ele caminha até meu carro e descarrega tudo no banco de trás. Ele aponta em direção ao banco do passageiro. "Sua carruagem a espera, milady."

"O que você está fazendo, Sr. McLachlan?"

"Tudo a seu tempo, a senhora McLachlan."

Me junto ao meu marido no meu carro e ele nos leva para fora da vinha. Abro a boca para perguntar para onde estamos indo, mas desisto porque ele não vai me dizer. Ele quer que isso seja uma surpresa, mas eu junto as peças antes de chegarmos onde estamos indo. Ele vai me levar para a cave de vinhos.

A descoberta aciona um interruptor na minha virilha, me deixando pronta a medida que me lembro da primeira vez Jack Henry me trouxe aqui. Eu ainda não tinha concordado com a sua loucura, proposta indecente, mas ele estava determinado que eu faria. Ele usou alguns movimentos pouco ortodoxos para que isso acontecesse. Foi o mesmo dia que ele me disse que nunca iria se casar ou ter filhos. Nossa, que diferença um ano faz. Mais um ano e nós vamos ser pais de uma... de quatro meses de idade.

Ele estaciona na entrada da cave. "Você percebeu isto um quilometro atrás, não descobriu?"

"Não" Ele me olha com ceticismo. "Yeah. Mas isso só me deu tempo para pensar sobre o que vamos fazer quando chegarmos lá."

"Eu percebi você se contorcendo."

O que isso significa? "Me contorcer?"

"Você fica inquieta e agitada quando você está ligada, mas tem que esperar para que eu te dê o que você precisa."

Isso não é novidade para mim, mas eu não sabia que era tão descaradamente reconhecível para ele. "Você sabe todos os meus segredos?"

"Duvido."

Ele destranca a entrada e entramos na caverna escura. Ele aciona o interruptor dos faróis e nosso caminho é iluminado. "Eu amo muito este lugar."

"Eu também. Me desculpe, não ter te trazido aqui de novo antes, mas Harold está sempre aqui, verificando constantemente para garantir que tudo está como deveria. Ele faz um trabalho de alto nível quando se trata de minha vinha, às vezes ele se esquece que sou um homem das cavernas"

Isso precisa mudar porque já faz muito tempo desde que estivemos aqui por último. "Então você deve lhe dar mais tempo livre para que possamos esgueirar por aqui mais vezes."

"Eu poderia simplesmente fazer isso."

Andamos pelo corredor e eu envolvo meus braços em volta de mim. A caverna é úmida. "Frio?", Ele pergunta. Concordo com a cabeça e ele me puxa para seu lado quente.

Paramos na entrada da sala onde nossa recepção foi realizada. "Eu ainda não o perdoei por sujar todo meu rosto com bolo de casamento."

"Foi bonito."

Eu não achei nada bonito. "Não foi. Addison trabalhou na minha maquiagem para ficar perfeita. Você sabe como foi cansativo tê-la me maquiando por tanto tempo?"

"L, você ainda parecia perfeita depois que."

Nós nos movemos para a sala onde ele me trouxe no nosso primeiro dia em Avalon. Boas lembranças. "Eu estava deitada naquela mesa a primeira vez que gozei. Então, nossos convidados sentaram lá e comeram o bolo".

"Tenho quase certeza que seu pai estava sentado no exato local onde você gozou." Ele gosta de falar dos meus pais sempre

que ele pode. Ele faz isso porque ele odeia a maneira como eles foram injustos comigo, então eu estou bem com isso.

Ele forra o chão com um plástico e depois abre o edredom do quarto de hospedes no chão da caverna. Ele arranca os sapatos, se senta sobre o edredom e estende sua mão para mim. "Sente-se comigo."

Tiro minhas sandálias e ajoelho antes de me abaixar para sentar ao lado dele. Ele tira uma garrafa de vinho da cesta e remove a rolha. Ele serve um copo e passa para mim.

"Eu não posso beber."

"É apenas espumante de suco de uva." Eu pego o copo e ele serve um segundo copo para ele. "Eu sabia que você não poderia beber vinho, então eu preparei algo especial para quando descobrisse que você estava grávida." Ele dá um tapinha no chão entre as pernas. "Vem sentar-se aqui." Eu encosto nele até que ele seja capaz de envolver seus braços ao meu redor. Minhas costas estão contra o seu peito e ele traz sua taça para frente. "Este brinde é para você, minha mulher e mãe do meu filho ou filha. Você encheu minha vida com muito amor e alegria este ano. É algo que eu nunca pensei que eu teria. Eu te amo, L, muito mais do que você imagina, e eu juro que eu vou fazer o tudo que puder para ser o marido que você merece. Estou me tornando um homem melhor graças a você e este bebê."

O meus Deus, ele é tão surpreendente.

Eu coloco meu copo na mesa e me viro em seus braços. "Isso foi tão lindo, eu nem sei o que dizer." Só há uma maneira de me expressar, e não é com palavras.

Ele coloca seu copo na mesa quando eu fico de joelhos para que eu possa tirar meu vestido. Ele estende a mão e me puxa para ele, amassando suavemente um dos meus seios. "Aqui está sensível?"

"Um pouco." Ele desabotoa meu sutiã e coloca meu mamilo já duro em sua boca. Ele rola a língua em torno da ponta e a sensibilidade ecoa em minha virilha, me fazendo tremer. "Mas isso é bom."Ele muda para meu outro seio e executa o mesmo movimento, depois me deita de costas.

Ele planta um beijo no meu coração e, em seguida, se move para baixo no centro do meu corpo. Ele para quando chega na minha barriga, coloca as pontas dos dedos contra ela, esfregando em movimentos circulares. "Na minha cabeça você já é muito mais do que apenas uma criança. Você é um milagre da vida crescendo dentro da sua mãe. Ele coloca as mãos nos meus quadris e pressiona seus lábios abaixo do meu umbigo para um beijo. "Você já é mais amado do que imagina."

Ele se move mais para baixo e eu levanto meus quadris para que ele possa tirar minha calcinha. Quando ela é retirada, eu começo a desabotoar o primeiro botão da camisa. "Você está vestido demais. Me ajude."

Ele segura a cintura de sua calça e eu reconheço o som de seu zíper deslizando para baixo. Eu coloco meus dedos no cós para ajudá-lo a puxá-la para seus pés a fim de ser totalmente removida. Estamos nus e apertados um contra o outro. Sua ereção está ali, pronta para mergulhar em mim, mas ele espera. "Isso não vai te machucar ou o bebê?"

"Não. Ele está em um pequeno casulo seguro." Dobro os joelhos ainda mais antes de empurrar meus quadris para cima para empurrá-lo para dentro.

Eu sei que ele está morrendo de vontade de. Eu também estou. Nunca ficamos tanto tempo sem fazer amor com exceção de quando estávamos separados, mas vejo a hesitação no seu rosto. "Nós estamos bem."

Ele pressiona a testa na minha. "Você vai me dizer se algo doer ou se você não se sentir bem?"

"Sim".

Ele entra lento e fácil, depois para. É frustrante como o inferno. "Eu não me tornei subitamente frágil só porque estou grávida ".

"Eu sei. Estou apenas sendo gentil. "

Eu não posso aceitar. "Eu estou assumindo o controle. Eu estou quase lá." Ele puxa para fora de mim lenta e faz o que eu digo a ele. Subo mais até que ele afunda e me enche completamente. "Mmm... Viu? Assim não é muito mais gratificante?"

Ele coloca as mãos nos meus quadris e me orienta para cima e para baixo. "Você pode me montar a qualquer hora." E eu monto até que ambos chegamos lá.

Capítulo Vinte

Jack Mclachlan

Já se passaram cinco dias e hoje me ligaram da clínica avisando que o teste de paternidade já estava pronto e que eu poderia pegar o resultado, mas isso vai ter que esperar. Tenho negócios mais importantes para cuidar. Laurelyn terá sua primeira consulta pré-natal em duas horas e eu não vou permitir que um especial momento como seja arruinado.

Seu mal estar matutino apareceu todos os dias da semana, por isso está demorando mais tempo para ela se levantar e se arrumar. Seu rosto está tão pálido e magro, estou bastante certo de que ela já perdeu peso. Isso não deve ser bom para ela ou para o bebê. "Mrs. Porcelli preparou um remédio caseiro para você".

Ela olha para o vidro e parece que vai vomitar a qualquer momento. "Ela parecia certa de que isso iria ajudar."

"Então ela sabe?"

"Ela deve imaginar uma vez que ela fez isso para você, mas eu não lhe disse." Ela desliza para cima da cama lentamente, com os olhos fechados. "Não seria difícil para ela descobrir, você passou mal todas as manhãs desta semana."

Ela pega o copo e olha para ele. "O que tem nele?"

"Eu não faço ideia. Parece somente água para mim."

Ela chega o copo perto do nariz e cheira. "Sinto um cheiro familiar, mas não consigo descobrir o que é."Ela coloca o copo na boca e toma um pequeno gole. "Não é ruim. Tem um sabor ácido misturado com algo doce, talvez um toque de mel."Ela toma mais um gole. "Eu não importo se é ruim, desde ajude esse mal estar a ir embora. Odeio fiar enjoada."

"Que tal uma torrada?" Eu quero que ela coma para que ela não perca mais peso. Eu me preocupo que ela e o bebê não estejam recebendo todos os nutrientes que precisam.

"Talvez um pouco mais tarde." Não é a resposta que quero ouvir.

"Prometa-me que vai tentar."

"Eu vou." Ela coloca a mão no meu braço. "Não se preocupe, McLachlan. Vou me sentir melhor em algumas horas, então comerei alguma coisa depois. Eu não vou deixar o bebê morrer de fome."

Odeio não ser capaz de ajudá-la. "Eu não posso controlar esta situação e isso me deixa com o sentimento de incapacidade. Eu cuido de você, é o que eu faço, mas não sou capaz de acabar com isso".

"Isso vai passar em algumas semanas e eu vou comer tudo que estiver na minha frente. Provavelmente vou ganhar muito peso e obter várias estrias. Você irá desejar que eu tenha enjoos de manhã, de tarde, e de noite".

"Nunca. Eu quero que você e esse bebê sejam alimentados de tudo que precisam."

Laurelyn toma o remédio, ela bebe cerca de metade do líquido. Eu acho que é principalmente água, mas mesmo assim me sinto melhor em vê-la, pelo menos, se hidratando.

É um processo lento, mas ela sai da cama toma banho e se veste para sua consulta. Nós de alguma forma conseguimos sair a tempo. Apesar de sua condição atual, ela está linda e não consigo parar de olhar para ela enquanto dirijo.

"O que foi?"

"Você está linda e eu adoro olhar para você."

"Bem, quando você não estiver dirigindo é mais seguro para você me olhar."

"Sim, senhora".

Nós preenchemos a documentação necessária enquanto esperamos na sala de espera, ficamos sentados aguardando por mais de uma hora e meia. "Esperar todo esse tempo é ridículo."

Ela se vira e me dá aquele olhar matador. Eu o conheço bem. "Eu estou aguardando uma obstetra. Ela tem que sair do escritório para fazer partos no hospital. Isso é inegociável assim esperamos sem reclamar. Vai chegar a nossa vez e as pessoas terão que esperar enquanto ele faz o parto."

L faz xixi em um copo, pesa, e colhe sangue. Tudo isso acontece antes de entrarmos no consultório. "O que mais eles vão fazer com você?"

Ela começa a tirar sua roupa e veste uma camisola de hospital. "Eu tenho certeza que ela vai fazer um Papa-nicolau, já que é minha primeira visita. Ela provavelmente vai me examinar para se certificar que tudo está bem e eu estou imaginando que ela irá fazer um ultra-som. Eu realmente quero ver o bebê."

Ela senta-se à mesa de exames e esperamos mais um pouco –tempo suficiente - para a médica fazer vários partos. Estou ficando muito irritado e L sabe disso. "Seja paciente, McLachlan."

"Você não deveria ter que sentar e esperar assim. Você não comeu nada e já passou do horário do almoço."

Ela abre a boca para responder - ou argumentar - mas finalmente o médico entra na sala. "Olá, Sra McLachlan. Sou a Dra. Sommersby. Eu realmente sinto muito que você teve que esperar tanto tempo. Eu não costumo me atrasar, mas eu tinha dois partos esta manhã e um foi de gêmeos o que tomou mais tempo".

"Não tem problema." Sim, tem. Eu não quero ver L sentada por horas toda vez que ela tiver uma consulta.

Elas falam sobre coisas que eu não entendo nada, enquanto ela examina os seios de L.Isso é estranho, ter outra mulher tocando minha esposa desse jeito, mas eu acho que seria pior se fosse um homem. Dra. Sommersby pede L para deslizar para baixo e colocar seus pés nos apoios de metal. Eu ouço vários barulhos, mas mantenho meu lugar na cadeira ao lado de sua cabeça. Nem quero saber o que está acontecendo por trás desse pano. "Tudo parece estar bem. Agora vamos dar uma olhada através do ultra-som para que possamos ver de quantas semanas você está."

Isso faz com que L fique muito feliz. E eu também. Quero ver o bebê e saber que está tudo bem também.

A médica coloca um gel na barriga L e espalha ao redor. Ela toma conhecimento do seu piercing no umbigo. "Isso é muito bonito, mas eu recomendo que você o tire quando a gravidez começar a avançar. Às vezes, esses anéis rígidos deixar cicatrizes feias."

"Eu já imaginava que você fosse me dizer para tirá-lo."

"Eu sou bastante flexível com a maioria das coisas, mas não quero ter que tirar isso no dia do parto principalmente no caso de emergência. É terrível tentar tirar essas coisas quando se está correndo contra o tempo."Uma emergência - não tinha considerado o fato de isso acontecer. Acho que ninguém vai dar a luz imaginando que algo ruim vá acontecer.

Eu seguro a mão de Laurelyn na minha enquanto Dra. Sommersby ajusta os óculos e endireita o monitor do ultra-som para uma melhor visualização. Ela move o transdutor de uma forma e, em seguida, de outra. Eu não consigo decifrar o que ela está vendo, para mim, não vejo nada, além da cor branca em um fundo preto. "Eu estava esperando que pudéssemos ver alguma coisa com o ultra-som, mas você está de poucas semanas. Vamos precisar fazer uma transvaginal."Ela volta o transdutor para a máquina e o troca por um que se parece com um enorme vibrador. Que porra é que ela vai fazer com isso?

Mal concluo meu pensamento quando ela coloca o preservativo sobre ele e eu descubro. "Relaxe suas pernas para que eu posso colocá-lo, Laurelyn."Sua mão e o vibrador desaparecem sob a camisola de L. "Isso não faz mal, mas você pode sentir um desconforto especialmente se a bexiga estiver cheia."

L olha para mim com grandes olhos e respira fundo antes de relaxar. Ela faz uma cara que me diz que ela está desconfortável e aperta minha mão. "Ufa! Isso é muita pressão".

"Aguente firme, Laurelyn. Vai melhorar depois que eu parar de mover o transdutor... isso deve acontecer... agora."

Laurelyn solta um suspiro de alívio. Seu aperto de mão relaxa, mas treme quando ela procura na tela, esperando a médica dizer alguma coisa. Qualquer coisa.

"Este é um ultra-som bidimensional então a imagem não é a melhor. Eu basicamente quero documentar a gestação. Nós vamos fazer um ultra-som tridimensional quando você estiver de mais semanas aí você com certeza reconhecerá alguma coisa."Ela finalmente aponta para a tela. "Parece que você está de seis semanas, esta grande área escura é o seu útero e o círculo branco é o saco gestacional. E se você olhar bem aqui..."Ela ajusta a tela para uma melhor visualização e aponta para uma área branca. "Aí está o seu bebê."

Laurelyn aperta minha mão. "É incrível. Nós estamos olhando para o nosso bebê pela primeira vez. Você está vendo, Jack Henry?"

É realmente uma visão incrível, esta pequena pessoa dentro da minha esposa. Uma parte minha euma parte dela,independente de ser menino ou menina, eu espero ver mais da Laurelyn nele ou nela. "Eu vejo. É incrível." Algo em mim mudou completamente.

Deixamos o consultório e Laurelyn não para de olhar para a imagem do ultra-som que a médica imprimiu para nós. "Eu não conseguia pagar o episódio de sangramento da Addison da minha mente desde que eu descobri que estava grávida, por isso é um alívio saber que tudo parece bem neste momento."

"Tudo vai ser perfeito. Não se preocupe, está bem?"

"Estou animado. Eu decidi que não quero esperar para contar a todos, já que tudo está bem."

Eu trago à tona teste de paternidade. Eu não quero estragar nossa boa notícia, mas eu tenho certeza que Laurelyn quer saber o resultado tanto quanto eu. "Me ligaram do consultório do Gates esta manhã para me dizer que o resultado do teste de paternidade está pronto. Você quer ir buscá-lo enquanto estamos na cidade ou esperar?"

Ela suspira. "É melhor sabermos logo. Nós precisamos parar de preocupar e avançar ou iniciar o processo de aceitação."Laurelyn espera no carro enquanto eu vou pegar o resultado. A mulher na recepção sorri e me deseja uma boa noite enquanto me entrega um envelope lacrado. Meu nome está digitado na frente com letras maiúsculas, mas tudo o que posso pensar é o que está dentro de JACK MCLACHLAN'S FATE.

Laurelyn e eu não discutimos como fazer isso, mas eu não abro o resultado. Eu acho que é algo que ela e eu deveríamos fazer em conjunto na privacidade de nossa casa, principalmente porque eu não sei como será nossa reação, mas estou lhe dando todo o poder. A escolha é dela, ela decidirá quando e como.

Entro no carro e entrego o envelope para ela. "Diga-me como você quer fazer isso."

Ela respira e seu rosto incha quando ela exala. "Acho que deveríamos abri-lo em casa."

"Concordo." Eu lanço o envelope no painel e dirijo o Cayenne para Avalon. A casa nunca pareceu tão distante.

Eu entro na garagem e pego o envelope. "Eu acho que deveríamos estar sozinhos quando abrirmos o resultado. Você se importa se eu der a senhora Porcelli o resto do dia de folga?"

"Eu concordo com você."

Eu saio na frente de Laurelyn e libero a Sra Porcelli de seus deveres pelo resto do dia. L espera até que ela saia para entrar em casa e vejo porque ela não entrou antes. Ela está chorando. "Sinto muito." Ela cobre a boca com a mão. "Eu disse a mim mesma que não iria ser assim, mas não consigo parar."

"Está tudo bem, L. Seus hormônios estão alterados e você está vivendo essa louca montanha-russa emocional."Eu estendo minha mão para ela e depois de segura-la, eu a conduzo para o sofá. "Aqui está ok?" Ela acena com a cabeça e as lágrimas rolam pelo seu rosto enquanto eu abro o selo de segurança do envelope.

Ela me interrompe, colocando a mão sobre a minha. "Não importa o resultado, eu te amo. Mesmo ele sendo seu filho,eu não irei a lugar nenhum. Eu estarei com você e serei a esposa que você precisa que eu seja."

Estou instantaneamente aliviado e pela primeira vez desde que minha vida ficou fora de controle, eu sinto que meu mundo não vai acabar devido ao resultado impresso em um pedaço de papel. "Eu não tenho palavras para lhe dizer o quanto ouvir isso significa para mim".

"Eu queria lhe falar antes da abertura do envelope para que você tenha certeza de que fiquei somente por causa do resultado negativo."

Eu retire o papel e não é o que eu esperava. Eu pensei que seria uma carta dizendo se eu sou ou não o pai de Ashton Rosenthal, mas eu estou errado. Entro em pânico, tentando decifrar seu significado. "É o resultado de laboratório real." Eu olho muitas palavras e números que não me dizem nada. Um conjunto de dados é para: criança. O outro conjunto de dados é

para o suposto pai. E então eu vejo o que eu acredito ser realmente o resultado.

Com base na análise do DNA, o suposto pai, Jack McLachlan, está excluído, enquanto o pai biológico da criança, Ashton Rosenthal, porque eles não compartilham uma sequência genética suficiente. Índice de paternidade: 0. Probabilidade de 0%.

Eu não sou o pai dele.

"Gah!" Eu coloco minhas mãos no meu cabelo e caio para trás contra o sofá. "Foda-se." Será que estou errado por estar tão aliviado com este resultado que deixa um menino órfão? Eu não tenho tempo para resolver isso na minha cabeça, porque eu estou puxando L em meus braços. "Zero por cento de probabilidade. O filho de Jenna Rosenthal não é meu."

Obrigado. Eu consegui deixar outra tempestade de merda para trás.

Capítulo Vinte e Um

Laurelyn Mclachlan

Eu estou acordada quando ouço Jack Henry ao telefone, gritando, e me levanto para ver o que está acontecendo. "Seu filho não é meu. Não há mais nada para se discutir." Eu não tenho que ouvir mais uma palavra para saber quem está do outro lado.

Ele é quieto por um momento, mas então estou assustada quando ele joga o telefone do outro lado da sala batendo na parede a poucos metros de mim. "Mãe-porra da-puta!" Ele está tão bravo, ele está tremendo.

É assustador vê-lo assim.

Ele me vê de pé perto de onde ele acabou arrebentando seu telefone em pedaços e os olhos ficam grandes. "Eu sinto muito. Eu não vi você lá ".

"O que foi aquilo?"

Ele afunda no sofá. "Isso, minha querida esposa, foi o meu som sendo ameaçado e chantageado por Jenna Rosenthal."

"Com o quê?"

"Ela começou a acusar-me de ter alguém alterando os resultados do teste de paternidade. Eu disse a ela que poderia levar uma centena de testes de paternidade e todos iriam me excluir como o pai de seu filho.

Uma vez que ela percebeu que não ia me pegar alegando ser meu filho, ela ameaçou expor o meu passado. Ela disse que iria me deixar com certeza, por vergonha, se todos soubessem o que eu costumava fazer. "

"O que ela quer?"

"O que ela queria desde o início dinheiro."

É claro que ela faz. Fome-de-Dinheiro cadela. "Que tipo de números que estamos falando?"

"Ela perguntou quanto dinheiro eu estaria disposto a participar para mantê-la quieta."

Ela vai jogar duro. "Ela provavelmente pensa que eu não sei sobre o seu passado."

"Ou se ela suspeitar que era uma parte dela, ela acha que eu vou pagar para mantê-la de ser humilhada como uma das minhas companheiras."

Eu realmente não dou a mínima que as pessoas pensam. "Eu não vou a lugar nenhum, então eu não quero que você a pagar-lhe uma maldição centavo a menos que você acha que não pode viver com as pessoas sabendo."

"Eu realmente não dou a mínima, mas eu não quero isso para você. Isso me mataria ver sua foto na coluna social com algum título estúpido sobre uma vez ser algum tipo de desvio sexual bizarro." Ele ainda está tremendo.

"Pode não ficar. Você não é mais um dos solteiros mais cobiçados da Austrália. Seus dias de fazer os papéis pode ter terminado quando você põe um anel de casamento em seu dedo. "

"Isso não é realmente como funciona. O que fiz foi ilegal. As pessoas adoram uma história, escandalosa- especialmente

quando é real. É muito mais interessante do que o felizes para sempre." Ele cerra o punho em seu cabelo e geme. "Foda-se, Margaret McLachlan vai me matar se ela descobrir."

"Então devemos contar a ela sobre o bebê o mais cedo possível. Ela não vai querer seu neto sem pai. "

***

Nós decidimos que queríamos dizer á Margaret e Henry sobre o bebê em pessoa, mas por causa do trabalho Jack Henry precisava fazer em Avalon, esta semana, tivemos que esperar até o fim de semana para fazer a viagem para Sydney. Tenho certeza que minha sogra suspeitava porque estamos indo de novo tão cedo. Eu podia ouvir a alegria em sua voz pelo telefone. Nós só tinha desligado por alguns momentos, quando ela me ligou dizendo que ela está assando um bolo de chocolate para mim, para que eu possa levar para casa quando saírmos e ainda me deu permissão para não compartilhar com Jack Henry.

Nós levamos meus sogros para jantar fora em vez de cozinhar em sua casa. O restaurante é formal, e muito caro, mas é o que as McLachlans estão acostumados. Há até uma mulher que anda com os comensais em torno fazendo serenatas. Ela pára de cantar para um casal e cintila "At Last". Estou assistindo a cena acontecer a partir de uma distância, mas é bastante claro no final da canção que o homem propõe a sua companheira de jantar quando ele cai de joelhos . Os comensais ao seu redor começam a bater palmas e se espalha por todo o restaurante, a maioria dos clientes provavelmente acreditando que eles estão aplaudindo a cantora.

Todos em nossa mesa ordenam vinho, exceto eu. Henry paga aquele pequeno petisco absolutamente nenhuma atenção, mas Margaret toma conhecimento. Eu sei porque ela está tonta de repente e não é por causa do vinho.

"Jack, Randall me diz que você trouxe a sua neta em para um estágio."

Uh-oh. "Eu fiz, mas ela encontrou outro. Ela queria estar mais perto de seus amigos de faculdade.

Ela estava mais preocupado com festas do que aprender a gerir uma vinha." Boa, McLachlan. A única coisa boa que posso dizer sobre Bianca é que ela teve o bom senso de ir embora silenciosamente para Jack Henry e Mr. Brees não experimentou um soluço em sua relação comercial.

Jack Henry e seu pai falam a língua do vinho e eu estou praticamente perdida. Acho Margaret entende muito, mas opta por não participar. Acho que ela ainda mantém um pouco de ressentimento para que a vida, ainda que a fez e Henry uma vida agradável. "Você entende tudo o que está dizendo?"

Ela levanta o copo e toma uma bebida. "Mais do que eu gostaria de saber."

"Eu estou interessada em aprender. Eu quero entender para que ele possa falar comigo sobre coisas que acontecem nas vinhas. "

"Eu vou te dar um conselho." Eu sorrio, lembrando o último pedaço que ela me deu. Ela ri muito e se inclina, baixando a voz. "Alguns conselhos á mais. A vinha é o trabalho dele. É sua profissão e ele tem funcionários que ele discute isso com. Ele lhes paga muito bem para esse serviço e você não é sua empregada. Não permita as vinhas entrarem em sua vida

em casa e a maldita certeza que você não vai deixá-los em seu quarto. Seja sua saída, um lugar seguro, onde ele pode escapar, quando toda a merda que vem junto com essa vida se torna demasiado para ele ".

Margaret tem uma maneira diferente de olhar as coisas. Aqui eu pensei que eu estaria trazendo-me mais perto do meu marido, tornando-se parte de sua vida profissional, mas ela está me dizendo o contrário. E eu acho que ela está certa.

"Confie em mim, Laurelyn. Ele vai prendê-lo em uma relação diferente se ele vê você como o seu refúgio e não seu confidente." Ela volta para seu pratos e só posso pensar em como eu espero ser o tipo de mãe que ela é. Eu quero ser forte e confiante, mas gentil e amorosa. Eu gostaria de ter tido ela como meu modelo, em vez de minha própria mãe.

Jack Henry pega a minha mão e dá-lhe um aperto debaixo da mesa depois de pedir sobremesa. Eu estou supondo que é a minha deixa ele está pronto para derramar o feijão. "Laurelyn e eu temos um anúncio." Henry ainda deve estar em sintonia com o que estamos prestes a dizer, mas Margaret pode prever-lo facilmente. Ela literalmente parece prestes a explodir. "Laurelyn está grávida."

Henry dá um , tapa paterno viril nas costas de Jack Henry quando ele nos felicita. Eu acho que quase vejo seu peito inflar, como uma espécie de coisa orgulhosa sobre seus meninos serem capaz de nadar com força suficiente para me engravidar na primeira tentativa.

Margaret sai de sua cadeira e eu também. Ela me puxa para seus braços em um abraço apertado. "Eu sabia. Ohh ... Eu estou tão feliz por você." Ela me libera e prende meus braços

para fora para um olhar. "Quando eu posso esperar meu novo neto?"

"Primeiro de outubro."

"Você tem um encontro. Isso significa que você já teve uma visita com um médico? "

"Sim. Eu tenho uma imagem de ultra-som. Gostaria de vê-lo? "

"Absolutamente." Ela puxa óculos de sua bolsa, deslizalos, e olha para mim. "É chato ficar com olhos velhos. Eu não posso ver nada sem essas coisas ridículas. "

"Eu penso que você parece realmente bem neles." Margaret nunca parece nada menos do que elegante.

"Besteira. Eu olho idosamente como o inferno ", ela ri. Ela toma a impressão à distância para uma melhor visualização. "Eu acredito que é uma dos mais doces pontinhos que eu já vi."

Eu rio porque ela está certa. O bebê é minúsculo. "Está com seis semanas tão-somente no início. O médico diz que é do tamanho de um grão de arroz. A maioria das pessoas não anunciam a gravidez até 12 semanas, mas estamos muito animado para esperar tanto tempo".

"Você vai dizer a todos ou estamos a par da informação, porque nós somos os avós? "

Eu não sei. Nós não discutimos nada além contar pra Margaret e Henry no caso dessa história cair para fora sobre o seu passado. "O que estamos fazendo?"

"Eu te disse desde o começo, amor. Eu quero que o mundo saiba a minha esposa está grávida. "

Ok, então. Eu acho que nós estamos dizendo ao mundo.

Eu ligo a minha mãe do carro como Jack Henry nos leva para casa de Henry e Margaret.

Estou animada para ouvir a reação dela. Espero que ela seja tão feliz como Margaret é.

Começamos nossa conversa como normal, ela me recuperar o atraso em tudo o que acontece em sua vida, antes de eu ir para a notícia que chamou a partilhar. "Mãe, Jack Henry e eu temos uma notícia maravilhosa. Eu estou grávida. "

Silêncio.

"Mãe, você ainda está aí?"

"Laurie, por que você permitiu que isso aconteça? Um bebê vai arruinar a sua carreira."

Só porque eu arruinei sua vida não significa o meu bebê vai estragar a minha. Por que ela não consegue entender isso? "Optamos por ter este bebê porque queremos iniciar a nossa família."

"Você está sendo estúpida. Você não sabe no que você está se metendo."

Eu não aguento ouvir estas coisas da minha mãe. "Eu tenho que ir."

Eu termino a chamada e tento dissolver a reação por um minuto antes de eu dizer Jack Henry as coisas terríveis que ela disse. Eu espero por seu temperamento se envolver, mas isso não acontece. Ele puxa o carro para o lado da estrada e me leva em seus braços onde eu choro até que eu não tenho mais lágrimas para derramar.

***

Tem sido quase uma semana, esse é o tempo que a chantagista cadela disse que ia dar Jack Henry antes que ela chamasse de novo, por isso, esperamos ouvi-la amanhã. Minha decisão ainda permanece. Eu estou apoiando meu marido, mesmo que isso se torne público. Eu digo isso com fidelidade incrível, mas depois eu fico com medo quando penso nas restantes dez mulheres que eu não tive o desprazer de conhecer. Será que eles vão sair da toca? Não poderia haver mais reivindicações de paternidade falsos.Ou verdadeiros. Será que estamos tomando a decisão errada por não pagar a fora? Eu não sei.

Jack Henry está esperando um telefonema de Jim hoje. Espero que ele é o melhor, como o meu marido acredita e diz-nos que ele encontrou algo que podemos usar para nos livrar dessa mulher.

Jim telefona enquanto Jack Henry está sentado na minha cabeceira durante a minha rotina de manhã deitada na cama com náuseas, tomando remédio de Mrs. Porcelli enquanto mordisco biscoitos. Ele se senta comigo todas as manhãs e me ajuda ir ao banheiro quando minha náusea evolui para algo mais.

Ele está escutando atentamente quando a onda quase irresistível me bate. Eu fecho meus olhos, desejando vá embora, mas se recusa a obedecer, então eu estou lutando para sair da cama. "Só um minuto, Jim." Jack Henry deixa cair seu telefone para a cama para me ajudar a levantar.

Corro para o banheiro, mas aceno-o embora. "Tome a ligação," eu digo a ele entre suspiros. "Eu estou bem."

Ele é hesitante como indicado por quanto tempo ele está no banheiro. "Chame se você precisar de alguma coisa."

Concordo com a cabeça, minha cabeça pendendo sobre o vaso sanitário.

Lavo-o a seguir o meu episódio de vômito e eu acho que é possível que eu me sinta melhor. Sim, eu acredito que eu estou.

Quando saio do banheiro, Jack Henry está terminando sua chamada. "O meu homem, Jim, descobriu uma grande quantidade de pequenos segredos sujos sobre uma Jenna Rosenthal. A maioria é insignificante para as nossas necessidades, mas uma transgressão será de uso. Acho que devemos convidar a Srta Rosenthal para jantar. Eu não acredito que um telefonema resolver. "

"O que você vai fazer?"

"Alguma coisa não condizente com um cavalheiro e eu quero ver a cara dela enquanto faço isso."

***

Vamos esperar no restaurante do hotel, onde tudo isso começou aquela-merda em que eu vim para Jack Henry como outra pessoa. Pior idéia de sempre.

Eu não posso acreditar Jenna concordou em nos encontrar aqui. É realmente uma espécie estúpida da parte dela, já que é seu local de trabalho, pelo menos, o hotel é, mas o restaurante está dentro. Eu me pergunto o que ela faz aqui, e o que ela fez há três anos que chamou Jack Henry para ela.

Ele não me disse o que Jim encontrou nela. Francamente, eu não me importo, desde que ela fique fora de nossas vidas.

Eu tremo quando penso no quão diferente isto poderia ter sido. E se Jack Henry ter sido o pai de seu filho? Que pesadelo que teria sido.

"Ela está atrasada." Isso o irrita ainda mais.

"Não se preocupe, que a cadela com fome-de-dinheiro está chegando. Ela não fez nada disso para realizar sobre ela. "

Ela chega dez minutos depois. "Você está atrasada."

"Eu não poderia chegar aqui mais cedo porque Ashton está doente. Ele provavelmente pegou seja o que for e que nos fez ir parar em uma clínica médica ".

Jack Henry é rápido para responder. "Talvez você devesse tentar saber quem gerou seu filho em primeiro lugar e que então teria ido lá." Eu acho que estou mais feliz o seu filho não era dele, porque eu não acho que eu poderia ter tomado a insignificância entre eles.

Nosso servidor vem e Jenna pede um copo de vinho. "Eu só vou ficar o tempo suficiente para discutir o que eu quero de você." Ela olha para mim. "Devo dizer que estou surpresa de ver você aqui, de modo que só pode significar uma coisa:. Você uma vez concordou em ser sua puta assim como o resto de nós"

Eu não respondo, porque eu não posso negar que ela está dizendo.

"Ela nunca foi minha puta."

"Certo." Um copo de vinho é colocado na frente dela e vejo que ela passa pelo processo de usar seus sentidos para julgá-la. "Logan Ross, que é quem ele era para mim, me ensinou um monte de coisas, mas apreciando um grande copo de Shiraz é algo que eu tenho guardado comigo. Que vinho é que ele te ensinou a gostar? "Ela olha para a minha água. "O que ... sem

vinho para a princesa da vinha?" Nenhum de nós responde e ela começa a sorrir. "Ah-hah ... você está grávida. Eu acho que merece os parabéns para o casal perfeito. "Sua voz está saturado com veneno. "É por isso que ficou firmemente ao seu lado? Ou será que é porque ele é podre de rico? "

Jack Henry está furioso. "Não é o que estamos aqui a discutir."

Ela está sorrindo. "Então, vamos descer para isso que estamos aqui. Eu fiz uma pequena pesquisa sobre você desde que falamos e eu estou feliz que eu fiz, porque se vê que você é ainda mais ricos do que eu pensava. "

"Diga o que quiser", ele diz a ela.

"Eu ia pedir um milhão, mas então eu decidi que eu estava me subestimando. Eu quero dois milhões de dólares e tudo isso vai embora. Eu não vou entrar com a imprensa sobre suas práticas pouco desagradáveis e você nunca mais vai me ver. "

"Dois milhões de dólares para o seu silêncio parece razoável até que eu considero que eu possa tê-lo de graça."

Ela está claramente confusa. "Não é gratuito."

Ele passa um envelope para ela. "Mas eu acho que é ... Aurora Dawn."

Ela nem sequer abre o envelope. "Você acha seriamente que vai me convencer a manter minha boca fechada sobre algum vídeo pornô estúpido que eu protagonizei por um mísero cem dólar quando tinha dezoito anos?"

"Não. Eu só trouxe isso para te humilhar. A única coisa que vai manter a boca fechada é a prova de que eu tenho de você desviar uma porrada de dinheiro a partir deste hotel, o mesmo que estamos sentados. Então, embora possa ser

desconfortável para conhecer seus colegas de trabalho que você pode assistir a levá-la até a bunda no filme, a prisão é um inferno de muito mais desconfortável. E eu tenho certeza que você perde o seu filho terrivelmente. Talvez ele não seria completamente crescido quando você sair".

Ela aparece indignada. "Bem, você tem me sobre um barril e você me fodeu novamente."

Ela toma o resto de seu vinho antes de pegar sua bolsa e o envelope da mesa. "Eu teria cuidado com este, se eu fosse você, Sra McLachlan. Ele sempre obtém o seu caminho. "

Ela está certa. Jack Henry geralmente obtém sua maneira-se os meios são razoáveis ou não.

Capítulo Vinte e Dois

Jack Mclachlan

Nossos amigos e familiares têm conhecimento sobre o bebê por semanas, mas há algo grande em bater essa marca de doze semanas. Estamos finalmente em condições de dar um suspiro de alívio, uma vez que normalmente isso significa que a gravidez se tornou segura e o risco de aborto está bem distante de nós.

Ouvimos dizer que entre as doze e quatorze semanas é quando o enjoo da manhã fica melhor, então estamos esperando que mais cedo ou mais tarde isso aconteça. Estas últimas semanas têm sido miseráveis para L, mas ela nunca reclama. Ela faz o que ela precisa de manhã, ouve as batidas das obras que acontecem em seu estúdio e depois trabalha escrevendo música logo que ela é capaz de se levantarao redor. Não é o ideal, mas de alguma forma ela consegue.

Estou pronto para o trabalho, mas estou sentado ao lado de L. na cama enquanto ela passa, penosamente, através de mais uma manhã de náusea. Caramba, ela tem sido incansável, mas pelo menos não costuma durar além das horas matinais. Ouço que algumas mulheres têm o dia todo. "O quê você tem planejado para hoje?"

"Estou esperando para colocar os toques finais em uma canção que escrevi para o Southern Ophelia e depois ir ver Addison por pouco tempo."

"Como ela esta lidando com toda essa coisa de descanso cama?"

"Não está bem, tenho medo. Ela se sente como um animal enjaulado, mas continuo dizendo a ela para ser compreensiva para que ela não acabe de volta no hospital. O médico avisou que, se ela tivesse problemas em casa, ele iria interná-la durante o resto da gravidez".

Não importa quem você é, isso seria uma carga de uma tonelada de merda para manusear. "Tenho certeza de que ela está entediada e precisa de algo para fazer. Talvez um novo projeto levaria sua mente para fora de tudo. Por que você não contrata um designer de interiores para decorar o berçário? Esse pode ser o nosso presente para ela."

"Você é incrível. Ela não foi capaz de sair e comprar qualquer coisa uma vez que descobriu que é um menino, então ela vai estar tão animada. "Ela senta-se para me abraçar. "Gostaria de te beijar, se não me fizesse vomitar."

"Legal, L. Muito obrigado."

Ela encolhe os ombros. "Você sabe o que quero dizer."

Outra razão para que o enjoo matinal precise ir embora. Minha esposa não vai me beijar ou qualquer coisa, de manhã, e realmente sinto falta da nossa primeira brincadeira antes de tomar banho para o trabalho. Evan me avisou que um bebê seria um bloqueador-de-pênis,e é, mas apenas no período da manhã até o momento. "Então não consigo um almoço impertinente ao meio-dia?"

"Não, a menos que você possa falar com a Sra. Porcelli?"

Poderia ter ido toda a minha vida sem ela dizer isso. "Porra, L. Você poderia ter dito não."

"Mas isso não teria sido, nem de perto, tão engraçado."

***

O alarme dispara me acordando de um dos meus sonhos mais eróticos, então estou duro. Droga.

Deito na cama e penso em qualquer coisa, exceto a única coisa que vai aliviar a minha ereção furiosa, mas não adianta. Isso não vai embora sem algum tipo de ação e conheço o tipo que prefiro.

Estamos com quatorze semanas e L. se sentiu muito melhor esta semana, assim, decidi testar as águas. Ela está deitada de lado, de costas para mim, e rastejo minha mão em torno de sua cintura. Esfrego seu baixo ventre, onde o nosso bebê está crescendo e reconheço a firmeza agora presente. Ele não parecia que estava lá na semana passada.

Deslizo a minha mão mais para baixo e beijo sua nuca antes de encaixar minha mão entre suas pernas, esfregando para cima e para baixo. "Querida, vou me levantar para tomar banho."

"Por que não acredito em você?"

Pressiono meu tesão contra sua bunda. "Sinto muito. Estava tendo um sonho bom, quando o alarme disparou e ainda estou influenciado por ele". Influenciado é pouco. Quero estar dentro de L. tão ruim. Beijo a nuca dela e desço para seu

ombro. "Mas está bom, se você não quiser sentir meu pau. Minha mão pode conhecer melhor o meu pau no chuveiro".

Ela coloca a mão em volta do meu pulso e o puxa para longe de seu corpo, esvaziando as minhas esperanças para uma foda de manhã cedo, mas depois me choca quando ela desliza para baixo na frente de sua calcinha e começa a mover sua virilha para trás. "Foda-me por trás."

Ela não tem que pedir duas vezes.

Enfio minha mão ainda mais em sua calcinha e ouço os elásticos estourando. Nunca rasguei sua roupa intima fora, mas o som é quente, dou um forte puxão na sua virilha, arrancando-lhe para me dar acesso á ela. "Oh, foda-se." Quero bater meu pau tão difícil, mas não posso. Tenho essa fobia de machucá-la ou o bebê, então uso cada grama de autocontrole para me aliviar dentro dela suavemente.

Dou apenas alguns golpes quando L. começa a falar. "Sei que você quer que seja mais forte que isso."

Esta não é a nossa maneira de foder duro, mas ainda é bom. "Eu quero, mas você sabe que é mais seguro." Disse a ela meus medos.

Ela puxa para longe de mim. "Fique de costas." Esta é a forma como o fazemos na maior parte do tempo, com L. em cima, e não me importo nem um pouco. Ela está no controle e sou capaz de desfrutar do sexo sem o medo de ser demasiado áspero com ela. Nós dois conseguimos o que precisamos.

Passo a minha mão no seu clitóris e o acaricio enquanto ela desliza para cima e para baixo no meu pau. Quero que ela venha também. Se ela não o fizer, sinto-me como um amante egoísta e inadequado. "Isso é bom?"

"Sim, não pare."

E assim, como duas bombas perfeitamente sincronizadas, nós explodimos juntos.

***

Dezoito semanas, quase na metade da gravidez. Não posso acreditar no quanto a barriga de L mudou no último mês. É um pequeno solavanco que você mal consegue detectar sob suas roupas, mas estou espantado com a forma que ela se sente quando fica deitada, como uma laranja saliente em seu baixo ventre.

L tem uma visita com seu obstetra hoje. Tive que pular o seu último compromisso por causa do trabalho, mas não iria perder hoje por nada no mundo. Ela está recebendo seu primeiro ultrassom em quatro dimensões. Estive procurando on-line em algumas das fotos e devemos ser capazes de ver o rosto do nosso bebê pela primeira vez hoje.

Dr. Sommersby entra na sala e faz todas as coisas de rotina em primeiro lugar. Consigo ouvir os batimentos cardíacos pela primeira vez e juro que desencadeia algo no meu peito, uma sensação que nunca senti antes e tenho esta louca imagem explodindo na minha cabeça, de meu coração crescendo como o Grinch.

"Você está bem?"

"Essa é a primeira vez que ouvi os batimentos cardíacos. Não sabia que ele iria me fazer sentir desse jeito."

Dr. Sommersby ri. "Bem, Sr. McLachlan, você estará sentindo um monte de coisas diferentes quando vir seu bebê neste ultrassom. Ele ou ela estará muito diferente de quando o olhamos com seis semanas de gestação."

L empurra o cós de sua calça e roupa íntima, para baixo e o bom médico começa o exame. Demora um minuto para conseguir me orientar, mas, em seguida, torna-se claro. "Olha, L." Sorrio, talvez até mesmo uma espécie de gargalhada. "É uma mão e posso ver todos os dedos." Olho para a tela, hipnotizado pelo que estou vendo, porque é muito melhor quando é o seu próprio filho que você está vendo.

Não tenho certeza se pisquei, com medo de perder alguma coisa. Ele está se movendo muito, ela não mencionou sentir nada. "Você sente esses saltos mortais?"

"Talvez um pouco, vibra aqui e ali, nada que eu registre como sendo o bebê se mexendo. Pensei que eram gazes ou algo assim." Ela ri.

Dr. Sommersby move a sonda e obtemos um tiro perfeito do rosto ainda se moldando quadro a quadro. "Esta é uma imagem agradável."

"Olhe para isso. Tem que ser uma menina porque aquela carinha parece com você.”

Laurelyn não tira os olhos da tela por um momento. "Não penso assim. Isso é definitivamente o seu nariz e queixo, então acho que é um menino.”

"Vocês querem saber o que é certo?"

Nenhum de nós responde por que estamos tendo essa discussão por semanas. Ela está morrendo de vontade de saber e quer ter tudo comprado e pronto em gênero específico para quando o bebê chegar. A está matando que Addison já sabe que terá um menino. Mas quero ser surpreendido. Acho que nada seria mais especial do que ver seu bebê pela primeira vez e ouvir é um menino ou é uma menina.

"Já vi esse olhar antes. Não posso contar, né?”

L. balança a cabeça. "Não, e ninguém se mexe."

"Sempre poço escrever e selá-lo em um envelope para o que quer saber."

Prefiro saber agora, em vez de saber por que alguém deixou escapar em uma conversa casual ou descobrir enquanto vejo o berçário pintado de rosa ou azul. Então cedo, colocando de lado o que quero, exatamente como sempre faço com L, porque a amo muito e quero que ela seja feliz. "Está tudo bem. Você pode nos dizer.”

"Vamos ver se esta pequena meleca vai cooperar e nos mostrar." Ele move a sonda através de barriga de L. "Tenho o hábito de não olhar até que tenha sido dado o sinal verde para que eu não deixe escapar." Prendo a respiração, à espera de ouvir o veredicto. Tenho um filho ou uma filha?

"Não, não nos diga." L. olha para mim e aperta minha mão. "Saberei o que o bebê é quando ele chegar aqui, então poderei comprar todas as roupas que quero. Você merece ter essa surpresa.”

Não quero que ela ceda, esse é o meu trabalho. "Mas você está morrendo de vontade de saber."

"Está tudo bem. Tenho o resto da minha vida para saber se é um menino ou uma menina, então, vamos aproveitar a angústia de não saber.”

Inclino-me para beijá-la. "Obrigado, amor."

"Tudo bem, então, vamos passar para as medições." Nossa diversão sobre a parte de diagnóstico de ultrassom começa, não as imagens mais bonitas e características do bebê. "Laurelyn, você está tendo quaisquer contrações?"

"Não que eu saiba." Ela ri, mas depois vê o olhar preocupado no rosto do Dr. Sommersby. "Estou supondo que é algo que eu reconheceria, não seria?"

"Você é uma mãe de primeira viagem, então você não pode. Qualquer cólicas em tudo?”

"Não, nada. Há algo errado?" Ouço o pânico em sua voz e envia o meu coração a corrida.

"Seu comprimento do colo do seu útero é encurtado e você parece dilatada. As membranas são como ampulhetas através do colo do útero”.

"Não sei o que isso significa."

Dr. Sommersby para o exame. "Quando uma mãe entra em trabalho de parto, há contrações de útero e ao longo do tempo, isso é o que faz com que o colo do útero se encurte, ou afine, e dilate. As contrações começam suaves e gradualmente se tornam mais intensas, mas isso não é o caso de cerca de um por cento das mulheres grávidas. Elas têm o tecido cervical enfraquecido, por um motivo ou outro, e o peso do feto causa a dilatação sem quaisquer contrações de todo. Ela geralmente não é diagnosticada até que a mãe tenha tido pelo menos um aborto espontâneo no segundo trimestre. Tenho medo de que seja o que está acontecendo aqui.”

Ouço a palavra aborto e estou confuso. Pensei que fôssemos além desse risco. "Quão sério é isso?"

"Crítico, estou com medo. Você está com pelo menos dois centímetros.”

É muito cedo. Já sei, mas peço de qualquer maneira. "E o bebê?"

"A viabilidade é considerada a partir de 24 semanas, mas, mesmo assim, a taxa de sobrevivência é baixa, somente a cinquenta por cento e os déficits ao longo da vida podem ser devastadores."

"Isso é pelo menos cinco semanas." Laurelyn olha para mim, com o rosto de dor. Ela não tem que dizer as palavras, duvido que ela poderia se tentasse, porque ambos compreendemos o que será o resultado. Nosso bebê não vai sobreviver nascendo agora.

"Temos duas opções: deixar a natureza seguir seu curso e permitir que a gravidez vá se rescindir por conta própria, ou fazer todo o possível para mantê-la."

Nós olhamos um para o outro, mas não precisa de tempo para falar sobre isso. "Queremos que todo o possível seja feito."

"Você deve saber que este será um caminho muito longo. Vamos tomar decisões sobre o seu plano de cuidados diariamente, desde já, a sua condição pode mudar rapidamente." Dr. Sommersby pega o telefone para fazer uma chamada. "Quero que vocês sejam transportados para o hospital de ambulância. Não haverá volta se essas membranas ampulheta se romperem."

O choque se define e Laurelyn começa a chorar. "Sinto muito. Não sabia que alguma coisa estava errada. Senti-me completamente normal."

Isso não é culpa dela. É minha. Sou o único forçando meu pau em sua vagina quando deveria tê-lo mantido para mim mesmo. "Acho que eu fiz isso, ontem à noite. Fui muito rude com você." Sabia que ia acabar machucando ela e o bebê.

Dr. Sommersby termina sua chamada. "Estou internando você por estar em trabalho de parto e suas ordens estarão lá quando você chegar. Os enfermeiros vão fazer um monte de coisas para você de uma vez, mas o mais importante, você está em repouso absoluto em posição de Trendelenburg. Isso significa que a cabeceira de sua cama estará na posição mais baixa e os pés serão elevados para que você fique quase em pé sobre sua cabeça. Vai ser uma posição desconfortável, mas se tivermos sorte, as membranas vão voltar a subir no colodo útero. Se isso acontecer, é possível que possa levá-la para a cirurgia e a cerclagem onde eu faço uma sutura através do colo do útero e, em seguida, puxo-o e amarro-o fechado, como um ponto."

"Quanto tempo a cerclagem pode ficar?"

"Quero prendê-la até em torno das 36 semanas."

"Então, há uma chance de que ainda possa ter um bebê?"

"Temos uma esperança se eu for capaz de conseguir a cerclagem, mas é complicado porque há riscos associados ao colocá-la. A agulha que eu usaria para colocar a sutura pode romper a bolsa. É por isso que quero que você esteja com a cabeça para baixo, para que ele possa voltar para dentro do colo do útero, ou não vou nem fazer uma tentativa."

Isso é assustador como o inferno. Não me lembro de ter sentido esse tipo de terror.

"Poderia ter causado isso durante o sexo?" A culpa que sinto está me matando e se fiz isso, deveria saber se sou o causador.

"Não. Com colo incompetente, não há nada que você possa fazer para impedi-lo. E não há nenhuma maneira de saber

o que você tem até que haja um problema. Mas a boa notícia é que sabemos que o colo de Laurelyn é fraco, então em sua próxima gravidez, em torno de 14 semanas, vamos trazê-la para fazer a cerclagem antes que isso aconteça novamente.”

Ainda não tinha considerado futuras gestações. Mal tive tempo de envolver minha cabeça em torno do presente. "Então, é possível ela engravidar novamente e ter o bebe?"

"Contanto que a sutura seja posta a tempo, ela não deve ter quaisquer complicações." Isso é um alívio ouvir.

O serviço de ambulância chega e só posso ficar para trás e ver como eles a movem na maca. "Você é o seu marido?"

"Eu sou."

"Nós não podemos deixá-lo ir com ela, mas você pode nos seguir no seu veículo."

Quero argumentar, dizer-lhes que eles são loucos, se eles pensam que irão me separar de minha esposa, mas só vai causar um atraso desnecessário. "Tudo bem." Beijo-a na testa. "Estarei bem atrás de você."

Estou seguindo a ambulância e a dura realidade da nossa situação atinge-me, Laurelyn e eu poderíamos perder nosso bebê. De repente, todos os problemas que encontramos ao longo do caminho até aqui, parecem tão insignificante. "Oh, Deus, por favor, cuide de Laurelyn e de nosso bebê. Peço-lhe que não tome nosso pequeno antes que ele tenha a chance de viver.”

L. já esta instalada em seu quarto na maternidade quando estaciono para encontrá-la. Assim como Dr. Sommersby prometeu, ela já foi colocada em uma cama com a cabeça para baixo e os pés para cima. Gravidade. É o que usamos para

engravidá-la e agora parece que vamos usá-la para mantê-la dessa forma.

Vários enfermeiros estão fazendo coisas diferentes para L. ao mesmo tempo, um iniciando o intravenosa, outro checando os sinais vitais e colocando um monitor em seu estômago, um terceiro fazendo uma longa lista de perguntas sobre seu histórico médico. É uma pressão muito grande, ver tantas coisas feitas à sua esposa de uma só vez, ao mesmo tempo. E não tenho controle sobre nada disso. Tudo o que posso fazer é sentar e esperar que essas pessoas saibam o que estão fazendo.

Uma hora depois, ela está acomodada no melhor que ela pode ser ao mesmo tempo quase virou de cabeça para baixo e ficamos sozinhos, pela primeira vez desde que o pesadelo começou. Encosto minha cadeira à cabeceira da cama para que ela possa me ver e pego a mão dela. Inclino-me e a beijo. "Posso fazer alguma coisa por você?"

"Acorde-me e diga-me que é tudo um sonho ruim." "Tudo vai ficar bem. Nosso bebê tem o coração de um lutador. Ela é parte de você, então, ela não tem uma escolha."

"Você disse ela. Você está tão convencido que este bebê é uma menina."

Estou. "Você está tão convencido de que ela é um menino."

"Por que uma garota? Pensei que todo homem queria um filho."

Muita ênfase é colocada sobre os homens que querem filhos. "Quando perdi você, tive um monte de tempo em minhas mãos. Passei a maior parte dele pensando sobre como o meu

futuro seria se tivesse você de volta. Você segurando uma menina com cabelos castanhos longos e seus mesmos olhos cor de caramelo... isso é o que sempre vi e acho que a imagem dela ficou comigo, mas ficarei feliz com qualquer criança que você me dê.”

Lágrimas enchem os olhos, mas eles correm em direção à linha dos cabelos, em vez de por suas bochechas. Chego mais perto para enxugá-las. "Deveria ligar para os meus pais para que eles saibam o que está acontecendo. Tenho certeza que minha mãe vai estar no carro imediatamente."

"Diga a ela que ela não tem que vir. Não há nada que ela possa fazer a não ser olhar para mim... assim.”

"Como se isso fosse acontecer." Margaret McLachlan estará aqui em menos de quatro horas. E prevejo, com piedade de qualquer um que fique em seu caminho.

Isto vai ser miserável para L. Apenas uma hora e ela já deslizou em direção à cabeceira e no momento a cabeça esta pressionada contra ela. "Quer que te puxe para baixo na cama?" Ou acima? Não sei como chamá-lo.

"Sim, mas não puxe isso." Ela aponta para um tubo de plástico pendurado na cama.

"O que é isso?"

Ela franze o nariz. "Uma sonda."

Oh Deus! "Dentro de você?"

"Sim. Isso é geralmente onde elas ficam.”

Não vi eles colocarem isso nela. "Por quê?"

"Não posso ir até o banheiro e acho que você pode imaginar por que uma comadre não vai funcionar."

"Oh, L. Sinto muito que você é a única a passar por tudo isso." Faria isso por ela em um segundo.

"Posso fazer qualquer coisa que precise para o nosso bebê. Vou esquecer tudo sobre este pouco desconforto quando colocá-lo em meus braços."

Inclino-me para beijá-la na testa. "Ela".

Ajudo L. com reposicionamento antes de ir para o corredor para ligar para os meus pais. Não tenho certeza se já temi uma chamada em minha vida. Mamãe vai ficar devastada.

Nós fazemos a nossa saudação normal, mas, em seguida, vem a parte onde tenho que lhe dizer por que estou ligando. Começo pelo começo, com cuidado para não deixar de fora nenhum detalhe, e posso ouvi-la chorar antes mesmo de chegar à parte sobre a cerclagem. "Olha mamãe. O médico está otimista de que as membranas voltarão para dentro, para que ele possa costurar o colo do útero. Há esperança."

"Como Laurelyn está lidando com isso?"

"Ela está bem disposta a fazer o que for preciso para manter esse bebê por tanto tempo quanto possível."

"Estou arrumando a mala, enquanto falamos. Estarei lá assim que puder."

Este vai ser um longo caminho de acordo com Dr. Sommersby. "Você não tem que vir agora, mãe. Não há nada que você será capaz de fazer a não ser sentar-se em uma cadeira desconfortável e olhar para Laurelyn enquanto ela lentamente desliza em direção à cabeceira da cama."

"Então esse será o meu trabalho e não ficare a quatro horas de distância."

Desligo e me preparo para a outra chamada que tenho que fazer para Jolie Prescott. Ainda não a perdoei por fazer Laurelyn chorar, dizendo que ela tinha cometido um erro estúpido por engravidar. L. não me disse isso, mas me pergunto, no fundo da minha mente, se sua mãe poderia ter a encorajado a fazer um aborto. Se ela fez, ela é inteligente por não me dizer. Não acho que jamais poderia perdoá-la por uma coisa dessas.

"Jolie é Jack. Laurelyn me pediu para chamá-la porque alguma coisa aconteceu".

"Ela está bem?"

"Ela está, mas houve uma complicação com o bebê e ela está no hospital."

"Ela está tendo um aborto?" Sua voz soa um pouco de esperança.

"Ela poderia perder o bebê, mas o médico está fazendo todo o possível para impedi-lo."

"Preciso falar com Laurelyn porque tenho uma grande notícia. Jake e eu vamos nos casar."

Tudo o que vejo é vermelho. Que puta! Ela descobre que sua filha está no hospital lutando para salvar a vida de seu neto e sua resposta é dizer Laurelyn sobre sua notícia feliz. É fodidamente incrível! Talvez ela seja doente mental em algum nível. Nenhuma pessoa sã, seria tão indiferente a sua filha.

"Ela está dormindo", minto. Não vou permitir que ela chateie Laurelyn. "Vou te ligar quando ela acordar." Ou talvez eu não vá. Não estou certo se falar com a sua mãe é benéfico agora. Acho que poderia causar muito mais mal do que bem.

Capítulo Vinte Três

Jack Mclachlan

Não dormi muito na noite passada. Mesmo depois que me deram um comprimido para dormir, eu só descansei em intervalos. Eu não acho que Jack Henry cochilou uma vez durante toda a noite, embora eu tenha lhe incentivado várias vezes para tentar dormir um pouco. A enfermeira mostrou-lhe como transformar a cadeira em uma cama, mas ele se recusa, e cada vez que eu abro meus olhos ou me movimento, ele desliza para a borda do seu assento e me pergunta se eu estou bem. Ele é como um cão de guarda olhando por mim e nosso bebê.

Eu escovo os dentes e Jack Henry me ajuda a me lavar. "Você disse a Margaret que eles estão fazendo um ultra-som hoje de manhã?"

Ele está na minha cabeceira vestindo suas calças de dormir de algodão e uma camiseta, esfregando a nuca. Ele esta com o cabelo bagunçado como se tive acabado de sair da cama, embora ele nunca tenha dormido, e ele não podia estar mais adorável. "Sim. Ela quer ficar e ver se está tudo bem com você. "

Claro, tudo bem por mim. "Eu não me importo. Eu adoraria que ela visse o bebê. "

"Ela vai ficar muito feliz com isso. Ela nunca chegou a ver com Em quando eles fizeram algumas delas."

Estou quase com medo de perguntar sobre a minha mãe, mas eu preciso. "Você nunca mencionou isso, mas será que você falou com a minha mãe?"

"Eu fiz."

"O que ela disse?"

Ele parece que ele está pensando em algo para dizer. "Eu disse a ela o que estava acontecendo e que nós íamos fazer todo o possível para salvar o bebê."

"O que ela disse sobre isso?"

"Ela perguntou se você estava abortando e depois me disse que queria falar com você, porque ela tinha uma boa notícia. Ela e seu pai vão se casar." Parece que ele está com raiva. "Eu não achei que fosse uma boa hora para o caso, então eu disse a ela que você estava dormindo e iria chamá-la mais tarde."

Perguntando sobre o aborto sem qualquer preocupação por mim ou pelo bebê e, em seguida, pulando direto para a sua boa notícia? Isso dói. Mas é como a minha mãe é. Eu não entendo a desconexão dela. Eu nem sequer coloquei os olhos neste bebê ainda e eu já sei que eu vou colocar a sua felicidade à frente da minha. Isso é o que uma mãe de verdade faz.

Ela está esperando que eu vá perder o bebê, porque ela acha que eu deveria estar perseguindo minha carreira, em vez de uma família. Este é um problema para mim e eu não tenho certeza de que ela vai continuar a ocupar um lugar na minha vida, se ela deseja que o meu filho vá embora. "Ela provavelmente não vai ligar para nos verificar, mas se ela fizer, diga-lhe que a enfermeira está comigo e eu não posso falar." Eu não posso lidar com ela agora.

Margaret chega apenas momentos antes do Dr. Sommersby entrar na sala para o meu exame.

"Está tudo bem se minha sogra ficar?"

"Tudo bem para mim, se está tudo bem com você."

Eu olho para Margaret e ela está vestindo um enorme sorriso. Isso é como uma avó deve ser, em êxtase por ver seu neto, não o querendo fora. "Sim. Eu gostaria muito que ela estivesse aqui."

O procedimento de ultra-som é o mesmo de ontem, um monte de medir e documentar, mas Dr. Sommersby é bom o suficiente para mostrar a Margaret alguns ótimos closes do bebê. Ela concorda comigo, que o bebê se parece com Jack Henry, mas, no final, não há nenhuma mudança nas membranas, por isso vamos continuar a fazer o mesmo que fizemos ontem. Eu vou continuar a me deitar com minha cabeça para baixo e vamos verificar se há melhora amanhã.

***

Dia quatro.

Eu não achei que eu ficaria cansada disto tão rapidamente, mas eu estou. Eu não quero ficar aqui por mais tempo. Eu quero estar em casa em Avalon. Eu chorei como um bebê depois de Jack Henry finalmente foi dormir na noite passada porque eu não quero que ele me veja. Eu estive me segurando, e o coloquei para fora de forma dura, porque eu não quero que ele ou Margaret vejam minha fraqueza e a confunda com o egoísmo.

Eu posso ver como alguém poderia ficar deprimido aqui. Talvez seja isso que está acontecendo comigo agora, mas eu vou continuar fazendo o que eu tenho que fazer para o bebê e rezar para que as membranas recuem.

Espero entre alfinetes e agulhas, deitada em uma cama de pregos de cabeça para baixo, enquanto prendo a respiração para o veredicto. "Eu não vejo ampulhetas, Laurelyn. Acho que posso colocá-la na programação da cirurgia e fazer a cerclagem hoje."

Aleluia! Quero saltar da cama e virar cambalhotas no corredor.

Jack Henry aperta minha mão e se inclina para me beijar. "Eu sabia que você ia fazer isso. Eu nunca duvidei por um segundo."

As coisas mudam rapidamente, me preparando para a cirurgia, e eu estou nervosa. Não mais petrificada. Ainda há riscos envolvidos com este procedimento, por isso não estamos fora de perigo ainda. Mas o prognóstico é muito melhor do que era há quatro dias.

Minha enfermeira cirúrgica e anestesista entram na sala para me mudar para o centro cirúrgico. Jack Henry parece tão apavorado como eu me sinto. "Você vai ser perfeita e Dr. Sommersby vai cuidar bem de você. Eu estarei bem aqui, esperando." Ele se inclina e beija minha boca. "Eu te amo, L."

"Eu também te amo."

Estou rodando do final do corredor para trás, as luzes fluorescentes piscando à medida que avançamos abaixo delas. É desorientador, me movendo na direção errada e a cintilação não ajuda. É nauseante. "Eu não me sinto bem."

A cama está parada e um pano é colocado por cima do meu rosto. "Feche os olhos e não olhe as luzes do teto." Eu me lembro das enfermeiras me dizendo para notificá-los imediatamente se eu sentisse náuseas. O vômito pode enviar minhas membranas para fora ou possivelmente até mesmo romper. "Concentre-se em sua respiração e tome respirações lentas e profundas. Estamos quase lá. "Eu sinto algo sendo colocado na minha mão. "Este é um pano com álcool. Cheire-o. Vai ajudar para que passe náusea."

Eu o trago para o meu nariz e inalo profundamente. Milagrosamente, ele ajuda. Como eu queria que eu soubesse sobre esse pequeno truque à alguns meses atrás.

O ar frio, congelante, na sala de cirurgia me bate no segundo que estou dentro e meu corpo treme involuntariamente antes de, realmente, ter chance de me esfriar. Meus dentes estão cerrados com força e rigor e faz com que eu empurre. "Eu tenho alguns cobertores quentes para você uma vez que temos que muda-la de novo."

Estou deslizando com lençóis em uma prancha para uma mesa no meio da sala. Luzes brilhantes brilham diretamente na minha virilha. Estribos aguardam, e eu tenho certeza que eu sei o que está próximo. Eu vou ser espalhada para a visão de todos nesta sala. É humilhante. Espero que eles me coloquem para dormir primeiro.

Eu olho para cima e vejo o rosto, de cabeça para baixo, da enfermeira anestesista colocando uma máscara de oxigênio sobre a minha boca e nariz. "Só um pouco de ar fresco para você, Sra. McLachlan." Um momento depois, a mulher que

estava em cima de mim diz: "Eu vou te dar uma coisa através de seu soro para deixá-la, realmente, com sono."

"Tudo bem."

E tudo fica preto.

Capítulo Vinte Quatro

Jack Mclachlan

Eu não posso sentar. Estou inquieto, andando no quarto da L vou até a porta para olhar pelo corredor e de volta para a cadeira ignorada.

"O médico disse que Laurelyn estaria em cirurgia por quase uma hora, se não houvesse complicações e, em seguida, ela iria para a sala de recuperação por mais uma hora, então estacione o seu rabo na cadeira antes que você me dê enjôo." Mamãe não olha para cima de onde ela está lendo, os óculos baixos em seu nariz.

Tomo a cadeira ao lado dela. "Desculpe. Eu não posso me ajudar." Meu coração bate e morcegos vibram no meu intestino.

"Você sempre foi nervoso, vigiando Chloe como se ela fosse uma flor delicada. Você nunca parou de olhar por sua irmã mais nova, foi sempre tão duro como pregos, mas foi uma boa prática para você. Você já transitou do irmão mais velho para marido e pai protetor. "

"Eu ainda abrigo o irmão mais velho." E eu não gosto que Chloe esteja com aquele filho da puta.

"Ben é bom para Chloe. Ele a trata bem. "

Porque ele sabe que eu vou chutar a bunda dele se ele sair de linha. "Ele é um filho da puta, mãe. Ele está usando Chloe e ele só vai machucá-la no final. Você não conhece ele do jeito

que eu conheço." É só uma questão de tempo e eu vou estar lá para pega-lo quando ele fizer.

Ela parece cética. "E quão bem você o conhece?"

"Bom o suficiente."

"Ben é irmão da melhor amiga de Laurelyn e perseguiu-a quando ela veio para a Austrália."

A minha mãe sabe que Ben foi atrás L? "Isso é certo."

"Você foi correndo atrás dela, ao mesmo tempo que ele, o seu adversário no duelo para conquistar o coração de Laurelyn".

"Mas ela era minha e ele sabia disso", eu argumento.

"Ouça-me, meu filho. Ben interessou-se pela melhor amiga de sua irmã, sabendo que teria um inferno para pagar, se ele estragasse tudo. Ele propôs uma relação autêntica para ela desde o início, uma que poderia ter prosperado em algo real. Agora, pense no que você ofereceu, uma aventura que durasse alguns meses sem conexão depois. Você nunca sequer perguntou seu sobrenome enquanto ela estava vivendo com você e compartilhou sua cama. Então, me diga quem se comportou pior. "

Ok. Mamãe tem razão. Eu fui provavelmente mais bastardo do que Ben, mas isso não significa que eu deveria parar de olhar para Chloe. "Eu vou aliviar um pouco sobre ele."

"Não, filho. Você vai iluminar-se muito. Chloe está apaixonada por Ben e você não tem o direito de estragar tudo, porque você se recusa a deixar ir uma rivalidade que terminou quando você ganhou o coração de Laurelyn ".

Oh inferno. Por que minha irmã tem que se apaixonar por Ben Donavon, de todas as pessoas, porra? A Terra é povoada por bilhões e ela teve que escolher ele. "Eu posso fazer isso,

mas isso vai levar algum tempo. Eu não posso cortá-lo como um interruptor."

"Se ajudar, pense nisso como um favor a sua mãe."

Não. Não ajuda nem um pouco, mas eu não tenho tempo para responder porque o telefone de L está tocando no gabinete onde suas coisas estão guardadas. Eu tenho certeza que é sua mãe. Eu realmente não tenho paciência nem vontade de falar com ela agora, mas ela tem o direito de uma atualização sobre sua filha e neto, se essa é a razão por trás de sua chamada. Ela poderia ter telefonado para discutir os planos de casamento. Eu não duvidaria. Puta egoísta.

Não reconheço o número e, em seguida, lembro-me que não era o seu ringtone que ouvi. "Olá?"

"Bom dia, aqui é Grayson Drake, assistente do advogado de acusação no processo contra Blake Phillips. Estou tentando localizar a senhorita Laurelyn Prescott. "

"É McLachlan agora."

"Desculpe-me?"

"Ela não é mais um Prescott. É Laurelyn McLachlan. Quem fala é o seu marido, Jack McLachlan, "eu explico.

"Eu não sabia que você e a senhorita Prescott tinham se casado. Posso falar com ela? "

"Ela não está disponível no momento e não estará tão cedo."

"Bem ... Eu acho que eu posso ir em frente e falar com você desde que você é uma das testemunhas para depor neste caso. Eu falei com a senhorita Prescott há vários meses ... "

Eu interrompo porque isso já não é quem ela é. "É a Sra. McLachlan."

"Er ... sim. Eu falei com sua esposa há alguns meses, quando o caso Blake Phillips passou diante de um juiz para acusação, mas eu vou pegar você, como você é agora seu marido e que ambos vivem em outro país. Você está familiarizado com o sistema de justiça americano? "

"Nem um pouco."

"Como vocês sabem, o Sr. Phillips foi libertado sob fiança meses atrás uma vez que ele não foi considerado um risco de fuga devido a seus laços na comunidade, ou seja, sua esposa e filhos." Sim, eu sei. O filho da puta foi andando livre como um pássaro. "O juiz na audiência preliminar sentiu que havia provas suficientes para levar o caso a julgamento, e o júri fez também, por isso o Sr. Phillips foi oficialmente indiciado. Ele entrou com uma apelação se declarando inocente de todas as acusações e um julgamento foi marcado para a próxima semana em 7 de maio. O promotor tem de falar com vocês dois sobre o seu testemunho antes desse dia, de preferência pessoalmente, mas por telefone é aceitável se você não pode estar presente antes do julgamento. "

Sério? Vivemos em um continente diferente e estão nos dando uma semana de antecedência? "Nossa presença não será possível neste momento. Minha esposa está grávida e está passando por algumas complicações, ela foi internada no hospital por um período indefinido de tempo."

"Podemos tentar mudar a data de volta, mas não mais do que algumas semanas, no máximo."

Isso não vai funcionar. "Laurelyn não vai viajar durante o restante de sua gravidez." Ou logo depois. Ela estará amamentando e não há nenhuma maneira que nós estaremos

arrastando um recém-nascido em todo o mundo por causa de Blake Phillips.

"Bem, isso certamente é um problema, Sr. McLachlan. Phillips já está fazendo muito barulho sobre o seu direito constitucional a um julgamento rápido sendo violado com essa data como ela é. "

Isso me envia em órbita. "Quem dá a mínima sobre os seus direitos depois das coisas que ele fez com a minha mulher?"

"O sistema de justiça americano faz."

"Bem, isso é muito triste." Este é um mundo técnico que vivemos "E quanto testemunhar através de vídeo?"

"Não é inédito para uma testemunha depor sobre o vídeo em circuito fechado, mas é um tiro no escuro. Eu não esperaria que o juiz fosse por ele. Permitindo que uma vítima a testemunhe a partir do outro lado do globo não tem precedentes em um caso criminal, onde os direitos constitucionais estão em jogo. Sem mencionar que interrogando sobre web cam seria terrivelmente difícil. Francamente, Sr. McLachlan, estou surpreso que este caso chegou ao julgamento, porque você e sua esposa são, basicamente, a única evidência que temos. É fraco, mesmo com o seu testemunho, porque é suportado de outra forma. A evidência restante é circunstancial, na melhor das hipóteses, e, provavelmente, inadmissível, de modo que seria quase impossível de obter um veredicto de culpado sem o seu testemunho. Eu esperaria o seu advogado de defesa para fazer um movimento para as acusações serem abandonadas o que provavelmente vai acontecer se você não testemunhar. "

Isto é incrível. "Você tem nossas declarações. Você não pode usar isso? "

"Elas são boatos, e mesmo que pudéssemos usá-las, não são convincentes." Ele tem uma resposta para tudo.

Fodidamente incrível. "Então, você está me dizendo que ele pode atacar a minha esposa, tentar estuprá-la e fugir com ela?"

"É difícil ganhar um caso em que o réu tem conexões e o melhor advogado de defesa que o dinheiro pode comprar", explica ele.

"Bem, ele não é o único com dinheiro e conexões. Então, eu acho que é o jeito americano." Mas não é o caminho McLachlan. Não há nenhuma maneira que eu vou deixar aquele filho da puta livre com o que ele fez para Laurelyn. "Realmente me enoja vê-lo andar, mas não podemos arriscar a segurança do nosso filho. Como tal, Laurelyn não irá e eu não posso deixá-la neste momento crítico".

"Eu sinto muito em ouvir isso, Sr. McLachlan. Eu desejo que você e sua esposa o melhor."

Eu termino a chamada com o Sr.Drake e eu estou além furioso. "Blake Phillips atacou Laurelyn, deixou seu corpo sangrando com contusões e tentou estuprá-la. Ele teria sido bem sucedido se eu não tivesse chegado a ela a tempo e ele vai sair dessa sem qualquer repercussão".

Sinto muito que minha mãe teve que ouvir essa conversa. "Não é certo, mas pelo menos ela está aqui agora e não em Nashville. Ele não pode chegar a ela a partir de onde ele está."

"Eu não terminei com ele."

"Filho, não há nada que possa fazer. Por mais que eu odeie o que esse homem fez para a nossa menina, você tem que deixá-lo ir."

Eu estou pronto para discutir com a minha mãe e jogar suas palavras de volta em seu rosto. "Ela é uma de nós agora e vamos proteger o que é nosso... a qualquer custo." Mas eu não sou capaz, porque a porta se abre com L sendo trazida de volta para o seu quarto.

Estou feliz por ver a cabeceira de sua cama em uma posição normal. Pego a mão dela, mas ela está dormindo e não se mexe quando eu a levo nas minhas. "Eu pensei que ela estaria acordada quando voltasse."

"Algumas pessoas ficam um pouco mais grogues que outros após a anestesia. É só ficar com ela mais um pouco, não significa nada de errado. "A enfermeira reaplica o monitor em sua barriga.

"Eu estou colocando o monitor de contração de volta para que possamos ter certeza que ela não está tendo contrações. Às vezes, uma cerclagem fará com que o útero se contraia. Se isso acontecer, vamos precisar lhe dar algum remédio para detê-las."

Sim, a cerclagem é um passo na direção certa, mas ainda temos de chegar a um lugar seguro. "O procedimento correu bem, tanto quanto você sabe?"

"Ela se saiu muito bem. Dr. Sommersby deve vir e falar com você dentro de uma hora. "

Eu solto um suspiro de alívio, porque nada catastrófico, como ruptura de membranas, aconteceu. Esta mulher é a minha

vida e agora este bebê é também. Eu não sei o que eu faria se algo acontecesse com qualquer um deles.

Capítulo Vinte Cinco

Laurelyn Mclachlan

Preciso um momento para que meus olhos possam se concentrar, mas sou capaz de ver Jack Henry sentado na minha cabeceira. Ele está segurando a minha mão, roçando seu polegar do jeito que ele tantas vezes faz.

"Ei, menina bonita."

"McLachlan," Coaxo para fora e percebo o quão dolorida e arranhada minha garganta está. Tento tossir, para limpar o que parece ser um plug, mas não obtenho sucesso. "Posso ter algo para beber?"

Margaret vem à minha cabeceira com um copo e colher. "A enfermeira diz que você pode ter alguns pedaços de gelo e progredir para goles de água, uma vez que estiver mais alerta."

Jack Henry levanta a cabeceira da cama e a ficha cai para mim, já não estava com a cabeça para baixo. Entro em pânico, minhas mãos imediatamente vão para meu estômago, enquanto temo o pior. "O bebê?"

A mão do meu marido se junta a minha no meu abdômen. "Ela está bem."

Margaret franze os lábios enquanto olha para Jack Henry. "Seu merdinha! É uma menina e você não me disse."

Ele está em apuros agora. "Não, mãe. Nós não sabemos o que é o bebê. Acho que é uma menina, então a chamo de “ela” já L, está se inclinando para um menino.”.

"Oh".

Embora tenha passado pela cirurgia, sinto-me mais normal do que em dias. "Acho que tudo correu bem, uma vez que está deixando me sentar?"

"Sim. Dr. Sommersby veio a cerca de trinta minutos atrás. Ele está otimista que a cerclagem vai funcionar porque o colo do útero está firme e é mais grosso do que apareceu no ultrassom. Ele disse que, provavelmente, a bolsa de água deva ter se esticado através do colo uterino." Que alívio.

Margaret vem para me beijar. "Tudo bem, pequenos. Vou sair e deixar vocês dois terem algum tempo juntos. Posso arranjar-lhe alguma coisa?"

Tenho tudo o que preciso aqui. "Não consigo pensar em nada, mas obrigado."

Jack Henry espera até que Margaret saia antes de pairar sobre mim, com a cabeça contra a minha, e coloca a mão no meu estômago. "Estava tão assustado, L.".

Procuro seu rosto, porque quero sentir isso. Ele está muito preocupado comigo e com o bebê para se barbear. Está longa demais para ser considerada restolho, por isso, é quase uma barba. "Eu sei. Também estava muito, mas, pela primeira vez em dias, finalmente sinto que tudo vai ficar bem."

"Dr. Sommersby diz que quer observá-la hoje e mais amanhã. Se você não tem dor ou contrações, ele dará alta a você amanhã à noite."

"Oh meu Deus, o que é um alívio." Não posso esperar para voltar para Avalon. Não posso acreditar o quanto perdi. "Poderia estar me empurrado através de tudo isso, contanto que eu precisasse. Mas, devo admitir estou pronta para sair daqui.

Quatro dias deitada na cama olhando para essas paredes é uma responsabilidade muito grande."

"Babe, você tem sido uma campeã. Mesmo os enfermeiros a elogiaram como você lidou com a situação de estar de cabeça para baixo por dias. Você nunca reclamou uma vez."

Reclamar teria apenas tornado mais difícil para Jack Henry e nada teria sido mudado. "Não havia nenhuma razão para isso. Estava preparada para fazer o que era necessário para o bebê e não havia outra maneira de passar por isso."

"Sei que você faria e é apenas uma das muitas razões pelas quais eu te amo tanto."

Não deveria, mas quero saber se minha mãe nos verificou. "Alguém ligou?"

Um olhar peculiar passa pelo rosto de Jack Henry e só posso interpretá-lo no sentido de que minha mãe não está em causa o suficiente para ligar e receber uma atualização. "Eu atualizei Addison. Ela disse para te dizer que te ama e deseja poder estar aqui. Emma ligou e quer que você saiba que ela te ama e está pensando em você e no bebê. Chloe, praticamente o mesmo, te ama, pensando em você."

"Mas nada de minha família?" Aposto que ela nem sequer disse a Nanna e Pops. Sei que eles teriam ligado se eles soubessem que algo estava errado.

"Sinto muito, querida."

"Está tudo bem, ela está enrolada nele. Estou acostumada com isso." Acho que fui estúpida ao pensar que ela poderia me colocar na frente de si mesma, ou dele, por uma vez, mas tudo bem. Margaret foi mais de uma mãe para mim este ano do que

a minha tem sido toda a minha vida. Os McLachlans são minha família agora e amam-me. E eu os amo.

***

Tive alta do hospital por bom comportamento e sem complicações como dor, sangramento, vazamento ou contrações, mas tenho instruções dadas para retornar imediatamente caso qualquer uma dessas coisas aconteça. Tenho de estar em repouso em leito modificado em casa, ou seja, só posso tomar banho e ir ao banheiro. Caso contrário, estou fazendo um monte de nada. Dr. Sommersby diz que posso progredir para atividades de rotina depois de duas semanas, com uma exceção. Nada de sexo. Minha vagina está completamente fora dos limites de maneira que nada é permitido dentro do templo. As ordens do médico são rigorosas e uma das poucas coisas que ele não está relaxando de forma alguma.

Estes serão ásperos cinco meses.

"Sofá ou cama?" Jack Henry pede quando passamos pela cozinha.

"Estou com uma espécie de doença da cama, então acho que eu prefiro o sofá por um tempo. Talvez você possa sentar-se comigo e nós podemos assistir TV".

"Absolutamente. Mãe pensou que você poderia precisar de algo confortável para vestir nas próximas semanas, então ela trouxe algumas peças para casa esta manhã. Gostaria que os trouxesse para você?"

Margaret é tão prestativa. "Sim, por favor." Nota mental: Ligar e agradecê-la por isso.

Jack Henry retorna com uma camiseta rosa e um par de calças listradas branco e rosa. Ambos são de algodão macio e lavadas. "Não posso acreditar que ela as lavou também."

"Ela faria qualquer coisa por você." Ele entrega as roupas para mim. "Ela te ama muito."

Meus olhos se enchem de lágrimas e meu coração dói, mas não sei se são os hormônios ou a tristeza que sinto quando penso em quão pouco a minha própria mãe se preocupa comigo. "Eu a amo muito."

"Ela sabe".

Vesti meu pijama novo e deitei no sofá com um travesseiro fofo sob minha cabeça, os meus pés no colo do Jack Henry. Ele está esfregando meus pés, enquanto assistimos televisão e é uma das coisas mais chatas que já fizemos juntos. E eu amo isso — só estar com ele em nossa casa sem fazer nada. Absolutamente merdástico!

***

Fui para casa do hospital por uma semana e todo o dia é praticamente o mesmo. Vou para a cama com Jack Henry todas as noites sem sexo. Nós acordamos. Ele toma banho e vai para o trabalho. Tomo banho e vou para o sofá. Fico lá o dia todo e quando ele vem depois do trabalho, jantamos juntos no sofá. Quando está tarde, voltamos para a cama, novamente sem sexo, para mais uma noite de sono.

Sou uma paciente muito obediente, mas isso está me matando.

Pobre Addison. Não sei como ela manteve a sua sanidade mental durante seu tempo de repouso, especialmente naquele pequeno apartamento, mas sua sentença de prisão terminou esta semana. A placenta prévia se foi e permitiu um retorno às suas atividades normais. Em primeiro lugar na sua agenda está sua visita para me ver, e estou feliz porque tenho algumas perguntas para ela.

Renunciei aos pijamas e coloquei calças de ioga e uma camiseta. Parecia muito mais adequado para receber uma visita, embora não tenho nenhuma dúvida que Addison passou seu quinhão de dias de pijama.

Ela entra na sala e parece tão adorável em seu top branco equipado e jeans desbotados e sua barriga saliente. "Oh, Addie. Olhe para você.“ Levanto-me do sofá para abraçá-la e coloco minhas mãos em seu estômago. “Ele cresceu muito desde que te vi pela última vez. Não posso acreditar nisso.”.

"Eu sei. Isso está acontecendo muito rápido e louco.“ Ela coloca as mãos em sua barriga e a acaricia. “Ele estará aqui em meus braços nas próximas semanas”. Você pode acreditar nisso? Vou ser uma mãe e, em seguida, você também será um par de meses depois de mim." Ela estende a mão e toca minha pequena protuberância. "Você vai ser tão grande antes de conhecê-lo e você vai saber onde todo o tempo passou."

"Você e Zac estão mais perto de escolher um nome?"

"Eu quero Donavon, mas Zac diz que todo mundo vai chamá-lo de Donnie e ele odeia esse nome."

"Então, quais são as suas escolhas?"

Ela revira os olhos e bufa. "Gareth. Diga-me, se você tivesse que adivinhar, como você acha que as pessoas chamariam meu filho quando eles encurtarem o nome dele?”

Ugh! "Gary".

"Exatamente." Ela coloca as mãos para fora. "Então, como é melhor Gary, que Donnie?"

Pobre Addison. "Eles são ambos muito... não ótimos para um bebê recém-nascido."

“Sim, concordo com você aí, mas Donavon é o meu nome de solteira, ou ele vai ser depois de nos casarmos, e quero usá-lo. Existe um significado por trás dele. Nada sobre Gareth é especial." Gosto de Gareth, embora tendo a concordar com Addie.

"Mas você gosta do nome?"

Ela encolhe os ombros. "Eh... está tudo bem."

"Então, o que dizer de Gareth Donavon ou Donavon Gareth?" É um meio termo e ambos podem a usar o nome que quiserem.

"Eu quero Donavon Zachary." Isso também parece justo, já que cada um deles terá um de seus nomes usados. "O que Zac pensa em você querendo usar Zachary depois dele?"

"Oh, ele está bem com o uso de seu próprio nome, mas não o meu. Este bebê vai ter Kingston como seu último nome para que ele receba o seu caminho em dois dos três nomes por padrão. Não deveria começar a escolher o outro? Sou a única que tem estado deitada naquela cama miserável por mais de três meses. Olhe para a minha bunda. Eu já ganhei uns 7 quilos porque não podia fazer nada além de comer.”

Graças a Deus só tenho mais uma semana de cama.

Só parece justo deixá-la escolher pelo menos um dos nomes. "Você já disse a ele como você se sente?"

Ela me olha com curiosidade, ou talvez como se eu fosse estúpida. Não posso ter certeza, porque ambos os olhares parecem vir de Addie. "Você está brincando comigo?" Estou assumindo que é um sim.

Certa vez recebi alguns conselhos conjugais de uma mulher muito sábia, e apesar de Addie e Zac ainda não serem casados, acho que Addie poderia se beneficiar dele. "Margaret compartilhou alguns segredos comigo sobre como conseguir o que quer. Não deixe nada evidente, ela diz, que como as mulheres têm o poder do Nookie devemos usá-lo a nosso favor."

"Como é que isso funciona?"

Ela não vai gostar desta parte. "Reter o sexo."

Ela imediatamente balança a cabeça. "Não. Não quero negar sexo. Só comecei a tê-lo novamente e, francamente, estava quase louca sem ele."

"Zac não tem que saber disso."

"Ele pode tipo, dizer o quanto senti falta". Estive recuperando o tempo perdido. "Por alguma razão, não duvido nem por um momento".

"Você quer bordar roupas de seu filho com o nome de Donavon ou Gareth? Sua decisão."

"Duvido que Zac me deixe bordar qualquer de suas roupas."

Falar de retenção de sexo faz-me lembrar... Não estou retendo, mas não vou receber qualquer um. "Tenho uma pergunta. Como você sobreviveram não fazendo sexo durante

três meses?” Estou olhando para cinco meses inteiros e, em seguida, um período de recuperação de seis semanas. Seis meses e meio no total. Isso é brutal.

"Tivemos muito sexo, apenas não o tipo que tem penetração. Nada na vagina que é o que o meu obstetra disse-me - assim Zac teve muitos boquetes e eu tive muito oral. E os dedos mágicos de Zac podem provocar um AVC em mim como ninguém." Ela encolhe os ombros. "Não tenho que lhe dizer isso, a segurança do bebê sempre veio em primeiro lugar, por isso fizemos o que tínhamos que fazer para chegar ao parto." Sabia que podia contar com ela para me dar uma resposta honesta.

Passei muito pouco tempo considerando as alternativas, porque estive tão assustada com tudo. Mas temos outras opções. E elas são boas, por isso, ainda podemos dar e receber prazer. Nós só precisamos entrar nessa disciplinada, sabendo que Jack Henry não pode ficar dentro de mim.

"Tenho que saber. O que Ben está dizendo sobre tudo isso?”

"Ele estava tão chateado quando disse a ele. Ele não queria aceitar que seu melhor amigo estava transando com sua irmãzinha. Acho que ele estava fingindo que Zac estava dormindo no sofá de todas aquelas noites que fiquei lá no seu apartamento.”

Acho que o homem das cavernas gostaria de pensar que não havia nada parecido com isso acontecendo entre sua irmã e Ben, mas sei que é diferente. "Jack Henry não está levando isso muito bem, sobre Ben e Chloe, mas ele vai se acostumar."

"Não acho que ele tem muita escolha. Ben parece ter caído duro pela Miss Chloe". Estou muito feliz em saber, uma vez que ela também está por ele.

"Ela me disse que pensa que Ben era O homem."

Addie coloca as mãos sobre sua boca. "Ah... isso é tão doce."

"E ela disse que ele era extremamente fudi-licious" "Ugh!" Ela aponta o dedo para mim e ri. "Você está tão errada em me dizer isso. Ninguém precisa ouvir que seu irmão é... Essas palavras que você disse." Ela faz uma careta e finge engasgar.

Ergo minhas mãos em sinal de rendição. "Ok. Seguindo em frente, então...".

"E sobre o caso com Blake? Ouviu qualquer coisa mais sobre isso?"

"Não, há algum tempo, mas deve ser em breve. Provavelmente deveria chamar o advogado de acusação e deixá-lo saber sobre a minha... condição. Espero que eles possam adiar tudo até depois que o bebê nascer, porque tenho que testemunhar. Quero isso."

"Claro, você deve. É o seu direito de se levantar e dizer às pessoas o que ele fez com você. De jeito nenhum ele vai sair dessa e quando ele for considerado culpado, espero que ele receba um companheiro de cela com tesão e um pau enorme." "Eca". Deixe para Addison pensar em algo assim.

Gostaria de pedir uma atualização do caso quando Addison sair, por isso, olho para o relógio e calculo a variação de tempo na minha cabeça. Não vai funcionar hoje. Vou ter que esperar até de manhã para pegar o Sr. Drake durante o expediente.

Addie e eu rimos e conversamos por horas. É bom estar com ela. Sinto como se tivéssemos passado muito tempo separadas, embora nós estejamos vivendo na mesma cidade, há apenas quinze minutos entre nós.

Gostei de ver Addison. A maternidade fez bem para ela. Acho que é verdade quando dizem que um bebê realmente pode mudar tudo.

Capítulo Vinte Seis

Jack Mclachlan

A segunda semana de repouso de Laurelyn passou sem intercorrências e sua consulta no final da manhã com o Dr.Sommersby correu bem. O colo do útero se mantém inalterado, sem sangramento, vazamento, ou contrações e o bebê tem crescido bem desde sua última verificação. É, finalmente, parece que tudo está correndo bem com esta gravidez. Exceto a falta de sexo. "Já que você está oficialmente liberada do repouso total, posso levá-la para almoçar fora para comemorarmos?"

"Isso soa muito bom."

Comer em qualquer lugar além do sofá da nossa sala de estar vai ser ótimo. "Aonde você quer ir? Sheridan? Ou o que você acha desse novo restaurante Hibachi? Eu ouvi dizer que o sushi é incrível".

Ela está sorrindo. "Eu realmente quero um grande, gordo e suculento cheeseburger, fritas grandes e um milk-shake gigante de chocolate daquela lanchonete inspirada nos anos 50 que você me levou ano passado."

Ah, sim. Na época, ela estava em minha companhia, mas as coisas ainda eram novas. Naquela manhã, foi que eu aprendi seu verdadeiro nome e então ela dançou para mim mais tarde naquela noite, pela primeira vez. Foi um dia muito memorável e a lembrança cutuca meu pênis, estimulando-o a acordar. Mas eu

tenho que saber controlar isso. Eu vou ter realmente um longo período de seca pela frente.

Entramos no restaurante e nada mudou, o piso em preto-e-branco quadriculado com decoração dos anos 50. O aroma de batatas fritas e hambúrgueres pairam no ar. "Quer se sentar no bar de novo?"

"Provavelmente não é uma boa ideia. Eu acho que não será muito confortável para minhas costas, eu prefiro sentar em uma cabine."

Nós escolhemos a que fica diretamente atrás do local onde nos sentamos um ano atrás. "Eu quero colocar uma música. Você já sabe o que eu quero, se a garçonete passar." Ela anda em direção ao jukebox e vejo seu traseiro desfilando de um lado para o outro. Mesmo grávida, minha mulher é muito gostosa.

Não demora muito antes de ela voltar e eu ouço uma melodia familiar, embora eu não possa reconhecê-la imediatamente. Ela está sorrindo e eu sei que ela quer jogar ‘qual é a música?’ um jogo que não consigo ganhar dela. "Eu reconheço esta canção, mas o nome apenas não me ocorreu ainda, espere um segundo."

Eu escuto por um momento e então respondo. "'Eu só tenho olhos para você', mas não sei quem canta."

"The Flamingos, bobo."

"É claro, como eu poderia não me lembrar? Ah, sim, talvez porque eu nunca ouvi falar deles." Ela é uma gênia musical. "Eu não posso acreditar que me casei com uma Wikipedia musical. Existe alguma coisa que você não sabe sobre música?"

"Possivelmente, mas não encontrei ainda."

A nossa comida chega e L não hesita em cair de boca. Ela dá uma enorme mordida em seu cheeseburger e o ketchup pinga, caindo bem no centro dos seus inchados peitos de grávida. Ela já era muito bem dotada, mas a gravidez deu-lhe um impulso extra. Os seios dela parecem ainda mais espetaculares.

Ela olha para o ketchup e depois de volta para mim. Ela lambe os lábios para limpar a mancha de ketchup de sua boca. "Você realmente gostaria de lamber esse Ketchup fora, não é?" Meu pau imediatamente desperta com o pensamento da minha língua descendo entre seus peitos.

Eu coloquei meu cheeseburger no prato e me inclino sobre a mesa para olhar em seus olhos para que ela entenda minha seriedade. "Eu não estive dentro de você por três semanas e não parece que vou estar tão cedo, então você não pode dizer coisas assim para mim. É torturante".

Sua mastigação diminui e ela abaixa o cheeseburger. "A abstinência não é agradável para mim, também. Eu também gosto de sexo."

Espero que ela não fique com raiva de mim por aquilo que estou a ponto de dizer. "Eu meio que estou desesperado desde que deixamos o consultório médico. Estou percebendo que serão meses antes que eu possa ter você de novo."

Ela usa o guardanapo para limpar o ketchup de seu decote. "Sinto muito. Eu pensei que estava sendo atraente."

Eu não quero azedar seu humor. "Você é terrivelmente atraente... e esse é o problema. Eu quero você, mas não posso ter você."

Seu sorriso volta e eu sei que estamos bem. "Eu vou tentar manter minha fofura ao mínimo, então."

"Isso é provavelmente o melhor."

Trocamos o assunto de sexo de volta para música e L me diz sobre cada música que toca. "Eu escolhi esta música porque eu amo tanto, mas eles cometeram um erro ao colocá-lo no jukebox, porque essa música foi lançada no início da década de sessenta." Eu escuto e reconheço "Can't Help Falling in Love", de Elvis Presley.

"Eu realmente gosto dessa música também." Me levanto da nossa cabine e estendo minha mão para ela. "Dança comigo".

Ela olha para mim como se eu tivesse perdido minha mente. "Aqui é uma lanchonete. As pessoas não dançam aqui."

"Outros talvez não, mas você e eu sim."

Ela ri e desliza para fora da cabine. Agarro sua mão na minha e coloco a minha outra de cortesia na parte inferior das costas. "Eu não faria isso se não estivesse quase vazio aqui dentro."

Os únicos outros clientes são um casal mais velho nos admirando da mesa de canto. "Eles veem como estamos apaixonados e se lembram de como eles eram assim também."

Nós balançamos ao som da música e eu a abraço. "Eu não poderia deixar de me apaixonar por você." Ela sorri e eu beijo o topo de sua cabeça.

Eu cantarolo as palavras que eu não conheço e sussurro o refrão enquanto dançamos. Volto a cantarolar quando vem à próxima parte que eu deveria saber, mas não sei. "Eu nunca ouvi você cantar antes."

"Não é realmente o meu forte."

"Não, não é. Seu canto é uma merda", ela ri.

"Obrigado por quebrar este momento tão suavemente para mim."

"Eu duvido que eu esteja quebrando alguma coisa para você."

Ela está certa. Eu não posso cantar nada. "Eu vou graciosamente me poupar do trabalho de ensinar nossos filhos de cantar."

Ela para de balançar e olha para mim. "Será que você ainda quer vários filhos depois de tudo o que aconteceu nesta gravidez? Este problema com o colo do meu útero não vai acabar. Vou precisar de pontos a cada vez que engravidar e terei repouso durante a gravidez."

De jeito nenhum nós vamos desistir dos nossos filhos. "Abster-me durante meses não vai ser divertido, mas vamos fazer o que tivermos que fazer para ter nossa família que você sempre sonhou em ter."

"Eu te amo, McLachlan." Eu puxo-a para perto de novo e volto a cantarolar.

É verdade. Eu não pude evitar de me apaixonar por esta mulher. Quando ela pegou a minha mão, eu de bom grado dei-lhe toda a minha vida.

***

L não está mais de repouso na cama, mas isso não quer dizer que ela pode voltar a fazer as coisas que ela gosta. Ela precisa ter calma, então eu a levei para casa depois do no

almoço e a incentivei a descansar no sofá. Ela não está animada sobre isso, mas, eventualmente, concorda. Eu posso ver que ela está cansada, mas ela se recusa a admitir, e eu apostaria dinheiro que ela estará dormindo dentro de 15 minutos, uma vez que estarei fora explorando a vinha.

Harold e eu gastamos mais de quatro horas conferindo a grande maioria das vinhas do lado noroeste e estou muito satisfeito de não encontrar qualquer evidência adicional da doença causada por fungos que afetam as uvas. As vinhas estão muito bem para esta época do ano o que me agrada muito, mas não tanto quanto voltar para casa para ver minha esposa. Eu entro pela cozinha e Sra Porcelli parece estar dando os retoques finais no jantar. "O cheiro está ótimo. O que teremos para jantar?"

"Laurelyn disse que tiveram um almoço pesado, então ela pediu um jantar mais leve." Eu concordo totalmente com ela sobre isso. Eu amo cheeseburgers, batatas fritas e milk-shakes, mas esse tipo de refeição não deve se tornar um hábito, especialmente quando você tem um histórico familiar como o meu. "Espero que o salmão com arroz e aspargos esteja a contento."

"Parece perfeito." Eu abri a geladeira e peguei uma cerveja. "Será que Laurelyn descansou depois que fui trabalhar?"

"Ela esteve no sofá a maior parte da tarde e eu estou bastante certa de que ela tirou uma soneca." Bom. Ela precisa de muito descanso. "Ela diz que o médico lhe deu um bom diagnóstico. Estou muito feliz em ouvir isso. Estive muito preocupada com ela e o bebê."

"O Médico garantiu que o perigo ficou para trás e o restante da gravidez deve prosseguir normalmente com a cerclagem.

"Essa é uma notícia muito boa." Ela abre a porta do forno para verificar o peixe e o aroma enche a cozinha. "Vocês comerão na sala novamente"?

O repouso total de L está suspenso e eu suponho que ela esteja tão cansada de comer no sofá como eu estou. "Não. Vamos jantar na mesa hoje à noite."

"O jantar vai ser servido em aproximadamente dez minutos."

"Obrigado. Vou avisar a Laurelyn."

L não está no sofá e eu não a encontro no nosso quarto. Há apenas um lugar que eu suponho que ela estará. Ela está no estúdio de música verificando o progresso. Faz três semanas que ela não o vê, ela vai se surpreender com tudo o que tenho feito.

Embora eu esteja bastante contente que ela não esteja mais cantando, ela está determinada a voltar a compor. Ela argumenta que não é certo ela não trabalhar, que ela deveria gerar algum tipo de renda, mas eu discordo. Ela é minha esposa e eu ganho mais do que suficiente para nos sustentar.

Eu não estou errado, o estúdio é onde a encontro. "O que você achou?"

Ela está olhando em volta, um olhar de espanto estampado no rosto. "Estou chocada. Eu não posso acreditar o quanto eles trabalharam nas últimas semanas. Está quase finalizado."

"Falei com o prestador de serviço esta tarde. Ele disse que mais uma semana e você deve ser capaz de cantar aqui, babe".

"Eu gosto disso."

"Será que você fez um tour sem mim?"

Ela se sente culpada. "Eu fiz. Eu vi os trabalhadores indo embora e eu não pude resistir em vir dar uma olhada."

"Está tudo bem. Você já viu tudo o que você queria ver?"

Ela olha novamente ao redor da sala. "Sim, estou satisfeita."

"O jantar está pronto. Eu disse à senhora Porcelli que iríamos jantar na mesa hoje à noite".

"Concordo plenamente. Estou farta de comer no sofá."

"Eu também".

***

Passamos a noite no sofá que tanto desprezamos. Laurely nem sua sessão de leitura, provavelmente a única coisa que a mantinha sã nestas últimas duas semanas, enquanto eu estou na outra ponta recuperando o tempo perdido no trabalho. São apenas relatórios de vendas, algo que eu poderia fazer em meu escritório, mas isso significaria ficar longe dela. Eu gosto deste tempo que passamos juntos, mesmo quando não estamos falando. Às vezes, apenas sua proximidade é suficiente.

Eu olho para cima e vejo que L colocou seu e-reader em cima da barriga e esta cochilando. Não estou surpreso. Ela dorme muito agora, muito mais do que antes de engravidar. Estou feliz porque descansar é importante para ela e para o bebê.

Coloco meu trabalho na mesa de café e chego perto dela. "Hora de dormir."

Ela se mexe um pouco e lentamente abre os olhos. "Uau. Eu estava lendo uma cena de sexo quente em um minuto e, em seguida, bam, eu entro em coma."

"Sério? Estava lendo sobre o sexo quente?"

Ela sorri, até enrubesce um pouco. "Eu acabei de admitir isso?"

"Sim, você fez." Coloco o e-reader em cima da mesa ao lado da minha papelada e agarro suas mãos para ajudá-la. "Vamos lá, pervertida."

Ela vai até o banheiro para fazer o seu ritual de todas as noites e eu já estou na cama, quando ela sai. Ela sobe ao meu lado, usando uma camisola de algodão cor de rosa e branco. É rendada até o pescoço e inocente, não pretende ser sexy em tudo, mas fico duro só de vê-la ir deitar na cama ao meu lado. Eu sei. Eu não deveria olhar para ela enquanto ela se inclina para desligar o abajur de cabeceira, mas não posso deixar de olhar porque sua camisola enrolou em volta da sua bunda. Eu pego um vislumbre de sua calcinha de algodão rosa e estou perdido. Ugh! Eu vou ter que começar a me masturbar e logo. Não é que eu nunca tivesse feito isso antes, porém isso acontecia principalmente na adolescência.

Ela se inclina para me dar um beijo de boa noite e estende a mão na parte de trás da minha cabeça para me segurar mais perto. Eu a beijo de volta, embora eu não devesse e ela se torna mais agressiva. É nesse momento que eu percebo que isso não é um simples beijo de boa noite que ela me deu durante todas as noites pelas últimas duas semanas.

"Este é um outro exemplo assim como o incidente do ketchup hoje. Você não pode fazer isso comigo. É uma verdadeira agonia."

"Mas isso não tem que ser. Ainda há muita coisa que podemos fazer." Ela desliza sobre a cama e se ajoelha entre minhas pernas. Ela coloca os dedos no cós da calça do pijama e a puxa. "A minha boca não está fora dos limites."

Oh merda. Minha menina vai me chupar.

Eu levanto meu quadril muito animado sobre o que L vai fazer. Além disso, não tenho gozado nas últimas semanas, então estou mais feliz do que pinto no lixo.

Eu queria me masturbar várias vezes nas últimas semanas, mas parecia errado sentir qualquer tipo de prazer, enquanto L estava passando por tanto, especialmente enquanto ela estava no hospital lutando para salvar nosso bebê. Eu não podia sequer pensar nisso. Comecei a considerar depois que ela estava em casa e o perigo inicial havia passado, mas ainda não me sentia bem desde que ela continuava em um estado tão miserável.

Porém, isso não me parece errado, então eu pego o travesseiro e o coloco atrás da cabeça para que eu possa vê-la melhor.

Ela coloca as mãos nas minhas coxas e as desliza para cima até que as pontas dos dedos escovam minhas bolas. Ela brinca comigo por um momento, levemente varrendo os dedos para trás e para frente, e eu acho que vou explodir em antecipação.

Sua mão se move para cima e se mantém na base do meu pau enquanto ela circula a língua ao redor da cabeça. A ponta

de sua língua desliza diversas vezes, em uma área supersensível logo abaixo da cabeça. Ela alterna estes movimentos várias vezes antes de tomar-me totalmente em sua boca. "Isso é bom pra caralho." Eu coloco minhas mãos em seu cabelo e puxo tudo em um rabo de cavalo alto porque eu adoro assistir meu pau deslizar para dentro e para fora de sua boca. Eu poderia gozar apenas observando tudo isso.

Ela me leva para fora da boca e ancora meu pau contra o meu estômago. Em seguida, ela faz algo novo. Sua língua começa na base das minhas bolas e ela lambe uma trilha de prazer de cima para baixo ao longo do meu escroto, a costura separando os meus meninos. Ela desenha a pele solta da costura em sua boca e chupa levemente, trazendo o sangue, e os receptores de prazer, para a superfície. "Foda-se!" Eu gemo.

Ela sorri e olha para mim. "Você gosta disso, né?"

"Sim", eu rio. "Eu gosto dessa porra. Por favor, faça isso sempre."

"Eu tenho muito mais para você, homem das cavernas."

Ela pega meu pau de volta em sua boca e massageia minhas bolas por um momento antes de eu sentir seu dedo contra a pele embaixo das minhas bolas. Ela pressiona-o mais firme e faz movimentos circulares. Lento, e em seguida rapidamente. Macio e duro. Eu nunca estive assim e o meu prazer nunca pareceu tão poderoso. "Ohh..." eu toco sua cabeça, nosso sinal de que estou prestes a gozar, mas não consigo dizer as palavras. Estou sem palavras.

Ela para e segura meu pau para que ele esteja apontando em direção ao meu estômago enquanto ela continua pressionando esse ponto sob minhas bolas até que eu tenha

uma explosão louca poderosa, de longe, o orgasmo mais intenso que eu já experimentei. "Puta merda, L. Isso foi..." Eu não posso nem pensar em uma palavra apropriada para descrever isso.

"Grande?" Ela parece tão esperançosa, como se ela estivesse com medo de não ter me agradado.

Chamá-lo de grande seria um insulto. "Alucinante é uma palavra melhor, mas mesmo essa palavra não lhe faz justiça. Não me interprete mal. Você me deu alguns boquetes fantásticos no passado, mas esse foi o melhor de sempre. O que foi que você fez com o dedo?"

Acho que ela está corando. "Era minha surpresa, eu estava estimulando sua próstata."

Eu olho para a quantidade de sêmen na minha barriga. "Acho que você não me estimulou. Você me ordenhou, estou seco."

"Eu ouvi dizer que quando você pressiona a próstata a quantidade de sêmen é maior, então eu tive medo de engolir." Ela balança a cabeça. "A quantidade de vezes que vomitei nessa gravidez me deixou traumatizada." Ela desliza para a borda da cama. "Vou pegar uma toalha."

Ela volta com toalhinhas de limpeza. Ela enrola a toalha e a joga para mim em seguida, desliza ao meu lado. Eu a puxo para perto e a beijo enquanto deslizo minha mão sob a camisola, mas ela agarra meu pulso. "Não"

"Eu só vou tocar do lado de fora."

Ela move a minha mão. "Eu não acho uma boa ideia."

"Eu sei que qualquer coisa do lado de dentro está fora dos limites, mas eu quero fazer você se sentir bem também."

Ela balança a cabeça. "Deitar ao seu lado depois de dar-lhe um orgasmo alucinante me faz sentir bem."

"Eu posso fazer muito melhor do que isso."

"Eu tenho medo de ter um orgasmo, mesmo sem qualquer tipo penetração. Talvez possamos tentar mais tarde, quando o bebê estiver desenvolvido o suficiente para sobreviver, no caso de entrar em trabalho de parto ou algo assim."

Ela está certa. Não vale a pena o risco apenas para se sentir bem. "Ok".

Ela coloca a cabeça no meu peito e traça um infinito no meu estômago ao redor do meu umbigo com o dedo. "Não fique chateado."

Eu nunca poderia ficar chateado com ela sobre algo assim. "Baby, eu não estou chateado. Você está pensando na segurança do nosso filho. Eu nunca poderia ficar chateado com você por isso."

"Agradar você me agrada, então eu estou bem com você não ter que retornar o favor. Você pode fazer isso mais tarde."

Definitivamente vou fazer isso por ela. "Eu sei que você não se importa, mas eu amo fazer você gozar. É muito gratificante para mim ver seu rosto quando você fecha os olhos, aperta seu pequeno e charmoso nariz enquanto você abre a boca e grita."

"Isso é o que eu faço quando gozo?"

"Quase todas às vezes."

Ela se vira e descansa o queixo no meu peito. "O que eu faço das outras vezes?"

"Às vezes você morde seu lábio inferior. Qualquer coisa que você faça é realmente sexy. Deixa-me saber que estou fazendo a coisa certa."

"Tudo que você faz é perfeito. Você sempre me faz sentir bem." Ela levanta o rosto e se estende para me beijar. "Nunca duvide McLachlan."

Ela abaixa a cabeça no meu peito e se instala como se estivesse pronta para dormir. Novamente.

Ficamos assim por um breve momento, até que ouço uma ingestão aguda de respiração. "O que foi? Você está sentindo dor?"

Ela levanta a cabeça para olhar para mim e sorri. "Não. O bebê está mexendo." Eu ainda vou conseguir sentir um movimento. Toda vez que tento, o bebê para ou eu simplesmente não consigo localizar. Pode parecer bobagem, mas acho que estou com um pouco de ciúmes de L sentir isso e eu não. "Este pequeno está virando cambalhotas esta noite, então eu aposto que você vai sentir isso neste momento. Dê-me sua mão."

L fica de costas e levanta sua camisola. Ela pega minha mão e coloca no topo da sua barriga. "É mais do lado esquerdo." Nós estamos em silêncio, esperando, como se a ausência de som fosse ajudar a senti-lo.

E então acontece. Sinto um pequeno empurrão embaixo da minha mão. "Eu senti isso." E eu sinto outra coisa também. Amor – o verdadeiro e real amor.

Capítulo Vinte Sete

Laurelyn Mclachlan

Entrei no meu estúdio de música, há algumas semanas e estou trabalhando nas músicas como louca. É estranho, talvez esse intervalo desde o momento que saí do Southern Ophelia até agora fosse o que realmente precisava acontecer para que essa transição de cantora para compositora ocorresse com sucesso. Ou talvez eu só esteja feliz com minha vida e encontrei um novo caminho para minha música.

Tenho tido videoconferências com Charlie e sua turma algumas vezes e eles estão realmente animados com o material que estou trabalhando. Randy quer escolher primeiro, o que funciona totalmente para mim. Eu não tenho nenhum problema em vender minhas músicas.

Kim, minha substituta feminina no Southern Ophelia, diz que ama minhas letras, porque a tocam. Em várias coisas ela é muito parecida comigo. Ela só canta músicas que a tocam de algum modo, estamos trabalhando juntas em algo único e especial. Os caras não sabem sobre isso, e ela me pediu para não contar, eu acho que sei o porquê. Essa música é a sua história e a forma como ela se sente sobre um homem. Acontece que eu acredito que a música é sobre Charlie. Eu acho que poderia ser qualquer um, mas as letras que ela me passa demonstram claramente que ela está profundamente apaixonada.

Estou absorvida pela música quando Jack Henry entra no meu estúdio. "L, você vai se atrasar para sua consulta."

Eu olho para o relógio e ele está certo. Eu deveria ter ido embora há dez minutos. "Merda." Eu me levanto da minha cadeira ao piano e passo para dar-lhe um beijo. "Eu tenho que correr."

Ele agarra meu braço para chamar minha atenção antes que eu seja capaz de fugir. "Nada de excesso de velocidade para chegar a tempo. Quero dizer. Você não pode vencer o relógio então não tente."

Isso é algo que eu teria tentado uma vez, mas não agora. "Eu vou obedecer todas as leis de trânsito."

Ele beija minha bochecha. "Eu realmente sinto muito que não possa ir com você hoje."

Ele se sente mal por não poder estar comigo em todas as minhas visitas ao médico. "Está tudo bem. Eu tenho consulta toda semana, você não pode sair do trabalho a cada consulta, mesmo sendo o chefe."

"Traga uma foto dela para mim para que eu possa ver o quanto a minha menina cresceu esta semana."

Ele tem que parar de fazer isso, sempre chamando o bebê de menina, mas eu não tenho tempo para repreendê-lo. Acho que essa é a razão pela qual ele está fazendo isso porque estou no meu caminho para fora da porta e não tenho tempo. "Eu sempre trago."

Meu ultrassom correu tudo bem, assim como o meu exame cervical. Sem alteração. Estou com 26 semanas agora e tudo continua bem encaminhado então eu decidi que é um bom momento para falar com o Dr. Sommersby sobre minhas

preocupações. "Meu marido e eu temos uma pergunta. Entendemos que não podemos ter sexo com penetração, mas está tudo bem para mim... outras maneiras de orgasmo?"

"O sexo oral, masturbação mútua ou qualquer forma de contato onde nada entra dentro da vagina é perfeitamente permitido, mas se você sentir contrações, perda de líquido ou sangramento após o ato, aí você precisa vir para o hospital imediatamente." Ele não para o que está fazendo, continua documentando tudo em seu computador, um sinal de que não é a primeira vez que ele responde a essa pergunta, por isso, eu me sinto minimamente melhor sobre ter perguntado. Ele termina de digitar e fecha o laptop. "Tem alguma dúvida ou preocupação?"

"Eu acho que é isso."

Eu uso o tempo de volta para casa no carro para pensar sobre o que Jack Henry e eu vamos fazer esta noite. Eu quero que seja grande, não que não seja sempre, mas eu mereço algo especial visto que não tenho um orgasmo há oito semanas. Oito. Semanas. Isso é loucura. Ele provavelmente vai me tocar uma vez e eu gozarei. Sim, será dessa forma.

Eu vejo Jack Henry na vinha, quando fazendo meu caminho até a garagem. Ele abandona tudo o que está fazendo e vai ao meu encontro. Eu o admiro vindo em minha direção, em seu jeans gasto e chapéu de Indiana Jones, meu coração ainda salta uma batida. Oh meu Deus, ele é tão bonito. Eu ainda não consigo acreditar que ele é todo meu.

Ele gasta um par de passos antes de saltar o muro branco ao redor do vinhedo. "Tudo esta bem?"

"Sim". Pego minha bolsa para tirar a imagem do ultra-som. "Aqui está a prova."

Ele pega a imagem da minha mão e um sorriso se espalha. "Minha menina está crescendo."

"Na verdade eu estou. Ganhei mais dois quilos desde que vi o médico na semana passada".

Ele levanta a imagem. "Eu quis dizer essa menina."

Eu sabia exatamente o que ele queria dizer. Só queria alarmá-lo do jeito que ele faz comigo. "Você vai se sentir muito estranho quando souber que o bebê é um menino."

"Eu não penso assim. Eu sinto isso no fundo do meu estômago."

Eu sou a mãe e o bebê está dentro de mim. Eu sou a única com sentimento no estômago, intestino e etc. "Oh Ok, clarividente. Espero que você também possa ver um nome em sua bola de cristal, uma vez que não temos nenhum ainda."

"Temos bastante tempo para decidir o nome perfeito."

Estou cansada dela, ela, dele, ele. "Eu gostaria de escolher um nome para cada sexo, então não teria que continuar a pensar nessa criança como um sem nome." Nós olhamos um para o outro e rimos. "Eu acho que seria a cereja do bolo, companheiros anônimos terem um filho sem nome".

"Estou pronto para minha filha ter um nome, por isso vamos trabalhar nele neste fim de semana."

Reviro os olhos. "Você não vai contribuir com um nome de menino, não é?"

Ele encolhe os ombros. "Provavelmente não."

Talvez eu vá tornar a coisa um pouco mais atraente para ele pensar em um nome de menino. "Então isso significa que eu

tenho carta branca sobre o nome do menino e você não pode vetar qualquer coisa que eu escolher."

"Tudo bem. Fique à vontade, uma vez que não importa. Não estaremos usando um nome de menino, por isso é um desperdício de tempo, pelo menos nessa ocasião, mas talvez o próximo seja um menino. Eu gostaria de ter um."

Ele está me matando. "Espero que este bebê saia com um grande pinto, apenas para que eu possa tirar esse olhar complacente do seu rosto."

"Qualquer filho meu teria um grande pinto."

Eu não posso acreditar que ele disse isso de um bebê. "Você é horrível!"

Ele encolhe os ombros. "Você que tocou no assunto."

Estendo a mão para a imagem de ultra-som. "Dê-me isso. Eu estou indo para casa." Eu tiro a imagem dele e a coloco no banco do passageiro. "Que horas você vai estar em casa?"

Ele tira o chapéu e se inclina para dentro da minha janela. O clima está ameno hoje, então ele não esta quente e suado, mas ele ainda tem cheiro de um homem que trabalha. É sexy como o inferno. "A que horas você me quer em casa?"

Ele irradia sexo e feromônios, quase como se pudesse perceber que eu tenho a liberação do Dr. Sommersby sobre ter um orgasmo, minhas entranhas viram. Umm... Eu realmente gostaria agora, por favor, e obrigado, mas eu permaneço disciplinada. "Eu não tenho nada especial planejado para você, quando terminar aqui está bem." Mentira. Eu tenho algo muito especial planejado. Eu planejei durante todo o caminho para casa.

"Então me mande uma mensagem quando o jantar estiver quase pronto."

"Mandarei."

***

Nós limpamos a mesa do jantar e Jack Henry me diz que precisa ir ao seu escritório fazer algumas ligações de negócios - não poderia ser mais perfeito. Isso vai me dar tempo para cuidar das coisas que preciso fazer para minha surpresa. "Sem problemas. Eu estava pensando em ler de qualquer maneira." Outra mentira, mas ele não vai se importar.

Eu entro em nosso quarto e olho através das minhas roupas de pole-dance. Eu acumulei muito poucos desde que estivemos juntos, mas eu não tenho usado uma em meses. Eu não tenho certeza se vou encontrar uma que ainda me sirva.

Nenhum dos meus macacões vão funcionar, eles não se encaixam sobre a minha barriga de modo que escolho uma roupa de duas peças e acabo sendo a roupa de cowgirl. Eu posso usar minhas botas com ela, por isso é a escolha óbvia. Não tenho a intenção de tentar manobras foda-me. Meu equilíbrio esta tão fora no último mês que com certeza eu iria cair.

Eu me preparo no banheiro, ouço Jack Henry e vou pelo corredor em direção a academia. Eu me sinto segura quando estou lá porque é o último lugar que ele vai me procurar.

Eu configurei a música, "Anemone" do The Brian Jonestown Massacre, depois as luzes antes de colocar sua cadeira na minha frente e no centro. Coloquei um travesseiro

debaixo dela ao meu alcance, estou certa de que ele vai saber o que isso é, uma mulher grávida não tolera estar de joelhos por muito tempo sem algum amortecimento.

Quando tudo está em seu lugar, eu mando um texto perguntando quando ele vai terminar de fazer suas chamadas. Ele confirma que já terminou então eu digo a ele para vir para a academia. Tenho certeza que ele vai estar se perguntando o que estou fazendo, mas ele não vai nem imaginar. Isso é apenas a maneira que eu quero.

Quando ele entra na academia, sons graves profundos ecoam na sala escura. A única iluminação é a luz da luminária, dirigida em mim. Eu lhe dou um vem-cá e ele atravessa a sala, passando por sua cadeira. Ele está balançando a cabeça e parece que quer arrastar minha bunda fora do palco e espancá-la de verdade. "Não, L."

"Eu não vou fazer quaisquer subidas, elevadas, absolutamente invertidas nada que possa ferir a mim ou ao bebê. Eu só quero dançar para você. Meus pés não vão se levantar ao mesmo tempo então, estacione seu doce traseiro na cadeira e aproveite o show, homem das cavernas." Então depois do esclarecimento. Talvez isso não seja sexy para ele. "A menos que me ver dançar com esta barriga de grávida seja pouco atraente para você."

"Baby, não há nada pouco atraente em você. Você respira e eu estou ligado." Ele volta e se senta na cadeira. "É melhor que seja bom. Eu só tenho notas altas na minha carteira".

Seu humor voltou então sei que ele está bem com isso, contanto que eu me mantenha mansa.

Começo fazendo um backup contra o poste por isso minhas costas estão no centro. Eu chego para cima, segurando-o, dobro meus joelhos, deslizando lentamente. Quando estou na metade, eu empurro meus joelhos afastados e deslizo uma das minhas mãos pela minha coxa e, em seguida, volto novamente. Eu me endireito em pé, viro o rosto para o poste. Minha mão agarra fortemente e eu giro em torno de mim mesma. É especial e os meus pés não saem do chão, por isso é mais do que seguro.

Estou usando botas, então eu não podia usar meus pés para subir, se eu quisesse, mas eu sou boa em usar a parte interna das minhas coxas para ascendente. Eu as espremo em torno do poste e uso a minha força superior do corpo para levantar-me, não mais do que um par de pés, como prometido. É provavelmente um dos movimentos mais fáceis de fazer sempre, definitivamente um nível iniciante, mas, provavelmente, parece que estou fazendo mais do que eu realmente posso assim eu volto os meus pés para o chão antes que ele me repreenda.

Eu decido não fazer mais nenhuma subida, apenas girar e dançar com movimentos eróticos para ele não surtar. Isso não seria sexy.

Eu enrolo meu corpo em torno do pole, como cobra, uma última vez quando a música termina e decido que estou satisfeita com isso. Eu esperei por muito tempo. Ele está ligado, eu estou ligada, então vamos fazer isso. Eu ando furtivamente em direção a ele com a batida da música seguinte, "See You Again", de Norah Jones. Lenta e sedutora, do jeito que eu quero.

Ele agarra meus quadris e aperta antes de deslizar as mãos pelas minhas pernas e, em seguida, a parte de trás das minhas coxas sob o tecido que cobre o minha bunda. "Isso foi quente, querida." Ele se inclina para frente e beija minha barriga exposta.

Corro os dedos na parte de trás de seu cabelo e percebo que é hora dele cortar o cabelo. Eu coloco meu nariz contra ele e respiro profundamente. Suor e couro parece broxante, mas é completamente o oposto. É a prova que meu homem trabalhou arduamente hoje para a nossa família.

"Estou feliz que tenha gostado do show."

Ele se inclina para trás e eu subo em seu colo, montada nele. Agarro seu rosto e o beijo com mais paixão do que eu tenho em semanas. Estive assustada nos últimos dois meses, com medo de me deixar levar, mas não agora. Esta noite eu começo a proporcionar e exigir prazer, não tanto quanto eu gostaria, mas vou levar o que eu posso para começar.

Ele sorri quando eu o liberto. "Alguém está brincalhona hoje."

Ele não tem idéia.

Eu puxo meu top sobre a minha cabeça e o atiro no chão. "Eu quero a sua boca em mim." Ele está surpreso, posso ver isso em seu rosto, mas ele não me questiona, ele se inclina para frente para levar meu peito em sua boca. OMG, a sensibilidade está em um ponto mais alto. Eu não tenho certeza se é a gravidez ou quanto tempo tem sido desde que eu o deixei me tocar, mas eu não me lembro de ter sentido tanta resposta em meus mamilos.

Ele ajunta os dentes sobre meu mamilo já endurecido e depois o suga na boca, rodando a ponta da língua em um movimento circular em torno da minha auréola. Eu juro que parece que há uma conexão direta com a minha virilha, fazendo-me instantaneamente necessitada e molhada.

Estou ofegante e tremendo quando eu deslizo minha virilha para frente e para trás sobre sua ereção. Eu tenho certeza que eu vou vir assim se for dado tempo suficiente, mas não é o que eu quero. "Toque-me."

Ele se move ambas as mãos para os meus seios e começa levemente apertando e soltando-os enquanto ele rola meus mamilos entre seus dedos. É uma sensação fantástica, mas minha ordem é mal compreendida eu seguro seu pulso e empurro a mão para a minha virilha. "Aqui." Ele desliza a mão em concha dentro da minha calcinha. Eu seguro seu pulso e esfrego meu centro liso contra seus dedos, montando-os. "Eu quero que você me faça gozar."

"Baby, você está toda molhada que eu posso sentir o quão ligada você esta, mas você tem certeza?"

"Positivo. Orgasmos são bons para mim. Dr. Sommersby me disse isso hoje." Eu estou tremendo e ofegante entre as frases, tão excitada que meu rosto parece estar dormente. "Por favor. Por favor. Por favor." Eu estou desesperada e eu vou implorar se ele quiser.

"Nós podemos fazer melhor que isso." Ele se levanta da cadeira, me agarrando a ele. Ele me coloca no banco acolchoado e me abaixa. Ele agarra o cós da minha roupa de cow girl, arrastando-a pelas minhas pernas, e eu estou deitada completamente nua diante dele, vestindo apenas botas. Ele vai

para baixo em seus joelhos e empurra minhas pernas para trás separadas. Eu me arqueio, olhando para o teto acima de mim, em antecipação ao seu toque. E então eu o sinto, o primeiro golpe de sua língua suave e molhada até meu centro. Eu agarro o topo da bancada e me seguro, com medo de que eu poderia gozar forte o suficiente para cair no chão. "Está pronta, L."

Mais fácil dizer do que fazer. Já se passaram dois meses desde que eu tive um orgasmo.

Ele me permite relaxar novamente e então eu sinto o segundo movimento de sua língua, enviando outro choque de prazer direto para a minha virilha. "Ohh ..."

"Mmm," ele geme. "Eu estava com saudades de degustar você." Ele coloca sua língua contra mim e lambe para cima. "Você é tão doce, porra."

Tenho certeza de que meus olhos devem estar rolando de volta na minha cabeça porque eu não consigo ver nada. Eu estou perdida em todos os meus sentidos, a não ser a sensação da boca de Jack Henry em mim.

Depois que ele me lambe várias vezes, ele chupa meu clitóris em sua boca e usa a sucção para puxá-lo. Às vezes uma sucção suave, alternando com um puxão firme. Por mais que eu gostaria que isso durasse para sempre, não pude, porque eu sou incapaz de durar por mais tempo. Esse sentimento muito familiar começa a construir,está chegando perto, até minhas paredes internas do meu útero se contraem, mas desta vez é diferente. Meu útero está completo. Está ocupado por nosso bebê que está crescendo de modo que o aperto tem uma sensação totalmente nova e é magnífico. "Ahh... Ahh." Eu não posso formar uma frase coerente.

Um momento depois, acabou e estou incrivelmente relaxada, parece que meu corpo é feito de geléia. Não sei se eu poderia ficar em pé se eu tentasse. "Eu realmente gostei de tudo."

"Bom, porque eu realmente gostei de fazer isso."

Eu sinto o bebê fazer o que só pode ser descrito como acrobacias. "Meu Deus, ela esta muito agitada. Sinta."

Ele se move para cima do meu corpo e coloca suas mãos grandes em torno de minha barriga, envolvendo-a completamente em sua espera. "Uau! Ela acordou com certeza." Ele sorri realizado ao sentir nosso filho sob suas mãos. "Você a chamou de ela."

Sim, eu fiz, mas eu não estou pronta para admitir isso. "Não, eu não fiz."

"Sim, você fez."

Ele não vai me convencer a confessar. "Se eu fiz, é só porque isso é tudo o que eu ouvi de você. Ela. É. Uma. Menina".

"Porque ela é uma menina."

"Jack Henry, você não sabe disso. Existe uma chance de cinquenta por cento de ser um menino."

Ele balança a cabeça. "Eu sei, o que eu sei."

"Ok. Eu estou dando uma chance a você sobre isso. Quer se referir ao bebê como uma menina? Nós iremos, mas só entre nós. Não o faremos na frente de outras pessoas. Isso vai confundi-los".

Ele está sorrindo e eu tenho certeza que é porque ele acha que está me convencendo. "Do jeito que você quiser, amor."

Capítulo Vinte Oito

Jack Mclachlan

Que alívio. Finalmente estou conseguindo dar prazer a Laurelyn de novo. Receber sem dar nada em troca com certeza é um problema para mim. Me sinto muito mal quando não consigo fazer ela gozar - por isso eu normalmente a faço ter um orgasmo antes de mim. É assim que funcionamos então sair do nosso ritual tem sido inquietante.

Minha jornada de trabalho está quase terminando e estou pronto para ir para casa, para minha esposa. Mal posso esperar para fazê-la gozar. Quem sabe? Eu posso não esperar a hora de irmos para cama. Eu poderia encontrá-la na cozinha, levantá-la até o balcão e ir para baixo dela. Espero que ela esteja usando um vestido. Isso sempre torna as coisas muito mais fáceis.

Eu olho para o tempo e percebo que a Sra. Porcelli já encerrou o seu dia. Isso é ótimo. A pequena fantasia na minha cabeça me faz ficar duro. Acho que vou para casa transformá-la em realidade. Eu vou para a cozinha, mas Laurelyn não está lá. Eu chamo por ela.

"Aqui."

Sua voz está vindo da sala de estar então minha fantasia imediatamente muda de curso. Eu vou puxá-la para cima do sofá, encostá-la no braço do sofá e escorregar no meio de suas pernas. Eu nunca fiz isso assim antes.

Eu entro na sala de estar, preparado e pronto para dar um orgasmo surpresa a L, e ver seu olhar. Alguma coisa está errada. "O que está acontecendo, querida?"

"Falei com Grayson Drake esta manhã." Oh merda. "Ele disse que o julgamento de Blake estava programado para o mês passado, mas as acusações foram retiradas, porque você disse a ele que não iria depor."

Eu poderia estar em apuros. "Ele me ligou alguns meses atrás, quando você estava no hospital. Você tinha acabado de voltar da cirurgia."

"Você não me disse."

"Você estava frágil. A vida do nosso bebê estava por um fio e eu estava com medo de lhe contar e você fazer a balança pender na direção errada. Eu não estava escondendo isso de você, só adiando até que nosso bebê estivesse fora de perigo, mas depois disso não achei o momento certo. Era mais fácil não enfrentá-lo do que estragar a aparente ordem que finalmente tinha voltado a nossas vidas." Ela está olhando para mim, imóvel. "Eu não queria incomodá-la"

"Bem, eu estou mais que chateada com isso agora." Ela está olhando para mim com uma cara que acredito ser descrença, como se ela sentisse que eu a traí. "Ele me bateu e em seguida, empurrou seus dedos dentro de mim antes de arrancar minha calcinha." Eu não sabia que o filho da puta colocou a mão dentro dela. Ela nunca me disse isso antes. "Ele tinha a intenção de me estuprar e ele teria conseguido se você não tivesse chegado".

Um sentimento doentio se instala na boca do meu estômago.

Eu não desisto sem tentar. "Eu o questionei sobre o adiamento do julgamento até que sua condição lhe permitisse enfrentá-lo e ele me disse que Blake tinha direito a um julgamento rápido e não poderia ser adiado mais do que algumas semanas. Sugeri que usássemos videoconferência para dar nosso testemunho e ele basicamente rejeitou a ideia, dizendo que o juiz não permitiria."

"Como é possível ele se safar tendo feito o que ele fez comigo?"

Ela precisa saber que eu não vou deixar isso pra lá. "Ele não vai se safar. Eu tenho alguém cuidando disso."

"O que significa isso?"

Eu sabia que ela iria querer detalhes e é por isso que não lhe disse o que estou fazendo. "Eu não vou entrar em pormenores porque não quero que você se envolva. Eu não vou permitir que você seja perturbada por qualquer coisa que aconteça."

"Devo ter medo do que você está fazendo?"

"Eu vou te fazer um pedido. Espero que tenha que pedir somente uma vez." Eu vejo a confusão em seu rosto. "Às vezes saber a verdade não é a melhor e este é um desses casos, então eu preciso que você não me faça perguntas."

"O quê?"

"Sem perguntas. É um entendimento entre duas pessoas quando uma concorda em seguir a outra sem pedir explicações ou detalhes."

Ela está chateada. "Isso não é igual a você ligar para alguém para pedir uma muda de roupa porque você vomitou durante uma festa da fraternidade e está chateado." Ela cobre a

boca e, em seguida a descobre. "Você está fazendo isso para que eu não possa ser ligada a nada."

Ela está percebendo mais coisas do que precisa. "Nós terminamos de falar sobre isso."

"O que você está planejando?"

Eu rio porque posso ver que ela continuará a fazer perguntas. "Você claramente não compreendeu a essência envolvida em não fazer perguntas."

"Isso não é engraçado."

"Você está absolutamente certa. Não há uma maldita coisa engraçada sobre Blake ficar livre depois do que ele fez com minha esposa, e é por isso que eu irei resolver essa situação." Eu já disse mais do que queria, então mudo de assunto porque não irei discutir isso mais. "O que iremos jantar?"

Ela olha para mim, com descrença, antes de finalmente responder, "Frango a parmegiana com linguine".

"Perfeito. Faz tempo que não como um bom frango parmegiana."

Eu vou até a adega escolher um vinho para o jantar e descansar, porque eu preciso de um minuto de distância dela para arrumar minha cabeça. Ela provavelmente pensa que vou fazer alguma coisa terrível. A verdade é que eu ainda não tenho um plano. Jim descobriu algumas coisas terríveis sobre Blake e eu não sei o que pretendo fazer com esta informação.

Eu quero matá-lo. Meu desejo imediato como marido de L é protegê-la e me vingar de qualquer pessoa que faça algo contra ela, mas a lei não vê dessa forma. O sistema americano de justiça torna mais fácil para pessoas como Blake se safarem das coisas terríveis que fizeram para continuarem a fazendo

novamente, o que parece ser normal para ele. L não é a primeira mulher que ele ataca; ela é apenas a primeira que o denúncia.

L serviu nosso jantar e está sentada à mesa, as mãos descansando no colo, me esperando para acompanhá-la. Abro o vinho e sirvo um copo generoso antes de me sentar no meu lugar de sempre. Eu dou um grande gole enquanto ela serve seu prato com massa.

Ela está chateada comigo, talvez até com medo do que eu vou fazer, mas eu não quero que isso arruíne nossa noite. Eu faço uma tentativa de conversa, algo normal que pode trazer um sorriso para seu rosto. "Você vai me dizer os nomes que está pensando para o bebê?"

"Sério? Você vai falar sobre nomes do bebê após a conversa que tivemos?"

Nós não discutiremos Blake Phillips mais. "Eu gosto de James."

Ela suspira e não responde, mas depois de um momento, ela morde a isca. Eu sabia que não iria resistir falar sobre o nome do bebê. "Eu pensei que você estava convencido de que era uma menina."

"Eu estou, mas eu realmente gosto de James para minha menina. O que você acha?"

"Eu não sei. Eu tenho que pensar sobre isso, já que não estava na minha lista."

Eu não tenho certeza se ela gosta. "Em qual você estava pensando?"

"Eu pensei em Maggie, abreviação de Margaret".

Estou surpreso. "Você gostaria de colocar o nome da minha mãe em a nossa filha?"

"Yeah. Eu amo Margaret e seria uma honra para a nossa filha ter o nome de uma mulher forte e amorosa."

"E quanto a Maggie James?" Hmm... soa como um nome Yank do sul. Eu amo isso.

Ela olha para mim e sorri, um sinal de que ela está esquecendo da nossa conversa anterior. "Maggie James McLachlan." Ela diz isso em voz alta, testando a sonoridade. "Eu acho que amei, mas quero usá-lo como um nome composto. Não apenas Maggie ou simplesmente James."

Só isso? Nós concordamos com o primeiro nome que discutimos? Eu pensei que seria mais debatido do que isso. "Eu estou bem com isso."

"Você vai chamá-la de MJ, não vai?"

"Minha meninas, L e MJ ... sim, eu provavelmente vou. E o nome de menino que você desperdiçou seu tempo pensando?"

"Eu quero que ele se chame Henry - por razões óbvias - mas agora você me fez pensar em James Henry. O que você acha?"

"Isso não importa, porque vamos ter uma menina e seu nome é Maggie James."

***

Quase constantemente L não consegue dormir e fica revirando na cama. Eu não sei se é por causa do desconforto ou se ela está pensando nas perguntas não respondidas. Se for o

último, eu não quero que ela fique preocupada porque não é bom para ela nem para o bebê.

Ela está de costas para mim, então eu chego atrás dela e coloco meus braços ao redor de seu estômago.

"Você esta inquieta, amor. O que há de errado?"

"Você sabe que está errado."

Eu estava com medo que ela dissesse isso. "O que posso fazer para fazê-la relaxar?"

"Diga-me que você não vai fazer algo louco."

"Eu não vou fazer nenhuma loucura."

Ela rola e agora estamos de frente um para o outro. "Você está dizendo isso porque é o que eu quero ouvir?"

"Não." Talvez. Eu ainda não tenho certeza.

"Nós temos um bebê a caminho e eu não posso me dar ao luxo de perdê-lo, porque você está preocupado em acertar as contas com Blake. Sim, ele me atacou e merece ser punido por isso, mas não às custas de perder meu marido, porque ele tentou resolver o problema com suas próprias mãos."

Eu não acho que seja possível fazê-la entender o que eu sinto. "Eu sou seu marido. Sua segurança é minha responsabilidade e eu não te protegi dele, então eu tenho uma intensa necessidade interna de puni-lo pelo que ele fez com você."

"Eu quero que ele seja punido também, mas eu serei a única prejudicada se você quebrar a lei e for pego."

Isso não vai acontecer. "Eu não vou me meter em qualquer tipo de problema."

"Jura para mim."

"Eu juro." Eu quero afastar seu pensamento. "Por favor, tente descansar um pouco. Amanhã vai para ser um dia agitado para você. A que horas você tem que estar no estúdio?"

"Seis".

Eu deveria falar sobre isso somente amanhã à noite. "Você não levará Addison para a cidade para sua última noite como uma mulher solteira?"

"Eu acho que ter um garoto saltando dentro da barriga será considerado um absurdo, mas o que teria duas mulheres grávidas fazer em Wagga? Não pode beber, fumar ou ter relações sexuais aleatória, por isso qual é o ponto?"

Maldição, ela não pode fazer qualquer uma dessas coisas – exceto uma. "Eu posso lhe fornecer uma dessas três coisas - uma forma de sexo diferente, aqui, amanhã à noite. Na mesa da cozinha, balcão do banheiro, talvez no braço do sofá. O que você acha?"

"Eh, já que não tenho alternativa, eu topo" Essa é minha garota.

***

Eu posso ouvir uma voz, mas não posso dizer quem está falando ou que ele está falando e me esforço para acordar do meu sonho. Eu sinto alguém sacudindo meu ombro e me torno mais alerta para o que me rodeia.

"Acorde".

"Hmm?" Eu gemi.

"Eu tenho que ir para o hospital."

Meu coração decola como um helicóptero, enquanto me levanto da cama. "O que há de errado?"

"Não há nada de errado comigo. Addison está em trabalho de parto."

Eu rolo e olho para o relógio e vejo que é duas da manhã. "Eles acabaram de se casar, umas oito horas. "

"O bebê não se importa quanto tempo eles estiveram casados, porque ele está vindo."

"Ugh!" Eu gemo enquanto me sento e me viro para colocar meus pés no chão. "Eu vou me levantar e levá-la."

"Eu posso dirigir. Além disso, isso pode demorar um pouco."

De jeito nenhum eu vou deixar a minha mulher grávida sair dirigindo às duas da manhã. "Desculpe. Isso não vai acontecer."

Ela vira e coloca os braços em volta de mim e planta um beijo entre meus omoplatas.

"Obrigado, meu doce, querido marido".

"Você pode me agradecer adequadamente mais tarde."

Ela me aperta. "Cão no cio."

"Você está certa, querida."

Capítulo Vinte Nove

Laurelyn Mclachlan

Estou nervosa a caminho do hospital e não sou eu que está em trabalho de parto. "Eu não posso acreditar que Addison estará empurrando outro ser humano para fora de seu corpo hoje."

"Eu não posso acreditar que eles se casaram apenas oito horas atrás e agora ela já está no hospital tendo um bebê. Eu aposto que ele transou com ela em trabalho de parto." Só mesmo Jack Henry para dizer alguma coisa assim.

"Se ele fez como você na nossa noite de núpcias, então eu posso acreditar nisso."

"Eu estou dizendo a você, L, não importa quantas vezes já aconteceu antes da noite de núpcias, com sua esposa pela primeira vez é diferente." Ele aperta minha mão. "E ter sua esposa grávida pela primeira vez é ainda melhor."

Eu sei como isso foi diferente para mim, mas eu gostaria de ouvir sua opinião. "O que foi diferente?"

"Há uma onda de testosterona quando um macho humano acha sua companheira e, em seguida, há o instinto de procriação".

"Eu acho que é besteira."

"Você está certa", diz ele, rindo. "Eu estraguei tudo."

"Você estava assustado como o inferno a primeira vez em que estivemos juntos depois que soubemos da gravidez." Eu tive que ficar por cima porque você não conseguia se mexer.

"É verdade, mas não significa que eu não aproveitei tudo o que podia."

Como se. "Me fale um momento que você não aproveitou."

"Certo".

Nós entramos no estacionamento e Jack Henry me deixa na entrada principal. "Você quer que eu o espere no hall de entrada?"

"Não, pode subir. Se você precisar de mim eu estarei esperando na sala de espera." Eu não estou preocupada com o fato dele se perder. Ele está muito familiarizado com este lugar depois do susto que passamos alguns meses atrás.

Eu atravesso a sala de espera e caminho em direção ao quarto de Addison. Sua família está aqui. Mesmo que ela tenha entrando em trabalho de parto mais cedo, o momento não poderia ser melhor, pois toda sua família estava aqui para o casamento, a menos que ela tem complicações porque o bebê é prematuro. O que eu nem pensei em considerar até agora.

Todos da família de Addison e Zac estão aqui, incluindo Ben. Ótimo. Jack Henry sentado no sala de espera com ele não vai ser muito bom, mas pelo menos Chloe está aqui para acalmar seu irmão.

"Onde está o Jack?" Chloe pergunta. "É melhor ele não ter ficado em casa enquanto você dirigiu até aqui no meio da noite."

"Ele está estacionando o carro. Daqui a pouco estará aqui em cima." Eu fico de conversa fiada até que ele chegue porque

sinto como se ele tivesse sido forçado a tolerar Ben muito ultimamente e sua paciência pode estar chegando ao fim.

Ele entra e eu vejo a frustração em seu rosto quando ele vê Ben. Eu não posso dizer-lhe o que fazer, então movimento minha boca para que ele seja agradável antes de sair da sala de espera. Ele desenho uma auréola imaginária sobre sua cabeça. "Obrigada," eu sussurro. Aparentemente isso é uma coisa a menos para me preocupar.

Eu entro no quarto de Addison e ela está sentada na cama, com as pernas abertas, aplicando maquiagem. Puxa Vida. Isso não é nada do que imaginei. Eu pensei que ela estaria resistindo e gritando com certeza. "Por que você está se maquiando e não agindo como uma tola?"

Ela para e olha para cima no espelho. "Eu quero parecer bem nas fotos."

Mas que diabos? "Eu pensei que você estava em trabalho de parto."

"Minha bolsa estourou, mas não estou tendo contrações ainda."

Isso não parece certo. "Você não precisa ter contrações para o bebê nascer?"

"Aparentemente sim, já que não tenho dilatação, mas eles me darão um medicamento que estimulará as contrações".

A indução de contrações foi um dos tópicos que li em um fórum sobre parto que sigo e todos disseram que isto faz com que as contrações sejam mais fortes. Aposto que Addison não tem ideia do que está prestes a acontecer com dela. Ela não é pesquisadora como eu sou. "Talvez você devesse estar

praticando a forma correta de respirar já que você está prestes a receber pitocina".

"Eu sei disso, Laurie."

Noventa minutos de gotejamento de ocitocina e Addison obviamente não é a mesma. Ela está se contorcendo na cama com muita força que ela tem um enorme ninho de rato formado na parte de trás do cabelo. "Oh meu deus, isto é a pior coisa que eu já senti na minha vida. Eu não imaginei que fosse doer desse jeito. É horrível, Laurie. Terrível."

Eu não sei o que dizer, exceto lembrá-la das coisas que estou aprendendo nas minhas aulas de parto. "Respire, respirações lentas e profundas."

Zac está sentado em uma cadeira ao lado da cama observando o monitor fetal. "Aí vem outro."

"Cale a boca, Zac!" Ela bate as mãos no colchão. "Você acha que eu não sei quando virá outra? Eu sou a única a sentir essa merda!"

Eu faço minha melhor tentativa de dar Zac um olhar de encorajamento, embora eu realmente não esteja certa que meu olhar é encorajador agora. Uma coisa que eu sei? Sua bolsa de água estourar antes de entrar em trabalho de parto - não é uma coisa que você quer que aconteça. Geralmente demora mais tempo para entrar trabalho de parto - quatro centímetros - o que significa um trabalho de parto mais doloroso e mais extenso antes de você poder receber uma epidural. Addison tinha era um centímetro de dilatação no sua última checagem. Isso vai demorar um pouco.

Rezo para que isso não aconteça comigo.

"Eu tenho que tomar algo para dor. Chame minha enfermeira e diga a ela".

Amy, a enfermeira de Addison, é uma jovem doce, com um rabo de cavalo alto. Ela irradia felicidade, o que é ótimo, mas eu quero avisá-la que seus sorrisos não são compatíveis com sua paciente agora. Addison está sendo uma vadia. "É hora de verificar, Sra. Kingston."

Amy abaixa a cabeça na cama para verificar e sua mão desaparece debaixo dos lençóis da cama. Addison se contorce e eu tenho certeza que torna mais difícil para a enfermeira verificar o quanto ela está dilatada. "Oh Deus. Aí vem um outra."

"Você está quase lá. Você vai aguentar mais esta contração para que eu possa te ajudar?" Amy parece estar cavando com toda sua força enquanto Addison se contorce. "Aguente firme, Addison. Quase... pronto".

"Filho da puta!" Ela pega o pulso de Amy e eu posso dizer que ela está o apertando. "Você tem que fazer parar."

Sua enfermeira tira a mão debaixo das cobertas e remove sua luva. "Está com quatro centímetros. Como você se sente sobre receber de uma epidural?" Ela volta para a cabeceira depositando sua luva sangrenta no lixo e começa a levantar a cabeça da cama.

"Sim!" Addison grita. "Agora!"

Amy ri com seu sorriso infantil. "Tudo bem. Vou começar aumenta o fluido do intra venoso e vou chamar um anestesista."

"Obrigada, Amy."

"Por nada. Fico feliz que conseguiu a dilatação necessária", diz ela antes de deixar o quarto.

Isso é uma mudança drástica desde seu último exame. "Isso é fantástico - de um para quatro centímetros. Disseram que você só tinha dilatado um centímetro uma hora atrás, talvez por isso as coisas seriam mais devagar."

"Graças a Deus. Esse verificação era como se ela estivesse me rasgando de novo, mas eu acho que não receberia uma epidural se não estivesse dilatada o suficiente".

"Isso é bom. Significa que você tem uma enfermeira que sabe o que está fazendo e sabe como fazer." Quero que Amy cuide de mim quando eu entrar em trabalho de parto.

Zac permanece na cadeira onde Addison o mandou sentar e disse-lhe para ficar quieto. "Baby, eu sou tenho certeza se sou capaz de aguentar vê-los colocar uma agulha nas suas costas. Estou ficando um pouco tonto só de pensar nisso."

"Zac Kingston, você não vai ser um frouxo e me deixar agora."

"Eu não quero, mas não posso evitar. Eu sou fraco quando se trata de hospital especialmente agulhas. Eu não posso lidar com eles."

"Muito tarde. Você não vai a lugar nenhum. Você vai ficar bem aqui."

Addison está sendo dura com Zac. Espero que eu não seja assim com Jack Henry, quando chegar minha hora. "Eu vou ficar caso se torne muito para você e você tenha que sair." Eu quero dizer a minha melhor amiga que ela está sendo uma cadela total com seu novo marido e ele não merece isso. Zac tem estado lá para ela desde o momento em que ela lhe contou sobre o bebê, então eu realmente gostaria de lhe dizer para

dar-lhe uma tempo. Eu não tenho a chance, pois o anestesista e Amy entram no quarto.

O homem com Amy está usando uniforme azul e deve ter pelo menos sessenta anos de idade devido ao seu sólido cabelo grisalho – e espero que isso seja um sinal de experiência. "Ouvi dizer que alguém aqui está à procura de uma epidural."

"Sim, querido, traga ela até mim. Que posição devo ficar?"

"Sente-se - de pernas cruzadas ou com as pernas balançando. O que você preferir. Apenas certifique-se de que ambas as pernas estejam na mesma posição para que elas não se mexam."

Amy posiciona Addison, então ela está segurando um travesseiro em torno de sua barriga. "curva a parte inferior das costas. Quanto mais você enrolar ao redor do travesseiro, mais você abrirá espaço. Quando você senta, você fecha o espaço, então tente enrolar sua coluna em um C e mantenha essa posição até que eu diga que você pode se sentar".

Addison se posiciona e do outro lado da sala vejo, hipnotizada, o que eles são fazendo com ela.

"Eu não me sinto bem." Eu olho para Zac - ele é uma sombra branco.

Amy me diz o que fazer de onde ela está. "Você pode ajudá-lo a ir para o sofá e coloque os pés dele para cima." Addison está encostada na enfermeira como apoio. "Eu não posso sair daqui."

Eu o guio para o sofá e instantaneamente estou preocupada porque Zac é um cara grande e eu não sou uma garota tão grande. "Por favor, não desmaie porque eu não posso segurá-lo se você vai cair." Eu estou aliviada quando a

sua bunda atinge a almofada e ele gira para colocar as pernas para cima. "O que agora? "

"Coloque algumas almofadas debaixo de seus pés", Amy responde.

"E, em seguida, tire fotos", Addison fala, ainda permanecendo na posição. Zac não ri ou discuti. Ele realmente não está se sentindo bem, mas parece que um pouquinho de cor está retornando a suas bochechas.

Eu vou até o banheiro e molho uma toalha. "Aqui. Talvez isto ajude."

Ele pega e enxuga seu rosto. "Obrigado. Eu acho que eu vou ficar bem agora." Ele suspira. "Eu não posso ver a porra de uma agulha."

Eu olho para a tinta preta em seu bíceps. "Ambos os braços estão cobertos de tatuagens."

"Isso é diferente. Apenas toca na superfície da pele. Nada é empurrado dentro da sua coluna."

"Eles não enfiam uma agulha na coluna de Addison." Mas parecia que era o que estavam fazendo.

"Eu acho que posso me sentar agora." Ele se senta e coloca os pés no chão, olhando para baixo, para não ver Addie nem o que estão fazendo com ela. "Está tudo bem aí, loirinha?"

Addison não responde e ambos giram para ver o que está acontecendo. Amy sorri e aponta para Addie. "Já dormiu."

Isso é normal? "Será que a epidural a fez dormir?"

"A epidural não fez isso. Ela estava exausta, porque já faz um tempo que está sentindo dores, e ainda é muito cedo, então a coitada está desgastada." E eu tenho certeza que ela não

tinha dormido quando tudo isso começou. Eu estou supondo que Jack Henry quase adivinhou o cenário.

Eu aproveito o cochilo de Addison para ir ver Jack Henry uma vez que já se passou horas. Eu estou surpresa ou melhor, chocada, quando eu o encontro conversando civilizadamente com Ben. Acho que eles são conversando sobre trabalho a partir do pouco que ouço - algo sobre vinhas e gestão das mesmas dependendo da localização. Chloe me vê antes e encolhe os ombros, dando-me um olhar perplexo. Eu quero escutar, só para ver o que eles estão falando, mas Jack Henry olha para cima e me vê. "Hey. Como estão as coisas lá dentro?"

"Melhor agora, mas estava muito ruim antes. Ela dilatou quatro centímetros e tomou uma epidural, e está confortável. Ela está dormindo."

"Você está com medo agora?"

Diabos, sim. Estou apavorada. "Eu estava com medo antes e o que vi confirma que há razão para ter medo e ela nem sequer teve bebê ainda. Vai ser difícil, McLachlan."

"Você é dura como pregos, L. Eu tenho fé em você."

Leva a maior parte da manhã para Addison chegar a 10 centímetros e já faz treze horas desde que ela começou, mas nos foi dito que essa é média normal. Em seguida, vem a parte divertida: empurrar esta criança para fora de seu corpo. Ele está com 36 semanas de gestação então tecnicamente, ele ainda é considerado um recém-nascido prematuro. Certamente, ele não será muito grande já que está nascendo quase um mês antes, certo?

"Dez centímetros e é minha deixa para ir, Addie."

"Você está me deixando porque você é uma covarde e não quer ver o que está prestes a acontecer."

Provavelmente. "Esse momento pertence a você e Zac."

Eu me inclino para baixo para abraçá-la antes de sair. "Estou com medo, Laurie."

"Sem medo. Vai tirar isso de letra."

Eu me junto a família de Addie e a Jack Henry na sala de espera e esperamos por excruciante 90 minutos antes de sermos autorizados a entrar.

Nós entramos no quarto de Addie e o mais lindo menino do mundo repousa em seus braços. Ele está vermelho e enrugado, e gritando, porque está chateado - bem adequado para o filho de Addison. Zac está inclinado beijando o rosto de Addison, dizendo-lhe o quanto ele a ama, e eu percebo um vislumbre da felicidade que Jack Henry e eu iremos sentir quando James Henry ou Maggie James chegar. Eu mal posso esperar.

Addison vira seu filho para nós o vermos e Zac anuncia: "Donavon Zachary Kingston nasceu às 11:41, pesando 2.778 kgs, medindo 48 centímetros."

É. Addison colocou o nome que queria, mas nunca duvidei que ela conseguiria.

Capítulo Trinta

Jack Mclachlan

Sra. Porcelli tirou a semana de folga, então esta manhã, eu estou comendo um maravilhoso café da manhã que minha esposa preparou para mim, bacon, biscoitos e molho feito do jeito que Nanna ensinou. Minha esposa cozinha muito pouco, mas, novamente, ela é boa em tudo que faz.

É engraçado como ela não costumava sair da cama antes de eu sair para o trabalho, mas agora ela acorda junto comigo todas as manhãs. Eu acho que é a gravidez brincando com ela, ou talvez preparando seu corpo para dormir menos já que ela está de 32 semanas agora. Apenas mais oito semanas – se ela der a luz na data correta. De qualquer forma, ela ainda dorme a tarde para que seu corpo obtenha o descanso necessário.

Estou terminando minha última mordida quando o telefone de L toca – o toque da mãe dela. Eles se falaram muito pouco desde Laurelyn esteve no hospital, e eu não vejo nenhum problema nisso. Jolie Prescott raramente tem algo positivo para falar.

Ela olha para o telefone e eu acho que ela está pensando se vai atender. "Eu me pergunto o vai ser desta vez."

"Você não tem que responder. Eu certamente não atenderia se fosse você."

"Eu sempre me preocupo com Nanna ou Pops. Eles são a única razão de eu atender a maior parte do tempo." Ela pega o telefone. "Oi, mãe."

Laurelyn gesticula para eu deixar meu prato na pia quando começar a limpar o excesso para colocá-lo na máquina de lavar. Eu sei que ela não se importa de fazer isso por mim, e talvez ela se sinta mais útil quando o faz. Eu já pensei como ela sente tendo a Sra. Porcelli aqui cuidando da nossa casa – será que ela acha uma intrusão no seu papel como minha esposa ou se ela fica feliz de estar livre das tarefas domésticas, para que ela possa dedicar seus dias a compor ao invés de lavar roupa.

Eu fecho a porta da máquina de lavar e vejo Laurelyn usar o balcão da cozinha como apoio. "Quando?"

Eu chego perto dela com medo que suas pernas não suportem, e presumo o pior – que aconteceu algo de ruim a um de seus queridos avós. Eu a conduzo em direção a uma banqueta e a sento, colocando seu cotovelo no balcão, apoio sua cabeça na palma da mão e empurro seu cabelo para longe de seu rosto. Ela a deixa lá, sua mão segurando sua cabeça. "Essa é toda a informação que estão dando?"

Ela termina a ligação com sua mãe e olha para mim, sem dizer nada. "O que aconteceu?"

"O que você fez?"

Estou confuso quanto ao que ela está falando. "O que você quer dizer?"

"Blake Phillips foi encontrado morto esta manhã, uma bala no peito."

E ela assume que eu tenho algo a ver com isso? "Você está me perguntando se eu matei Blake?"

"Sim".

Eu não posso acreditar que ela pensa que sou capaz de fazer algo assim. Eu tive muitos pensamentos sobre isso, e talvez até mesmo insinuado como eu gostaria de fazer isso, mas eu nunca seria capaz de tirar a vida de alguém. "Que tipo de pessoa você acha que eu sou?"

"O tipo que ama sua esposa e iria cuidar do homem que a atacou e fugiu com ela. E aquele que me falou sem perguntas."

Então é sobre isso. "Descobri algumas coisas em que Blake estava envolvido, mas eu não sou responsável por sua morte."

"Eu quero saber o que você descobriu."

Eu acho que sem perguntas não tem mais efeito agora. "Jim foi para Nashville, quando eu o encontrei e foram descartadas as acusações contra Blake. Eu estava preocupado porque ele iria sair impune do que fez com você, então eu queria encontrar uma outra maneira de fazê-lo pagar. Se ele a atacou, ele poderia ter atacado outras pessoas eu estava indo arruiná-lo de qualquer maneira."

"O que Jim encontrou?"

Ela vai ficar doente de novo quando eu lhe contar o que sabemos. "Você não foi a única que Blake atacou. Ele estuprou uma jovem mulher ano passado enquanto vocês estavam namorando. Ela estava sendo representado por Blake e de repente caiu fora deixando a indústria da música. Parecia haver um padrão com suas clientes do sexo feminino o que fez Jim procurar mais de perto. Ele localizou algumas mulheres, mas nenhum falou - até Hannah Dody."

Ela está acenando com a cabeça. "Eu me lembro bem de Hannah. Ela era muito jovem, algo em torno de dezenove anos,

mas muito boa. Blake me disse que ela saiu porque não podia suportar a pressão da indústria da música, então ela foi para casa com a mamãe e o papai, essas foram literalmente suas palavras."

"Ela foi a única pessoa que aceitou falar com Jim. Ela admitiu que Blake a estuprou".

"Você não falou com Grayson Drake sobre isso?"

Não, mas agora estou desejando ter falado. "Não. Jim ainda está investigando as outras pistas."

"Eles vão investigar você?"

É uma possibilidade depois da maneira como agi quando falei com o promotor. "Eu não sei as circunstâncias de sua morte, então não tenho ideia."

"Por favor, me diga que você não fez quaisquer ameaças quando falou com Drake."

Eu estava frustrado e indignado quando falei com o assistente de acusação. Eu me lembro pouco dessa conversa, com uma exceção. "Eu posso ter mencionado algo sobre ter dinheiro e conexões".

Laurelyn cobre os olhos com a mão. "Oh Deus, você não fez."

Eu poderia ter falado coisas piores, e um milhão de maravilhas que não o fiz. "Ele tinha me dito que Blake ia ser solto, então eu estava chateado. Eles não podem usar isso contra mim. Estive aqui com você todo esse tempo o que é facilmente comprovado."

"Mas eles poderiam dizer que você contratou alguém."

Ela está assumindo o pior. "Nós não temos ideia de quais foram as circunstâncias. Eles podem já ter um suspeito sob custódia. Alguém poderia ter confessado. Nós não sabemos."

"Você tem que entrar em contato Grayson Drake e lhe dizer o que você sabe." Isso pode ser pior. "Eu não sei se isso é a melhor coisa ou não. Eu contratei um investigador profissional para investigar um homem que atacou minha esposa, e então ele aparece morto. Isso não me parece uma boa ideia."

"Esconder informação não é bom, também", ela argumenta.

Concordo. "Eu vou entrar em contato com meu advogado."

"Eu acho que é uma boa ideia."

Meu advogado, Rhett Clarence, me atende imediatamente quando eu ligo, um dos privilégios de ser considerado um cliente VIP. Eu explico tudo desde o começo e ele diz que não temos outra escolha senão notificar o promotor sobre as informações que Jim descobriu. Mas ele insiste em fazer a ligação.

À espera de notícias de Rhett é brutal. As horas passam e eu percebo pela primeira vez que eu realmente posso ser suspeito de contratar alguém para matar Blake. Eu certamente não tinha motivo e eu contratei alguém para investigar sua vida. Eles poderiam dizer que eu estava o estudando e suas rotinas para cometer o crime perfeito.

L e eu estamos sentados no sofá. Ela está encostada em mim, com a cabeça no meu ombro. "Eu queria que Blake fosse para a cadeia, mas não queria vê-lo morto. Eu sei que ele não prestava, mas ele tinha três filhos. Se ele fosse para a cadeia pelo menos eles ainda teria pai. Mais ou menos."

"Você não queria vê-lo morto, porque seu coração é bom e quer o melhor para aquelas três crianças inocentes. Você é compreensiva e está é apenas uma das muitas coisas que eu amo sobre você." Eu, por outro lado, queria muito ter matado ele naquele quarto de hotel aquela noite.

Meu telefone toca. Eu não hesito em responder. "Olá".

"Aqui é Rhett."

"O que você descobriu?"

"Eles ainda estão trabalhando nos detalhes do que aconteceu, mas essa jovem mulher que você me disse, Hannah Dody, se suicidou há dois dias. Ela deixou uma carta dizendo que não podia viver com o que Blake tinha feito para ela. Eles acreditam que seu pai não superou a fúria e tristeza e esperou por Blake no estacionamento do estúdio. Ele atirou nele quando estava entrando em seu carro."

Meu coração vai para a família de Hannah. Ninguém deveria ter a experiência de um estupro ou suas consequências. E agora essa família perdeu não só Hannah mas seu pai também. Poderia facilmente ser eu. Blake não foi capaz de terminar sua tentativa de estupro de Laurelyn, mas o que eu teria feito se não tivesse chegado lá a tempo? Eu não tenho que responder a minha própria pergunta - eu já sei.

"Obrigado, Rhett. Você me deixou mais tranquilo."

Eu termino a chamada e Laurelyn me olha com antecipação. "O quê?"

"Hannah Dody se matou há dois dias e deixou um bilhete falando que Blake era a razão. Seu pai atirou em Blake, porque ficou muito arrasado com o suicídio de sua filha".

"Aquela pobre família. Eu conheci o Sr. Dody. Ele foi para o estúdio com Hannah várias vezes. Ele sempre a chamava de sua estrela brilhante e ela ainda uma garota se envergonhava e dizia que não o deixaria voltar. Pai e filha eram unidos, e eu a invejava por isso."

Eu puxo L perto e a aperto. Minha menina é forte, mas nunca se sabe como ela reagiria caso Blake tivesse terminado o que começou aquele dia. "Eu nunca vou te deixar fora da minha vista novamente."

Eu coloquei minha mão em sua barriga. "Ou Maggie James." Eu nem sequer pus meus olhos nela e eu já sei que mataria para protegê-la. "Eu espero que o pai de Hannah não seja condenado pelo que fez."

"Eu ficaria surpreso se ele pudesse pagar um bom advogado. Lembro-me de Hannah me contar como o dinheiro era difícil. Emprestei roupas para ela mais de uma vez porque ela não tinha nada que não fosse velho."

A tristeza do pai de Hannah não saí da minha cabeça. Ele merece uma representação adequada. "Eu quero ajudar seu pai. Ele merece uma chance decente de se defender." L não diz nada, então eu não sei o que ela pensa sobre isso. "Como você se sente sobre eu pagar o advogado para representá-lo legalmente?"

"Ficarei muito orgulhosa, McLachlan."

Capítulo Trinta e Um

Laurelyn Mclachlan

Trinta e seis semanas e estou indo ver o Dr. Sommers hoje para a remoção da sutura que tem segurado James Henry ou Maggie James dentro de mim por 18 semanas. Uma dessas duas coisas acontecerá: ou vou entrar em trabalho de parto devido à manipulação do meu colo do útero, que provocará contrações, ou não poderei fazer nada e ficar grávida de um mês a partir de agora. Ninguém sabe até que aconteça.

Estou sendo enviada para o quarto detrabalho de parto para a remoção da sutura para que possa ficar em observação depois. Estou emocionada quando Amy, a enfermeira de Addison, entra em meu quarto. Ela para uma vez dentro do quarto e olha para o meu rosto.

"Espere um minuto. Eu te conheço. Já tomei conta de você antes?"

"Estive internada por uma semana a vários meses, mas você nunca foi minha enfermeira. Você está se lembrando de quando minha amiga teve seu bebê a um par de meses atrás. Addison Kingston."

"Sim! Lembro-me de Addison também."

Ela é difícil de esquecer. "Provavelmente porque ela mostrou a sua garra."

"Ela era divertida de cuidar. Seu pobre marido foi o único que teve que deitar-se no sofá com as pernas para cima."

"O que aconteceu com Zac?"

Ah, me esqueci de dizer a Jack Henry sobre isso. "Ele ficou um pouco tonto durante a peridural. Disse que ele não podia lidar com agulhas." Eu dou de ombros. "Ele diz que agulhas de tatuagem são diferentes de agulhas médicas, então ele apagou totalmente. Tinha que cuidar dele, porque Amy estava ocupada com Addison."

Ele é muito divertido. "Você não me disse isso."

"A única coisa em minha mente era a chegada de Donavon."

Amy me passa um vestido. "Tire tudo, os laços ficam na parte de trás, e vou retornar daqui a pouco para ligar você ao monitor."

"Isso foi tipo quente ouvir outra mulher dizer-lhe para tirar tudo."

Cruz credo. "Oh, me dê um tempo."

"Tive uma pausa de dezoito semanas." Deslizo meu top sobre a minha cabeça e, em seguida, removo o meu sutiã.

Ele nunca precisou jogar esta pausa na minha cara depois de tudo que fiz por ele. "Ei, já compensei em outras áreas para você. Nem toda mulher grávida seria tão generosa."

"Estou muito agradecido. Você nunca vai saber o quanto gostei de cada vez que você colocou sua linda boca pequena em volta do meu pau. Seus trabalhos manuais eram uma forma de arte em si mesma, especialmente com esse pequeno truque que você faz, mas tenho que te dizer que estou além de animado sobre estar dentro de você de novo."

O que ele disse ficou na minha cabeça. "Oh meu Deus. Você não quer que eu entre em trabalho de parto após a remoção do ponto porque você quer ir para casa e foder."

Ele é todo sorriso. "Não, querida. Quero ir para casa e fazer amor com você."

Será que ele realmente acha que ele pode me mostrar suas covinhas e falar sobre fazer amor, para me manter grávida, para que ele possa obter sexo? "Não me venha com essa besteira. Chame do que quiser, mas ambos equivalem a você conseguir o que quer."

"Você não parece animada com isso."

Ele parece magoado, mas não quero que ele esteja. Estou muito animada sobre ter nosso bebê. "Não leve para o lado pessoal, mas estou mais animada em ter o bebê em meus braços."

"Estou pronto para ela também, mas não me oponho a conhecer a minha mulher de novo, pelo menos uma vez antes que essa pequena decida chegar. Tem sido realmente um longo, longo tempo."

Ele tem sido tão bom durante toda a gravidez, nunca me pedindo nada e alegremente fazendo todos meus caprichos, dirigindo até a cidade na calada da noite para um cheeseburger e batatas fritas, massageando minhas costas quando doía, raspando as minhas pernas para mim, e pintando minhas unhas quando eu tinha vergonha de mostrar os meus pés inchados no salão. Ele está além de atencioso com os meus sentimentos, mesmo quando eu não estava no meu melhor comportamento por causa dos hormônios da gravidez. "Ok. Se eu não entrar em

trabalho, então você pode ter a sua mulher novamente hoje à noite."

Ele sussurra: "Yes," e dá um soco no ar. "De jeito nenhum estou esperando até hoje à noite e arriscando que você entre em trabalho de parto. Se você não ficar para ter este bebê, vamos direto para casa para o nosso quarto. Não deixe passar. Não colete duzentos dólares."

Ele está sendo tão bobo. "Você pode esperar até chegar em casa, ou devemos parar em um quarto de hotel para ficarmos a salvo?"

"Isso não é uma má ideia."

Certamente, ele percebe que eu estava brincando. "Estava brincando, tarado."

Amy retorna e coloca dois monitores no meu abdômen, um para o batimento cardíaco do bebê e outro para marcar as contrações. Ouvi os batimentos cardíacos do bebê muitas vezes, mas nunca por tanto tempo em uma vez. Não posso parar de ser hipnotizado por ele. "O que você está tendo?"

Espero que Jack Henry deixe escapar que é uma menina, mas ele não o faz. "Nós não sabemos. É uma surpresa."

"Eu amo quando os pais não sabem. É muito divertido. O que você acha que é?"

"Eu acho que é um menino." Eu olho para Jack Henry e ele pisca para mim. "Ele acha que é uma menina."

Amy pega a impressão e olha por um momento. "Acho que é uma menina, baseada na frequência cardíaca mais alta."

Eu li isso online. "Isso é verdade? A menina tem um batimento cardíaco mais rápido?"

"É conto da carochinha, obviamente, não é cem por cento, mas posso dizer-lhe que, depois de trabalhar aqui por 13 anos, acho que há alguma verdade nisso."

Jack Henry está sorrindo, tão seguro de si, como tem sido há 18 semanas, quando viu o rosto do bebê pela primeira vez. "Ela disse que é conto da carochinha para que se acalme."

"Ela também disse que ela trabalhou aqui por 13 anos e acredita que há alguma verdade nisso", ele argumenta.

Dr. Sommersby entra na sala e interrompe o nosso debate. "Estamos prontos para começar a retirar esse ponto?"

"Pronta como nunca vou estar."

A cama é convertida para que meus pés possam ser colocados em apoios para os pés e seja inserido um espéculo. "Esta peça é exatamente como quando você faz um preventivo." Tento relaxar, concentrar na minha respiração, mas estou nervosa. Pesquisei sobre remoção de suturas antes de virmos e a maioria das pessoas disse que doía.

Ela está se movendo em torno do espéculo e é muita pressão. Fico tensa quando não deveria. "Aguente firme, Laurelyn. Sei que é desconfortável, mas vou tentar manter o desconforto ao mínimo."

Ouço o som da tesoura e juro que parece que ela roubou meu colo do útero. Involuntariamente resmungo. "Desculpe Laurelyn. Tem um pouco de tecido da cicatriz crescendo ao longo da sutura de modo que você vai sentir um pouco alguns puxões."

Um pouco do puxão, uma ova! Uma descrição muito mais precisa seria que sinto como se meu colo do útero estivesse ligado a uma unidade de quatro rodas e será arrancada pela

minha vagina. Fico tensa novamente, apertando a mão de Jack Henry, e grito, porque não consigo parar. "Ohh ..." Não é o meu tipo bom de ohh que Jack Henry evoca. É a minha droga, está machucando muito ruim ohh. Enorme diferença!

O ponto foi removido, então vou verificar o colo do útero e ver o quanto você está dilatada." Sinto a pressão de seus dedos, o que é minimamente melhor do que o espéculo. "Você está entre dois e três centímetros, então vamos deixá-la ficar aqui por algumas horas e ver se alguma coisa acontece. Não quero que você coma, porque se você entrar em trabalho de parto, não vou impedir, mesmo que ele tecnicamente ainda seja considerado prematuro."

Sei que todos os bebês não são os mesmos, mas Donavon nasceu um mês mais cedo e ele estava muito bem. Não estou preocupada.

A cama de parto é transformada de volta ao normal e fico o mais confortável que posso. Não é realmente uma cama feita para um relaxamento, no entanto. "Precisa de alguma coisa, amor?"

"Não posso pensar em uma coisa."

Estou sendo observada por horas e estou apenas tendo contrações irregulares, por isso estamos à espera do veredicto final enquanto Dr. Sommersby faz outro exame cervical. "Tudo bem, já faz três horas, e não há nenhuma mudança, Laurelyn. Você ainda está entre dois e três centímetros, então acho que está bom para você ir para casa. Mas quero que você volte para as coisas habituais que falamos - vazamento, sangramento, contrações a cada cinco minutos ou menos, pelo menos por uma hora."

Jack Henry sorri e abana as sobrancelhas para mim. Poderia ser má se ele não ficasse tão bonitinho fazendo isso.

Dr. Sommersby sai e escorrego para fora do vestido de paciente para que possa voltar para minhas roupas. "Você está amando isso, não é?"

Ele está me observando vestir minha calcinha. "O grau em que a minha felicidade aumentou é um absurdo. Você provavelmente iria querer me bater, se você realmente soubesse."

Coloquei meus braços nas alças do sutiã e chego perto para prendê-lo. "Tenho certeza que eu quero te bater agora."

"Você pode, se quiser, porque não há nenhuma maneira de roubar a minha alegria, a menos que você mude de ideia. Você não vai, né?"

Considero brincar com ele sobre isso, mas ele está desesperado. Não tenho certeza se o pobre garoto poderia aguentar. "Você pode me ter como você quiser me possuir."

Ele dá outro soco no ar. "Porra, sim! Pegue suas roupas para que possamos chegar em casa rápido e tirá-las de novo."

Bem, pelo menos ele é romântico sobre isso.

***

Paramos na garagem e Jack Henry, como de costume, dá a volta para abrir a minha porta e me ajudar a sair do carro. Saio e ele me puxa para seus braços para um doce e delicioso beijo. Ele começa lento e rítmico, mas rapidamente se transforma em apressado e quente. Sua boca deixa a minha e trilha o meu pescoço enquanto suas mãos se movem sob a

minha camisa para o meu sutiã de renda cor de rosa. Ele esfrega os polegares sobre os meus mamilos e eu os sinto instantaneamente endurecer sob seu toque.

Não tinha certeza se realmente tinha vontade de fazer isso depois de ter sido colocada em estribos como uma ave com uma tesoura enfiada na minha vagina, mas Jack Henry tem um jeito comigo. Nunca posso dizer não. Quase. Não tenho nenhum problema em deixá-lo para baixo depois que ele me irrita.

Ele decide que já acabou com o beijo na garagem e me leva para a casa pela cozinha. Sra. Porcelli está lá guardando pratos quando ela se vira para nos ver. "Ahhh ... nenhum bebê hoje. Sinto muito, Laurelyn. Sei que você estava esperando que isso fosse acontecer."

"Está tudo bem. O bebê virá quando ele ou ela estiver pronta."

Jack Henry não perde tempo em tentar empurrar a Sra. Porcelli para fora da porta. "Laurelyn e eu tivemos um grande almoço na cidade, então acho que vai ser bom se você quiser tirar o resto do dia de folga. Podemos fazer sanduíches hoje à noite ou vou ir à cidade para pegar algo."

"Não me importo de ficar para preparar o jantar. Estava planejando cozinhar strogonoff de carne."

Tenho medo que ele vá jogá-la para fora em sua bunda, então passo para convencê-la. "Nós tivemos um grande almoço então um sanduíche está bom para esta noite. Você pode fazer o estrogonofe amanhã à noite."

Parece que ela está pensando nisso, mas o que ela não percebe é que Jack Henry não está lhe dando uma escolha. "Tenho algumas coisas que preciso cuidar na cidade. Não me

importaria de sair um pouco mais cedo para me livrar de gastar meu sábado."

"Perfeito. Fico feliz que vai funcionar para que você possa desfrutar do seu sábado."

"Tudo bem. Acho que vou vê-lo na parte da manhã." Ela vai para o armário para pegar sua bolsa. "Aproveite o seu dia juntos."

Coro com as palavras dela, mas espero até que ela se foi para dizer qualquer coisa. "Ela sabe."

"Sabe o quê?" Pergunta ele.

Como se ele não tivesse uma ideia do que quero dizer. "O que nós estamos fazendo."

"Então?"

"É um pouco embaraçoso."

"O que há para se envergonhar? Você é minha esposa e está grávida, então tenho certeza que ela sabe que fazemos sexo."

Sei que ele está certo, mas ainda me sinto estranha às vezes. "Eu não sei. Às vezes parece estranho ter outra pessoa em nossa casa a par de nossa vida pessoal. Nunca parece que temos privacidade." Tento não pensar nela lavando nossas roupas de cama e vendo a evidência de nosso amor sobre eles.

"Você quer que eu a demita?"

"Oh, não. Adoro ter a Sra. Porcelli ao redor. Ela me libera para fazer o trabalho que preciso fazer."

"Ela está ficando mais velha e tem um novo neto que ela não vê tanto quanto ela gostaria. Ela pode estar interessada em reduzir suas horas. Isso nos daria mais tempo em casa, só nós dois." Aponto para a minha barriga e ele ri enquanto ele a

embala com as mãos. "Perdoe-me, senhorita Maggie James. Queria dizer nós três." Já não digo nada quando ele chama o bebê de Maggie James. Desisti há um tempo.

Ele toma minhas mãos e me puxa para fora da cozinha em direção ao nosso quarto. Estamos quase pela porta quando ele se vira e segura meu rosto, me dando mais um beijo carinhoso. "Eu te amo tanto."

"Eu também te amo."

Nós nos movemos em direção à cama, beijando no caminho, antes de parar ao lado dela. Ele tira minha jaqueta dos meus ombros e a joga para o banco ao pé da nossa cama antes de puxar a minha camisa sobre a minha cabeça. Estou usando um sutiã de renda cor de rosa, não o que eu considero sexy, mas meus seios ficaram maiores no último par de semanas então eles estão realmente levantados. "Eles estão fantásticos." Ele acaricia cada um antes de puxar o meu sutiã para baixo. Ele manuseia os meus mamilos de novo, observando-os endurecer antes de ele tomar um em sua boca. Eu deslizo meus dedos por seu cabelo enquanto ele suga um e depois o outro.

Quando ele termina, ele fica de joelhos para remover as minhas meias e botas. Desato meu sutiã enquanto ele puxa minhas leggings e minha calcinha pelas minhas pernas. Estou de pé completamente nua diante dele. Ele dá um passo para trás, me olhando da cabeça aos pés, e de repente eu sinto-me autoconsciente sobre o meu corpo como nunca antes. Fecho minhas mãos na frente da minha barriga grande porque tenho medo que ele vai pensar que não sou atraente.

"Não se cubra. Adoro olhar para o seu corpo grávido e a única coisa que vejo é beleza, quando olho para você." Ele vem para mim e acaricia minha barriga. "Posso ser um daqueles caras com um fetiche estranho por gravidez, porque isso realmente me excita."

Desabotoo a sua camisa e a empurro de seus ombros enquanto ele cuida das abotoaduras. Depois que ele está sem camisa, trabalho em sua calça enquanto ele chuta para fora de seus sapatos. Trabalho em equipe. É por isso que nós somos um par perfeito.

Ele me puxa para perto e prensa meu abdômen contra o dele. O contato envia arrepios por todo o meu corpo. Meu cabelo está todo arrepiado. Cobiço a sensação de sua pele quente contra a minha. Ele segura meus quadris enquanto ele abaixa seus lábios para o meu ombro e arrasta um beijo lento em direção a minha garganta. "Quero você de noventa e nove maneiras diferentes agora, mas me diga qual vai ser melhor para você."

Realmente não sei. Minha barriga não era enorme da última vez que ele estava em cima de mim. Se tivéssemos continuado a ter relações sexuais ao longo da minha gravidez, estou certa de que adaptaríamos as nossas posições conforme eu crescia. Mas nós fomos de quando eu tinha uma barriga lisa para ... Isso. "Eu não sei, exceto que não posso deitar de bruços. Isso me deixa enjoada." Tem sido assim por muito tempo e quero que isso seja bom para ele. "Posso ficar de bruços mais ou menos. Quero dizer, posso ficar de quatro." Acho que deveria ter dito para ele vir por trás - é a maneira que ele ama de qualquer maneira.

Ele desliza a mão pelo meu rosto. "Não, quero ver o seu belo rosto enquanto faço amor com você." Ele dá um tapinha na cama. "Sente-se aqui por mim."

Ele chega até a cabeceira da cama para pegar vários travesseiros e coloca-os atrás de mim. "Encoste-se sobre estes."

Meus pés estão na grade da cama e estou em uma posição sentada reclinada. Ele coloca as mãos sob minhas coxas e empurra minhas pernas de volta. "Sente-se bem?"

Já estou balançando meus quadris em antecipação. "Sim."

Sua ereção está esfregando contra mim e eu antecipo o deslizamento interior, em qualquer momento, mas ele não o faz. Eu espero um pouco mais. E ele ainda não faz. "O que há de errado?"

Seus olhos estão fechados com força, como se ele estivesse com dor. "Estou me controlando para que eu não venha em duas estocadas."

"Não vai acontecer. Mas se isso acontecer, nós vamos continuar fazendo isso até você acertar." Ele abre os olhos para olhar para mim e eu pisco para ele. "Vá em frente, tigre."

Ele desliza em mim e geme: "Porra!" Ele puxa para trás e, em seguida, empurra lentamente novamente, parecendo como se estivesse saboreando o melhor momento de sua vida. "Não posso acreditar o quão apertada você está." Ele balança com um rigor. "Meu Deus, está enviando calafrios pela minha espinha, isso é tão bom." Ele empurra para dentro de mim mais algumas vezes. "Isso está bom para você, amor?"

"Mmm-hmm."

Ele move a mão para onde ele está se movendo dentro e fora de mim e acaricia o ponto sensível acima da nossa união. "Você gosta de mim manuseando seu clitóris?"

Será que ele está brincando comigo? "Oh, sim. Não pare." Ele circula rápido e duro e, em seguida, lento e suave. Justamente no momento em que acho que ele vai alternar a força e velocidade, ele muda completamente os movimentos e o esfrega para trás, para os lados. Ele está me acariciando do lado de fora com os dedos e o interior com seu pau ao mesmo tempo. Ele pensou que seria o único a vir rápido, mas vai ser eu, se ele continuar assim. "Eu já estou chegando perto."

Ele está se movendo mais rápido agora. "Faça isso. Quero sentir seu corpo tremer e contrair em torno de mim, porque você vai gozar forte."

Sustento-me em meus cotovelos, porque quero ver o Jack Henry entrando e saindo de mim. Vendo o que ele está fazendo e o olhar em seu rosto o aparecimento dessas sensações pré-orgasmo que darão vida aos tremores na minha virilha. Inclino-me para trás e levanto meus quadris, encontrando-o. Em seguida, vem à primeira onda. "Ohh ... Aqui vem." Aperto minhas pernas em volta dele, mas ele continua se movendo quando minhas entranhas apertam ao redor dele.

"L ..." Isso é tudo o que ele consegue dizer e sei que é porque ele está naquele lugar comigo. Vejo isso em todo o seu rosto. Gozando mais rápido do que ouvi dizer que ele me faria gozar. Acho que é porque ele ama saber que ele é o único homem no mundo segurando o poder de me quebrar em um milhão de peças magníficas.

Ele me dá um pequeno sorriso de lado impertinente e se inclina para beijar um dos meus joelhos dobrados. "Isso foi tão fantástico."

Movimento os travesseiros atrás de mim e fujo para o meio da cama. "Sobe aqui comigo." Já que não posso tolerar ficar deitada, volto para o meu lado esquerdo e ele se encaixa atrás de mim, envolvendo seu braço em volta daminha cintura e esfregando minha barriga.

O bebê ativo, movendo-se em todo o lugar. "Acredito que a agitou."

Quando olho para baixo, vejo as ondas de movimento sob a minha pele como um mar agitado. "Vou perder isso."

Ele me puxa para perto e beija a minha nuca. "Você não vai, porque ela vai estar em seus braços em vez disso."

Nada está segurando o bebê agora. "Ele ou ela poderia vir a qualquer dia."

"Você está triste porque você não entrou em trabalho de parto hoje?"

Claro, eu estou. "Sim, mas principalmente porque é o que eu vim esperando. Prenda com um ponto - um bebê cai. Meu colo do útero é incompetente, então porque é que decide tornar-se subitamente capaz de manter o bebê dentro?"

"Eu não sei. Você precisaria perguntar para o bom doutor essa questão."

"Estou um pouco triste porque não estamos no hospital tendo um bebê agora, mas estou feliz que estamos tendo este momento especial junto antes dele chegar."

Ele se aconchega atrás de mim e sei onde isso está levando. "Estou feliz por você se sentir assim, porque vou estar

pronto para ter um pouco mais deste tempo especial juntos em pouco tempo."

Tarado ganancioso.

Capitulo Trinta e Dois

Jack Mclachlan

Já se passaram três semanas desde que o ponto foi removido, deixando Laurelyn com trinta e nove semanas - sete dias para a data limite. Dizer que ela está desapontada que nós não tivemos um bebê é um eufemismo. Ela está além de miserável, balançando e virando a noite toda, porque ela está muito desconfortável, e na noite passada não foi diferente. Ela finalmente cochilou de exaustão em torno das três. Eu o fiz também. Mas agora já são quase cinco e ela está inquieta novamente.

"Mmm... ohh..." Eu a ouço gemer enquanto ela balança na cama. Esse é um novo som.

"Você está bem, L?"

"Sss ..." Eu a ouço sugando o ar por entre os dentes. "Ooh ..."

Sento-me para acender a luz e a vejo deitada de lado, com as pernas puxadas em uma posição fetal. "O que está acontecendo, amor? Você está com dor?"

Ela está cobrindo o rosto com a mão. "Mmm-hmm. Muito."

Meu coração decola em um pulo para correr meu estômago até a garganta. "É dores de parto?

"Eu acho que sim."

Merda. Venho me preparando para isso há meses, mas eu estou vendo que não há como estar preparado. "Quando elas começaram?"

"Cerca de uma hora atrás."

Uma hora? Como é que eu dormi com ela sentindo dor por tanto tempo? "Por que você não me acordou?"

"Eu estava esperando para ver se elas iriam embora. Eu não queria deixá-lo pronto se era um trabalho de parto falso".

A abnegação de Laurelyn às vezes pode deixá-la em apuros. "Você tem um colo do útero incompetente. Dr. Sommersby lhe disse para não esperar se você pensasse que estivesse em trabalho de parto."

"Bem, eu não acho que é uma boa ideia esperar mais, porque o último par de contrações foram muito ruins."

Eu estou fora de cama ao seu lado para ajudá-la. "Você vai me ajudar a colocar minhas calças de ioga e uma blusa?"

"Yeah. Onde elas estão?"

"Segunda gaveta, lado direito da cômoda."

Eu vasculho a gaveta. "A preta ou o cinza?"

"Preta". Enfio os outros de volta, não me importando se eles estão certos ou não. "Qual top?"

"O creme com listras pratas e decote em V."

Eu a ajudo a vestir e, em seguida, ela vai para o banheiro para escovar os dentes e arrumar o cabelo. Quando ela termina, ela põe a cabeça para fora. "Eu estou indo para usar o banheiro e então podemos ir."

Eu estou sentado na cama com sua bolsa na minha mão quando ela grita para mim. Eu abro a porta e ela está sentada no vaso sanitário, com as pernas pressionadas juntas. "Eu senti

uma pressão como se eu precisasse usar o banheiro. Quando me sentei, senti algo estourando."

Ela franze a testa quando ouvimos algo gotejando. Ela abre as pernas para olhar. "Isso não é xixi - Acho que a minha bolsa estourou. Seja o que for não vai parar de sair e eu não posso controlar isso." Então, já passou da hora de ir para o hospital. "Você pode pegar uma toalha para eu colocar entre as minhas pernas? Provavelmente vai jorrar quando eu me levantar."

Ela o coloca entre as pernas e levanta. "Eew, parece que eu estou fazendo xixi em mim mesma. Pegue mais algumas toalhas para o carro, porque tenho a sensação de que isso vai continuar saindo."

Eu não me importo com o assento do carro. "Nós podemos recuperá-lo."

"É bobagem estragar o couro, por não protegê-lo com toalhas."

Eu alcanço o armário e pego um punhado. "Tudo bem, vamos embora."

Nós entramos no carro e eu a noto enrijecer e prender a respiração a cada três ou quatro minutos. "Quanta dor você está tendo?"

"O quê? Como em uma escala de dor?", Ela pergunta.

"Claro. Um a cinco."

Ela faz uma careta e ar sibila por entre os dentes. "Quatro e meio."

"O que seria classificar como um cinco?" Eu provavelmente não quero ouvir sua resposta.

"Minha perna sendo serrada sem anestesia." Não. Eu não precisava ouvir isso.

Merda. Ela vai estar muito dilatada quando chegarmos ao hospital. Isso é o que o Dr. Sommersby nos alertou - a entrega precipitada. Eu olhei para cima quando ela usou essa palavra e isso significa que o bebê vem em menos de três horas a partir do início do trabalho de parto. Ela está a quase duas horas tendo contrações dolorosas.

Não há nenhuma maneira da minha família chegar a tempo, por isso vamos estar sozinhos quando o bebê chegar. "Eu deveria ligar para minha mãe e dizer a ela para que ela possa estar a caminho."

"Eu vou ser admitida com certeza desde que a minha bolsa estourou então eu acho que nós podemos chamar as pessoas."

Eu ligo para minha mãe e ela responde no segundo toque. "Está na hora?"

"Nós estamos no caminho para o hospital agora. Ela começou a ter dores um par de horas atrás e sua bolsa estourou."

"Eu estou no caminho." Eu ouço a emoção em sua voz. "Diga a nossa menina para não ter esse bebê até que eu esteja lá. Estive presente a cada vez que um de meus netos nasceu e eu não pretendo faltar neste."

Eu não falo para a minha mãe, mas estou bastante certo de que ela vai perder esse. "Eu vou dizer para ela apertar as pernas juntas até que você esteja aqui."

"Diga a ela que eu a amo, e esse bebê vale cada dor que ela está sentindo."

"Eu vou. Amo você, mãe."

Eu termino a chamada, sabendo que não há necessidade de telefonar para o resto da minha família, porque ela vai fazer isso por nós. "Você quer que eu chame Addison ... ou seus pais?"

Ela olha para o tempo. "É muito cedo, eu odeio ter que perturbar Addie e o bebê se eles estão dormindo. Vamos esperar até um pouco mais tarde, uma vez que ela vai depender da mãe de Zac para olhar Donavon quando ela vier."

É um assunto delicado, mas eu tenho que perguntar. "E quanto a seus pais?"

"Eu quero que a Nanna e Pops saibam, então eu acho que você pode chamá-los. Mas diga a ela que eu não posso falar se ela perguntar por mim."

Eu disco para a mãe da L e vai direto para a caixa postal. "Oi, Jolie. Aqui é Jack Henry e eu estava ligando para que você saiba que Laurelyn está em trabalho de parto e que estamos a caminho do hospital, por favor me ligue quando você receber essa mensagem." Eu desligo e olho para Laurelyn.

"Meus pais têm um lugar muito pequeno na minha vida agora, e isso está tudo bem. Eu estou bem com isso porque os McLachlans são tudo que eu preciso. Eu reconciliei com essa realidade há um tempo."

"Você é um de nós agora e sempre será." Eu chego mais perto dela e estendo a minha mão sobre seu estômago. "E esse também." Seu abdômen se torna duro sob a minha mão e ela agarra a borda do seu assento, ofegante. "Whoa! Isso é uma contração?"

Ela não respondeu, mas respira puxando e soltando até que seu abdômen relaxe. "Sim."

"Uau, isso foi realmente difícil."

"Você acha que você está me dizendo algo que eu não sei?" Ela pergunta.

"Eu acho que eu estou apenas surpreso. Eu pensei que você ia ter uma epidural no momento em que ficasse muito ruim."

"Eu espero. Parece que ele está em sobre marcha agora."

"Estamos quase lá, querida."

Laurelyn é levada para uma sala de observação, onde uma enfermeira vem para verificá-la. É a mesma rotina de sempre – luvas colocadas, mão desaparece debaixo das cobertas. "Você está com uma dilatação de seis, quase sete centímetros, por isso precisamos fazer com que você seja internada em um quarto o mais rápido possível. Você está pensando em uma epidural?"

Ela olha para mim interrogativamente. "Não olhe para mim. Não sou eu quem está sofrendo."

"Seria diferente se eu fosse estivesse com um centímetro e estivesse indo ficar neste tipo de dor por horas, mas estou com quase sete. Eu só tenho mais três centímetros para ir. Eu estou querendo saber se eu realmente preciso de uma epidural, porque eu acho que posso fazer isso sem uma."

"Cabe a você decidir, senhora McLachlan, mas fique avisado que quando o bebê nascer, você vai sentir muita pressão e queimação."

"Eu gostaria que sua mãe estivesse aqui. Eu não sei o que fazer." Eu gostaria que minha mãe estivesse aqui também.

"Não podemos te dar uma epidural até que você se mude e tenha um intravenosa de qualquer maneira, então pense sobre isso, enquanto nós trabalhamos com essas coisas."

Isso soa razoável. "Tudo bem."

A enfermeira promete voltar em breve para mover Laurelyn para o quarto dela. Quando ela se foi, eu vejo como ela está arrasada. "Você é forte e eu sei que você pode fazê-lo sem a epidural, mas eu odeio ver você sofrendo quando você não precisa."

"É o parto - um processo natural que as mulheres vêm fazendo há um zilhão de anos sem anestesia." Eu sei, mas as outras mulheres não são minha esposa e me mata vê-la sofrendo. "É um bom tipo de dor - um que eu acho que posso tolerar."

Eu tenho medo que vá chegar a um ponto em que ela mude de idéia e queira uma epidural, mas não há como voltar atrás. "Dor é dor."

"Eu posso fazer isso."

Ela parece tão confiante. "É o seu corpo, e você é a única que está sendo machucada - a decisão é sua."

Amy, a enfermeira que vimos quando o ponto foi removido, retorna e L é transferida para um quarto como o que ocupou durante uma semana, quando estávamos em perigo de perder Maggie James. Ela faz o seu trabalho de admissão, enquanto uma segunda enfermeira começa uma IV e um terceiro configura o quarto. Amy fica à parte sobre o plano de parto da L, e L anuncia sua decisão.

"Eu decidi que eu vou fazer isso natural."

Eu gemi interiormente, porque eu não quero ver a minha menina sofrer. Eu espero que eu não pire se ela começa a gritar. Eu olho as horas e vejo que a minha mãe, provavelmente, ainda está a três horas de distância. Eu gostaria de ter ligado para ela assim que L me disse que estava com dor. Eu realmente preciso dela para estar aqui para me acalmar. "Eu vou sair e ligar para a minha mãe. Ela vai querer uma atualização."

"Okay."

Eu paro na mesa das enfermeiras e chamo a atenção de Amy. "Eu queria que você soubesse que eu estou indo para a sala de espera para fazer uma chamada no caso de você precisar de mim."

"Não tem problema. Eu vou sair e chamá-lo se algo acontecer."

Eu telefone para minha mãe e ela é rápida para responder. "O que está acontecendo?"

"Laurelyn está com quase sete centímetros de dilatação."

"Oh, querido. Eu não vou chegar a tempo para a chegada."

Estou certo de que o colo do útero incompetente é o motivo dela estar progredindo tão rapidamente. "O médico nos alertou que isso poderia acontecer, mas eu estou preocupado porque ela decidiu ter natural."

"Por que você está preocupado com isso?" Ela pergunta.

"Eu não quero que ela sofra."

Eu posso ouvir minha mãe rindo de mim. "Noticia de ultima hora, Jack Henry. Parto dói. Tenho certeza que Laurelyn sabia disso quando ela tomou a decisão de não ter uma epidural. Ela conhece o seu corpo e o que ela pode suportar. Ela

vai ficar bem, filho." Eu não vou ficar convencido até que eu veja um bebê em seus braços. "Eu tenho certeza que você saiu sorrateiramente para fazer esta chamada, então arranje um modo a obter o seu rabo de volta para lá com sua esposa para que ela não fique sozinha. Espero estar aí por volta das dez, mas me ligue se acontecer alguma coisa antes disso."

Quando eu desligo, eu não tenho a sensação de alívio que eu estava esperando. Eu não tenho ninguém com quem eu possa falar... exceto, talvez, o meu irmão. Ele esteve no meu lugar e fez isso três vezes, então eu discar o número dele. Ainda é cedo, mas ele deve estar acordado.

Ele leva vários toques antes de responder. "O quê!"

Que sem educação meu irmão pode ser. "Que porra é essa, Evan? Por que você está sendo tão malditamente rude?"

"Porque você só interrompeu minha manhã profana." Okay. Eu vou deixá-lo fora da mira neste momento. "Em me fez parar para atender ao telefone, porque ela quer saber se você está chamando para nos dizer que Laurelyn está em trabalho de parto."

"Ela está, mas eu preciso falar sobre uma coisa."

Eu o ouço rosnar. "O que está acontecendo?"

"Ela não está recebendo uma epidural e eu estou meio que pirando sobre vê-la com dor."

"Pelo amor de Deus, ela está dando à luz. Vai doer. Em não teve epidurais com os dois últimos e ela estava bem, por isso pare de choramingar, frutinha, e volte para o quarto com sua esposa. Ela não deve ficar por si mesma, seu merda. Você não sabe de nada?"

Aparentemente não, mas ele está certo. Eu deixei minha esposa sozinha, enquanto eu estou aqui a fazer telefonemas para ter alguma garantia quando ela é a única a precisar de conforto. "Você está certo."

L está com a respiração mais difícil quando eu volto para o quarto. "Eles me checaram e disseram que eu estava com quase nove centímetros, então o bebê está vindo super rápido. Eles disseram que eu provavelmente vou estar pronto para empurrar em breve."

"Então talvez devêssemos considerar chamá-la de Maggie Swift em seu lugar."

"O momento está chegando. Estamos prestes a conhecer o nosso filho ou filha. Estou tão feliz por não descobrir. Obrigado por ser persistente sobre isso." Ela pega a minha mão e geme, seus dentes estão cerrados. Eu vejo no monitor a linha que representa os aumentos de contração. "Ohh ... esta dói muito, McLachlan! Eu posso sentir isso até o fim... a minha bunda!"

Isso não parece bom. "O que significa isso?"

"O bebê está se movendo." Ela rola para segurar o corrimão e eu não posso ver seu rosto. "Oh, merda! Chame a Amy. Parece que eu... preciso empurrar."

Ela grunhe enquanto eu vou apertar o botão de chamada. "Posso ajudá-lo?"

"Laurelyn diz que sente que ela precisa empurrar."

Amy entra na sala e coloca as luvas para examiná-la. "Eu aposto que você está pronta, se você está se sentindo essa vontade." Sua mão desliza debaixo das cobertas e Laurelyn aperta os olhos com força. "Rapaz, isso foi rápido. Ela está com dez, então é hora de começar a empurrar. Vou deixar Dr.

Sommersby saber por que a cabeça está baixa. Eu não acho que vai demorar muito, e ela não vai querer ficar longe, principalmente porque você está indo ao natural. Depois de coroar a cabeça do bebê, é quase impossível de parar."

Oh merda. O peso da realidade bate-me - estou a ponto de me tornar um pai. Trago-lhe a mão aos lábios para um beijo. "Você está prestes a fazer isso." Naturalmente.

Amy coloca L na posição. "Ok, Laurelyn. Você se lembra de tudo isso do parto de Addison?"

"Mais ou menos..."

"Você está indo para empurrar três vezes a cada contração. Você vai dar uma respiração profunda e soltá-la, na segunda você vai segurar como se você fosse carregar para baixo em sua parte inferior. Coloque as mãos atrás de suas coxas e a puxe para trás o tanto quanto você puder."

L move-se para a posição, com as pernas dobradas e afastadas, mãos em volta das costas de suas coxas. "Pressão aumentando. Oh Deus, eu tenho que empurrar."

"Esta pode ser a nossa prática de execução. Inspiração profunda e solta. A segunda inspiração profunda, prende, puxar para trás em suas pernas, e carregar para baixo em sua parte inferior." L faz o que ela está sendo instruído. "Empurre, dois e três e quatro e cinco..." Amy conta até dez enquanto Laurelyn empurra e, em seguida, eles fazem isso de novo e três vezes o total a cada contração. "Isso foi muito bom para a sua primeira vez. Você é boa em empurrar, então eu já posso dizer que você não vai fazer isso muito tempo antes de estar pronta."

L é maravilhosa em tudo que faz. Eu não estou surpreso que ela está indo bem nisto.

"Oh Deus! Está vindo outra.

"Amy repete o processo, contando até 10 três vezes a cada contração, e em seguida, me propõe olhar lá em baixo.

Já vi inúmeras vezes a vagina da L, então eu não sou tímido sobre olhar para ela, mas há algo diferente acontecendo agora e eu não tenho certeza que é uma boa idéia assisti-lo. "Eu não sei se eu quero olhar ou não." Eu estou com um pouco de medo de que eu nunca vá sentir o mesmo sobre isso novamente.

"Você quem sabe, mas esta é a única chance que você vai ter para ver isso. É muito especial."

Eu posso fechar meus olhos e recuar se for demais. "Tudo bem." Eu ando da cabeceira para o pé da cama. "Você está começando a ter outra contração, então vamos mostrar-lhe o topo da cabeça do bebê."

Laurelyn começa a empurrar e eu vejo a cabeça do nosso bebê descer até que eu possa ver toda a coroa e eu sinto algo muito surreal. "Oh, wow, L. Ela tem uma cabeça cheia de cabelos escuros." Eu nunca vi nada como isso na minha vida.

L empurra três vezes e, em seguida, cai para trás, respirando pesadamente. Este é um treino duro para ela. "Que bom que ela está te puxando porque eu era careca."

Amy se levanta da cama e caminha em direção à porta. Onde ela está indo? "Estamos prontos então estou chamando Dr. Sommersby para vir."

Eu me inclino para baixo e beijo L, enquanto nós estamos esperando o médico chegar. "Eu te amo muito."

"Eu também te amo." Ela acaricia meu rosto com a mão. "Você vai ficar bem se ela acabar por ser um ele?"

"Eu disse que vou ser feliz com um filho. Eu só fui persistente sobre ele ser uma menina porque é que o meu instinto diz, não porque eu não quero um menino."

"Eu sei."

Dr. Sommersby entra na sala e se veste enquanto os enfermeiros se prepararam para cuidar do nosso bebê. "Este pequeno tem pressa em chegar." Ela se instala em um banquinho entre as pernas da L e olha para mim. "Então, você ainda está convencido de que é uma menina?"

Totalmente. "Cem por cento."

"E você, Laurelyn?"

"É um menino ou uma menina. Essa é a única coisa que eu tenho certeza."

A doutora ri. "Eu vou com você nessa. Você está começando uma contração então empurre com força e nós vamos descobrir."

L respira fundo e sopra para fora antes de tomar outro e segurando-o. Amy e eu a ajudamos a puxar as pernas para trás e seu rosto fica vermelho beterraba quando ela empurra com toda a força. Ela pára no meio e libera suas pernas enquanto ela se curva a partir da cama. "Oh meu Deus, há tanta pressão... e eu estou queimando. Estou pegando fogo."

Ela olha para mim e não há nada que eu possa fazer para ajudá-la. Isto é o que eu temia. "Eu sinto muito, L."

Suas pernas estão tremendo e ela arreda até me agarrar. Ela me puxa para baixo e me aperta em torno da volta do meu pescoço. "Ajude-me. Ajude-me. Ajude-me."

"Faça alguma coisa para ajudá-la!" Eu grito.

Amy puxa para trás em sua perna, mas L está travada, imóvel como uma pedra. "Você tem que empurrar o bebê para fora, Laurelyn. Essa é a única maneira que nós podemos ajudá-la."

"Eu não posso. Dói muito."

"Olhe para mim." L solta minha garganta e as lágrimas estão rolando pelo seu rosto. Ela deixa cair a cabeça sobre o travesseiro e olha para Amy. "Você pode fazer isso. Você é a única que pode, por isso, puxe as pernas para trás e empurre o seu bebê para fora. Quanto mais cedo você fizer isso, mais cedo você obtém alívio." L agarra-lhe a perna e prende. "Faça isso. Empurre duro."

"Oh Deus. Aqui vem. Eu tenho que empurrar." Laurelyn se ergue e puxa as pernas para trás.

Amy está se sentindo o abdômen de L. "Empurre tão forte quanto você pode e acabe logo com isso."

Os olhos de L estão espremidos, a testa enrugada. Lágrimas escapam de seus olhos e isso parte meu coração que ela está sofrendo em silêncio. "Você pode fazê-lo."

"Olhe aqui, Sr. McLachlan, e você vai começar a ver o seu bebê vir ao mundo." Eu me inclino sobre a perna de L e assisto a cabeça do nosso bebê sair do corpo de L. O bebê saiu de cara para baixo, mas, em seguida, Dr. Sommersby a vira para que ela possa aspirar a boca e nariz.

Eu vejo seu rosto pela primeira vez.

"A cabeça já saiu, Laurelyn."

Eu nunca vi nada mais surpreendente. "L, ela é linda."

"Vamos tirar o resto do bebê para fora e ver o que temos." Amy empurra contra a perna da L e movimenta para que eu faça o mesmo. "Empurre, Laurelyn, empurre!"

Eu vejo a determinação em seu rosto e sei que seu próximo impulso será o último. E é.

Eu ouço um jorro de líquido e, em seguida, o som de um choro – o primeiro som do nosso bebê. "Você fez isso, L." Eu beijo o topo da cabeça da minha mulher. "Eu te amo muito."

Dr. Sommersby está segurando nossa criança, enxugando a matéria fluida. "Quer que eu lhe diga ou lhe mostre o que você tem?"

L e eu olhamos um para o outro e ao mesmo tempo dizemos: "Mostre-nos."

Dr. Sommersby eleva o nosso bebê para que possamos ver. Nada de pênis. "Eu tenho a minha Maggie James e ela é linda, assim como sua mãe." Eu só me lembro de um punhado de vezes que eu chorei desde que eu me tornei um adulto, e foi sempre sobre Laurelyn, mas agora eu estou fazendo isso novamente sobre a minha filha. "Eu nunca vi um bebê mais lindo. Obrigado por me dar uma filha."

Maggie James é colocada no peito da mãe e Amy a ajeita dentro do vestido da L, então elas estão pele com pele antes que ela coloque um gorro rosa na cabeça. Eu estendo a mão e traço meu dedo por sua bochecha e eu não me lembro de ter sentido nada tão suave. "Eu já a amo tanto, L. eu não sabia que era possível."

"Eu sei. Ela não é incrível?"

Ela está deitada de bruços contra L, balançando e movendo rápido, e Amy vem para avaliá-la. "Este é um

processo bastante surpreendente que vai acontecer durante a próxima hora. Como ela está deitada aqui contra você, ela vai começar a mover por conta própria para que ela possa chegar a seu peito. Alguns bebês o fazem rapidamente enquanto outros levam um tempo. Ela já começou a fazer o seu caminho para baixo, então eu aposto que ela vai ser um dos rápidos."

"Se seu parto é qualquer tipo de indicador, então ela vai ser."

L é limpa e colocada em uma posição mais confortável, enquanto Maggie James permanece em seu peito, explorando e procurando o peito da L. É um processo incrível ver este recém-nascido lentamente migrar em busca de sua primeira refeição.

Amy estava certa. Demora cerca de uma hora, mas Maggie James finalmente foge para baixo o suficiente para encontrar o peito da L. É algo para admirar ver como ela mama em sua mãe pela primeira vez. "Olhe para isso."

L está radiante. "Ela é incrível."

"É isso - a vida que eu vi quando eu sonhava com o nosso futuro. Era sempre você, eu e ela, mas isso é apenas o começo. Há muito mais para vir. Mais vida juntos. Mais felicidade. Mais bebês."

L ajuda MJ pegar melhor para chupar. "Você era minha beleza da dor, antes de se tornar minha beleza de rendição. Agora você está se adaptando em algo diferente mais uma vez."

"E o que é isso?"

"Minha beleza do amor – vocês dois. Para sempre."

Epílogo

A banheira encheu por muito tempo de água. Fragrância de groselha vermelha no ar, por isso sei que Laurelyn não estará deixando seu refúgio tão cedo. Pena que as velas perfumadas não disfarçam o odor que estou encontrando.

Droga, Laurelyn. Com o que você alimentou esse garoto hoje?

Luke está deitado sobre o fraldário, seus olhos azuis me observando enquanto ele aguarda a remoção da sua fralda, e juro que ele está sorrindo e rindo, porque ele está se divertindo com o depósito que ele deixou para mim. Coloco meu dedo sob seu queixo e faço cócegas em seu pescoço, fazendo-o explodir em risadas. "Sua mãe sabia que você ia fazer isso. Ela alimentou vocês com a mesma coisa hoje e é por isso que ela me pediu para trocar e dar banho em você." Olho para o clone de Luke rastejando no chão e me pergunto se ele teria feito a mesma coisa. Meu palpite seria que sim. "Hudson, você explodiu sua fralda como seu irmão?"

Ele rasteja em minha direção e usa a perna da minha calça para se levantar. "Da".

Estendo a mão e faço uma confusão em seu cabelo escuro. "Você é o próximo, amiguinho." Sobrevi ao lixo tóxico deixado para mim por meus dois filhos e me pergunto como no mundo os bebês de nove meses de idade podem fazer o que fizeram. Não deve ser fisicamente possível, mas então decido que o universo deve estar contra mim quando percebo que Maggie James fez a mesma coisa, mas em uma escala maior.

Laurelyn maquinou isso. É retaliação por dizer a ela que estava pronto para tentar outro bebê, sei disso.

Acho que é muito cedo para uma quarta criança. Nossas mãos estão cheias com uma de dois anos e gêmeos com nove meses. Os meninos são indisciplinados, começando a entrar em tudo, e tenho certeza de que só vai piorar. No entanto, Maggie James é a criança mais doce que já nasceu. Ela é a garotinha do papai e tem sido desde que vi seu pequeno rostinho enquanto ainda estava dentro de Laurelyn e nós pensamos que iríamos perdê-la.

É verdade. Uma menina pode envolver o pai dela em torno de seu dedo. Isso é o que Maggie James fez comigo, mas o que mais você poderia esperar de um pequeno anjo com cabelo castanho quente, com as extremidades beijadas com cachos? Meu coração derrete cada vez que seus olhos caramelos olham na minha direção, mas o extraordinário é ouví-la chamando por mim, o pai dela. Nunca houve um som mais precioso.

O trio está banhado e pronto para a cama quando Laurelyn chega ao quarto dos gêmeos. Ela se sentana cadeira de balanço para eu entregá-los para a sua última alimentação. Este é o nosso ritual noturno, então já sei que Luke vai se alimentar durante dez minutos antes de ir para fora e Hudson após cinco minutos, e depois Laurelyn irá ficar com Maggie James em sua cama até que ela adormeça.

Não posso acreditar que Laurelyn alguma vez temeu que ela pudesse ser uma mãe de merda. Ninguém poderia fazer um trabalho melhor com os nossos filhos.

Mas ela precisa de uma pausa.

Quando o trio está encaminhado para a noite, vamos para a sala de estar e caimos no sofá, Laurelyn de um lado e eu do outro. Trago seus pés para o meu colo para uma boa massagem. "Será que você aproveitou o seu tempo sozinha?"

A cabeça de Laurelyn repousa sobre o braço do sofá, com os olhos fechados. Parecendo que poderia cair adormecida a qualquer segundo. "Sim, muito. Precisava muito dessa banheira com bolhas. Ainda estou enrrugada?" Ela examina a ponta dos seus dedos. "Obrigado por assumir esta noite com as crianças."

Ela parecemais cansada do que o habitual. "Tem alguma coisa acontecendo, amor?"

Ela não abriu os olhos. "Só estou exausta, porque um dos meninos estava em algo durante todo o dia. Quase desejei que eles estivessem imóveis de novo. As coisas eram então muito mais fáceis."

Ela precisa de uma pausa antes que quebre. "Vamos levar as crianças para os meus pais e sair por alguns dias."

Seus olhos se abrem e ela levanta a cabeça para olhar para mim. "Você sabe que não podemos fazer isso."

"Por que não?"

"Porque ainda estou amamentando os gêmeos."

"Eles podem tomar mamadeiras por alguns dias. Isso não lhes fará mal." Não dou a ela a chance de argumentar antes de continuar com mais razões do porque deveríamos fugir. "Nossos filhos precisam de você bem descansada para que possa ser a melhor mãe possível. Você tem que cuidar de você para que você possa cuidar deles. Como seu marido, cabe a mim reconhecer quando você precisa deu ma pausa, e está na hora."

***

Deixar as crianças com os meus pais foi uma bagunça.Todos os três estavam chorando e Laurelyn estava também. Praticamente tive que arrastá-la para fora da porta para que não perdêssemos nosso vôo, mas está tudo bem agora que estamos no avião.

"Estou contente que nós estamos fazendo isso." Sua melodia mudou.

"Você não parecia tão feliz com isso há uma hora."

"Desculpe-me por perder a cabeça, mas nunca os deixei por mais de algumas horas. Só fiquei pensando sobre como ficariam confusos quando não voltarmos para eles. Eles poderiam pensar que nós os deixamos para sempre."

Ela vai começar de novo. “Pare Laurelyn”. Eles estão bem. Meus pais vão mimá-los. “E não se esqueça de que Evan e Emma levarão as crianças amanhã para que eles possam brincar juntos.”

Ela é tão emocional, me convencendo ainda mais que esta viagem é exatamente o que ela precisa, por isso vou fazer tudo o que puder para tirar as crianças dos seus pensamentos enquanto estivermos fora. "Nossas vidas giram em torno de nossos filhos vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, então não quero falar de filhos enquanto estivermos fora. Esta fuga é sobre você e eu. "Meu desejo era poder ter reservado uma vião particular. Eu a levaria para a parte de trás e lhe daria alguma coisa para fazê-la esquecer de tudo.

"Ok, nem uma palavra sobre Maggie James, Luke Henry, ou Hudson até voltarmos para Sydney na tarde de domingo."

"Essa é minha garota."

***

Passamos nossa primeira tarde na praia e depois fomos para a cidade para jantar no nosso restaurante favorito, antes de voltar para a casa. Desde a decisão de fugir com Laurelyn, estou contando as horas, os minutos, os segundos até que eu possa tê-la sem distrações ou interrupções por parte das crianças.

Mal passamos pela porta da frente, quando a puxo em meus braços para beijá-la. Começa lento e romântico, mas rapidamente aumenta para quente e urgente. Pela primeira vez, a urgência não é porque uma das crianças poderia começar a chorar e nos interromper a qualquer minuto. "Diga-me o que você quer Laurelyn."

Ela se afasta um pouco e toca meu lábio inferior com o dedo. "Vá mais devagar. Estamos sempre correndo e eu gostaria deter o nosso tempo para que possamos desfrutar um do outro."

Ela está certa. Desde que as crianças chegaram, eu normalmente só opero na velocidade de lebre, mas com uma boa razão. Oito em cada dez vezes, somos interrompidos por um dos três. É como se todos eles nascessem com algum tipo de sensor empata foda. "Você está certa. Sinto muito. Confie em mim. Quero desfrutar do fato de ter você só para mim."

"Está tudo bem. Eu entendo." Ela espalha as mãos em meu peito e as observo à medida que avançam para baixo. "Comprei algo novo para usar para você."

Foda-se, sim. Estava esperando que ela fizesse isso. Faz muito tempo desde que a vi em algo quente e sexy. Ela pode querer isto com calma, mas não significa que nós não podemos começar assim que possível. Inclino-me para baixo e a apanho, jogando-a por cima do ombro para carregá-la para o quarto. "Jack Henry, não posso acreditar em você."

Uma vez no quarto, coloquei seus pés no chão e peguei seu traseiro para puxá-la contra mim. Passo minha boca sobre sua orelha. "Estou pronto para estar dentro de você, então não me deixe esperando muito tempo enquanto se troca."

"Você pode acender as velas do quarto enquanto me troco?"

"Farei qualquer coisa que você disser para fazer."

Ela pega meu rosto e me puxa para um beijo rápido. "Não vai demorar muito, homem das cavernas."

Eu a vi desaparecer no banheiro e, em seguida, começei a minha tarefa de iluminar o quarto com velas. Há três, dando ao quarto a quantidade perfeita de iluminação e definindo um perfeito ambiente romântico. Até eu me sinto um romântico meloso olhando para a cama de dossel à luz de velas, fluindo transparente e beijando o chão. É um lembrete para eu fazer amor com Laurelyn porque é o que ela quer, para não transar com e laduro e rápido... A menos que ela queira mais tarde e eu, obrigatoriamente, estarei muito disposto.

Estou me despindo quando Laurelyn sai do banheiro. Ela está usando renda vermelha - não é uma de suas cores habituais, mas deveria ser, porque ela parece quente como o inferno nela. Os seios dela tem uma aparência fantástica, mesmo depois de amamentar os nossos três filhos. Ela está com

um sorriso travesso e sei por que, quando ela volta-se para me mostrar os babados sobre seu traseiro. Ela rebola um pouco antes de perguntar: “Gostou bastante?”.

Porra, ela está incrível. Meu pau imediatamente levanta uma barraca na única coisa que ainda estou usando, as minhas cuecas boxer. "Você está quente pra caralho, querida. Venha aqui".

"Espere. Quero um clima perfeito para o que tenho em mente." Ela caminha até acabeceira e pega seu celular. Minha menina adora marcar o ritmo com a música, então estou certo de que ela irá escolher algo lento - o que é uma boa idéia. Caso contrário, poderia esquecer que não devo me apressar.

A música começa e a reconheço como aquela que a ouvi cantar. É lenta, uma canção romântica que ela compôs para o Souther Ophelia inspirada pelo nosso amor, mas é a primeira vez que ouço eles cantarem.

"É linda." Abro meus braços para ela."Venha até mim."

Vejo-a deslizar lentamente em minha direção. Seus movimentos, cada passo que ela dá, seduzem a minha mente e corpo. Devo me lembrar do que estou fazendo - tomar meu tempo e desfrutar de Laurelyn. Minha esposa. Minha amante. Minha garota americana e parceira na vida. Amãe das minhas crianças.

Coloquei uma mão na parte inferior das suas costas e embalei seu rosto com a outra. Ela se inclina para ela e cobre a parte superior com a sua própria, fechando os olhos e parecendo como se ela estivesse saboreando completamente a sensação da minha pele contra a dela.

"O simples toque da sua mão contra o meu rosto é o suficiente para derretera minha calcinha no meu corpo".

"Respirar é tudo o que você precisa fazer para que eu queira retirar sua calcinha". Deslizo até debaixo da renda vermelha para ver o que ela está usando e sou recebido por dois punhados de bochechas com uma pequena faixa de tecido no meio. "Mmm... Amo suas doces bochechas doces." Eu a levanto. "Envolva suas pernas em torno de mim".

Ela faz e vou para a cama, depositando-a no meio. Começo em seus tornozelos e beijando todo o caminho até seu corpo enquanto rastejo sobre ela. Seu corpo ainda parece incrível após três bebês. Ela ocasionalmente expressa preocupação com as estrias que teve com os gêmeos, mas elas estão abaixo de seu abdômen e são mínimas. Não as vejo quando olho para ela. Ela é perfeita para mim.

Empurro a renda quando chego até os quadris e olho para o pequeno pedaço de calcinha cobrindo a frente. Coloco o calcanhar de minha palma contra seu osso púbico e a abaixo. A renda em sua virilha está quente e já molhada, por isso é preciso cada pedaço deforça que tenho para não empurrá-la. E me enterrar profundamente dentro dela.

Deslizo os dedos sob o elástico e puxo. Ela levanta a bunda e mordo o triângulo de renda vermelha com os meus dentes, arrastando-o para baixo de suas pernas. "Oh Deus".

Lanço a calcinha e volto até o seu corpo lentamente. Quando estamos cara a cara, embalo suas bochechas com as minhas duas mãos. "Eu amo você, garota bonita."

"E eu te amo, homem das cavernas."

Ela traz as pernas em volta da minha cintura e se contorce abaixo de mim até eu estar posicionado na sua abertura encharcada. "Estava planejando descer em você."

Ela balança a cabeça. "Mais tarde. Agora, quero você dentro de mim."

Ela aperta as pernas me persuadindo a chegar mais perto e eu deslizo para dentro lentamente. Empurro suas pernas para trás, as dobrando para fora e ela inclina seus quadris. Meto dentro e fora várias vezes e ela conhece cada movimento, trazendo-me mais fundo dentro dela. "Oh, Laurelyn. Este é o lugar onde gosto de estar – enterrado tão profundamente nos tornamos um sem começo e sem fim."

Movo minha mão para onde estamos unidos e brevemente desfruto sentindo-me deslizando para dentro e para fora dela antes de eu procurar seu clitóris. Podemo sfazer amor em vez de foder duro, mas ainda preciso me certificar que minha menina venha.

Ela geme quando encontro o local e circulo com os meus dedos. "Isso é bom?"

"Oh sim," ela geme. "Bem aí. Não pare." Ela ainda diz isso mesmo depois de quatro anos, embora ela saiba que nunca pararia até que ela venha.

Ela fica tensa e aperta as pernas com força, sinalizando o início de seu clímax, e então sinto o quão magnífico é a forma como seu corpo aperta meu pau. Isso, combinado como fato de saber que eu a trouxe ao orgasmo, inflama o início da minha ruína. Empurrei mais algumas vezes e conduzi profundamente dentro dela, esvaziando tudo de mim. Adoro vir dentro dela mesmo quando não estamos tentando ter um bebê.

Estou cobrindo-a com o meu corpo, enquanto permaneço dentro dela. Beijo sua testa e levanto minha cabeça para que possa ver seu rosto. "Oi".

Ela sorri e ri. "Oi". Ela libera as pernas de volta da minha cintura e fica mole debaixo de mim, mas não estou pronto para puxar para fora.

Abaixo meu rosto para o dela e suavemente raspo com meu cavanhaque. "Você vai tirar minha primeira camada de pele com isso, homem das cavernas."

"Estive pensando em raspar."

"De jeito nenhum! É sexy como o inferno e adoro o jeito como me sinto quando você vai para baixo".

"Então vou mantê-lo para você, por que quero a minha menina feliz." Planto um beijo rápido contra sua boca antes de me retirar, rolando nas minhas costas. Alcanço sua mão com a minha, entrelaçando nossos dedos.

Ficamos deitados imóvies e decido que é um bom momento para trazer a conversa fazendo-bebê, embora nós concordássemos que não iríamos falar sobre crianças. Tecnicamente a criança que eu quero falar não existe então não se enquadra na categoria de assunto-proibido.

"Eu entendo se você não está pronta para outro bebê." Ela não diz nada e pergunto o que está acontecendo comela, por que ela não está concordando.

Ela move sua mão pelo meu peito e circula o símbolo do infinito, sinalizando que ela está pensando muito sobre o que estou dizendo. "Suas mãos estão cheias com os três que temos então nós podemos esperar. Talvez possamos pensar em tentar quando os gêmeos estiverem com dois. Então quando o bebê

nascesse eles estariam com três, teria um bom espaço entre eles, certo? Eu teria trinta e cinco, muito mais jovem do que esperava estar na época que tivéssemos o nosso quarto."

Ela traz a mão na testa. "Podemos ter uma sessão confessional? Nós não temos uma há um tempo e acho que está na hora."

Estou surpreso. Isso não é nada do que estava esperando ouvir. "Claro. Mesmas regras de sempre?"

"Sim. Sem discussões. Nenhuma explicação. Sem ressentimentos."

"Ok. Três minutos?"

"Sem tempo para esta."

Oh inferno. Sempre dependo do tempo para parar o trem antes que ele esteja fora de controle. "Se você está segura."

"Eu estou, mas quero que você vá primeiro."

"Tudo bem." Penso de forma breve e digo a primeira coisa que vem à minha cabeça. "Amo as nossas crianças, mas às vezes sinto como se nosso casamento tivesse um assento traseiro para eles." Estou fazendo uma careta por dentro porque essa foi uma forma áspera de começar.

"No momento em que pego as crianças banhadas e prontas para dormir, muitas vezes estou tão exausta que não tenho vontade de ter relações sexuais." Isso não é uma confissão, isso é um fato, mas estou feliz que ela, pelo menos, está disposta a admiti-lo.

"Viemos aqui para ter uma pausa e levar as coisas devagar, uma vez que não costumamos ter esse luxo, mas quando você tiver o suficiente disso, vou te foder de noventa e

nove maneiras diferentes." Estou pensando em me virar para começar a maneira número um.

"Você provavelmente deve desfrutar em me foder de noventa e nove maneiras diferentes enquanto você puder, uma vez que você só conseguirá fazer isto durante aproximadamente sete ou oito semanas antes de eu ser colocada em descanso pélvico novamente."

"O quê?" Há apenas uma razão pela qual ela seria colocada em descanso pélvico.

"Sei que acabei de matar o nosso tempo confessional mas...surpresa."

Levanto-me da cama para que possa ver seu rosto. "Você está grávida de novo?"

Ela acena com a cabeça. "Eu estou."

Coloquei minha mão em sua barriga e não detectei qualquer alteração nela. "De quanto tempo?"

"Estou supondo que em torno de seis ou sete semanas."

"Oh, Laurelyn... estou tão feliz." E eu estou, mas então me lembro dela me dizendo que ela queria esperar um pouco mais quando discutimos sobre ter outro bebê. "Como você se sente sobre isso?"

"Bem, eu fiquei chocada no início, talvez um pouquinho chateada, mas tive tempo para me acostumar com isso e agora estou realmente feliz. Não sei exatamente como vou lidar com um recém-nascido com um de três anos mais e um par de gêmeos de vinte meses de idade, mas vou descobrir."

"E quanto a Haling Melodies?" Estou tão orgulhoso de Laurelyn - seu trabalho para criar uma fundação utilizando a música como terapia e expressão para crianças dos viciados não

é nada menos que um milagre. Mas ela tem muito em seu prato uma vez que ela se recusa a parar de compor. Não sei como ela vai conciliar tudo isso. Talvez possam revisitar o assunto sobre a contratação de uma babá em tempo parcial ou talvez Nanna e Pops possam usar a oferta dela em vir para uma estadia indefinida. Eles parecem estar aquecendo a idéia desde que Jolie desapareceu na estrada com Jake há um bom tempo.

"Não tenho certeza. Talvez possa falar com Addison para ajudar. Ela manifestou algum interesse, mas não tem muito tempo para descobrir isso."

"Não disse a você, mas decidi vender alguns dos vinhedos para que possa passar mais tempo em casa com você e as crianças. Ainda não decidi qual deles ou quantos, mas estive discutindo isso com Ben. Acho que dar a primeira escolha ao meu cunhado seria a coisa certa a fazer. Prefiro ajudá-lo a se estabelecer aqui para que ele não se mude com a minha irmã para a Califórnia. Não acho que mamãe poderia levar isso, especialmente antes do bebê deles chegar. E estou pensando em fazer uma proposta para Zac depois de saber o que Ben quer comprar."

Ela se levanta da cama e joga a perna por cima de mim escarranchada. "Não posso te dizer o quão feliz você me faz. As crianças e eu precisamos de você em casa com a gente."

"E esse é o único lugar que eu quero estar com você, e nosso enxame de crianças."

Fim

Magush
Levando a Magia da Leitura até Você